

RELATÓRIO DO ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO - 2024



PDM

PLANO
DIRETOR
MUNICIPAL

DEPARTAMENTO DE
SUSTENTABILIDADE
TERRITORIAL

**DIVISÃO DE
PLANEAMENTO
TERRITORIAL**

Ficha Técnica

Elaborado por:

Divisão de Planeamento Territorial, do Departamento de Sustentabilidade Territorial
(Câmara Municipal da Maia)

Colaboração de:

Departamento de Sustentabilidade Territorial

Departamento de Finanças e Património

Departamento de Educação, Ciência e Cultura

Departamento de Desenvolvimento Social, Desporto e Juventude

Departamento de Construção, Manutenção, Energia e Mobilidade

Serviço Municipal de Proteção Civil

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Maia

Maiambiente

Espaço Municipal, E.M.

Índice

1. Introdução -----	3
2. Quadro de Referência Legal -----	4
3. Objetivos e Metodologia -----	5
4. Caracterização e Enquadramento Geral -----	10
5. Avaliação do Estado do Ordenamento do Território -----	11
Socioeconomia -----	12
Mobilidade -----	50
Povoamento -----	74
Ambiente -----	148
6. Avaliação do Sistema Municipal de Planeamento -----	185
6.1. Plano Diretor Municipal -----	192
7. Considerações Finais -----	185

1. Introdução

Com a entrada em vigor do novo Plano Diretor Municipal do concelho da Maia - PDMM, após o processo de revisão do PDM de 1994, publicado em Diário da República através do Aviso n.º 2383/2009, de 26 de Janeiro, com as alterações, as correções materiais e as adaptações subsequentes, não se deu o processo de planeamento municipal como terminado, pelo contrário, teve início uma nova etapa – o desenvolvimento e consolidação da monitorização e avaliação do sistema de planeamento.

A monitorização e avaliação estratégica e operacional do sistema municipal de planeamento é também fundamental no âmbito do desempenho ambiental associado à execução do plano e dos seus impactes sobre o ambiente. Esta importância é, aliás, sublinhada no Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, no seu artigo 11.º, quando refere que “as entidades responsáveis pela elaboração dos planos e programas avaliam e controlam os efeitos significativos no ambiente decorrentes da respetiva aplicação e execução, verificando a adoção das medidas previstas na declaração ambiental, a fim de identificar atempadamente e corrigir os efeitos negativos imprevistos”.

O objetivo central desta fase é o de promover o acompanhamento sistemático de um conjunto de dinâmicas em domínios que, direta ou indiretamente, influenciam as condições ambientais e de sustentabilidade do território, procurando, deste modo, apoiar os processos de conceção e decisão de políticas e medidas de intervenção à escala urbana e permitindo acompanhar com regularidade o exercício das atividades previstas, assim como o desempenho das entidades responsáveis pela sua execução.

Pretende-se assegurar a construção de um sistema próprio e permanente de recolha, tratamento e análise de indicadores, que permita conhecer a situação do Concelho da Maia no que se refere ao território, bem como detetar e medir tendências de evolução ao longo do prazo de execução do Plano.

O presente Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) consubstancia, assim, o principal *output* no âmbito de um modelo de avaliação, preocupado em medir e avaliar o nível de execução dos objetivos e da concretização das ações propostas no PDMM em vigor e demais planos que integram o sistema de planeamento municipal.

Pretende-se, com este Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território (REOT), traduzir o balanço da execução dos instrumentos de gestão territorial em vigor no Concelho, os quais, deste modo, serão objeto de avaliação “in continuum”, e bem ainda dos níveis de coordenação interna e externa obtidos, constituindo a base de fundamento

para uma eventual necessidade de revisão e/ou reprogramação das opções estratégicas definidas, tendo sempre como pressuposto de base a monitorização ambiental, prevista na declaração ambiental.

No que se refere aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030, adotados pela quase totalidade dos países do mundo, no contexto das Nações Unidas, incluindo Portugal, o presente trabalho enquadra-se no ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis que pretende tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Conquanto em 2025 tenha já entrado em vigor a 2.^a revisão ao Plano Diretor Municipal da maia, o presente ainda reflete a monitorização e avaliação do PDM anterior, uma vez que correspondeu ao instrumento de planeamento territorial em vigor durante 2024.

Num próximo já será apresentada a monitorização e a avaliação da execução do novo PDM, de acordo com os indicadores de seguimento propostos.

2. Quadro de Referência Legal

Ao abrigo do atual Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), concretamente do n.º 1 e 2, do artigo 187.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, “as entidades da administração devem promover a permanente avaliação da adequação e concretização da disciplina consagrada nos programas e planos territoriais por si elaborados, suportada nos indicadores qualitativos e quantitativos neles previstos”, bem como, “nos programas e planos sujeitos a avaliação ambiental, deve ser garantida a avaliação dos efeitos significativos da sua execução no ambiente, por forma a identificar os efeitos negativos imprevistos e aplicar as necessárias medidas corretivas previstas na declaração ambiental”.

A avaliação pode fundamentar propostas de alteração do plano ou dos respetivos mecanismos de execução (artigo 188.º do diploma supramencionado), nomeadamente com os seguintes objetivos:

- a) “assegurar a concretização dos fins do plano, tanto ao nível de execução como dos objetivos a médio e longo prazos;
- b) garantir a criação ou alteração coordenada das infraestruturas e dos equipamentos;
- c) corrigir distorções de oferta no mercado imobiliário;

d) garantir a oferta de terrenos e lotes destinados a edificações, com rendas ou custos controlados;

e) promover a melhoria da qualidade de vida e a defesa dos valores ambientais e paisagísticos.”

Neste sentido, “a câmara municipal, a comissão executiva metropolitana, o conselho intermunicipal ou as câmaras municipais dos municípios associados elaboram, de quatro em quatro anos, um relatório sobre o estado do ordenamento do território” (cfr. n.º 3 do artigo 189.º do mesmo diploma), incumbência que ficou também prevista na atual redação da Lei de Bases da Política dos Solos, Ordenamento do Território e Urbanismo, aprovada pela Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, no seu artigo 57.º - Monitorização e Avaliação.

O atual artigo 189.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial passou a definir a obrigatoriedade de, de 4 em 4 anos, a Câmara Municipal elaborar um relatório sobre o estado do ordenamento do território a nível local, a submeter a apreciação da Assembleia Municipal. No entanto, a anterior redação do RJIGT definia a obrigatoriedade do REOT ser elaborado de 2 em 2 anos, tendo em vista não apenas uma melhor gestão do plano de ação, contribuindo para dinamizar o processo de monitorização e a própria implementação do Plano, como também, e sobretudo, dar resposta às exigências inerentes à Declaração Ambiental, emitida no âmbito da avaliação ambiental do plano, que obriga a uma monitorização anual (cfr. n.º 2, do art.º 11.º, do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho), pelo que se considerou oportuna a elaboração de um relatório anual, conquanto neste caso se centre sobre o desempenho dos indicadores ambientais e sobre as ações e objetivos ultrapassados e o grau de concretização dos mesmos, favorecendo, assim, o desenvolvimento da programação estratégica anual do município.

Assim, integrou-se neste processo a avaliação e o controlo da avaliação ambiental, de acordo com o previsto no artigo 11.º, do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, que define que as entidades responsáveis pela elaboração do plano avaliam os efeitos significativos no ambiente decorrentes da respetiva aplicação e execução, verificando a adoção das medidas previstas na declaração ambiental, a fim de identificar atempadamente e corrigir os efeitos negativos imprevistos.

3. Objetivos e Metodologia

Com o objetivo de avaliar o desempenho do Plano Diretor Municipal da Maia, a monitorização centrou-se sobre a avaliação dos objetivos do Plano, do programa de ações

previsto, e bem ainda dos objetivos de sustentabilidade presentes na Avaliação Ambiental Estratégica, através da definição de um conjunto de indicadores que permitem avaliar cada um dos níveis mencionados anteriormente.

Assim, para a operacionalização do processo de monitorização foi necessário identificar indicadores quantificáveis para cada um dos objetivos, bem como as respetivas metas a atingir, permitindo, assim, o controlo do Plano.

Para cada indicador elaborou-se um quadro com a descrição do mesmo, forma de cálculo, unidade de análise, valor base, valor de referência (quando aplicável e tendo sempre como referência valores já definidos, designadamente no Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável), entidade responsável pela recolha dos dados, ou seja, se é uma fonte externa ou interna à Autarquia, periodicidade de análise dos dados, entre outros.

Não obstante, e tendo em conta que a nova Lei de Bases da Políticas de Solos, Ordenamento do Território e Urbanismo define a normalização de fontes de dados e de indicadores comuns na avaliação dos programas e planos territoriais, em fases seguintes de avaliação, bem como o facto de estar em curso a 2.ª revisão ao PDM com a respetiva sujeição da Avaliação Ambiental Estratégia que redefinirá os indicadores de avaliação da fase de seguimento, poderá haver a necessidade de rever os indicadores, as fontes de dados e bem ainda as metas definidas.

Os indicadores propostos dar-nos-ão acesso a um conjunto considerável de informação que, nas várias fases do ciclo de execução, irão permitir:

- Apoiar o acompanhamento e validação da avaliação estratégica dos impactes das propostas setoriais;
- Contribuir para o sistema global de avaliação do desempenho do Plano e da sua revisão;
- Facilitar a articulação dos Sistemas de Informação Geográfica a implementar com as estruturas de gestão urbanística e de execução do Plano;
- Avaliar a eficácia das recomendações apresentadas e suportar a sua revisão de acordo com os resultados de avaliações periódicas e intercalares;
- Fornecer informação para futuras avaliações ambientais estratégicas a jusante da presente avaliação;
- Facilitar a participação e envolvimento das partes interessadas no processo de implementação dos programas.

A monitorização e avaliação estratégica do desempenho ambiental das propostas e dos objetivos decorrentes da Revisão do PDM é uma competência do serviço responsável pelo planeamento: Divisão de Planeamento Territorial do Departamento de Sustentabilidade Territorial, em acordo com o Regulamento da Macroestrutura Organizacional da Autarquia. Esta divisão ficou, assim, responsável por integrar no referido sistema, todos os elementos relevantes para a avaliação da execução das propostas do Plano, necessários para a realização dos exercícios regulares de monitorização e de avaliação ambiental estratégica.

A implementação do sistema de monitorização e do módulo de Avaliação Ambiental Estratégica e Operacional, conta, para além de informação recolhida junto de entidades externas (designadamente o Instituto Nacional de Estatística), com a alimentação de informação constante dos sistemas de informação de cada Estrutura Municipal, designadamente:

- Departamento de Sustentabilidade Territorial (outras divisões)
- Departamento de Finanças e Património
- Departamento de Educação, Ciência e Cultura
- Departamento de Desenvolvimento Social, Desporto e Juventude
- Departamento de Construção, Manutenção, Energia e Mobilidade
- Serviço Municipal de Proteção Civil
- Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Maia
- Maiambiente
- Espaço Municipal, E.M.

O processo de monitorização está alicerçado em quatro fases principais, conforme se descrevem:

- Definição do objeto de avaliação – PDM e Relatório Ambiental;
- Definição dos indicadores de monitorização;
- Desenvolvimento de procedimentos tendentes à obtenção de informação junto das entidades responsáveis;
- Elaboração do relatório (o qual foi sendo desenvolvido ao ritmo da receção dos dados);

No decorrer destes anos em que se procurou desenvolver um processo em *continuum* de monitorização foram várias as dificuldades encontradas, designadamente:

- na própria definição dos indicadores para avaliar o cumprimento dos objetivos;
- na recolha dos dados (dificuldade de obtenção de informação e necessidade de recorrer a várias entidades externas e vários departamentos da Autarquia), havendo inclusive situações em que neste momento ainda não se dispõe de dados;
- inexistência de um Sistema de Informação Geográfica (muito embora não seja impeditivo da realização do processo de monitorização, o presente facto compromete a qualidade e a celeridade do trabalho, sendo menos rica e mais morosa a análise da informação existente);
- periodicidade de atualização dos dados – nem sempre compatível com o período de análise desejado.

Não obstante, a Câmara Municipal tem desenvolvido o presente relatório, que sistematiza a avaliação do estado de ordenamento do território no município, tendo em conta os objetivos a alcançar, quer os definidos no PDMM, quer no âmbito do Relatório Ambiental.

Tal como em anos anteriores, estruturou-se o relatório em dois grandes capítulos: a Avaliação do Estado do Ordenamento do Território e a Avaliação do Sistema Municipal de Planeamento.

No capítulo referente à Avaliação do Estado do Ordenamento do Território apresenta-se uma análise aos indicadores de avaliação e monitorização, nos quais se inserem os indicadores constantes da Declaração Ambiental do PDMM, apresentados em fichas síntese por indicador, e organizados através do enquadramento em quatro temas principais, que se subdividem em subtemas de análise, e que são:

Tema	Subtema
Sócio economia	População Economia
Mobilidade	Infraestruturas Movimentos Pendulares Acidentes Rodoviários Transportes Coletivos Transportes Sustentáveis
Povoamento	Habitação Evolução Urbanística Coesão Urbana Desenho Urbano Património Equipamentos Públicos
Ambiente	Espaços Verdes Fragmentação dos Ecossistemas Recursos Hídricos Flora Solo Poluição Sonora e Atmosférica Riscos Tecnológicos Infraestruturas

Comparativamente com anos anteriores, o presente relatório, quando pertinente, alarga a análise dos indicadores ao espaço geográfico de nível superior, isto é, à Área Metropolitana do Porto (AMP), nos termos constituídos pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

A uma escala infra concelhia, a análise seguirá a nova reorganização administrativa do concelho, nos termos da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que aprovou a reorganização administrativa do território das freguesias, contabilizando-se, agora, 10 freguesias: Castelo da Maia (correspondente à agregação das freguesias de Santa Maria de Avioso, São Pedro de Avioso, Barca, Gemunde e Gondim), Cidade da Maia (resultante da agregação das freguesias de Gueifães, Maia e Vermoim), Nogueira e Silva Escura (agregação das duas freguesias), Águas Santas, Folgosa, Milheirós, Moreira, Pedrouços, São Pedro Fins e Vila Nova da Telha.

No segundo grande capítulo, designado “Avaliação do Sistema Municipal de Planeamento”, focaliza-se a análise na avaliação do cumprimento dos objetivos e propostas subjacentes aos instrumentos de gestão territorial em vigor no concelho, ou seja, o Plano Diretor Municipal.

4. Caracterização e Enquadramento Geral

À semelhança dos Relatórios do Estado do Ambiente, elaborados pela Agência Portuguesa do Ambiente, apresenta-se, neste ponto, quadro síntese com um conjunto de indicadores de enquadramento geral e socioeconómico, permitindo uma leitura sistematizada e comparativa com o panorama nacional.

Território e População		Ano	Maia	AMP	Portugal
Superfície (km²)		2023	82,95	2.041,27	92.225,21
Perímetro Território (km)		2023	70	420	3.931
Comprimento Máximo Norte-Sul (km)		2023	13	79	1.345
Comprimento Máximo Este-Oeste (km)		2023	15	59	2.258
Altitude Máxima (Metros)		2023	255	1.222	2.351
Altitude Mínima (Metros)		2023	35	0	0
População Residente (n.º)		2024	134.977	1.736.228	10.343.066
Densidade Populacional (n.º)		2024	1.744	890,7	116,6

Indicadores Económicos					
Empresas		2023	18.452	251.493	1.510.274
Densidade de Empresas - N.º/km2		2023	222,4	123,2	16,4
Valor acrescentado bruto (€) das Empresas		2023	24.783.204.128	24.783.204.128	147.020.142.086
Volume de negócios (€) dos estabelecimentos		2023	11.241.527.747	91.764.577.407	545.818.719.080
Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das quatro maiores empresas (%)		2023	10,51	5,37	1,60

Indicadores Sociais					
Taxa Bruta de Mortalidade (‰)		2024	8,0	9,6	11,1
Taxa Bruta de Natalidade (‰)		2024	6,8	7,0	7,9
Índice de Envelhecimento		2024	160,9	192,1	192,4
Índice de Dependência de Idosos		2024	31,4	36,5	38,6
Índice de renovação da população em idade ativa (N.º)		2024	77,3	75,0	77,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2025

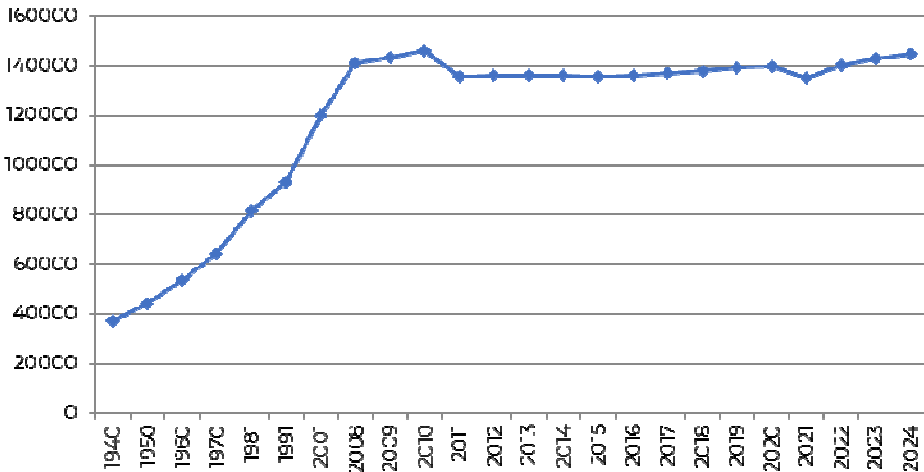
5. Avaliação do Estado do Ordenamento do Território



SOCIO-ECONOMIA



1. População Residente
2. População Residente por Grupos Etários
3. Taxa de Crescimento Populacional
4. Taxa de Natalidade
5. Taxa de Mortalidade
6. Densidade Populacional
7. Índice de Dependência Total
8. Índice de Dependência Jovem
9. Índice de Dependência Idosos
10. Índice de Envelhecimento
11. N.º Empresas
12. N.º de Sociedades
13. N.º de estabelecimentos
14. Volume de Negócios dos Estabelecimentos
15. População Ativa por Sector de Atividade
16. Postos de trabalho por 1000 habitantes
17. Taxa Crescimento Emprego
18. Taxa de Desemprego
19. População Inscrita Centro Emprego
20. Capacidade de Alojamento em Hotéis e Pensões
21. Capacidade de Alojamento em Turismo Rural
22. N.º de Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros
23. Estadia Média nos Estabelecimentos Hoteleiros
24. Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros por 100 habitantes

População Residente		N.º 1	Tendência ▲																																																
Tema Sócio economia	Subtema População	Modelo DPSIR Estado																																																	
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte INE (Censos, Anuários Estatísticos)																																																	
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de residentes por ano, que traduz a capacidade de atração de novos residentes no concelho. Segundo a definição do INE, contabilizam-se no cálculo da população residente as pessoas que, independentemente de no momento de observação - zero horas do dia de referência - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.																																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																																	
População		Crescente																																																	
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)		Metas Estratégicas -																																																	
Quadros/Representação Gráfica																																																			
 Evolução da População Residente, Maia <table><tr><th>Freguesia</th><th>2001</th><th>2011</th><th>2021</th></tr><tr><td>guas Santas</td><td>25 249</td><td>27470</td><td>26635</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>3 603</td><td>3704</td><td>3605</td></tr><tr><td>Milheir s</td><td>4 237</td><td>4861</td><td>4762</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>10 280</td><td>12890</td><td>13094</td></tr><tr><td>S o Pedro Fins</td><td>1 838</td><td>1837</td><td>1816</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>5 368</td><td>5886</td><td>6004</td></tr><tr><td>Pedrou os</td><td>11 868</td><td>12149</td><td>11568</td></tr><tr><td>Cast lo da Maia</td><td>15 452</td><td>18395</td><td>18588</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>35 625</td><td>40134</td><td>40535</td></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>6 591</td><td>7980</td><td>8381</td></tr><tr><td>Total</td><td>120 111</td><td>135306</td><td>134988</td></tr></table> População residente, freguesias				Freguesia	2001	2011	2021	guas Santas	25 249	27470	26635	Folgosa	3 603	3704	3605	Milheir s	4 237	4861	4762	Moreira	10 280	12890	13094	S o Pedro Fins	1 838	1837	1816	Vila Nova da Telha	5 368	5886	6004	Pedrou os	11 868	12149	11568	Cast lo da Maia	15 452	18395	18588	Cidade da Maia	35 625	40134	40535	Nogueira e Silva Escura	6 591	7980	8381	Total	120 111	135306	134988
Freguesia	2001	2011	2021																																																
guas Santas	25 249	27470	26635																																																
Folgosa	3 603	3704	3605																																																
Milheir s	4 237	4861	4762																																																
Moreira	10 280	12890	13094																																																
S o Pedro Fins	1 838	1837	1816																																																
Vila Nova da Telha	5 368	5886	6004																																																
Pedrou os	11 868	12149	11568																																																
Cast lo da Maia	15 452	18395	18588																																																
Cidade da Maia	35 625	40134	40535																																																
Nogueira e Silva Escura	6 591	7980	8381																																																
Total	120 111	135306	134988																																																

Concelho	2001	2011	2021	2024
Santo Tirso	72 396	71 530	67 709	67 713
Trofa	37 581	38 999	38 548	40 294
Espinho	33 701	31 786	31 043	32 736
Gondomar	164 096	168 027	164 257	169 388
Maia	120 111	135 306	134 977	144 664
Matosinhos	167 026	175 478	172 557	181 046
Porto	263 131	237 584	231 800	252 687
Póvoa de Varzim	63 470	63 408	64 255	68 459
Valongo	86 005	93 858	94 672	101 464
Vila do Conde	74 391	79 533	80 825	85 871
Vila Nova de Gaia	288 749	302 296	303 824	312 984
Paredes	83 376	86 854	84 354	86 560
Arouca	24 227	22 359	21 146	20 826
Santa Maria da Feira	135 964	139 312	66 175	67 471
Oliveira de Azeméis	70 721	68 611	136 674	140 568
São João da Madeira	21 102	21 713	22 143	24 247
Vale de Cambra	24 798	22 864	21 269	21 239
AMP	1 730 845	1 759 518	1 736 228	1 818 217

População Residente, AMP

Análise Sumária

De acordo com os dados definitivos do Recenseamento Geral da População de 2021, divulgados pelo INE, a população residente no concelho da Maia ascendia aos 134.977 habitantes, 64.127 são do sexo masculino (47,5%) e 70.850 do sexo feminino (52,5%).

Desde o recenseamento de 1940 e até 2011, o crescimento da população residente no concelho da Maia tem sido sempre positiva, o que traduz a capacidade do mesmo na atração de novos residentes. Contudo, em 2021 verifica-se um ligeiro decréscimo da população a residir na Maia.

No que diz respeito à distribuição da população à escala da freguesia, a Cidade da Maia assume a posição dominante em termos de população residente, com 40.535 indivíduos, representando cerca de 30% do total da população residente, em 2021. Segue a freguesia de Águas Santas, com um total de 26.635 indivíduos residentes (20% do total de população do concelho). Em termos de unidade territorial, a freguesia de Águas Santas e de Pedrouços, no seu conjunto apresentam uma população residente de 38.203, aproximando-se do valor registada para a Cidade da Maia. Assim, no seu conjunto, em 2021, estas duas freguesias agregavam mais de metade do total da população do concelho (58%).

Por outro lado, São Pedro de Fins destaca-se como a freguesia com um menor efetivo de população, com apenas 1.816 habitantes, em 2021.

O facto de quer a freguesia sede de concelho — Cidade da Maia —, quer ainda as freguesias de Águas Santas e Pedrouços, assumirem importância no contexto municipal, posicionando-se a primeira como a freguesia mais populosa, e as restantes na mesma senda, constituem uma evidência de concretização dos objetivos do modelo territorial definidos no Plano Diretor Municipal, isto é, o de Consolidação da Cidade e incremento de um modelo de concentração descentralizada, assumindo-se a Cidade como principal centro urbano do Concelho, estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem, crescentemente polarizados, para o que concorrem ainda e com maior relevância o Castelo da Maia.

Em 2024, as estimativas do INE, apontam para 144.664 residentes na Maia, que continua a corresponder a cerca de 8,0% da população residente na AMP.

População Residente por Grupos Etários

N.º 2

Tendência ▼

Tema

Sócio economia

Unidade Análise

N.º/%

Subtema

População

Periodicidade

Anual

Modelo DPSIR

Estado

Fonte

INE (Censos, Anuários Estatísticos, de 2008 a 2012)

Descrição/Metodologia

Evolução da população residente por ano e por grandes grupos etários (0-14 anos, 15 - 24 anos, 25 - 64 anos e 65 ou + anos).

Objetivos PDM/Fator Ambiental

População

Meta/Objetivo Município

Aumento do peso da camada etária correspondente à população ativa e camadas jovens

Documentos Referência Estratégica

Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)

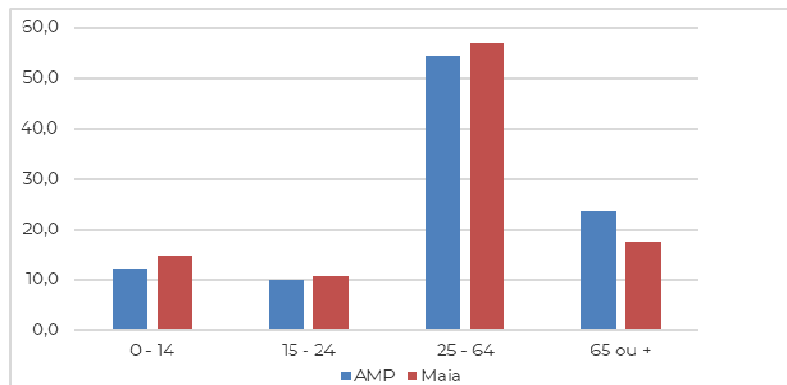
Metas Estratégicas

-

Quadros/Representação Gráfica

Grupo Etário	2001		2011		2021		2024	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
0 - 14	20 940	17,4	22 778	16,8	19 497	14,0	18 704	12,9
15 - 24	16 794	14,0	13 823	10,2	15 696	11,2	15 635	10,8
25 - 64	69 733	58,1	80 480	59,5	78 760	56,4	80 228	55,5
65 ou +	12 644	10,5	18 225	13,5	25 688	18,4	30 097	20,8
Total	120 111	100	135 306	100	139 641	100	144 664	100,0

Evolução População Residente por Grandes Grupos Etários, Maia



População Residente por Grandes Grupos Etários, 2024

Análise Sumária

Na Maia, a estrutura da população, entre 2001 a 2024, tem vindo a acompanhar a evolução verificada ao nível das tendências demográficas atuais, ou seja, envelhecimento duplo na base e no topo da pirâmide etária.

O escalão etário dos jovens (0-14 anos) viu decrescer a sua importância, e a classe da população idosa (população com mais de 65 anos) cresceu significativamente. Esta tendência tem também consequências na diminuição da população em idade ativa.

Assim, em 2024, 12,9% da população integrava o grupo etário dos 0 aos 14 anos, 10,8% o grupo dos 15 aos 24 anos, 55,5%, no grupo dos 25 aos 64 anos e, por último, 20,8% no grupo da população com 65 ou mais anos.

Face ao valor de referência de 2001, é no grupo etário da população dos 15 aos 24 anos e da população idosa (com mais de 65 anos) que se verifica uma evolução mais significativa.

Ainda assim, em comparação com o peso relativo da população por grupo etário no contexto dos 17 concelhos da AMP, observa-se que o concelho da Maia apresenta um peso da população dos 0 aos 14 anos superior à média daquela unidade territorial, bem como da população em idade ativa (25-64 anos), e, por outro lado, apresenta um menor peso relativo da população em idade idosa.

Taxa de Crescimento Populacional

N.º 3

Tendência ▲

Tema

Sócio economia

Unidade Análise

%

Descrição/Metodologia

Variação populacional observada num determinado período (%).

Objetivos PDM/Fator Ambiental

População

Documentos Referência Estratégica

Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)

Subtema

População

Periodicidade

Anual

Modelo DPSIR

Estado

Fonte

INE (Censos, Anuários Estatísticos)

Meta/Objetivo Município

Superior à média da AMP

Metas Estratégicas

-

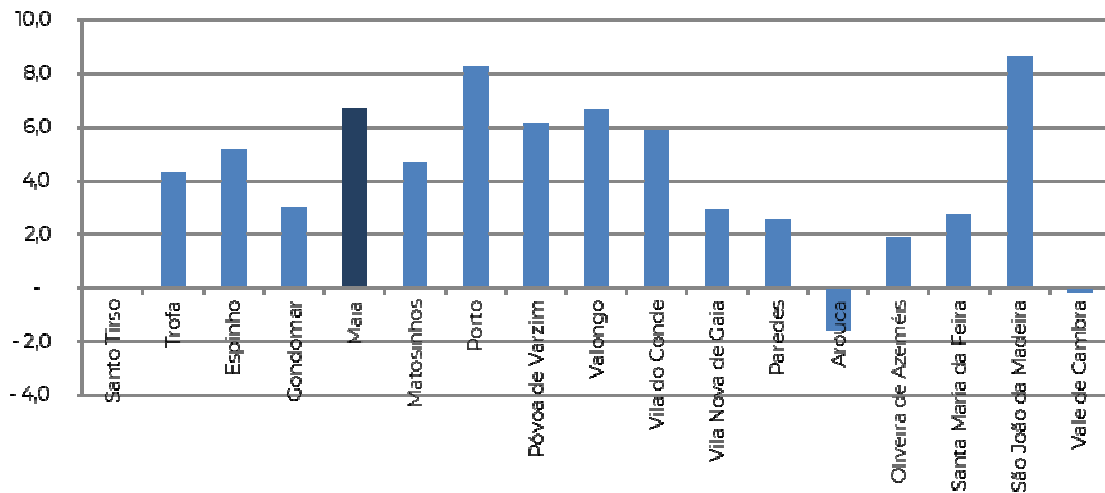
Quadros/Representação Gráfica

Período	Taxa Crescimento
1940-1950	18,6
1950-1960	22,2
1960-1970	19,3
1970-1981	27,7
1981-1991	14,0
1991-2001	28,9
2001-2011	12,7
2011-2021	- 0,2
2021-2024	6,7

Taxa Crescimento Populacional, Maia
Crescimento Populacional, Freguesias

Freguesia	2011-2021
Águas Santas	-3,0
Folgosa	-2,7
Milheirós	-2,0
Moreira	1,6
São Pedro Fins	-1,1
Vila Nova da Telha	2,0
Pedrouços	-4,8
Castêlo da Maia	1,0
Cidade da Maia	1,0
Nogueira e Silva Escura	5,0
Total	12,7

Taxa



Taxa Crescimento Populacional, AMP, 2021-2024

Análise Sumária

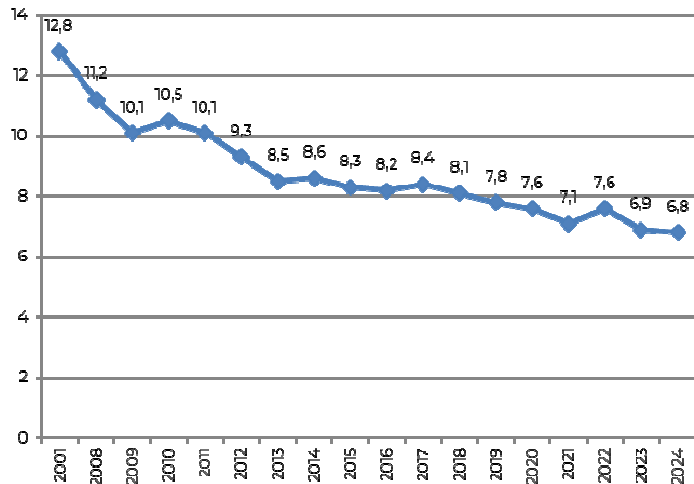
A Maia tem mantido um crescimento de população residente considerável em todas as décadas analisadas. Assim, e seguindo as tendências das décadas anteriores, no período compreendido entre 2001 e 2011, no concelho da Maia observa-se o maior crescimento no conjunto dos concelhos que constituem a AMP, com uma taxa de crescimento a rondar os 12,7%, sendo a média da AMP no mesmo período de 1,7%. Contudo, na década de 2011 a 2021 a tendência foi inversa, com um ligeiro decréscimo da população, cerca de -0,2%.

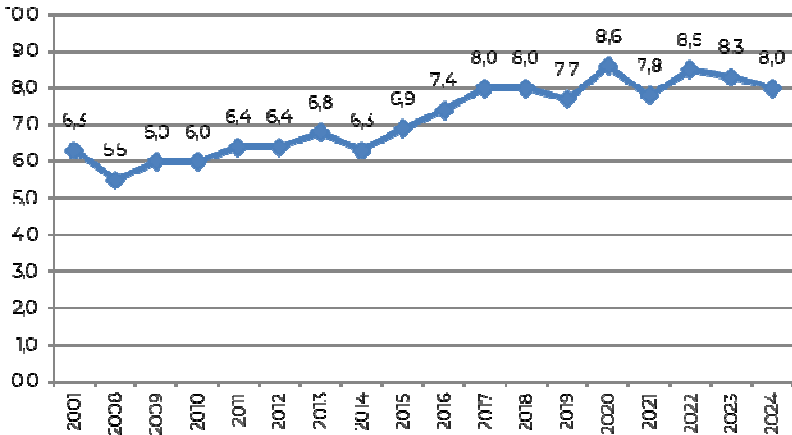
A uma escala infra concelhia, entre 2011 e 2021, a freguesia de Nogueira e Silva Escura foi a que registou o maior crescimento de população residente, seguida da freguesia de Vila Nova da Telha. Ao contrário de décadas anteriores, em que apenas se registava um decréscimo de população em freguesias com um cariz mais rural, como São Pedro de Fins,

entre 2011 e 2021 também se assistiu a um decréscimo de população em freguesias marcadamente urbanas. Pedrouços, com -4,8% da população, e Águas Santas, com -3,0% da população foram as freguesias com uma redução mais significativa da população.

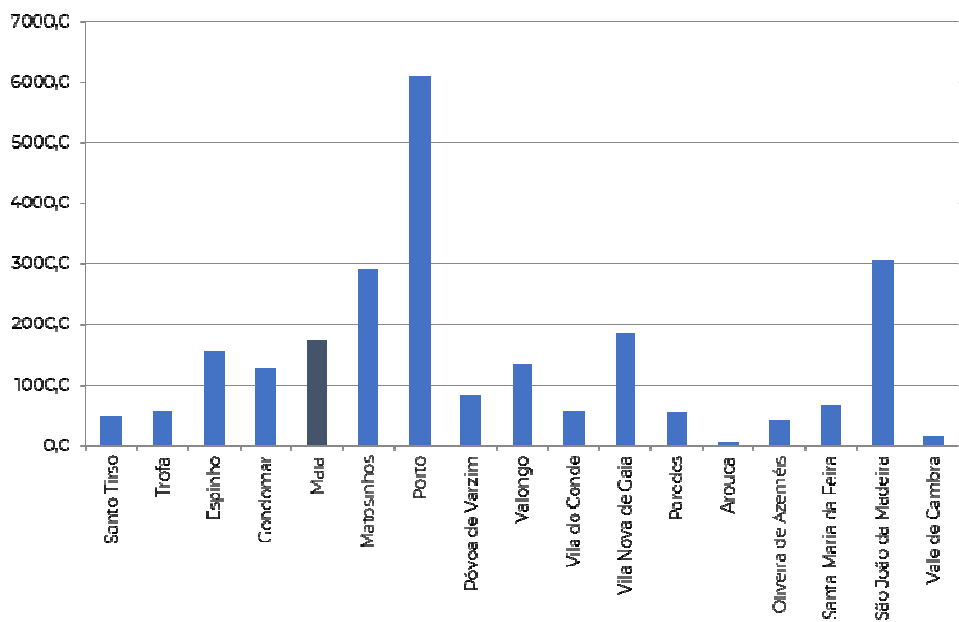
No entanto, tendo em conta as estimativas da população residente para 2024, verifica-se que a taxa de crescimento entre 2011 e 2024 foi positiva, com um crescimento de 6,7%, sendo um dos concelhos da AMP com a evolução positiva mais significativa, só sendo superada pelo crescimento populacional do concelho de São João da Madeira e do Porto.

Em Portugal vive-se uma situação de decréscimo da população, reflexo da conjugação de saldo natural e migratório negativos. Ao nível do saldo natural, e embora o número de nados-vivos tenha aumentado, continua a ser um valor inferior ao dos óbitos. No que se refere ao saldo migratório, Portugal assistiu a um duplo fenómeno de emigração. Por um lado, muitos naturais de Portugal emigraram para outros países e, por outro lado, muitos emigrantes em Portugal também saíram de Portugal, para regressarem aos seus países de origem ou para residirem noutros países.

Taxa de Natalidade		N.º 4	Tendência ▼																																																																																
Tema Sócio economia	Subtema População	Modelo DPSIR Estado																																																																																	
Unidade Análise ‰	Periodicidade Anual	Fonte INE (Censos, Anuários Estatísticos)																																																																																	
Descrição/Metodologia N.º de nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo (um ano civil) referido à população média desse período * 100. Exprime-se em permilagem (‰).																																																																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental População		Meta/Objetivo Município Tendencial - Crescente																																																																																	
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto) Plano Nacional da Saúde – Revisão e Extensão a 2020		Metas Estratégicas A política europeia define a necessidade dos estados membros prevenir o declínio demográfico ou reagirem à diminuição da natalidade.																																																																																	
Quadros/Representação Gráfica																																																																																			
 Evolução da Taxa de Natalidade, Maia <table><tr><th>Ano</th><th>Taxa de Natalidade (‰)</th></tr><tr><td>2001</td><td>12,8</td></tr><tr><td>2002</td><td>11,2</td></tr><tr><td>2003</td><td>10,1</td></tr><tr><td>2004</td><td>10,5</td></tr><tr><td>2005</td><td>10,1</td></tr><tr><td>2006</td><td>9,3</td></tr><tr><td>2007</td><td>8,5</td></tr><tr><td>2008</td><td>8,6</td></tr><tr><td>2009</td><td>8,3</td></tr><tr><td>2010</td><td>8,2</td></tr><tr><td>2011</td><td>8,4</td></tr><tr><td>2012</td><td>8,1</td></tr><tr><td>2013</td><td>7,8</td></tr><tr><td>2014</td><td>7,6</td></tr><tr><td>2015</td><td>7,1</td></tr><tr><td>2016</td><td>7,6</td></tr><tr><td>2017</td><td>7,1</td></tr><tr><td>2018</td><td>7,6</td></tr><tr><td>2019</td><td>6,9</td></tr><tr><td>2020</td><td>6,8</td></tr></table>		Ano	Taxa de Natalidade (‰)	2001	12,8	2002	11,2	2003	10,1	2004	10,5	2005	10,1	2006	9,3	2007	8,5	2008	8,6	2009	8,3	2010	8,2	2011	8,4	2012	8,1	2013	7,8	2014	7,6	2015	7,1	2016	7,6	2017	7,1	2018	7,6	2019	6,9	2020	6,8	<table><tr><th>Concelho</th><th>2024</th></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>6,1</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>7,6</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>4,9</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>6,8</td></tr><tr><td>Maia</td><td>6,8</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>6,4</td></tr><tr><td>Porto</td><td>7,6</td></tr><tr><td>Póvoa de Varzim</td><td>7,8</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>7,1</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>7,0</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>7,3</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>7,6</td></tr><tr><td>Arouca</td><td>6,2</td></tr><tr><td>Oliveira de Azeméis</td><td>6,4</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>7,1</td></tr><tr><td>São João da Madeira</td><td>5,9</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>6,8</td></tr><tr><td>AMP</td><td>7,0</td></tr></table>		Concelho	2024	Santo Tirso	6,1	Trofa	7,6	Espinho	4,9	Gondomar	6,8	Maia	6,8	Matosinhos	6,4	Porto	7,6	Póvoa de Varzim	7,8	Valongo	7,1	Vila do Conde	7,0	Vila Nova de Gaia	7,3	Paredes	7,6	Arouca	6,2	Oliveira de Azeméis	6,4	Santa Maria da Feira	7,1	São João da Madeira	5,9	Vale de Cambra	6,8	AMP	7,0
Ano	Taxa de Natalidade (‰)																																																																																		
2001	12,8																																																																																		
2002	11,2																																																																																		
2003	10,1																																																																																		
2004	10,5																																																																																		
2005	10,1																																																																																		
2006	9,3																																																																																		
2007	8,5																																																																																		
2008	8,6																																																																																		
2009	8,3																																																																																		
2010	8,2																																																																																		
2011	8,4																																																																																		
2012	8,1																																																																																		
2013	7,8																																																																																		
2014	7,6																																																																																		
2015	7,1																																																																																		
2016	7,6																																																																																		
2017	7,1																																																																																		
2018	7,6																																																																																		
2019	6,9																																																																																		
2020	6,8																																																																																		
Concelho	2024																																																																																		
Santo Tirso	6,1																																																																																		
Trofa	7,6																																																																																		
Espinho	4,9																																																																																		
Gondomar	6,8																																																																																		
Maia	6,8																																																																																		
Matosinhos	6,4																																																																																		
Porto	7,6																																																																																		
Póvoa de Varzim	7,8																																																																																		
Valongo	7,1																																																																																		
Vila do Conde	7,0																																																																																		
Vila Nova de Gaia	7,3																																																																																		
Paredes	7,6																																																																																		
Arouca	6,2																																																																																		
Oliveira de Azeméis	6,4																																																																																		
Santa Maria da Feira	7,1																																																																																		
São João da Madeira	5,9																																																																																		
Vale de Cambra	6,8																																																																																		
AMP	7,0																																																																																		
Taxa de Natalidade, AMP																																																																																			
Análise Sumária																																																																																			
Na Maia, a evolução da taxa de natalidade até ao ano de 2009 foi decrescente, atingindo o valor de 10,1 nascimentos por cada mil habitantes. Já em 2010 verifica-se uma tendência inversa, com um crescimento da taxa de natalidade, passando para 10,5 nascimentos por mil habitantes. Ainda assim, o valor é inferior ao registado em 2001. A partir de 2011, a taxa de natalidade retoma a tendência decrescente, com 10,1 nascimentos por cada mil habitantes. Em 2024, regista-se o valor mais baixo de sempre, com 6,8 nascimentos por cada mil habitantes. Com o objetivo de assegurar a renovação das gerações a meta para este indicador é tendencialmente crescente, pelo que, face aos valores apresentados o cumprimento do objetivo não foi assegurado. De acordo com os valores da taxa de natalidade dos demais concelhos da AMP, em 2024, a Maia apresenta um valor mais reduzido que a média da AMP (7,0 nascimentos por cada mil habitantes), o que traduz também que o crescimento populacional verificado no concelho pode ser resultado de novos residentes que se mudam para o concelho para viver. No contexto da AMP, destaca-se o concelho da Póvoa de Varzim que registou 7,8 nascimentos por cada mil habitantes, indutor de um maior crescimento populacional neste município. Por outro lado, é o concelho de Espinho que apresenta um menor número de nascimentos por cada mil habitantes, com 4,9 ‰.																																																																																			

Taxa de Mortalidade		N.º 5	Tendência ▼																																						
Tema Sócio economia	Subtema População	Modelo DPSIR Estado																																							
Unidade Análise ‰	Periodicidade Anual	Fonte INE (Censos, Anuários Estatísticos)																																							
Descrição/Metodologia N.º de óbitos ocorridos durante um determinado período de tempo (um ano civil) referido à população média desse período * 100. Exprime-se em per milagem (‰).																																									
Objetivos PDM/Fator Ambiental População		Meta/Objetivo Município Tendencial – Decrescente																																							
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto) Plano Nacional da Saúde – Revisão e Extensão a 2020		Metas Estratégicas PNS 2020 define como meta reduzir a mortalidade prematura (≤70 anos), para um valor inferior a 20%																																							
Quadros/Representação Gráfica																																									
 Evolução da Taxa de Mortalidade, Maia		<table><tr><th>Concelho</th><th>2024</th></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>10,8</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>7,9</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>12,6</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>9,6</td></tr><tr><td>Maia</td><td>8,0</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>9,9</td></tr><tr><td>Porto</td><td>11,9</td></tr><tr><td>Póvoa de Varzim</td><td>9,2</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>8,0</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>8,9</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>9,4</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>7,5</td></tr><tr><td>Arouca</td><td>10,3</td></tr><tr><td>Oliveira de Azeméis</td><td>10,0</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>8,9</td></tr><tr><td>São João da Madeira</td><td>8,4</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>13,0</td></tr><tr><td>AMP</td><td>9,6</td></tr></table>		Concelho	2024	Santo Tirso	10,8	Trofa	7,9	Espinho	12,6	Gondomar	9,6	Maia	8,0	Matosinhos	9,9	Porto	11,9	Póvoa de Varzim	9,2	Valongo	8,0	Vila do Conde	8,9	Vila Nova de Gaia	9,4	Paredes	7,5	Arouca	10,3	Oliveira de Azeméis	10,0	Santa Maria da Feira	8,9	São João da Madeira	8,4	Vale de Cambra	13,0	AMP	9,6
Concelho	2024																																								
Santo Tirso	10,8																																								
Trofa	7,9																																								
Espinho	12,6																																								
Gondomar	9,6																																								
Maia	8,0																																								
Matosinhos	9,9																																								
Porto	11,9																																								
Póvoa de Varzim	9,2																																								
Valongo	8,0																																								
Vila do Conde	8,9																																								
Vila Nova de Gaia	9,4																																								
Paredes	7,5																																								
Arouca	10,3																																								
Oliveira de Azeméis	10,0																																								
Santa Maria da Feira	8,9																																								
São João da Madeira	8,4																																								
Vale de Cambra	13,0																																								
AMP	9,6																																								
Taxa de Mortalidade, AMP																																									
Análise Sumária																																									
Relativamente ao ano de referência dos dados (2001), em que a taxa de mortalidade na Maia era de 6,3 óbitos por mil habitantes, a evolução da mesma evidencia um ligeiro acréscimo, sendo que, em 2020, se registou 8,6 óbitos por cada mil habitantes, aqui poder tratar-se do aumento do n.º de mortes resultante da pandemia do COVID-19. De referir que, em 2008, observou-se a menor taxa de mortalidade, 5,5 ‰, destacando-se também o decréscimo da taxa de mortalidade em 2014, com 6,3‰. Em 2024, a Maia apresenta uma taxa de mortalidade inferior à média da AMP, destaca-se dos demais concelhos da AMP por apresentar um dos valores mais reduzidos de taxa de mortalidade, a par com o de Valongo, apenas ultrapassada pelo concelho de Trofa (7,9 ‰) e Paredes (7,5 ‰). Por outro lado, importa salientar a elevada taxa de mortalidade do concelho do Porto (11,9 óbitos por mil habitantes) e, ainda mais significativo, no de Vale de Cambra (13,0 ‰). Desta forma, o valor da taxa de mortalidade (8,0) conjugado com a taxa de natalidade (6,8), faz com que o concelho continue a registar uma taxa de crescimento natural negativa, traduzindo o crescimento populacional fruto do saldo migratório.																																									

Densidade Populacional		N.º 6	Tendência ▲																																																																										
Tema Sócio economia	Subtema População	Modelo DPSIR Estado																																																																											
Unidade Análise n.º (hab./km²)	Periodicidade Anual	Fonte INE (Censos, Anuários Estatísticos)																																																																											
Descrição/Metodologia Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (conceito do INE). Relação entre a população residente e a área total do concelho. Exprime-se, normalmente, em n.º de habitantes por km².																																																																													
Objetivos PDM/Fator Ambiental População		Meta/Objetivo Município Crescente (Maior nas freguesias urbanas e menor nas freguesias rurais)																																																																											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																																											
Quadros/Representação Gráfica																																																																													
<table><tr><th>Ano</th><th>Densidade Populacional Hab./km²</th></tr><tr><td>2001</td><td>1 435,02</td></tr><tr><td>2008</td><td>1 682,90</td></tr><tr><td>2009</td><td>1 712,92</td></tr><tr><td>2010</td><td>1 741,83</td></tr><tr><td>2011</td><td>1 627,60</td></tr><tr><td>2012</td><td>1 638,90</td></tr><tr><td>2013</td><td>1 637,80</td></tr><tr><td>2014</td><td>1 636,50</td></tr><tr><td>2015</td><td>1 634,80</td></tr><tr><td>2016</td><td>1 638,90</td></tr><tr><td>2017</td><td>1 649,00</td></tr><tr><td>2018</td><td>1 666,60</td></tr><tr><td>2019</td><td>1 675,60</td></tr><tr><td>2020</td><td>1 683,70</td></tr><tr><td>2021</td><td>1 627,41</td></tr><tr><td>2022</td><td>1 688,30</td></tr><tr><td>2023</td><td>1 719,00</td></tr><tr><td>2024</td><td>1 744,00</td></tr></table> Densidade Populacional, Maia		Ano	Densidade Populacional Hab./km²	2001	1 435,02	2008	1 682,90	2009	1 712,92	2010	1 741,83	2011	1 627,60	2012	1 638,90	2013	1 637,80	2014	1 636,50	2015	1 634,80	2016	1 638,90	2017	1 649,00	2018	1 666,60	2019	1 675,60	2020	1 683,70	2021	1 627,41	2022	1 688,30	2023	1 719,00	2024	1 744,00	<table><tr><th>Freguesia</th><th>2011</th><th>2021</th></tr><tr><td>Águas Santas</td><td>3339,5</td><td>3 247,8</td></tr><tr><td>Castêlo da Maia</td><td>1 009,7</td><td>934,5</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>3 872,5</td><td>3 890,0</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>361,2</td><td>356,6</td></tr><tr><td>Milheirós</td><td>1 348,7</td><td>1 322,8</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>1 486,3</td><td>1 510,2</td></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>1 016,4</td><td>945,8</td></tr><tr><td>Pedrouços</td><td>4 722,1</td><td>4 552,8</td></tr><tr><td>São Pedro Fins</td><td>390,3</td><td>385,6</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>990,4</td><td>1 010,8</td></tr><tr><td>Maia</td><td>1 683,70</td><td>1 627,41</td></tr></table> Densidade Populacional, por freguesia		Freguesia	2011	2021	Águas Santas	3339,5	3 247,8	Castêlo da Maia	1 009,7	934,5	Cidade da Maia	3 872,5	3 890,0	Folgosa	361,2	356,6	Milheirós	1 348,7	1 322,8	Moreira	1 486,3	1 510,2	Nogueira e Silva Escura	1 016,4	945,8	Pedrouços	4 722,1	4 552,8	São Pedro Fins	390,3	385,6	Vila Nova da Telha	990,4	1 010,8	Maia	1 683,70	1 627,41
Ano	Densidade Populacional Hab./km²																																																																												
2001	1 435,02																																																																												
2008	1 682,90																																																																												
2009	1 712,92																																																																												
2010	1 741,83																																																																												
2011	1 627,60																																																																												
2012	1 638,90																																																																												
2013	1 637,80																																																																												
2014	1 636,50																																																																												
2015	1 634,80																																																																												
2016	1 638,90																																																																												
2017	1 649,00																																																																												
2018	1 666,60																																																																												
2019	1 675,60																																																																												
2020	1 683,70																																																																												
2021	1 627,41																																																																												
2022	1 688,30																																																																												
2023	1 719,00																																																																												
2024	1 744,00																																																																												
Freguesia	2011	2021																																																																											
Águas Santas	3339,5	3 247,8																																																																											
Castêlo da Maia	1 009,7	934,5																																																																											
Cidade da Maia	3 872,5	3 890,0																																																																											
Folgosa	361,2	356,6																																																																											
Milheirós	1 348,7	1 322,8																																																																											
Moreira	1 486,3	1 510,2																																																																											
Nogueira e Silva Escura	1 016,4	945,8																																																																											
Pedrouços	4 722,1	4 552,8																																																																											
São Pedro Fins	390,3	385,6																																																																											
Vila Nova da Telha	990,4	1 010,8																																																																											
Maia	1 683,70	1 627,41																																																																											



Densidade Populacional, AMP, 2024

Análise Sumária

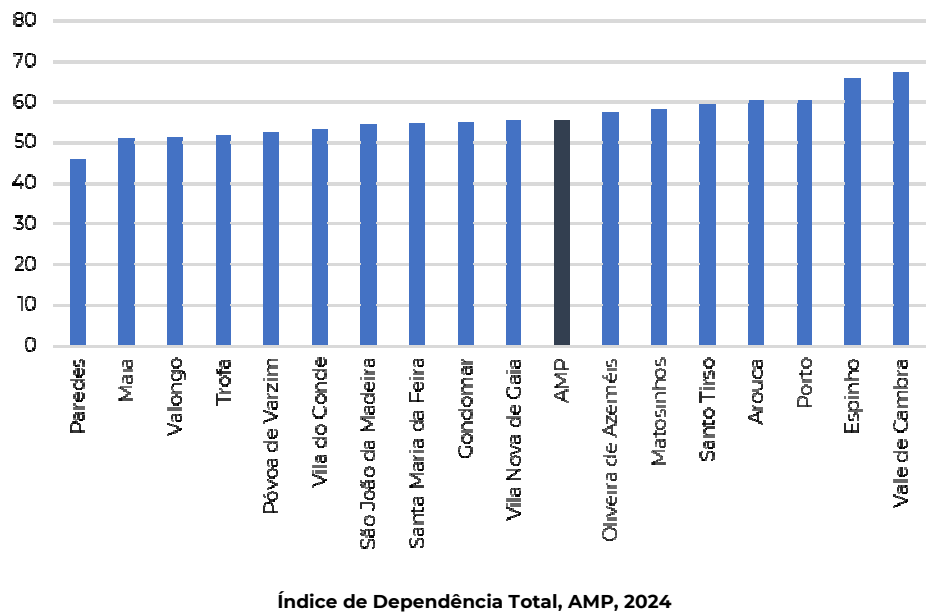
A densidade populacional média do concelho da Maia era, em 2001, de 1435 hab./km², em 2011, de 1.627,60 hab./km², e, em 2021 de 1627,41 hab./km².

À escala infra concelhia, e reportando ao ano de 2021, o último para o qual se dispõe de informação desagregada, os valores evidenciavam diferenças significativas, com valores mais elevados nas que apresentam uma maior densidade de funções urbanas, destacando-se a freguesia de Pedrouços, devido à proximidade à conurbação urbana do Porto, e bem ainda a freguesia da Cidade da Maia. Por outro lado, os valores mais reduzidos registam-se nas freguesias que evidenciam características de maior ruralidade (Folgosa e S. Pedro Fins).

De acordo com as estimativas da população residente, em 2024, a densidade populacional no concelho era de 1744 hab./Km².

Tal como em anos anteriores, em 2024, a Maia apresentava uma densidade populacional superior à média da AMP. No seio da AMP ganha destaque a densidade populacional registada no concelho do Porto (agora superior a 6.000 hab./km²), bem como em São João da Madeira e Matosinhos, respetivamente com 3053,8 e 2900,4 hab./km²). Arouca e Vale de Cambra registam os valores mais reduzidos de população por km², com cerca de 63 e 144 hab./km², respetivamente.

Índice de Dependência Total		N.º 7	Tendência ▲																																																																										
Tema Sócio economia	Subtema População	Modelo DPSIR Estado																																																																											
Unidade Análise %	Periodicidade Anual	Fonte INE (Censos, Anuários Estatísticos)																																																																											
Descrição/Metodologia Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos). Exprime-se em percentagem.																																																																													
Objetivos PDM/Fator Ambiental População		Meta/Objetivo Município Inferior à média da AMP.																																																																											
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)		Metas Estratégicas -																																																																											
Quadros/Representação Gráfica																																																																													
<table><tr><th>Ano</th><th>Índice Dependência</th></tr><tr><td>2001</td><td>38,8</td></tr><tr><td>2008</td><td>44,9</td></tr><tr><td>2009</td><td>45,7</td></tr><tr><td>2010</td><td>46,7</td></tr><tr><td>2011</td><td>43,3</td></tr><tr><td>2012</td><td>43,9</td></tr><tr><td>2013</td><td>44,6</td></tr><tr><td>2014</td><td>45,3</td></tr><tr><td>2015</td><td>45,9</td></tr><tr><td>2016</td><td>46,6</td></tr><tr><td>2017</td><td>47,1</td></tr><tr><td>2018</td><td>47,4</td></tr><tr><td>2019</td><td>47,6</td></tr><tr><td>2020</td><td>47,8</td></tr><tr><td>2021</td><td>49,4</td></tr><tr><td>2022</td><td>50,5</td></tr><tr><td>2023</td><td>50,5</td></tr><tr><td>2024</td><td>50,9</td></tr></table> Índice de Dependência Total, Maia		Ano	Índice Dependência	2001	38,8	2008	44,9	2009	45,7	2010	46,7	2011	43,3	2012	43,9	2013	44,6	2014	45,3	2015	45,9	2016	46,6	2017	47,1	2018	47,4	2019	47,6	2020	47,8	2021	49,4	2022	50,5	2023	50,5	2024	50,9	<table><tr><th>Freguesia</th><th>2011</th><th>2021</th></tr><tr><td>Águas Santas</td><td>43,4</td><td>47,4</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>45,5</td><td>46,4</td></tr><tr><td>Milheirós</td><td>43,7</td><td>50,6</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>44,3</td><td>50,8</td></tr><tr><td>São Pedro Fins</td><td>46,6</td><td>51,4</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>44,4</td><td>47,9</td></tr><tr><td>Pedrouços</td><td>47,3</td><td>47,5</td></tr><tr><td>Castêlo da Maia</td><td>42,5</td><td>54,6</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>42,0</td><td>53,9</td></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>47,1</td><td>52,1</td></tr><tr><td>Total</td><td>43,3</td><td>49,4</td></tr></table> Índice de Dependência Total por freguesia, 2011 e 2021		Freguesia	2011	2021	Águas Santas	43,4	47,4	Folgosa	45,5	46,4	Milheirós	43,7	50,6	Moreira	44,3	50,8	São Pedro Fins	46,6	51,4	Vila Nova da Telha	44,4	47,9	Pedrouços	47,3	47,5	Castêlo da Maia	42,5	54,6	Cidade da Maia	42,0	53,9	Nogueira e Silva Escura	47,1	52,1	Total	43,3	49,4
Ano	Índice Dependência																																																																												
2001	38,8																																																																												
2008	44,9																																																																												
2009	45,7																																																																												
2010	46,7																																																																												
2011	43,3																																																																												
2012	43,9																																																																												
2013	44,6																																																																												
2014	45,3																																																																												
2015	45,9																																																																												
2016	46,6																																																																												
2017	47,1																																																																												
2018	47,4																																																																												
2019	47,6																																																																												
2020	47,8																																																																												
2021	49,4																																																																												
2022	50,5																																																																												
2023	50,5																																																																												
2024	50,9																																																																												
Freguesia	2011	2021																																																																											
Águas Santas	43,4	47,4																																																																											
Folgosa	45,5	46,4																																																																											
Milheirós	43,7	50,6																																																																											
Moreira	44,3	50,8																																																																											
São Pedro Fins	46,6	51,4																																																																											
Vila Nova da Telha	44,4	47,9																																																																											
Pedrouços	47,3	47,5																																																																											
Castêlo da Maia	42,5	54,6																																																																											
Cidade da Maia	42,0	53,9																																																																											
Nogueira e Silva Escura	47,1	52,1																																																																											
Total	43,3	49,4																																																																											



Análise Sumária

Em 2024, correspondia a 50,9% o valor do índice de dependência total da população, verificando-se uma evolução crescente relativamente aos anos anteriores.

Para o concelho da Maia verifica-se, ainda assim, uma estrutura de dependência total inferior comparativamente com a média da AMP (55,5 em 2024), só sendo superado pelo índice de dependência registado no concelho de Paredes. Vale de Cambra é o município que, em 2024, apresentando uma estrutura da população idosa mais elevada, regista, assim, o maior índice de dependência da AMP.

Ao nível das freguesias, e de acordo com o último recenseamento geral da população, o índice de dependência mais elevado registaram-se nas freguesias do Castelo da Maia e da Cidade da Maia, com 54,6 e 52,1, respetivamente. Folgosa, apresentava o valor mais reduzido, com 46,4%.

Índice de Dependência Jovens

N.º 8

Tendência ▲

Tema Sócio economia	Subtema População	Modelo DPSIR Estado
Unidade Análise %	Periodicidade Anual	Fonte INE (Censos, Anuários Estatísticos)
Descrição/Metodologia Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Exprime-se em percentagem.		
Objetivos PDM/Fator Ambiental População		Meta/Objetivo Município Superior à média da AMP.
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)		Metas Estratégicas -

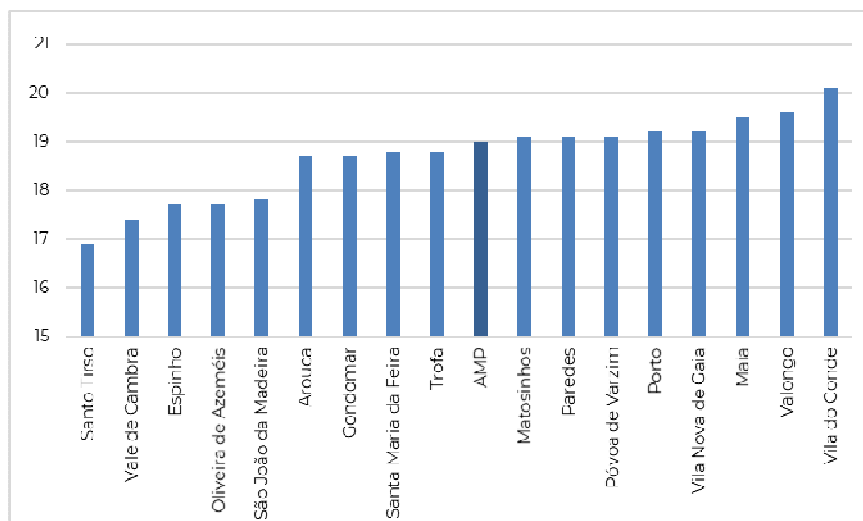
Quadros/Representação Gráfica

Ano	Índice Dependência
2001	24,2
2008	24,8
2009	24,8
2010	24,8
2011	24,1
2012	23,6
2013	23,2
2014	20,2
2015	20,1
2016	22,3
2017	21,9
2018	21,6
2019	21,1
2020	20,6
2021	20,5
2022	20,4
2023	19,9
2024	19,5

Índice de Dependência Jovens, Maia

Freguesia	2011	2021
Águas Santas	25,2	19,44
Folgosa	23,5	21,96
Milheirós	24,6	21,34
Moreira	25,5	22,18
São Pedro Fins	25,3	20,59
Vila Nova da Telha	23,5	20,01
Pedrouços	21,3	19,11
Castêlo da Maia	23,4	20,74
Cidade da Maia	23,2	20,19
Nogueira e Silva Escura	28,4	22,5
Total	24,1	20,5

Índice de Dependência Jovens por freguesia, 2011 e 2021



Índice de Dependência Jovens, AMP, 2024

Análise Sumária

Na análise do índice de dependência dos jovens observa-se uma tendência crescente no período de 2001 a 2008, tendo o valor estagnado nos anos posteriores (2009 e 2010), mantendo-se em 24,8%, invertendo de 2011 a 2015, em que se regista um valor decrescente, atingindo 20,1 em 2015. Em 2016 aumenta o índice de dependência dos jovens, sendo o mais elevado da AMP, com um valor de 22,3%, momento a partir do qual volta a diminuir, passando a ser de 19,5, em 2024, o valor mais reduzido de sempre.

O índice de dependência dos jovens tem vindo a decrescer, refletindo uma diminuição do número de jovens na população. Esta situação demográfica pressiona a população em idade ativa, que tem de suportar um número cada vez maior de dependentes em idade jovem.

Na Maia, em 2021, Nogueira e Silva Escura era a freguesia que se destacava com o índice de dependência da população jovem mais elevado. Sendo uma das freguesias com um maior crescimento no último período, o mesmo poderá ser reflexo um aumento das camadas etárias mais jovens.

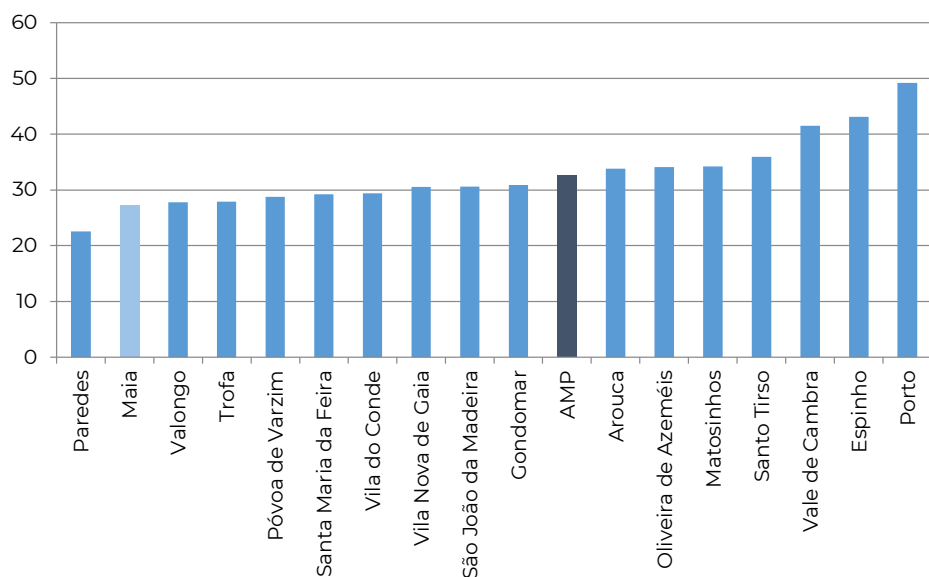
Por outro lado, Pedrouços regista o índice de dependência dos jovens mais reduzido.

No contexto da AMP, em 2024, a Maia apresentava um índice de dependência de jovens superior à da AMP, superado pelos concelhos de Valongo e Vila do Conde.

Índice de Dependência Idosos		N.º 9	Tendência ▲
Tema Sócio economia	Subtema População	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise %	Periodicidade Anual	Fonte INE (Censos, Anuários Estatísticos)	
Descrição/Metodologia Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Exprime-se em percentagem.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental População		Meta/Objetivo Município Inferior à média da AMP.	
Documentos Referência Estratégica O futuro demográfico da Europa: Transformar um desafio em oportunidade (2006) Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Índice Dependência Idosos		
2001	14,6		
2008	20,1		
2009	20,9		
2010	21,9		
2011	19,3		
2012	20,3		
2013	21,4		
2014	22,4		
2015	23,4		
2016	24,4		
2017	25,1		
2018	25,8		
2019	26,4		
2020	27,2		
2021	29,4		
2022	30,1		
2023	30,6		
2024	31,4		
		Freguesia	2011
		Águas Santas	18,2
		Folgosa	22,0
		Milheirós	19,1
		Moreira	18,8
		São Pedro Fins	21,3
		Vila Nova da Telha	20,9
		Pedrouços	26,0
		Castêlo da Maia	18,6
		Cidade da Maia	18,9
		Nogueira e Silva Escura	18,8
		Total	19,3
			2021
			27,9
			25,7
			30,4
			28,8
			30,1
			25,7
			25,0
			35,5
			33,3
			32,1
			29,4

Índice de Dependência Idosos, Maia

Índice de Dependência Idosos por Freguesia, 2011 e 2021



Índice de Dependência Idosos, AMP, 2024

Análise Sumária

Relativamente ao índice de dependência da população idosa, observa-se uma evolução no sentido ascendente, de 2001 até 2010, correspondendo, neste último ano, a 21,9%, na medida que se tem assistido a um crescimento da população nos estratos etários superiores a 65 anos. No entanto, em 2011 o valor decresce passando para 19,3%, ainda assim superior ao valor registado em 2001. De 2012 a 2023, o valor apresenta sempre uma tendência crescente, ficando, em 2023 no valor de 30,6%. Em 2024 aumenta ligeiramente ficando nos 31,4%.

Ao nível das freguesias, e em 2021, o Castelo da Maia é a freguesia com um índice mais elevado, enquanto que, Pedrouços apresenta o mais reduzido.

No concelho da Maia, em 2024, continua-se a registar uma estrutura de dependência da população idosa inferior comparativamente com a média da AMP.

Índice de Envelhecimento		N.º 10	Tendência ▲																																																																										
Tema Sócio economia	Subtema População	Modelo DPSIR Estado																																																																											
Unidade Análise %	Periodicidade Anual	Fonte INE (Censos, Anuários Estatísticos)																																																																											
Descrição/Metodologia Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos). Exprime-se em percentagem.																																																																													
Objetivos PDM/Fator Ambiental População		Meta/Objetivo Município Inferior à média da AMP.																																																																											
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)		Metas Estratégicas No documento referido a estratégia definida, face ao progressivo envelhecimento da população, é o de criar condições para um envelhecimento ativo.																																																																											
Quadros/Representação Gráfica																																																																													
<table><tr><th>Ano</th><th>Índice Envelhecimento</th></tr><tr><td>2001</td><td>60,4</td></tr><tr><td>2008</td><td>81,0</td></tr><tr><td>2009</td><td>84,3</td></tr><tr><td>2010</td><td>88,2</td></tr><tr><td>2011</td><td>80,0</td></tr><tr><td>2012</td><td>86,1</td></tr><tr><td>2013</td><td>92,3</td></tr><tr><td>2014</td><td>97,5</td></tr><tr><td>2015</td><td>103,7</td></tr><tr><td>2016</td><td>109,4</td></tr><tr><td>2017</td><td>114,8</td></tr><tr><td>2018</td><td>119,8</td></tr><tr><td>2019</td><td>125,1</td></tr><tr><td>2020</td><td>131,8</td></tr><tr><td>2021</td><td>141,4</td></tr><tr><td>2022</td><td>147,3</td></tr><tr><td>2023</td><td>153,6</td></tr><tr><td>2024</td><td>160,9</td></tr></table>		Ano	Índice Envelhecimento	2001	60,4	2008	81,0	2009	84,3	2010	88,2	2011	80,0	2012	86,1	2013	92,3	2014	97,5	2015	103,7	2016	109,4	2017	114,8	2018	119,8	2019	125,1	2020	131,8	2021	141,4	2022	147,3	2023	153,6	2024	160,9	<table><tr><th>Freguesia</th><th>2011</th><th>2021</th></tr><tr><td>Águas Santas</td><td>72,1</td><td>143,6</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>93,7</td><td>131,2</td></tr><tr><td>Milheirós</td><td>77,6</td><td>141,0</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>73,9</td><td>115,8</td></tr><tr><td>São Pedro Fins</td><td>84,2</td><td>161,7</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>88,9</td><td>160,3</td></tr><tr><td>Pedrouços</td><td>121,8</td><td>185,5</td></tr><tr><td>Castêlo da Maia</td><td>79,5</td><td>123,9</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>82,5</td><td>150,6</td></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>66,3</td><td>111,2</td></tr><tr><td>Total</td><td>80,0</td><td>160,9</td></tr></table>		Freguesia	2011	2021	Águas Santas	72,1	143,6	Folgosa	93,7	131,2	Milheirós	77,6	141,0	Moreira	73,9	115,8	São Pedro Fins	84,2	161,7	Vila Nova da Telha	88,9	160,3	Pedrouços	121,8	185,5	Castêlo da Maia	79,5	123,9	Cidade da Maia	82,5	150,6	Nogueira e Silva Escura	66,3	111,2	Total	80,0	160,9
Ano	Índice Envelhecimento																																																																												
2001	60,4																																																																												
2008	81,0																																																																												
2009	84,3																																																																												
2010	88,2																																																																												
2011	80,0																																																																												
2012	86,1																																																																												
2013	92,3																																																																												
2014	97,5																																																																												
2015	103,7																																																																												
2016	109,4																																																																												
2017	114,8																																																																												
2018	119,8																																																																												
2019	125,1																																																																												
2020	131,8																																																																												
2021	141,4																																																																												
2022	147,3																																																																												
2023	153,6																																																																												
2024	160,9																																																																												
Freguesia	2011	2021																																																																											
Águas Santas	72,1	143,6																																																																											
Folgosa	93,7	131,2																																																																											
Milheirós	77,6	141,0																																																																											
Moreira	73,9	115,8																																																																											
São Pedro Fins	84,2	161,7																																																																											
Vila Nova da Telha	88,9	160,3																																																																											
Pedrouços	121,8	185,5																																																																											
Castêlo da Maia	79,5	123,9																																																																											
Cidade da Maia	82,5	150,6																																																																											
Nogueira e Silva Escura	66,3	111,2																																																																											
Total	80,0	160,9																																																																											
Índice de Envelhecimento, Maia		Índice de Envelhecimento, por freguesia, 2011 e 2021																																																																											
Índice de Envelhecimento, AMP, 2024																																																																													
Análise Sumária																																																																													

O crescimento da população nas camadas com mais de 65 anos na estrutura etária do concelho tem reflexos na evolução do índice de envelhecimento. Assim, em 2024, o concelho da Maia, registava o valor mais elevado de sempre do índice de envelhecimento, ultrapassando já o patamar dos 160. Assim, regista-se já cerca de 160 idosos por cada 100 crianças ou jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, ou seja, um índice significativamente superior aos dados de referência aquando da revisão do PDM (em 2001 era de 60,4%), bem como o registado em 2011 (80,0%).

Ainda que acompanhe as tendências demográficas atuais, o índice de envelhecimento é inferior à média da AMP, mantendo-se como o 2.º concelho da AMP com o índice mais reduzido.

Embora o envelhecimento da população resulte quer de uma melhoria nos cuidados de saúde quer de uma diminuição da taxa de natalidade, este último sobretudo fruto das mulheres serem cada vez mais instruídas e terem um papel cada vez mais ativo no mercado de trabalho, que faz com que adiem o nascimento do primeiro filho, o mesmo tem implicações ao nível do aumento dos custos do sistema de saúde e da segurança social.

Ao nível das freguesias da Maia, em 2021, Pedrouços apresentava elevados índices de envelhecimento, estando, inclusive, acima da média dos índices registados ao nível da AMP. Nogueira e Silva Escura, com um índice de envelhecimento de 111,2%, era a freguesia menos envelhecida do concelho.

Número de Empresas		N.º 11	Tendência ▲																																																																												
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado																																																																													
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte INE (Anuário Estatístico da Região Norte)																																																																													
Descrição/Metodologia N.º de empresas por sede de município e por setor de atividade																																																																															
Objetivos PDM/Fator Ambiental Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território		Meta/Objetivo Município Crescente																																																																													
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)		Metas Estratégicas -																																																																													
Quadros/Representação Gráfica																																																																															
<table><tr><th>Concelho</th><th>2004</th><th>2011</th><th>2023</th></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>5 775</td><td>5 972</td><td>7 099</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>3 772</td><td>3 871</td><td>4 895</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>3 453</td><td>3 390</td><td>3 849</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>14 247</td><td>14 484</td><td>17 891</td></tr><tr><td>Maia</td><td>13 783</td><td>14 589</td><td>18 452</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>18 178</td><td>19 064</td><td>24 290</td></tr><tr><td>Porto</td><td>35 978</td><td>36 628</td><td>52 355</td></tr><tr><td>Póvoa de Varzim</td><td>6 589</td><td>6 951</td><td>9 574</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>8 464</td><td>8 671</td><td>10 457</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>7 480</td><td>7 799</td><td>10 265</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>27 501</td><td>28 897</td><td>48 342</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>7 079</td><td>7 161</td><td>9 492</td></tr><tr><td>Arouca</td><td>1 876</td><td>2 104</td><td>2 709</td></tr><tr><td>Oliveira de Azeméis</td><td>6 797</td><td>6 956</td><td>8 130</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>14 197</td><td>14 537</td><td>17 702</td></tr><tr><td>São João da Madeira</td><td>2 897</td><td>2 974</td><td>3 322</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>2 152</td><td>2 177</td><td>2 669</td></tr><tr><td>AMP</td><td>180 218</td><td>186 225</td><td>251 493</td></tr></table> Evolução N.º Empresas AMP N.º de Empresas, AMP, 2023				Concelho	2004	2011	2023	Santo Tirso	5 775	5 972	7 099	Trofa	3 772	3 871	4 895	Espinho	3 453	3 390	3 849	Gondomar	14 247	14 484	17 891	Maia	13 783	14 589	18 452	Matosinhos	18 178	19 064	24 290	Porto	35 978	36 628	52 355	Póvoa de Varzim	6 589	6 951	9 574	Valongo	8 464	8 671	10 457	Vila do Conde	7 480	7 799	10 265	Vila Nova de Gaia	27 501	28 897	48 342	Paredes	7 079	7 161	9 492	Arouca	1 876	2 104	2 709	Oliveira de Azeméis	6 797	6 956	8 130	Santa Maria da Feira	14 197	14 537	17 702	São João da Madeira	2 897	2 974	3 322	Vale de Cambra	2 152	2 177	2 669	AMP	180 218	186 225	251 493
Concelho	2004	2011	2023																																																																												
Santo Tirso	5 775	5 972	7 099																																																																												
Trofa	3 772	3 871	4 895																																																																												
Espinho	3 453	3 390	3 849																																																																												
Gondomar	14 247	14 484	17 891																																																																												
Maia	13 783	14 589	18 452																																																																												
Matosinhos	18 178	19 064	24 290																																																																												
Porto	35 978	36 628	52 355																																																																												
Póvoa de Varzim	6 589	6 951	9 574																																																																												
Valongo	8 464	8 671	10 457																																																																												
Vila do Conde	7 480	7 799	10 265																																																																												
Vila Nova de Gaia	27 501	28 897	48 342																																																																												
Paredes	7 079	7 161	9 492																																																																												
Arouca	1 876	2 104	2 709																																																																												
Oliveira de Azeméis	6 797	6 956	8 130																																																																												
Santa Maria da Feira	14 197	14 537	17 702																																																																												
São João da Madeira	2 897	2 974	3 322																																																																												
Vale de Cambra	2 152	2 177	2 669																																																																												
AMP	180 218	186 225	251 493																																																																												

Análise Sumária

A estrutura e a dinâmica económica de um concelho constituem um indicador de importância fundamental para a definição de estratégias de desenvolvimento municipal. No que concerne à estrutura empresarial do concelho da Maia, em 2023, contabilizou-se um total de 18.452 empresas, com um crescimento de cerca de 29% relativamente ao ano de referência do PDM, 2009, em que o número total de empresas era de 14.211, verificando-se, sobretudo, no setor terciário, em detrimento dos restantes setores de atividade.

Assim, em 2023, constata-se que o setor terciário mantém a sua posição dominante, concentrando 87% das empresas sediadas no concelho da Maia, com um crescimento acentuado do peso relativo face a 2001, período em que era de 67,9%. O setor secundário representa cerca de 13% das empresas e o setor primário continua a deter um valor meramente residual, correspondendo a 2% do total de empresas do concelho.

A Maia acompanha a tendência verificada nos demais concelhos da AMP, em que o setor terciário se assume como preponderante e o primário com um valor bastante residual.

A Maia contribui com cerca de 7,3% das empresas sediadas na AMP, sendo, no entanto, o peso relativo superado pelos concelhos do Porto, V. N. de Gaia e Matosinhos.

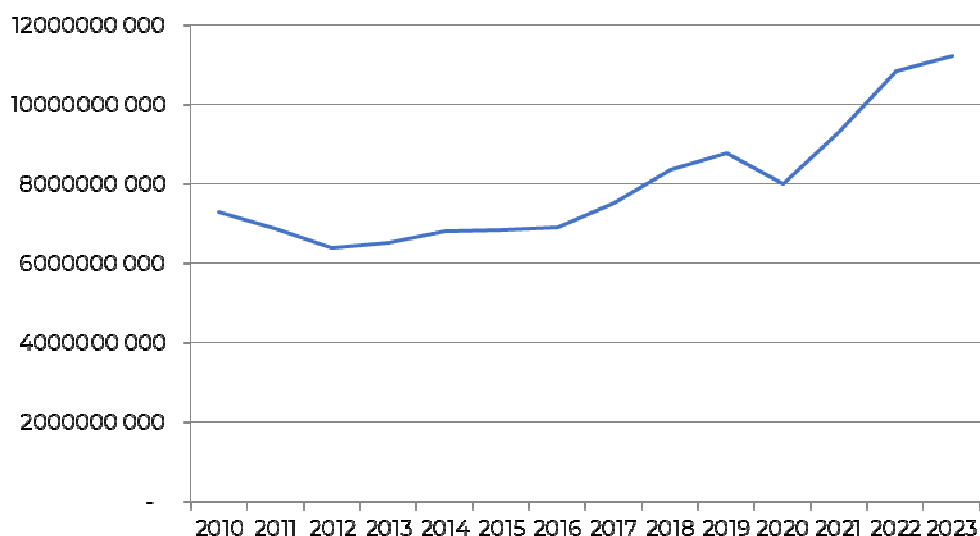
A evolução positiva dos dados das empresas face ao valor de referência do PDM vai ao encontro do objetivo definido para o presente indicador de crescimento do n.º de empresas, bem como dos objetivos estratégicos do PDM de:

- Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais;
- Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território.

Número de Sociedades		N.º 12	Tendência ▲		
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado			
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte INE (Anuário Estatístico da Região Norte)			
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de sociedades por município de sede e por setor de atividade.					
Objetivos PDM/Fator Ambiental Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território		Meta/Objetivo Município Crescente			
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)		Metas Estratégicas -			
Quadros/Representação Gráfica					
	Concelho	2008	2011	2021	2023
	Santo Tirso	2 064	2 043	2 410	879
	Trofa	1 561	1 541	1 914	1 245
	Espinho	1 038	974	1 163	5 327
	Gondomar	3 922	3 892	4 820	7 144
	Maia	5 355	5 377	6 635	9 385
	Matosinhos	6 503	6 589	8 636	2 512
	Porto	15 358	15 603	21 453	3 416
	P. voa de Varzim	2 109	2 277	2 863	23 279
	Valongo	2 492	2 511	3 048	3 058
	Vila do Conde	2 211	2 501	3 403	6 106
	Vila Nova de Gaia	8 672	8 773	11 710	2 614
	Paredes	2 175	2 219	3 131	1 341
	Arouca	579	669	816	2 020
	Oliveira de Azem is	2 157	2 150	2 449	846
	Santa Maria da Feira	4 657	4 796	5 792	3 308
	S o Jo o da Madeira	1 229	1 220	1 278	3 694
	Vale de Cambra	670	685	796	13 047
	AMP	62 752	63 820	82 317	89 221
N.º de Sociedades, AMP					
Análise Sumária					
Em 2023 estavam sedeadas no concelho da Maia 9.385 empresas registadas como sociedades (comerciais e civis), representando um crescimento de cerca de 7,7% relativamente ao ano de 2021 (que 6.635 sociedades), refletindo um crescimento absoluto nas sociedades em todos os setores de atividade económica, e um crescimento de 33,4% face a 2008, ano de referência da revisão do PDM.					
Assim, o crescimento positivo do número de sociedades existentes no concelho contribui para o cumprimento do objetivo definido de evolução positiva do presente indicador.					
Tal como ao nível das empresas, as sociedades existentes na Maia representam cerca de 8% do total de sociedades do espaço geográfico de nível superior em que se insere, só sendo superado pelos concelhos do Porto, V. N. de Gaia e Matosinhos.					

Número de Estabelecimentos		N.º 13	Tendência ▲																																																																												
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado																																																																													
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte INE (Anuários Estatísticos da Região Norte)																																																																													
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de estabelecimentos instalados no município e por setor de atividade.																																																																															
Objetivos PDM/Fator Ambiental Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território		Meta/Objetivo Município Crescente																																																																													
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)		Metas Estratégicas -																																																																													
Quadros/Representação Gráfica																																																																															
<table><tr><th>Concelho</th><th>2011</th><th>2021</th><th>2023</th></tr><tr><td>Arouca</td><td>2 141</td><td>2 675</td><td>2 760</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>3 534</td><td>3 668</td><td>4 032</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>14 940</td><td>16 555</td><td>18 338</td></tr><tr><td>Maia</td><td>15 481</td><td>17 689</td><td>19 349</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>20 277</td><td>23 030</td><td>25 546</td></tr><tr><td>Oliveira de Azem is</td><td>7 111</td><td>7 747</td><td>8 287</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>7 410</td><td>8 865</td><td>9 760</td></tr><tr><td>Porto</td><td>39 164</td><td>47 307</td><td>55 190</td></tr><tr><td>P voa de Varzim</td><td>7 296</td><td>8 970</td><td>9 917</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>14 904</td><td>16 861</td><td>18 211</td></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>6 215</td><td>6 787</td><td>7 342</td></tr><tr><td>S o Jo o da Madeira</td><td>3 199</td><td>3 284</td><td>3 528</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>4 035</td><td>4 596</td><td>5 051</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>2 243</td><td>2 613</td><td>2 730</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>8 973</td><td>9 906</td><td>10 768</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>8 249</td><td>9 665</td><td>10 719</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>30 276</td><td>40 373</td><td>49 706</td></tr><tr><td>AMP</td><td>195 448</td><td>230 591</td><td>261 234</td></tr></table>				Concelho	2011	2021	2023	Arouca	2 141	2 675	2 760	Espinho	3 534	3 668	4 032	Gondomar	14 940	16 555	18 338	Maia	15 481	17 689	19 349	Matosinhos	20 277	23 030	25 546	Oliveira de Azem is	7 111	7 747	8 287	Paredes	7 410	8 865	9 760	Porto	39 164	47 307	55 190	P voa de Varzim	7 296	8 970	9 917	Santa Maria da Feira	14 904	16 861	18 211	Santo Tirso	6 215	6 787	7 342	S o Jo o da Madeira	3 199	3 284	3 528	Trofa	4 035	4 596	5 051	Vale de Cambra	2 243	2 613	2 730	Valongo	8 973	9 906	10 768	Vila do Conde	8 249	9 665	10 719	Vila Nova de Gaia	30 276	40 373	49 706	AMP	195 448	230 591	261 234
Concelho	2011	2021	2023																																																																												
Arouca	2 141	2 675	2 760																																																																												
Espinho	3 534	3 668	4 032																																																																												
Gondomar	14 940	16 555	18 338																																																																												
Maia	15 481	17 689	19 349																																																																												
Matosinhos	20 277	23 030	25 546																																																																												
Oliveira de Azem is	7 111	7 747	8 287																																																																												
Paredes	7 410	8 865	9 760																																																																												
Porto	39 164	47 307	55 190																																																																												
P voa de Varzim	7 296	8 970	9 917																																																																												
Santa Maria da Feira	14 904	16 861	18 211																																																																												
Santo Tirso	6 215	6 787	7 342																																																																												
S o Jo o da Madeira	3 199	3 284	3 528																																																																												
Trofa	4 035	4 596	5 051																																																																												
Vale de Cambra	2 243	2 613	2 730																																																																												
Valongo	8 973	9 906	10 768																																																																												
Vila do Conde	8 249	9 665	10 719																																																																												
Vila Nova de Gaia	30 276	40 373	49 706																																																																												
AMP	195 448	230 591	261 234																																																																												
N.º de Estabelecimentos, AMP																																																																															
Análise Sumária																																																																															
No que se referente ao n.º de estabelecimentos instalados no concelho, independentemente de a sede ser no mesmo, este indicador também é importante avaliar, uma vez que, existem muitas empresas que, face à localização estratégica do município, instalam filiais na Maia. Assim, verifica-se que, em 2023, estavam instalados na Maia 19.349 estabelecimentos, representando um crescimento de cerca de 9% relativamente ao ano de 2021 (que contabilizava 17.689 estabelecimentos) e de 25% face a 2011. Os estabelecimentos existentes na Maia representam cerca de 7,5% do total de estabelecimentos do espaço geográfico de nível superior em que se insere, só sendo superado pelos concelhos do Porto, V. N. de Gaia e Matosinhos.																																																																															

Volume de Negócios dos Estabelecimentos		N.º 14	Tendência ▲																																																																												
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado																																																																													
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte INE (Anuários Estatísticos da Região Norte)																																																																													
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de estabelecimentos instalados no município e por setor de atividade.																																																																															
Objetivos PDM/Fator Ambiental Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território		Meta/Objetivo Município Crescente																																																																													
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015 (RCM 109/2007, de 20 de Agosto)		Metas Estratégicas -																																																																													
Quadros/Representação Gráfica																																																																															
<table><tr><th>Concelho</th><th>2011</th><th>2021</th><th>2023</th></tr><tr><td>Arouca</td><td>365 533 716</td><td>567 089 633</td><td>770 743 171</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>440 737 261</td><td>537 443 122</td><td>656 282 316</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>2 830 882 600</td><td>3 480 432 677</td><td>4 316 352 941</td></tr><tr><td>Maia</td><td>6 870 065 587</td><td>9 337 997 032</td><td>11 241 527 747</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>9 527 112 288</td><td>8 632 131 939</td><td>11 492 810 225</td></tr><tr><td>Oliveira de Azem is</td><td>2 123 849 341</td><td>2 932 080 543</td><td>3 457 008 588</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>1 477 447 021</td><td>2 358 009 721</td><td>2 909 030 631</td></tr><tr><td>Porto</td><td>12 966 234 449</td><td>14 776 674 790</td><td>19 877 303 004</td></tr><tr><td>P voa de Varzim</td><td>1 432 588 878</td><td>1 778 964 816</td><td>2 289 951 116</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>4 032 525 177</td><td>5 163 815 360</td><td>6 001 149 413</td></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>1 757 754 560</td><td>2 431 689 612</td><td>2 899 403 854</td></tr><tr><td>S o Jo o da Madeira</td><td>1 195 163 123</td><td>1 456 154 467</td><td>1 732 344 490</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>1 632 214 317</td><td>2 569 767 428</td><td>2 952 405 346</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>711 369 581</td><td>924 749 944</td><td>1 069 228 474</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>1 605 899 164</td><td>2 202 422 314</td><td>2 633 969 581</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>2 929 518 049</td><td>3 582 745 717</td><td>4 696 775 597</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>7 499 360 630</td><td>9 734 990 443</td><td>12 768 290 913</td></tr><tr><td>AMP</td><td>59 398 255 742</td><td>72 467 159 558</td><td>91 764 577 407</td></tr></table>				Concelho	2011	2021	2023	Arouca	365 533 716	567 089 633	770 743 171	Espinho	440 737 261	537 443 122	656 282 316	Gondomar	2 830 882 600	3 480 432 677	4 316 352 941	Maia	6 870 065 587	9 337 997 032	11 241 527 747	Matosinhos	9 527 112 288	8 632 131 939	11 492 810 225	Oliveira de Azem is	2 123 849 341	2 932 080 543	3 457 008 588	Paredes	1 477 447 021	2 358 009 721	2 909 030 631	Porto	12 966 234 449	14 776 674 790	19 877 303 004	P voa de Varzim	1 432 588 878	1 778 964 816	2 289 951 116	Santa Maria da Feira	4 032 525 177	5 163 815 360	6 001 149 413	Santo Tirso	1 757 754 560	2 431 689 612	2 899 403 854	S o Jo o da Madeira	1 195 163 123	1 456 154 467	1 732 344 490	Trofa	1 632 214 317	2 569 767 428	2 952 405 346	Vale de Cambra	711 369 581	924 749 944	1 069 228 474	Valongo	1 605 899 164	2 202 422 314	2 633 969 581	Vila do Conde	2 929 518 049	3 582 745 717	4 696 775 597	Vila Nova de Gaia	7 499 360 630	9 734 990 443	12 768 290 913	AMP	59 398 255 742	72 467 159 558	91 764 577 407
Concelho	2011	2021	2023																																																																												
Arouca	365 533 716	567 089 633	770 743 171																																																																												
Espinho	440 737 261	537 443 122	656 282 316																																																																												
Gondomar	2 830 882 600	3 480 432 677	4 316 352 941																																																																												
Maia	6 870 065 587	9 337 997 032	11 241 527 747																																																																												
Matosinhos	9 527 112 288	8 632 131 939	11 492 810 225																																																																												
Oliveira de Azem is	2 123 849 341	2 932 080 543	3 457 008 588																																																																												
Paredes	1 477 447 021	2 358 009 721	2 909 030 631																																																																												
Porto	12 966 234 449	14 776 674 790	19 877 303 004																																																																												
P voa de Varzim	1 432 588 878	1 778 964 816	2 289 951 116																																																																												
Santa Maria da Feira	4 032 525 177	5 163 815 360	6 001 149 413																																																																												
Santo Tirso	1 757 754 560	2 431 689 612	2 899 403 854																																																																												
S o Jo o da Madeira	1 195 163 123	1 456 154 467	1 732 344 490																																																																												
Trofa	1 632 214 317	2 569 767 428	2 952 405 346																																																																												
Vale de Cambra	711 369 581	924 749 944	1 069 228 474																																																																												
Valongo	1 605 899 164	2 202 422 314	2 633 969 581																																																																												
Vila do Conde	2 929 518 049	3 582 745 717	4 696 775 597																																																																												
Vila Nova de Gaia	7 499 360 630	9 734 990 443	12 768 290 913																																																																												
AMP	59 398 255 742	72 467 159 558	91 764 577 407																																																																												
Volume de Negócios dos Estabelecimentos, AMP																																																																															



Evolução Volume de Negócios dos Estabelecimentos, Maia

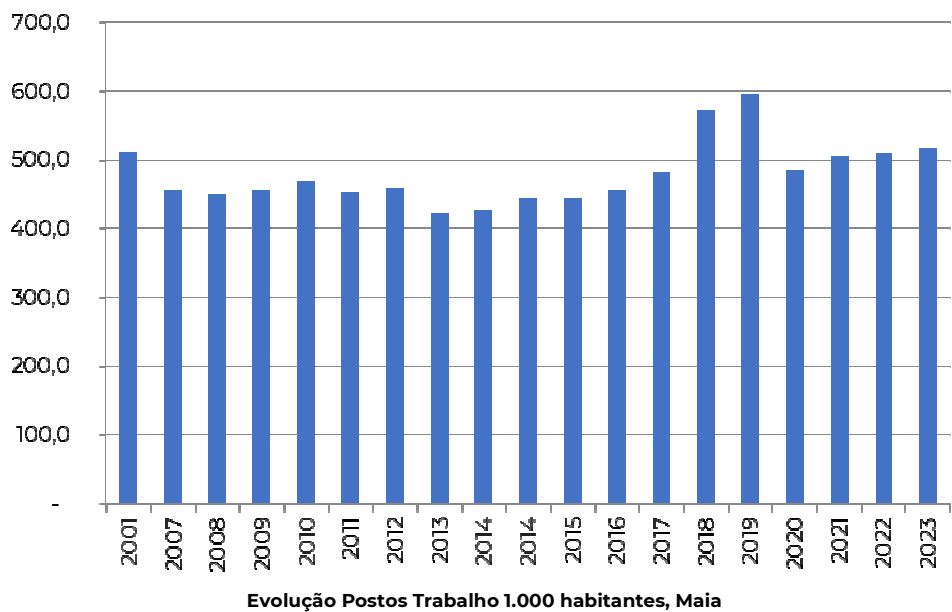
Análise Sumária

Em 2023 o volume de negócios dos estabelecimentos localizados na Maia foi de 11 241 527 747 euros, sendo agora o quarto concelho da AMP com o maior volume de negócios, com 12% do valor de volume de negócios da AMP, sendo superado pelo Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

Desde 2010 que a evolução não tem sido constante. Até 2012 verificou-se uma diminuição do volume de negócios gerado pelos estabelecimentos, momento a partir do qual começou a ser crescente. Entre 2014 e 2016 o valor partilhadamente estagnou, retomando a tendência crescente a partir de 2017. Em 2020 também decresceu fruto da recessão económica que se fez sentir com a pandemia do COVID19.

Pessoal ao serviço nas empresas por Sectores de Atividade		N.º 15	Tendência -																									
Tema Sócio economia Unidade Análise N.º/%	Subtema Economia Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte INE (Recenseamento Geral da População – 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011; Anuário Estatístico da Região Norte – 2008, 2009, 2010, 2012)																										
Descrição/Metodologia Distribuição da população ativa por sectores de atividade económica (primário, secundário e terciário). Segundo o INE a população ativa é o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).																												
Objetivos PDM/Fator Ambiental Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território FA_População		Meta/Objetivo Município Não definida																										
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																										
Quadros/Representação Gráfica																												
<table><tr><th>Sector Atividade</th><th>2001</th><th>2011</th><th>2021</th><th>2023</th></tr><tr><td>Primário</td><td>599</td><td>372</td><td>545</td><td>nd.</td></tr><tr><td>Secundário</td><td>23 340</td><td>15 444</td><td>20 824</td><td>20 597</td></tr><tr><td>Terciário</td><td>37 184</td><td>45 236</td><td>61 264</td><td>57 646</td></tr><tr><td>Total</td><td>61 123</td><td>61 052</td><td>82 643</td><td>78 243</td></tr></table> População Ativa por Sector de Atividade, Maia				Sector Atividade	2001	2011	2021	2023	Primário	599	372	545	nd.	Secundário	23 340	15 444	20 824	20 597	Terciário	37 184	45 236	61 264	57 646	Total	61 123	61 052	82 643	78 243
Sector Atividade	2001	2011	2021	2023																								
Primário	599	372	545	nd.																								
Secundário	23 340	15 444	20 824	20 597																								
Terciário	37 184	45 236	61 264	57 646																								
Total	61 123	61 052	82 643	78 243																								
Análise Sumária O município da Maia registava, em 2023, 57.646 pessoas a trabalhar no setor terciário nas empresas da Maia e 20.597 no sector secundário, num claro crescimento das pessoas a trabalhar no setor terciário.																												

Postos de Trabalho por 1000 habitantes		N.º 16	Tendência ▲																																																																															
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado																																																																																
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte INE (Anuário Estatístico da Região Norte - 2001, 2008, 2009, 2010 e 2011)																																																																																
Descrição/Metodologia Número de postos de trabalho existentes no concelho por cada 1000 habitantes. Posto Trabalho - Conjunto de tarefas destinadas à concretização de um objetivo pré-determinado, com aptidões exigências e responsabilidades específicas e inseridas numa dada unidade organizacional, as quais, em determinado momento, não podem ser exercidas por mais de uma pessoa (conceito INE).																																																																																		
Objetivos PDM/Fator Ambiental Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território FA_População		Meta/Objetivo Município Crescente																																																																																
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																																																
Quadros/Representação Gráfica																																																																																		
<table><tr><th rowspan="2">Concelho</th><th>Posto de Trabalho</th><th>População Residente</th><th>Postos Trabalho/ 1.000 hab.</th></tr><tr><th>2023</th><th>2023</th><th>2023</th></tr><tr><td>Arouca</td><td>8 747</td><td>20 916</td><td>418,2</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>9 691</td><td>32 393</td><td>299,2</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>40 360</td><td>168 582</td><td>239,4</td></tr><tr><td>Maia</td><td>73 916</td><td>142 594</td><td>518,4</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>119 064</td><td>179 558</td><td>663,1</td></tr><tr><td>Oliveira de Azeméis</td><td>29 721</td><td>67 277</td><td>441,8</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>33 852</td><td>86 015</td><td>393,6</td></tr><tr><td>Porto</td><td>180 218</td><td>248 769</td><td>724,4</td></tr><tr><td>Póvoa de Varzim</td><td>26 063</td><td>67 525</td><td>386,0</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>52 267</td><td>139 837</td><td>373,8</td></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>25 664</td><td>67 826</td><td>378,4</td></tr><tr><td>São João da Madeira</td><td>15 630</td><td>23 863</td><td>655,0</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>23 464</td><td>39 997</td><td>586,6</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>8 987</td><td>21 251</td><td>422,9</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>28 882</td><td>100 166</td><td>288,3</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>32 604</td><td>84 872</td><td>384,2</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>122 393</td><td>311 223</td><td>393,3</td></tr><tr><td>AMP</td><td>831 523</td><td>1 802 664</td><td>461</td></tr></table>				Concelho	Posto de Trabalho	População Residente	Postos Trabalho/ 1.000 hab.	2023	2023	2023	Arouca	8 747	20 916	418,2	Espinho	9 691	32 393	299,2	Gondomar	40 360	168 582	239,4	Maia	73 916	142 594	518,4	Matosinhos	119 064	179 558	663,1	Oliveira de Azeméis	29 721	67 277	441,8	Paredes	33 852	86 015	393,6	Porto	180 218	248 769	724,4	Póvoa de Varzim	26 063	67 525	386,0	Santa Maria da Feira	52 267	139 837	373,8	Santo Tirso	25 664	67 826	378,4	São João da Madeira	15 630	23 863	655,0	Trofa	23 464	39 997	586,6	Vale de Cambra	8 987	21 251	422,9	Valongo	28 882	100 166	288,3	Vila do Conde	32 604	84 872	384,2	Vila Nova de Gaia	122 393	311 223	393,3	AMP	831 523	1 802 664	461
Concelho	Posto de Trabalho	População Residente	Postos Trabalho/ 1.000 hab.																																																																															
	2023	2023	2023																																																																															
Arouca	8 747	20 916	418,2																																																																															
Espinho	9 691	32 393	299,2																																																																															
Gondomar	40 360	168 582	239,4																																																																															
Maia	73 916	142 594	518,4																																																																															
Matosinhos	119 064	179 558	663,1																																																																															
Oliveira de Azeméis	29 721	67 277	441,8																																																																															
Paredes	33 852	86 015	393,6																																																																															
Porto	180 218	248 769	724,4																																																																															
Póvoa de Varzim	26 063	67 525	386,0																																																																															
Santa Maria da Feira	52 267	139 837	373,8																																																																															
Santo Tirso	25 664	67 826	378,4																																																																															
São João da Madeira	15 630	23 863	655,0																																																																															
Trofa	23 464	39 997	586,6																																																																															
Vale de Cambra	8 987	21 251	422,9																																																																															
Valongo	28 882	100 166	288,3																																																																															
Vila do Conde	32 604	84 872	384,2																																																																															
Vila Nova de Gaia	122 393	311 223	393,3																																																																															
AMP	831 523	1 802 664	461																																																																															
Postos Trabalhos por 1.000 Habitantes, AMP																																																																																		



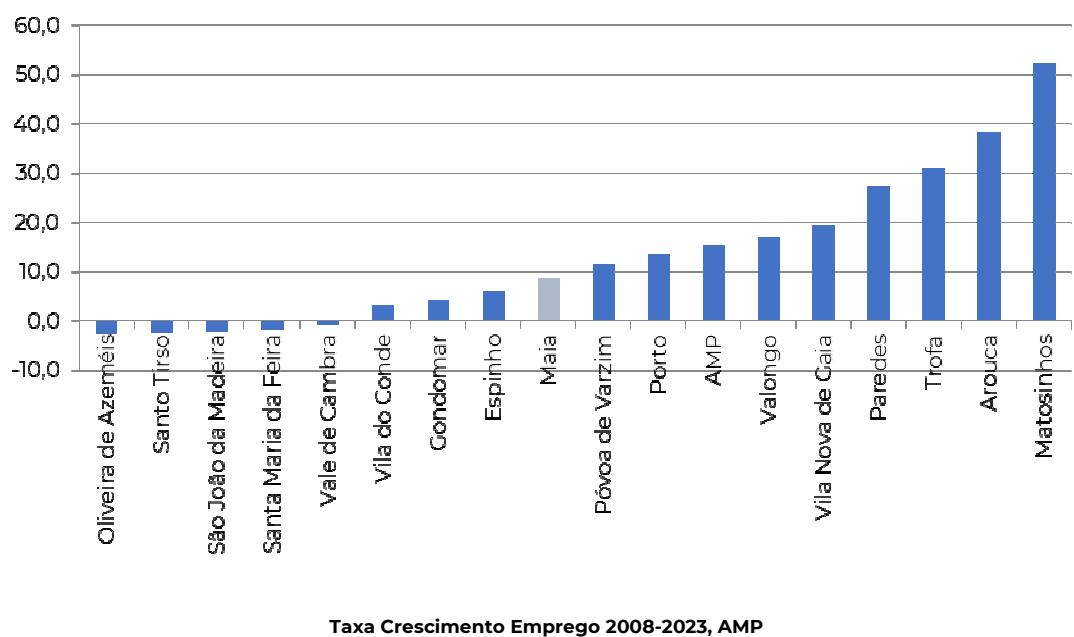
Análise Sumária

Na Maia, em 2023, verificava-se a existência de cerca de 518 postos de trabalho por cada 1.000 habitantes, valor que tem vindo a crescer desde 2020.

Em 2023, no conjunto de concelhos da AMP, registava-se uma média de 461 postos de trabalho por cada 1.000 habitantes. O concelho da Maia apresenta um rácio consideravelmente superior à média da AMP, só sendo superado pelos concelhos do Porto, Matosinhos, Trofa e de São João da Madeira.

Taxa de Crescimento do Emprego¹		N.º 17	Tendência ▲																																																						
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado																																																							
Unidade Análise %	Periodicidade Anual	Fonte INE (Anuário Estatístico da Região Norte – 2008, 2009 e 2010, Mov. Pendulares e Organização do território Metropolitano: AML e AMP, 1991/2001)																																																							
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de postos de trabalho existentes nos estabelecimentos localizados na Maia durante um determinado período de tempo.																																																									
Objetivos PDM/Fator Ambiental Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território FA_População		Meta/Objetivo Município Valor Positivo																																																							
Documentos Referência Estratégica Programa Nacional de Ação para o Crescimento e o Emprego 2005-2008 Plano Nacional de Emprego 2005-2008 Programa Operacional Temático Potencial Humano 2007-2013 Plano Nacional de Ação para a Inclusão 2008-2010		Metas Estratégicas As metas estratégicas para o Programa Nacional Emprego 2005-2008 , visam responder aos desafios identificados: · Aumentar a taxa de emprego global de 67.8%, em 2004, para 69% em 2008 e 70% em 2010; · Aumentar a taxa de emprego das mulheres de 61.7% em 2004, para 63% em 2008; · Manter a taxa de emprego dos trabalhadores de 55 a 64 anos acima dos 50% em 2010.																																																							
Quadros/Representação Gráfica																																																									
<table><tr><th>Ano</th><th>Postos Trabalho</th><th>Taxa Crescimento Emprego</th></tr><tr><td>2001</td><td>61 500</td><td>-</td></tr><tr><td>2008</td><td>67 932</td><td>10,45</td></tr><tr><td>2009</td><td>72 605</td><td>6,88</td></tr><tr><td>2010</td><td>69 292</td><td>-4,56</td></tr><tr><td>2011</td><td>68 511</td><td>-1,13</td></tr><tr><td>2012</td><td>62 569</td><td>-8,67</td></tr><tr><td>2013</td><td>57 304</td><td>-8,41</td></tr><tr><td>2014</td><td>58 025</td><td>1,26</td></tr><tr><td>2015</td><td>60 350</td><td>4,01</td></tr><tr><td>2016</td><td>61 948</td><td>2,65</td></tr><tr><td>2017</td><td>65 890</td><td>6,36</td></tr><tr><td>2018</td><td>68 272</td><td>3,62</td></tr><tr><td>2019</td><td>82 643</td><td>21,05</td></tr><tr><td>2020</td><td>67 727</td><td>-18,05</td></tr><tr><td>2021</td><td>68 306</td><td>0,85</td></tr><tr><td>2022</td><td>71 265</td><td>4,33</td></tr><tr><td>2023</td><td>73 916</td><td>3,72</td></tr></table> Taxa Crescimento Emprego, Maia				Ano	Postos Trabalho	Taxa Crescimento Emprego	2001	61 500	-	2008	67 932	10,45	2009	72 605	6,88	2010	69 292	-4,56	2011	68 511	-1,13	2012	62 569	-8,67	2013	57 304	-8,41	2014	58 025	1,26	2015	60 350	4,01	2016	61 948	2,65	2017	65 890	6,36	2018	68 272	3,62	2019	82 643	21,05	2020	67 727	-18,05	2021	68 306	0,85	2022	71 265	4,33	2023	73 916	3,72
Ano	Postos Trabalho	Taxa Crescimento Emprego																																																							
2001	61 500	-																																																							
2008	67 932	10,45																																																							
2009	72 605	6,88																																																							
2010	69 292	-4,56																																																							
2011	68 511	-1,13																																																							
2012	62 569	-8,67																																																							
2013	57 304	-8,41																																																							
2014	58 025	1,26																																																							
2015	60 350	4,01																																																							
2016	61 948	2,65																																																							
2017	65 890	6,36																																																							
2018	68 272	3,62																																																							
2019	82 643	21,05																																																							
2020	67 727	-18,05																																																							
2021	68 306	0,85																																																							
2022	71 265	4,33																																																							
2023	73 916	3,72																																																							

¹ - Em 2014, na contabilização dos postos de trabalho considerou-se o pessoal empregado nos estabelecimentos/empresas localizados na Maia, e não apenas e dos estabelecimentos/empresas com sede na Maia, pelo que, os valores se assumem diferentes dos apresentados em relatórios anteriores.



Análise Sumária

Em 2023, a Maia assegurava 73 916 postos de trabalho, a que corresponde um crescimento de cerca de 3,72%, face ao ano anterior, situação que vem consolidar a tendência de crescimento que se assiste desde 2014, muito fruto do aumento do número de empresas e estabelecimentos localizados no concelho.

Ao nível da AMP, no período de 2008 a 2023 assiste-se de uma forma global ao crescimento da taxa de emprego, mas com situações díspares em cada unidade territorial. Oliveira de Azeméis, Santo Tirso, São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Vale de Cambra observaram um decréscimo. Todos os demais viram a taxa de emprego ser crescente, com dinâmicas diferentes, desatando-se o concelho de Matosinhos com a maior taxa de crescimento de emprego neste período.

Taxa de Desemprego		N.º 18	Tendência ▲																																																																		
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado																																																																			
Unidade Análise %	Periodicidade Anual	Fonte INE - Recenseamento Geral da População, 1991, 2001 e 2011																																																																			
Descrição/Metodologia Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa T.D. (%) = (População desempregada / População ativa) x 100																																																																					
Objetivos PDM/Fator Ambiental Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território FA_População		Meta/Objetivo Município Tendencialmente Decrescente																																																																			
Documentos Referência Estratégica Programa Nacional de Ação para o Crescimento e o Emprego 2005-2008 Plano Nacional de Emprego 2005-2008 Programa Operacional Temático Potencial Humano 2007-2013 Plano Nacional de Ação para a Inclusão 2008-2010		Metas Estratégicas As metas estratégicas para o Programa Nacional Emprego 2005-2008 , visam responder aos desafios identificados: · Aumentar a taxa de emprego global de 67.8%, em 2004, para 69% em 2008 e 70% em 2010; · Aumentar a taxa de emprego das mulheres de 61.7% em 2004, para 63% em 2008; · Manter a taxa de emprego dos trabalhadores de 55 a 64 anos acima dos 50% em 2010;																																																																			
Quadros/Representação Gráfica																																																																					
	<table><tr><th>Freguesia</th><th colspan="4">Taxa Desemprego</th></tr><tr><th></th><th>1991</th><th>2001</th><th>2011</th><th>2021</th></tr><tr><td>Águas Santas</td><td>6</td><td>7,2</td><td>15,0</td><td>9,7</td></tr><tr><td>Castêlo da Maia</td><td>3,5</td><td>5,5</td><td>14,9</td><td>8,5</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>4,3</td><td>6,6</td><td>13,6</td><td>8,4</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>4,4</td><td>5,8</td><td>14,2</td><td>9,9</td></tr><tr><td>Milheirós</td><td>2,5</td><td>6,3</td><td>13,9</td><td>8,4</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>5,2</td><td>7,3</td><td>13,1</td><td>8,1</td></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>3,6</td><td>5,2</td><td>14,0</td><td>7,7</td></tr><tr><td>Pedrouços</td><td>6,1</td><td>8,0</td><td>16,0</td><td>9,8</td></tr><tr><td>São Pedro Fins</td><td>4,9</td><td>4,6</td><td>14,1</td><td>6,1</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>4,1</td><td>6,9</td><td>12,0</td><td>8,1</td></tr><tr><td>Concelho</td><td>4,7</td><td>6,7</td><td>14,1</td><td>8,7</td></tr></table>	Freguesia	Taxa Desemprego					1991	2001	2011	2021	Águas Santas	6	7,2	15,0	9,7	Castêlo da Maia	3,5	5,5	14,9	8,5	Cidade da Maia	4,3	6,6	13,6	8,4	Folgosa	4,4	5,8	14,2	9,9	Milheirós	2,5	6,3	13,9	8,4	Moreira	5,2	7,3	13,1	8,1	Nogueira e Silva Escura	3,6	5,2	14,0	7,7	Pedrouços	6,1	8,0	16,0	9,8	São Pedro Fins	4,9	4,6	14,1	6,1	Vila Nova da Telha	4,1	6,9	12,0	8,1	Concelho	4,7	6,7	14,1	8,7			
Freguesia	Taxa Desemprego																																																																				
	1991	2001	2011	2021																																																																	
Águas Santas	6	7,2	15,0	9,7																																																																	
Castêlo da Maia	3,5	5,5	14,9	8,5																																																																	
Cidade da Maia	4,3	6,6	13,6	8,4																																																																	
Folgosa	4,4	5,8	14,2	9,9																																																																	
Milheirós	2,5	6,3	13,9	8,4																																																																	
Moreira	5,2	7,3	13,1	8,1																																																																	
Nogueira e Silva Escura	3,6	5,2	14,0	7,7																																																																	
Pedrouços	6,1	8,0	16,0	9,8																																																																	
São Pedro Fins	4,9	4,6	14,1	6,1																																																																	
Vila Nova da Telha	4,1	6,9	12,0	8,1																																																																	
Concelho	4,7	6,7	14,1	8,7																																																																	
Taxa Desemprego, Maia Taxa Desemprego, AMP, 2021																																																																					

Análise Sumária

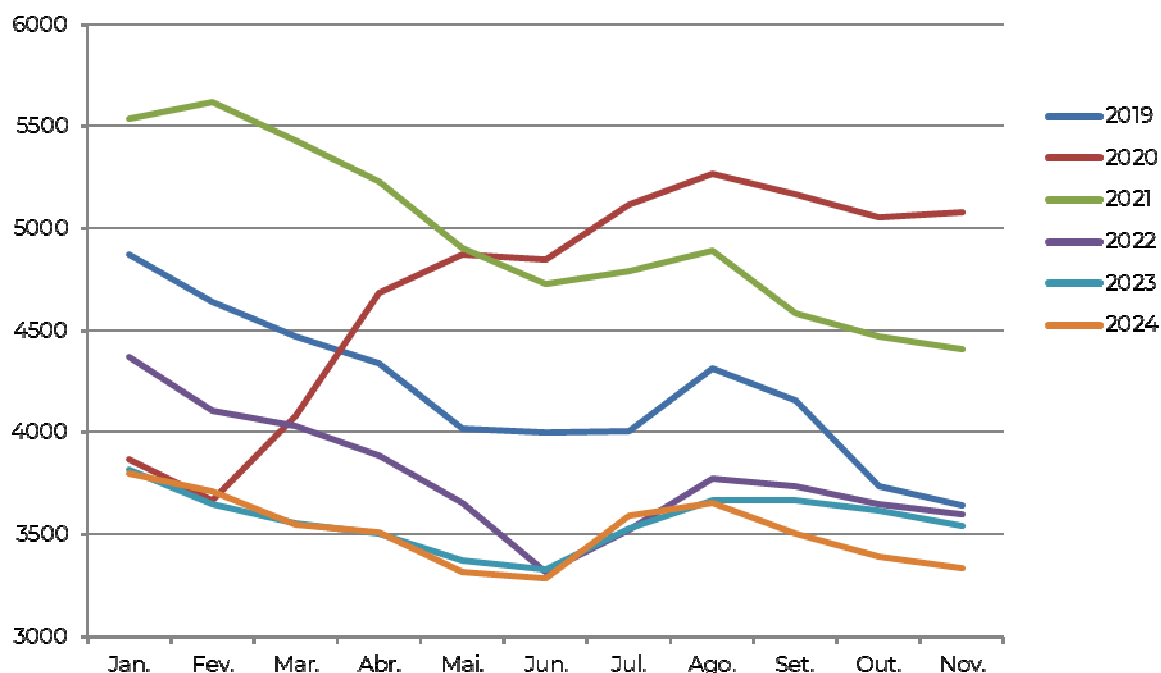
Em 2021, a Maia apresentava uma taxa de desemprego que abrangia 8,7% da população residente no concelho, valor inferior ao observado no recenseamento de 2011 (14,1%), mas ainda assim superior ao registado em 2001 e 1991, com 6,7 e 4,7, respetivamente.

Este decréscimo face a 2011, é claramente reflexo da melhoria das condições económicas sentidas no país, após a recessão económica do final do período de 2008/2009, que se fez ainda sentir nos anos seguintes.

Ainda assim, apresenta-se na AMP como o concelho com um dos valores mais reduzidos e abaixo da média da AMP (9,6%).

Numa análise pelas freguesias, em 2021, Folgosa, Pedrouços e Águas Santas são as que apresentam os valores mais elevados de desemprego, com valores perto dos 10% . Pelo contrário, São Pedro de Fins destaca-se como a freguesia com a menor taxa (6,1%).

População Inscrita no Centro de Emprego		N.º 19	Tendência ▲
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte http://www.iefp.pt/estatisticas/MercadoEmprego/CentrosEmpregoEstatisticasMensais/Paginas/Home.aspx	
Descrição/Metodologia Número total de população inscrita, em determinada data, no Centro de Emprego do concelho da Maia. No cálculo anual deste indicador efetuar-se-á a média de todos os meses.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território FA_População		Meta/Objetivo Município Tendencialmente Decrescente	
Documentos Referência Estratégica Programa Nacional de Ação para o Crescimento e o Emprego 2005-2008 Plano Nacional de Emprego 2005-2008 Programa Operacional Temático Potencial Humano 2007-2013 Plano Nacional de Ação para a Inclusão 2008-2010		Metas Estratégicas	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Média Mensal		
2003	6 222		
2004	7 426		
2005	7 945		
2006	7 534		
2007	6 572		
2008	6 382		
2009	7 850		
2010	8 471		
2011	8 335		
2012	10 196		
2013	11 617		
2014	11 091		
2015	9 394		
2016	8 192		
2017	6 524		
2018	5 269		
2019	4 171		
2020	4 757		
2021	4 914		
2022	3 771		
2023	3 571		
2024	3 512		
Evolução População inscrita Centro de Emprego, Maia			



Evolução População inscrita Centro de Emprego, Maia

Análise Sumária

A média mensal da população inscrita no Centro de Emprego da Maia, em 2024, foi de 3.512 indivíduos.

Quando analisada a evolução, entre 2003 e 2024, verifica-se que a mesma não tem sido constante, observando-se oscilações, com um crescimento significativo de 2003 para 2004, momento a partir do qual começa a decrescer até 2008, período em que se retoma a tendência crescente, fruto da recessão económica vivida no período de 2008/2009.

Ainda que pouco significativo, em 2011 existe uma diminuição da população inscrita no centro de emprego face à média de 2010, retomando em 2012 e 2013 uma tendência claramente ascendente. Já em 2014 a 2024, retoma-se a tendência decrescente. Fruto da situação que ainda se viveu do COVID19, que conduziu ao fecho de muitos estabelecimentos e respetiva perda de emprego da população neles empregada, em 2020 assiste-se a um ligeiro crescimento da população inscrita no centro de emprego.

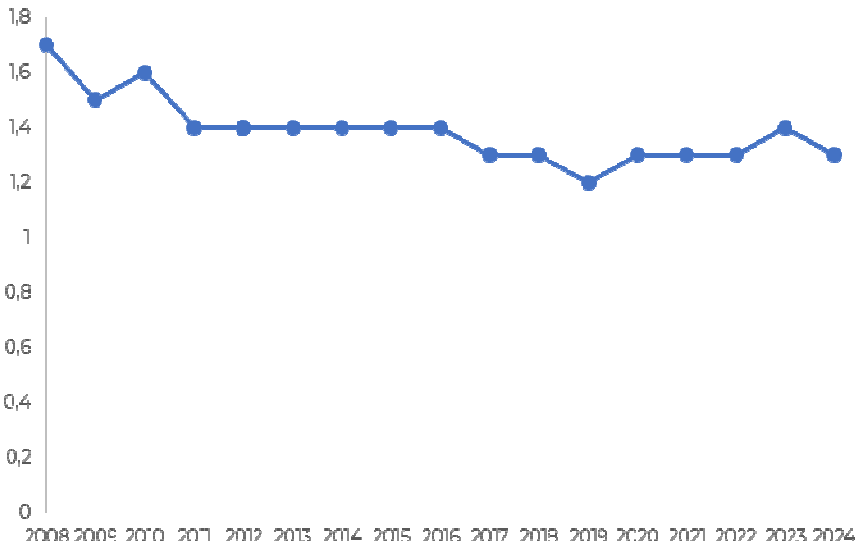
A evolução da população inscrita no centro de emprego por cada mês não se apresenta constante. Contudo, não se verifica um padrão constante em determinado período do ano, que possa ser reflexo da existência de períodos sazonais.

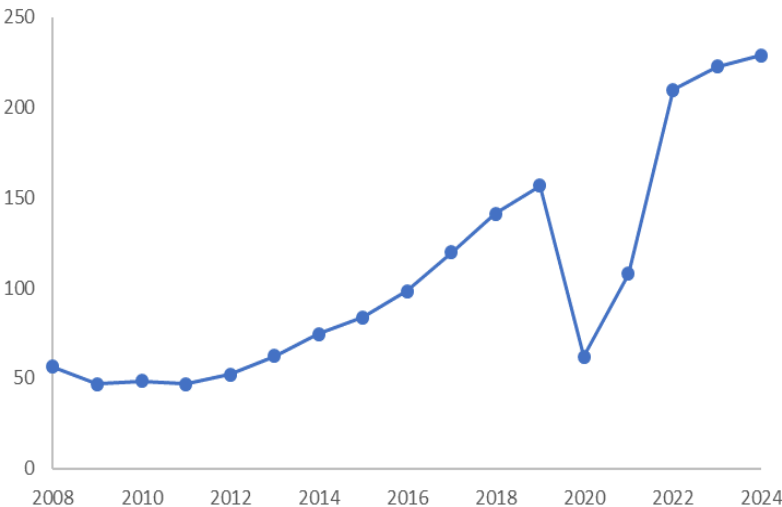
No entanto, importa destacar que, em 2020, de janeiro a dezembro a evolução foi tendencialmente crescente, reflexo do já referido quanto ao período de pandemia que se viveu e todas as restrições que se teve que passar.

Capacidade de Alojamento em Hotéis e Pensões		N.º 20	Tendência ▲
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte INE (Anuários Estatísticos da Região Norte)	
Descrição/Metodologia N.º de camas disponíveis por unidade de alojamento (hotéis e pensões)			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do Concelho da Maia no contexto da Área Metropolitana do Porto, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e da sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Plano Estratégico Nacional do Turismo 2013-2015		Metas Estratégicas O Plano Estratégico Nacional do Turismo tem como visão para Portugal: - Um dos destinos de maior crescimento na Europa, alavancando numa proposta de valor suportada em características distintivas e inovadoras do país; - Desenvolvimento do Turismo baseado na qualificação e competitividade da oferta, alavancando na excelência ambiental/urbanística, na formação dos recursos humanos e na dinâmica/modernização empresarial e das entidades públicas; - Importância crescente na economia, constituindo-se como um dos motores do desenvolvimento social, económico e ambiental, a nível regional e nacional.	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	N.º Unidades	N.º Camas	
2008	12	786	
2009	12	625	
2010	10	692	
2011	9	658	
2012	10	825	
2013	10	825	
2014	10	825	
2015	10	690	
2016	10	827	
2017	10	961	
2018	11	1026	
2019	13	1254	
2020	10	1101	
2021	15	1472	
2022	17	1577	
2023	19	1685	
2024	21	1693	
Número e Capacidade de Alojamento em Estabelecimentos Hoteleiros			
Análise Sumária			
Em 2024, existiam no concelho 21 unidades de alojamento, com 1693 camas. Tendo em consideração os anos anteriores verifica-se um ligeiro acréscimo do número de estabelecimentos hoteleiros no concelho, bem como do respetivo n.º de camas. Assim, e face ao valor de referência do PDM (2008), o crescimento do número de alojamentos foi de cerca de 75%. Esta tendência crescente contribui positivamente para o objetivo estratégico do PDM de afirmação do Concelho da Maia no contexto da Área Metropolitana do Porto, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e da sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território.			

Capacidade de Alojamento em Turismo Rural		N.º 21	Tendência 																																																																															
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado																																																																																
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte http://turismo.maiadigital.pt/																																																																																
Descrição/Metodologia N.º de quartos e camas disponíveis por unidade de turismo rural e/ou habitação																																																																																		
Objetivos PDM/Fator Ambiental Preservação dos valores identitários da ruralidade do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais, potenciando novos usos e integrando este mesmo património numa rede integrada de percursos pedonais		Meta/Objetivo Município Crescente																																																																																
Documentos Referência Estratégica Plano Estratégico Nacional do Turismo 2013-2015		Metas Estratégicas O Plano Estratégico Nacional do Turismo tem como visão para Portugal: - Um dos destinos de maior crescimento na Europa, alavancando numa proposta de valor suportada em características distintivas e inovadoras do país; - Desenvolvimento do Turismo baseado na qualificação e competitividade da oferta, alavancando na excelência ambiental/urbanística, na formação dos recursos humanos e na dinâmica/modernização empresarial e das entidades públicas; - Importância crescente na economia, constituindo-se como um dos motores do desenvolvimento social, económico e ambiental, a nível regional e nacional.																																																																																
Quadros/Representação Gráfica																																																																																		
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th colspan="3">Alojamento Turismo Rural</th></tr><tr><th>n.º unidades</th><th>n.º quartos</th><th>n.º camas</th></tr><tr><td>2001</td><td>2</td><td>8</td><td>14</td></tr><tr><td>2008</td><td>2</td><td>8</td><td>14</td></tr><tr><td>2009</td><td>2</td><td>8</td><td>15</td></tr><tr><td>2010</td><td>2</td><td>8</td><td>15</td></tr><tr><td>2011</td><td>2</td><td>8</td><td>15</td></tr><tr><td>2012</td><td>2</td><td>8</td><td>15</td></tr><tr><td>2013</td><td>2</td><td>8</td><td>15</td></tr><tr><td>2014</td><td>2</td><td>8</td><td>15</td></tr><tr><td>2015</td><td>2</td><td>8</td><td>15</td></tr><tr><td>2016</td><td>2</td><td>8</td><td>15</td></tr><tr><td>2017</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2018</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2019</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2020</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>1</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2024</td><td>1</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr></table> Evolução Turismo Rural, Maia				Ano	Alojamento Turismo Rural			n.º unidades	n.º quartos	n.º camas	2001	2	8	14	2008	2	8	14	2009	2	8	15	2010	2	8	15	2011	2	8	15	2012	2	8	15	2013	2	8	15	2014	2	8	15	2015	2	8	15	2016	2	8	15	2017	0	0	0	2018	0	0	0	2019	0	0	0	2020	0	0	0	2021	0	0	0	2022	0	0	0	2023	1	n.d	n.d	2024	1	n.d	n.d
Ano	Alojamento Turismo Rural																																																																																	
	n.º unidades	n.º quartos	n.º camas																																																																															
2001	2	8	14																																																																															
2008	2	8	14																																																																															
2009	2	8	15																																																																															
2010	2	8	15																																																																															
2011	2	8	15																																																																															
2012	2	8	15																																																																															
2013	2	8	15																																																																															
2014	2	8	15																																																																															
2015	2	8	15																																																																															
2016	2	8	15																																																																															
2017	0	0	0																																																																															
2018	0	0	0																																																																															
2019	0	0	0																																																																															
2020	0	0	0																																																																															
2021	0	0	0																																																																															
2022	0	0	0																																																																															
2023	1	n.d	n.d																																																																															
2024	1	n.d	n.d																																																																															
Análise Sumária Atualmente, na Maia existe uma unidade inserida na tipologia de turismo rural. De acordo com os dados oficiais do INE, não foi divulgada a informação quanto ao n.º de quartos/capacidade.																																																																																		

N.º de dormidas estabelecimentos hoteleiros			N.º 22		Tendência ▲																																																																																																																				
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado																																																																																																																							
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte INE (Anuário Estatístico da Região Norte - 2000, 2008, 2009, 2011 e 2012)																																																																																																																							
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de dormidas registadas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho.																																																																																																																									
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do Concelho da Maia no contexto da Área Metropolitana do Porto, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e da sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território.			Meta/Objetivo Município Crescente																																																																																																																						
Documentos Referência Estratégica Plano Estratégico Nacional do Turismo 2013-2015			Metas Estratégicas O Plano Estratégico Nacional do Turismo tem como visão para Portugal: - Um dos destinos de maior crescimento na Europa, alavancando numa proposta de valor suportada em características distintivas e inovadoras do país; - Desenvolvimento do Turismo baseado na qualificação e competitividade da oferta, alavancando na excelência ambiental/urbanística, na formação dos recursos humanos e na dinâmica/modernização empresarial e das entidades públicas; - Importância crescente na economia, constituindo-se como um dos motores do desenvolvimento social, económico e ambiental, a nível regional e nacional.																																																																																																																						
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																																									
<table><tr><th>Ano</th><th>Dormidas</th><th>Evolução</th></tr><tr><td>2000</td><td>37 392</td><td>-</td></tr><tr><td>2008</td><td>79 268</td><td>112,0</td></tr><tr><td>2009</td><td>66 928</td><td>-18,4</td></tr><tr><td>2010</td><td>70 456</td><td>5,0</td></tr><tr><td>2011</td><td>63 302</td><td>-11,3</td></tr><tr><td>2012</td><td>70 661</td><td>11,6</td></tr><tr><td>2013</td><td>84 630</td><td>19,8</td></tr><tr><td>2014</td><td>101 399</td><td>19,8</td></tr><tr><td>2015</td><td>113 634</td><td>12,1</td></tr><tr><td>2016</td><td>133 462</td><td>17,4</td></tr><tr><td>2017</td><td>163 576</td><td>22,6</td></tr><tr><td>2018</td><td>193 963</td><td>18,6</td></tr><tr><td>2019</td><td>216 935</td><td>11,8</td></tr><tr><td>2020</td><td>86 254</td><td>-60,2</td></tr><tr><td>2021</td><td>146 179</td><td>69,5</td></tr><tr><td>2022</td><td>291 463</td><td>99,4</td></tr><tr><td>2023</td><td>315 125</td><td>8,1</td></tr><tr><td>2024</td><td>328 770</td><td>4,3</td></tr></table> N.º Dormidas, Maia			Ano	Dormidas	Evolução	2000	37 392	-	2008	79 268	112,0	2009	66 928	-18,4	2010	70 456	5,0	2011	63 302	-11,3	2012	70 661	11,6	2013	84 630	19,8	2014	101 399	19,8	2015	113 634	12,1	2016	133 462	17,4	2017	163 576	22,6	2018	193 963	18,6	2019	216 935	11,8	2020	86 254	-60,2	2021	146 179	69,5	2022	291 463	99,4	2023	315 125	8,1	2024	328 770	4,3	<table><tr><th rowspan="2">Concelho</th><th colspan="2">Dormidas</th></tr><tr><th>N.º</th><th>%</th></tr><tr><td>Arouca</td><td>38 285</td><td>0,4</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>147 270</td><td>1,5</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>106 503</td><td>1,1</td></tr><tr><td>Maia</td><td>328 770</td><td>3,5</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>628 805</td><td>6,6</td></tr><tr><td>Oliveira de Azeméis</td><td>36 678</td><td>0,4</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>74 842</td><td>0,8</td></tr><tr><td>Porto</td><td>6 279 499</td><td>66,0</td></tr><tr><td>Póvoa de Varzim</td><td>286 112</td><td>3,0</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>125 253</td><td>1,3</td></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>90 227</td><td>0,9</td></tr><tr><td>São João da Madeira</td><td>46 287</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>17 456</td><td>0,2</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>13 607</td><td>0,1</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>93 567</td><td>1,0</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>129 971</td><td>1,4</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>1 071 718</td><td>11,3</td></tr><tr><td>AMP</td><td>9 514 850</td><td>100</td></tr></table> N.º Dormidas, AMP, 2024			Concelho	Dormidas		N.º	%	Arouca	38 285	0,4	Espinho	147 270	1,5	Gondomar	106 503	1,1	Maia	328 770	3,5	Matosinhos	628 805	6,6	Oliveira de Azeméis	36 678	0,4	Paredes	74 842	0,8	Porto	6 279 499	66,0	Póvoa de Varzim	286 112	3,0	Santa Maria da Feira	125 253	1,3	Santo Tirso	90 227	0,9	São João da Madeira	46 287	0,5	Trofa	17 456	0,2	Vale de Cambra	13 607	0,1	Valongo	93 567	1,0	Vila do Conde	129 971	1,4	Vila Nova de Gaia	1 071 718	11,3	AMP	9 514 850	100
Ano	Dormidas	Evolução																																																																																																																							
2000	37 392	-																																																																																																																							
2008	79 268	112,0																																																																																																																							
2009	66 928	-18,4																																																																																																																							
2010	70 456	5,0																																																																																																																							
2011	63 302	-11,3																																																																																																																							
2012	70 661	11,6																																																																																																																							
2013	84 630	19,8																																																																																																																							
2014	101 399	19,8																																																																																																																							
2015	113 634	12,1																																																																																																																							
2016	133 462	17,4																																																																																																																							
2017	163 576	22,6																																																																																																																							
2018	193 963	18,6																																																																																																																							
2019	216 935	11,8																																																																																																																							
2020	86 254	-60,2																																																																																																																							
2021	146 179	69,5																																																																																																																							
2022	291 463	99,4																																																																																																																							
2023	315 125	8,1																																																																																																																							
2024	328 770	4,3																																																																																																																							
Concelho	Dormidas																																																																																																																								
	N.º	%																																																																																																																							
Arouca	38 285	0,4																																																																																																																							
Espinho	147 270	1,5																																																																																																																							
Gondomar	106 503	1,1																																																																																																																							
Maia	328 770	3,5																																																																																																																							
Matosinhos	628 805	6,6																																																																																																																							
Oliveira de Azeméis	36 678	0,4																																																																																																																							
Paredes	74 842	0,8																																																																																																																							
Porto	6 279 499	66,0																																																																																																																							
Póvoa de Varzim	286 112	3,0																																																																																																																							
Santa Maria da Feira	125 253	1,3																																																																																																																							
Santo Tirso	90 227	0,9																																																																																																																							
São João da Madeira	46 287	0,5																																																																																																																							
Trofa	17 456	0,2																																																																																																																							
Vale de Cambra	13 607	0,1																																																																																																																							
Valongo	93 567	1,0																																																																																																																							
Vila do Conde	129 971	1,4																																																																																																																							
Vila Nova de Gaia	1 071 718	11,3																																																																																																																							
AMP	9 514 850	100																																																																																																																							
Análise Sumária																																																																																																																									
Em 2024, registou-se um total de 328 770 dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho da Maia, observando-se um crescimento de 4,3% face ao ano anterior, mantendo-se a tendência crescente que já se vinha a registar desde 2012, só travado pelo significativo decréscimo ocorrido em 2020, fruto de todas as resytrições vividas face à COVID19. Atualmente, a Maia apresenta um total de dormidas superior ao observado em 2008 (79.268), consolidando a evolução positiva do presente indicador. Ao nível da AMP, o Porto continua a ser o concelho que lidera o n.º de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, concentrando mais de 65% do número de dormidas, destacando-se como a grande atração turística da Área Metropolitana do Porto. Seguem-se os concelhos de Vila Nova de Gaia e de Matosinhos. No que diz respeito ao peso das dormidas no concelho da Maia face ao total de dormidas no conjunto dos concelhos da AMP verifica-se que em 2024correspondeu a 3,5%.																																																																																																																									

Estadia média nos estabelecimentos hoteleiros		N.º 23	Tendência ▼																																						
Tema Sócio economia	Subtema Economia	Modelo DPSIR Estado																																							
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte INE (Anuário Estatístico da Região Norte)																																							
Descrição/Metodologia Número médio de noites que os hóspedes ficam nos estabelecimentos hoteleiros.																																									
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do Concelho da Maia no contexto da Área Metropolitana do Porto, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e da sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território.		Meta/Objetivo Município Crescente																																							
Documentos Referência Estratégica Plano Estratégico Nacional do Turismo 2013-2015		Metas Estratégicas Objetivo global é aumentar a taxa de ocupação de camas e atenuar a sazonalidade (Barómetro da Produtividade - Ministério da Economia)																																							
Quadros/Representação Gráfica																																									
		<table><tr><th>Concelho</th><th>2024</th></tr><tr><td>Arouca</td><td>1,7</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>2,4</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>1,7</td></tr><tr><td>Maia</td><td>1,3</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>1,6</td></tr><tr><td>Oliveira de Azeméis</td><td>1,6</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>2,1</td></tr><tr><td>Porto</td><td>2,1</td></tr><tr><td>Póvoa de Varzim</td><td>2,1</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>1,6</td></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>1,6</td></tr><tr><td>São João da Madeira</td><td>1,8</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>2,1</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>2,4</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>1,3</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>1,7</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>1,9</td></tr><tr><td>AMP</td><td>2,0</td></tr></table>		Concelho	2024	Arouca	1,7	Espinho	2,4	Gondomar	1,7	Maia	1,3	Matosinhos	1,6	Oliveira de Azeméis	1,6	Paredes	2,1	Porto	2,1	Póvoa de Varzim	2,1	Santa Maria da Feira	1,6	Santo Tirso	1,6	São João da Madeira	1,8	Trofa	2,1	Vale de Cambra	2,4	Valongo	1,3	Vila do Conde	1,7	Vila Nova de Gaia	1,9	AMP	2,0
Concelho	2024																																								
Arouca	1,7																																								
Espinho	2,4																																								
Gondomar	1,7																																								
Maia	1,3																																								
Matosinhos	1,6																																								
Oliveira de Azeméis	1,6																																								
Paredes	2,1																																								
Porto	2,1																																								
Póvoa de Varzim	2,1																																								
Santa Maria da Feira	1,6																																								
Santo Tirso	1,6																																								
São João da Madeira	1,8																																								
Trofa	2,1																																								
Vale de Cambra	2,4																																								
Valongo	1,3																																								
Vila do Conde	1,7																																								
Vila Nova de Gaia	1,9																																								
AMP	2,0																																								
Evolução da Estadia Média, Maia		Estadia Média, AMP, 2024																																							
Análise Sumária																																									
Em 2024, a estadia média nos estabelecimentos hoteleiros do concelho (hotéis, pensões e outros) na Maia foi de 1,3 noites, mantendo-se no valor mais preponderante de todos os anos em análise.																																									
Na Maia, a estadia média nos estabelecimentos hoteleiros fica abaixo da média da AMP, que em 2020 era de 2 noites.																																									
Embora em termos de número absoluto de dormidas o concelho de Vale de Cambra e de Espinho não apresentem um valor significativo face aos demais concelhos da AMP, os mesmos ganham destaque quando se analisa a componente da estadia média nos estabelecimentos hoteleiros. Com uma média de 2,4 noites (2024) cada, encontram-se claramente acima da média da AMP.																																									
Assim, quando comparado com os demais concelhos da AMP, observa-se que a Maia é um dos concelhos onde se registava uma menor estadia média nos estabelecimentos hoteleiros, mantendo-se consentânea com a escassez de polos de atratividade turística, beneficiando, porém, da componente do turismo de negócios, fruto também da localização do Aeroporto e das significativas áreas de acolhimento empresarial, facto que nos parece dever ser explorado e potenciado.																																									

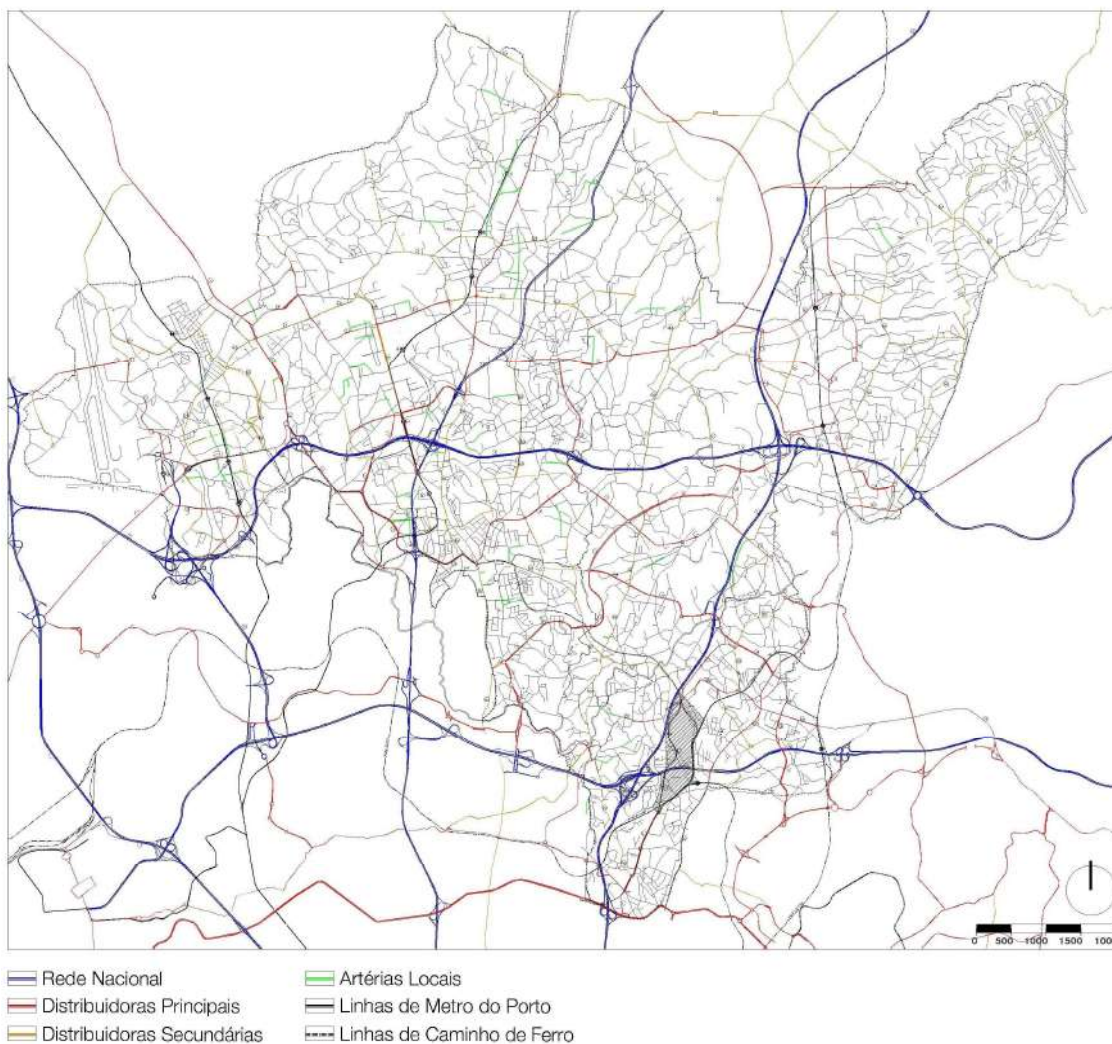
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes		N.º 24	Tendência ▲																																						
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																							
Sócio economia	Economia	Estado																																							
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																							
N.º	Anual	INE (Anuário Estatístico da Região Norte)																																							
Descrição/Metodologia																																									
N.º de dormidas em estabelecimentos hoteleiros / população residente * 100																																									
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																							
Afirmação do Concelho da Maia no contexto da Área Metropolitana do Porto, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e da sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território.		Crescente																																							
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																							
Plano Estratégico Nacional do Turismo 2013-2015		-																																							
Quadros/Representação Gráfica																																									
		<table><tr><th>Concelho</th><th>2024</th></tr><tr><td>Arouca</td><td>183,4</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>452,2</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>63,0</td></tr><tr><td>Maia</td><td>228,9</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>348,8</td></tr><tr><td>Oliveira de Azeméis</td><td>54,4</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>86,7</td></tr><tr><td>Porto</td><td>2 504,5</td></tr><tr><td>Póvoa de Varzim</td><td>420,8</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>89,3</td></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>133,1</td></tr><tr><td>São João da Madeira</td><td>192,4</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>43,5</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>64,0</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>92,8</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>152,2</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>343,4</td></tr><tr><td>AMP</td><td>525,6</td></tr></table>		Concelho	2024	Arouca	183,4	Espinho	452,2	Gondomar	63,0	Maia	228,9	Matosinhos	348,8	Oliveira de Azeméis	54,4	Paredes	86,7	Porto	2 504,5	Póvoa de Varzim	420,8	Santa Maria da Feira	89,3	Santo Tirso	133,1	São João da Madeira	192,4	Trofa	43,5	Vale de Cambra	64,0	Valongo	92,8	Vila do Conde	152,2	Vila Nova de Gaia	343,4	AMP	525,6
Concelho	2024																																								
Arouca	183,4																																								
Espinho	452,2																																								
Gondomar	63,0																																								
Maia	228,9																																								
Matosinhos	348,8																																								
Oliveira de Azeméis	54,4																																								
Paredes	86,7																																								
Porto	2 504,5																																								
Póvoa de Varzim	420,8																																								
Santa Maria da Feira	89,3																																								
Santo Tirso	133,1																																								
São João da Madeira	192,4																																								
Trofa	43,5																																								
Vale de Cambra	64,0																																								
Valongo	92,8																																								
Vila do Conde	152,2																																								
Vila Nova de Gaia	343,4																																								
AMP	525,6																																								
Evolução dormidas / 100 hab., Maia		Dormidas/100 hab., AMP, 2024																																							
Análise Sumária																																									
Em 2024 registou-se o valor mais elevado de dormidas por 100 habitantes da Maia. O total de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho da Maia correspondeu a uma média de 228,9 dormidas por cada 100 habitantes. Como será de esperar destaca-se como o concelho com o maior número de dormidas por 100 habitantes. Todos os demais os concelhos da AMP, em 2024, apresentavam um número de dormidas por cada 100 habitantes inferior à média da unidade territorial em que se inserem.																																									

MOBILIDADE



25. Rede de Infraestruturas
26. Rede Viária Construída
27. Rede Viária Conservada/Requalificada
28. N.º de Entradas/N.º de saídas
29. Taxa Bruta de Atração
30. Taxa Bruta de Repulsão
31. Índice de Polarização
32. Acidentes Rodoviários
33. N.º de Feridos em Acidentes Rodoviários
34. N.º de Mortos em Acidentes Rodoviários
35. Índice de Gravidade
36. Transporte de Passageiros por Modo de Transporte –
Aeroporto
37. Transporte de Passageiros por Modo de Transporte –
Comboio
38. Transporte de Passageiros por Modo de Transporte –
Metro do Porto
39. Transporte de Passageiros por Modo de Transporte –
STCP
40. Extensão Rede do Metro
41. Extensão Corredores BUS
42. Interfaces de Passageiros
43. Extensão Ecopistas
44. Extensão Ruas Pedonais
45. Área Pedonal Exclusiva ou partilhada por 1000
habitantes
46. Índice de Ruas Pedonais

Rede de Infraestruturas		N.º 25	Tendência -
Tema Mobilidade	Subtema Infraestruturas	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte www.cp.pt , www.metrodoporto.pt , www.inir.pt , CM Maia	
Descrição/Metodologia N.º de infraestruturas aeroportuárias, ferroviárias, metropolitanas e da rede viária nacional existentes no concelho.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central(...), através da criação de equipamentos e infraestruturas de carácter supraconcelhio; Melhoria da Qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade (...); FA_Infraestruturas		Meta/Objetivo Município Não definido	
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas 2014-2020 Orientações Estratégicas para o Sistema Aeroportuário Nacional (MOPTC, 2006)		Metas Estratégicas O Programa Nacional de Investimentos 2030 – apresenta como desígnios estratégicos: 1. Reforçar a coesão territorial, em particular através do reforço da conectividade dos territórios, e da atividade económica, valorizando o capital natural; 2. Aumentar e melhorar as condições infraestruturais do território nacional, capitalizando o potencial geográfico atlântico nacional e reforçar a inserção territorial de Portugal na Europa, em particular na Península Ibérica; 3. Promover a descarbonização da economia e a transição energética, adaptando os territórios às alterações climáticas e garantindo uma maior resiliência das infraestruturas. Do conjunto de prioridades de intervenção para os projetos de investimento a concretizar no horizonte 2030, destacando-se: • Consolidar e expandir as redes de metropolitano e metro ligeiro nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa; • Desenvolver sistemas de Transporte Coletivo em Sítio Próprio (TCSP) nas áreas metropolitanas e em cidades de média dimensão; • Desenvolver a introdução de energias limpas nos transportes; • Promover a utilização da bicicleta e outros modos suaves; • Fomentar soluções inovadoras e inteligentes que promovam e a integração modal e os sistemas de transporte flexíveis; • Apostar em sistemas de gestão e plataformas de integração de informação urbana. Ao nível dos Projetos com uma espacialização no território concehio, destaca-se: • Nova Linha de Alta Velocidade Porto – Lisboa e Porto – Valença - Vigo; • Conclusão do Plano de Modernização - Linha do Norte; • Consolidação das redes de Metro; • EN14 - Maia/Famalicão (PETI3+): Via Diagonal - Santana, incluindo a nova Ponte sobre o rio Ave; • Novo nó na A41 - Parque Millenium e Ligação à Maia.	
Quadros/Representação Gráfica			
			
Rede do Metro do Porto			



Análise Sumária

O Município da Maia é dotado de duas infraestruturas Aeroportuárias

- Aeroporto Internacional Dr. Francisco Sá Carneiro;
- Aeródromo Municipal de Vilar de Luz.

Ao nível das infraestruturas ferroviárias pesadas, atualmente o concelho da Maia conta apenas, em funcionamento, com a Linha do Minho, que permite ligações do Porto a Braga ou do Porto a Guimarães, passando pela Estação de Ermesinde, no concelho de Valongo, a qual permite ligações para nascente, para a Linha de Caíde/Marco de Canaveses.

Desde a entrada em vigor do PDM verificou-se um crescimento do n.º de linhas ferroviárias ativas no concelho, designadamente pela reativação, em 2009, da linha de Leixões, com ligação do Porto de Leixões (Matosinhos) à Estação de Ermesinde (Valongo), que dispõe de um apeadeiro em Águas Santas. No entanto, a CP procedeu, novamente, à supressão deste serviço urbano, concretamente a 1 de Fevereiro de 2011.

Quanto ao sistema ferroviário ligeiro, as linhas do Metro do Porto a operar no concelho são:

- Linha B (Vermelha) - Estádio do Dragão - Póvoa do Varzim
- Linha C (Verde) - Estádio do Dragão - ISMAI
- Linha E (Violeta) - Estádio do Dragão - Aeroporto

Durante 2009 e 2010, desenvolveram-se trabalhos conducentes ao prolongamento da Linha C do Metro do Porto, desde a Estação do ISMAI até à Trofa, trabalhos que entretanto foram suspensos.

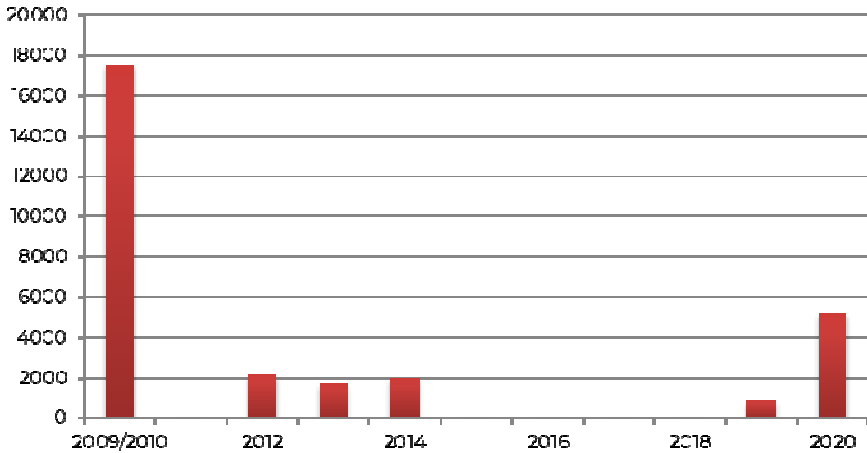
Ao nível da rede viária nacional o concelho é atravessado por:

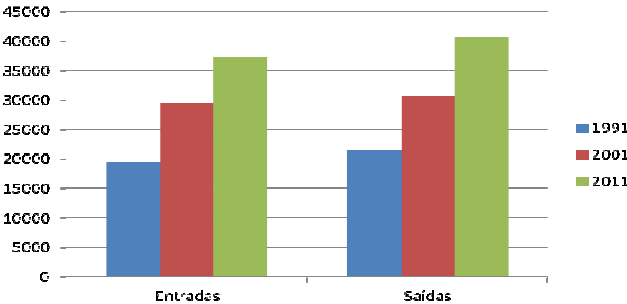
- A3 - Porto/Valença;
- A4 - Matosinhos/Amarante;
- VRI - Aeroporto/Custóias;
- A41 - Freixieiro/Santo Tirso;
- EN 14.

Em 2015, iniciaram-se os trabalhos relativos ao alargamento do túnel de Águas Santas da A4, projeto que entretanto foi concluído.

Em 2021 conclui-se a execução da 1.ª fase da Variante à EN14, desde o Chiolo (Nó do Jumbo) até à Via Diagonal, e, em 2024, foi concluída a 2.ª Fase com ligação até à Trofa. Atualmente já faz a ligação até Famalicão.

Rede Viária Construída		N.º 26	Tendência -
Tema Mobilidade	Subtema Infraestruturas	Modelo DPSIR Resposta	
Unidade Análise N.º (metros lineares)	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DPTUP, DCEM)	
Descrição/Metodologia Metros lineares de rede viária construída por tipologia de hierarquia viária.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no obilid da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central,(...), através da criação de equipamentos e obilidadeuras de carácter supraconcelhio; Melhoria da Qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de obilidade (...); FA_Infraestruturas		Meta/Objetivo Município Não definido	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	m/l		
2009	3 041,31		
2010	1 703,3		
2011	905,2		
2012	0		
2013	0		
2014	0		
2015	0		
2016	0		
2017	0		
2018	0		
2019	0		
2020	1 890		
2021	0		
2022	0		
2023	0		
2024	4 700		
Rede Viária construída			
Análise Sumária			
De acordo com os dados da execução dos arruamentos previstos no âmbito do PDM, nomeadamente na Planta de Ordenamento - Programação e Execução, no ano de 2009, foram construídos 3041,3 m/l de rede viária prevista, em 2010, foram construídos cerca de 1700 m/l, e em 2011 foram executados 905 metros lineares. Desde 2012 a 2014, não se registou a execução de qualquer nova infraestrutura viária, de acordo com a monitorização efetuada à rede viária prevista executar no âmbito da Planta de Ordenamento – Programação e Execução, podendo ter sido executados outros arruamentos que não os previstos na referida carta, mas que não foram reportados à data da elaboração do relatório Numa distribuição por hierarquia de rede, de 2009 a 2011 observa-se uma extensão mais significativa de arruamentos construídos no âmbito da rede viária secundária. Durante o período de 2012 a 2019 não foram executadas novas vias ao nível da rede viária de carácter supra municipal e local. Estando o concelho da Maia, de uma forma genérica, bem servido por infraestruturas da rede viária nacional, a intervenção tem-se centrado na requalificação e alargamento dessas vias (Ex.: A41, A3 e A4). Em 2020 foi reportada a construção de 90 metros/lineares de um novo arruamento e de 1800 m/l, correspondenets à 1.ª fase da variante à EN14. No ultimo ano em análise já se assistiu à construção de 4700 m/l de arruamento, considerando os cerca de 3 500 m/l da 2.ª fase da variante à EN14 e outros novos arruamnetos de cariz municipal.			

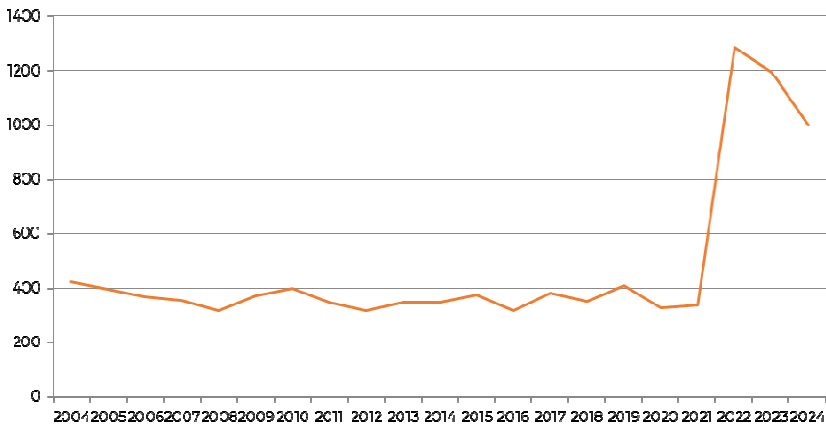
Rede Viária Conservada/Requalificada		N.º 27	Tendência -																																
Tema Mobilidade	Subtema Infraestruturas	Modelo DPSIR Estado																																	
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DCM)																																	
Descrição/Metodologia Metros lineares de rede viária conservada e/ou requalificada.																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central,(...), através da criação de equipamentos e infraestruturas de carácter supraconcelhio; Melhoria da Qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade (...); FA_Infraestruturas		Meta/Objetivo Município Não definido																																	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><thead><tr><th>Ano</th><th>m/l</th></tr></thead><tbody><tr><td>2009/2010</td><td>17.550</td></tr><tr><td>2011</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2012</td><td>2.175</td></tr><tr><td>2013</td><td>1.700</td></tr><tr><td>2014</td><td>2.000</td></tr><tr><td>2015</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2016</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>680</td></tr><tr><td>2020</td><td>5.228</td></tr><tr><td>2021</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2022</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2023</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2024</td><td>n.d</td></tr></tbody></table>	Ano	m/l	2009/2010	17.550	2011	n.d	2012	2.175	2013	1.700	2014	2.000	2015	n.d	2016	n.d	2017	n.d	2018	n.d	2019	680	2020	5.228	2021	n.d	2022	n.d	2023	n.d	2024	n.d			
Ano	m/l																																		
2009/2010	17.550																																		
2011	n.d																																		
2012	2.175																																		
2013	1.700																																		
2014	2.000																																		
2015	n.d																																		
2016	n.d																																		
2017	n.d																																		
2018	n.d																																		
2019	680																																		
2020	5.228																																		
2021	n.d																																		
2022	n.d																																		
2023	n.d																																		
2024	n.d																																		
Rede Viária requalificada																																			
Análise Sumária De acordo com informação prestada pelo Departamento de Construção e Manutenção, nos dois primeiros anos de vigência do PDM, 2009 e 2010, em conjunto, foram requalificados cerca de 17.550 metros lineares de rede viária municipal existente. Relativamente a este indicador não foi disponibilizada informação quanto à rede viária requalificada em 2011 e de 2015 a 2018, pelo que, não foi objeto de avaliação. De acordo com informação prestada pelo Departamento de Construção e Manutenção, em 2012, a referida estrutura procedeu à requalificação de 2175 m/l de rede viária municipal, designadamente com o levantamento e reposição de cubos 11x11 e com a reparação de pavimento betuminoso, sendo que, em 2013, foram objeto de requalificação/conservação cerca de 1700 m/l de arruamentos, e em 2014 foi de 2.000 m/l. Em 2019 foram requalificados 380 m/l de rede viária e em 2020 cerca de 5.228 m/l. Conquanto faça parte da gestão corrente do município a beneficiação de arruamentos, não foram disponibilizados dados de 2021 a 2024, que permitissem quantificar a extensão de arruamentos alvo de intervenção.																																			

N.º entradas/ N.º Saídas		N.º 28	Tendência -												
Tema Mobilidade Unidade Análise N.º	Subtema Movimentos Pendulares Periodicidade Decenal	Modelo DPSIR Pressão Fonte INE (Movimentos Pendulares e Organização do Território Metropolitano: Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana do Porto - 1991 - 2001), Recenseamento Geral da População de 2011													
Descrição/Metodologia O Movimento Pendular caracteriza-se pela deslocação diária, entre a residência e o local de trabalho ou estudo, efetuada pela população residente e que vivia no respetivo alojamento a maior parte do ano. Pretende-se avaliar a evolução do n.º de entradas e saídas do concelho para trabalhar ou estudar.															
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território, através da criação de equipamentos e infraestruturas de carácter supraconcelhio, e da implementação de modelos de atuação e gestão baseados na concertação e parcerias entre a iniciativa pública e privada FA_01 População		Meta/Objetivo Município Não definido													
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -													
Quadros/Representação Gráfica															
<table><tr><th>Ano</th><th>Entradas</th><th>Saídas</th></tr><tr><td>1991</td><td>19.586</td><td>21.492</td></tr><tr><td>2001</td><td>29.513</td><td>30.578</td></tr><tr><td>2011</td><td>37.300</td><td>40.666</td></tr></table> Movimentos Pendulares, Maia  Movimentos Pendulares, Maia				Ano	Entradas	Saídas	1991	19.586	21.492	2001	29.513	30.578	2011	37.300	40.666
Ano	Entradas	Saídas													
1991	19.586	21.492													
2001	29.513	30.578													
2011	37.300	40.666													
Análise Sumária Relativamente aos movimentos pendulares da população ativa e população estudante, verifica-se que a evolução da deslocação diária, entre a residência e o local de trabalho ou estudo, efetuada pela população em direção à Maia tem sido crescente, registando-se 19.586 entradas em 1991, 29.513 em 2001 e 37.500 em 2011. Ao mesmo tempo, os movimentos da população que reside na Maia para ir trabalhar ou estudar noutro concelho também tem sido crescente, atingindo, atualmente, o total de 40.666 indivíduos que saem do município.															

Taxa Bruta de Atração		N.º 29	Tendência ▼								
Tema Mobilidade	Subtema Movimentos Pendulares	Modelo DPSIR Pressão									
Unidade Análise %	Periodicidade Decenal	Fonte INE (Movimentos Pendulares e Organização do Território Metropolitano: Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana do Porto - 1991 - 2001)									
Descrição/Metodologia Relação entre o número de trabalhadores/estudantes não residentes mas que se deslocam para o concelho a fim de trabalhar/estudar e o total de indivíduos que nele trabalha/estuda (independentemente do local de residência).											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território, através da criação de equipamentos e infraestruturas de carácter supraconcelhio, e da implementação de modelos de atuação e gestão baseados na concertação e parcerias entre a iniciativa pública e privada FA_01 População		Meta/Objetivo Município Crescente									
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -									
Quadros/Representação Gráfica											
<table><tr><th>Ano</th><th>Taxa</th></tr><tr><td>1991</td><td>41,31</td></tr><tr><td>2001</td><td>46,44</td></tr><tr><td>2011</td><td>42,3</td></tr></table> Taxa de Atração, Maia				Ano	Taxa	1991	41,31	2001	46,44	2011	42,3
Ano	Taxa										
1991	41,31										
2001	46,44										
2011	42,3										
Análise Sumária Em 2011, era de 42,3% a percentagem de trabalhadores e estudantes de outros concelhos relativamente ao total de trabalhadores/estudantes no concelho, com um ligeiro decréscimo relativamente a 2001 (46,4%), mantendo-se ainda assim, superior ao valor registado em 1991 (41,3%).											

Taxa Bruta de Repulsão		N.º 30	Tendência ▲								
Tema Mobilidade	Subtema Movimentos Pendulares	Modelo DPSIR Pressão									
Unidade Análise %	Periodicidade Decenal	Fonte INE (Movimentos Pendulares e Organização do Território Metropolitano: Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana do Porto - 1991 - 2001)									
Descrição/Metodologia Relação entre o número de trabalhadores/estudantes residentes que se deslocam para outro concelho a fim de trabalhar/estudar e total de indivíduos trabalhadores/estudantes que residem no concelho.											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território, através da criação de equipamentos e infraestruturas de carácter supraconcelhio, e da implementação de modelos de atuação e gestão baseados na concertação e parcerias entre a iniciativa pública e privada FA_01 População		Meta/Objetivo Município Decrescente									
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -									
Quadros/Representação Gráfica											
<table><tr><th>Ano</th><th>Taxa</th></tr><tr><td>1991</td><td>43,58</td></tr><tr><td>2001</td><td>47,32</td></tr><tr><td>2011</td><td>46,10</td></tr></table> Taxa de Repulsão, Maia				Ano	Taxa	1991	43,58	2001	47,32	2011	46,10
Ano	Taxa										
1991	43,58										
2001	47,32										
2011	46,10										
Análise Sumária A percentagem de trabalhadores e estudantes do concelho da Maia que, em 2011, trabalhavam ou estudavam noutra concelho era de 46,1%, ligeiramente inferior ao registado em 2011, o que, por um lado, pode demonstrar a capacidade que o município mantém em fixar a população que trabalha ou estuda residente no município, e, por outro lado, a diminuição da taxa de atividade.											

Índice de Polarização de Emprego		N.º 31	Tendência ▼										
Tema Mobilidade Unidade Análise N.º	Subtema Movimentos Pendulares Periodicidade Decenal	Modelo DPSIR Pressão Fonte INE (Movimentos Pendulares e Organização do Território Metropolitano: Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana do Porto - 1991 - 2001)											
Descrição/Metodologia Índice de polarização de empregados: quociente entre a população empregada numa determinada unidade territorial e a população aí residente e empregada.													
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território, através da criação de equipamentos e infraestruturas de carácter supraconcelhio, e da implementação de modelos de atuação e gestão baseados na concertação e parcerias entre a iniciativa pública e privada FA_01 População		Meta/Objetivo Município Superior a 1											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -											
Quadros/Representação Gráfica													
<table><tr><th>Ano</th><th>Índice</th></tr><tr><td>1991</td><td>1,00</td></tr><tr><td>2001</td><td>1,01</td></tr><tr><td>2011</td><td>1,00</td></tr><tr><td>2021</td><td>0,99</td></tr></table> Índice de Polarização, Maia				Ano	Índice	1991	1,00	2001	1,01	2011	1,00	2021	0,99
Ano	Índice												
1991	1,00												
2001	1,01												
2011	1,00												
2021	0,99												
Análise Sumária Em 2021, a percentagem de população empregada no concelho da Maia relativamente ao total de empregados residentes nesse concelho era de 0,99. Embora desde 1991 até 2011, que o concelho da Maia tenha conseguido garantir um posto de trabalho por cada um dos seus empregados residents, em 2021 este já passou a ser ligeiramente inferior a 1. No seio da AMP, o índice de polarização médio em 2021, era de 0,94, apresentando a Maia um valor superior à media. Apenas os Concelhos do Porto, São João da Madeira e Vale de Cambra conseguem garantir um índice de polarização superior a 1.													

Acidentes Rodoviários		N.º 32	Tendência ▼																																												
Tema Mobilidade	Subtema Acidentes Rodoviários	Modelo DPSIR Pressão																																													
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte www.ansr.pt																																													
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de acidentes rodoviários com vítimas registados no concelho.																																															
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida pela redução do ruído ambiente exterior.		Meta/Objetivo Município PMSR – Redução de 20% em 2012 e de 30% em 2015, face aos valores de 2010.																																													
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária - PNSR Plano Municipal de Segurança Rodoviária – PMSR (em fase de aprovação por parte da Câmara Municipal)		Metas Estratégicas Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária (PENSE2020): - Em relação ao número de mortos — 41 mortos/milhão de habitantes, uma redução de 56 % face à mortalidade registada em 2010; - Em relação aos feridos graves — 178 feridos graves (MAIS≥3)/milhão de habitantes. Plano Municipal de Segurança Rodoviária (PMSR) – Redução de 20% em 2012 e de 30% em 2015, face aos valores de 2010.																																													
Quadros/Representação Gráfica																																															
<table><thead><tr><th>Ano</th><th>N.º</th></tr></thead><tbody><tr><td>2004</td><td>424</td></tr><tr><td>2005</td><td>395</td></tr><tr><td>2006</td><td>369</td></tr><tr><td>2007</td><td>355</td></tr><tr><td>2008</td><td>317</td></tr><tr><td>2009</td><td>373</td></tr><tr><td>2010</td><td>400</td></tr><tr><td>2011</td><td>346</td></tr><tr><td>2012</td><td>317</td></tr><tr><td>2013</td><td>346</td></tr><tr><td>2014</td><td>347</td></tr><tr><td>2015</td><td>374</td></tr><tr><td>2016</td><td>318</td></tr><tr><td>2017</td><td>382</td></tr><tr><td>2018</td><td>352</td></tr><tr><td>2019</td><td>409*</td></tr><tr><td>2020</td><td>326*</td></tr><tr><td>2021</td><td>337</td></tr><tr><td>2022</td><td>1 286</td></tr><tr><td>2023</td><td>1 196</td></tr><tr><td>2024</td><td>998</td></tr></tbody></table>	Ano	N.º	2004	424	2005	395	2006	369	2007	355	2008	317	2009	373	2010	400	2011	346	2012	317	2013	346	2014	347	2015	374	2016	318	2017	382	2018	352	2019	409*	2020	326*	2021	337	2022	1 286	2023	1 196	2024	998			
Ano	N.º																																														
2004	424																																														
2005	395																																														
2006	369																																														
2007	355																																														
2008	317																																														
2009	373																																														
2010	400																																														
2011	346																																														
2012	317																																														
2013	346																																														
2014	347																																														
2015	374																																														
2016	318																																														
2017	382																																														
2018	352																																														
2019	409*																																														
2020	326*																																														
2021	337																																														
2022	1 286																																														
2023	1 196																																														
2024	998																																														
* - Dados subavaliados, uma vez que reportam apenas a informação da área de abrangência da GNR.																																															
Evolução N.º de Acidentes																																															
Análise Sumária Na Maia, a evolução do número de acidente não tem observado uma tendência constante. Em 2024, o número de acidentes com vítimas era de 998, diminuindo face a 2023, contudo ainda superior ao registado em anos anteriores a 2020. Assim, não se está a cumprir com o objetivo de redução do n.º de acidentes.																																															

N.º de Feridos em Acidentes Rodoviários			N.º 33	Tendência ▲
Tema Mobilidade	Subtema Acidentes Rodoviários	Modelo DPSIR Pressão		
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte www.ansr.pt		
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de feridos (graves e ligeiros) em resultado de acidentes rodoviários registados no concelho.				
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida pela redução do ruído ambiente exterior.		Meta/Objetivo Município Decrescente Redução de 20% em 2012 e de 30% em 2015, face aos valores de 2010.		
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária - PNSR Plano Municipal de Segurança Rodoviária – PMSR (em fase de aprovação)		Metas Estratégicas Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária (PENSE2020): - Em relação ao número de mortos — 41 mortos/milhão de habitantes, uma redução de 56 % face à mortalidade registada em 2010; - Em relação aos feridos graves — 178 feridos graves (MAIS≥3)/milhão de habitantes. Plano Municipal de Segurança Rodoviária (PMSR) – Redução de 20% em 2012 e de 30% em 2015, face aos valores de 2010.		
Quadros/Representação Gráfica				
Ano	N.º feridos			
	Ligeiros	Graves		
2008	252	9		
2009	315	11		
2010	480	10		
2011	448	14		
2012	384	9		
2013	451	7		
2014	433	6		
2015	473	13		
2016	397	11		
2017	454	10		
2018	441	13		
2019	115*	2*		
2020	86*	2*		
2021	394	8		
2022	383	12		
2023	360	6		
2024	287	12		

* - Dados subavaliados, uma vez que reportam apenas a informação da área de abrangência da GNR.

Feridos em Acidentes Rodoviários

Análise Sumária
Em 2024, dos acidentes registados no concelho resultaram 287 feridos ligeiros e 12 feridos graves, correspondendo ao valor mais reduzido do face ao ano de 2023.
Ainda assim, bastante superior aos valores observados até 2020.

N.º de Mortos em Acidentes Rodoviários		N.º 34	Tendência ▲																																				
Tema Mobilidade	Subtema Acidentes Rodoviários	Modelo DPSIR Pressão																																					
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte www.ansr.pt																																					
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de mortos em resultado de acidentes rodoviários registados no concelho.																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida pela redução do ruído ambiente exterior.		Meta/Objetivo Município Decrescente Redução de 20% em 2012 e de 30% em 2015, face aos valores de 2010.																																					
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária - PNSR Plano Municipal de Segurança Rodoviária – PMSR (em fase de aprovação)		Metas Estratégicas Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária (PENSE2020): - Em relação ao número de mortos — 41 mortos/milhão de habitantes, uma redução de 56 % face à mortalidade registada em 2010; - Em relação aos feridos graves — 178 feridos graves (MAIS≥3)/milhão de habitantes. Plano Municipal de Segurança Rodoviária (PMSR) – Redução de 20% em 2012 e de 30% em 2015, face aos valores de 2010.																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>Mortos</th></tr><tr><td>2008</td><td>1</td></tr><tr><td>2009</td><td>2</td></tr><tr><td>2010</td><td>9</td></tr><tr><td>2011</td><td>2</td></tr><tr><td>2012</td><td>9</td></tr><tr><td>2013</td><td>1</td></tr><tr><td>2014</td><td>4</td></tr><tr><td>2015</td><td>1</td></tr><tr><td>2016</td><td>4</td></tr><tr><td>2017</td><td>8</td></tr><tr><td>2018</td><td>3</td></tr><tr><td>2019</td><td>2*</td></tr><tr><td>2020</td><td>0*</td></tr><tr><td>2021</td><td>3</td></tr><tr><td>2022</td><td>3</td></tr><tr><td>2023</td><td>2</td></tr><tr><td>2024</td><td>1</td></tr></table>				Ano	Mortos	2008	1	2009	2	2010	9	2011	2	2012	9	2013	1	2014	4	2015	1	2016	4	2017	8	2018	3	2019	2*	2020	0*	2021	3	2022	3	2023	2	2024	1
Ano	Mortos																																						
2008	1																																						
2009	2																																						
2010	9																																						
2011	2																																						
2012	9																																						
2013	1																																						
2014	4																																						
2015	1																																						
2016	4																																						
2017	8																																						
2018	3																																						
2019	2*																																						
2020	0*																																						
2021	3																																						
2022	3																																						
2023	2																																						
2024	1																																						
* - Dados subavaliados, uma vez que reportam apenas a informação da área de abrangência da GNR.																																							
Mortos em Acidentes Rodoviários																																							
Análise Sumária Em 2024, nos acidentes rodoviários registados no concelho resultou uma vítima mortal, decrescendo face ao anos de 2023. Este valor não tem sido constante ao longo dos anos. Em 2013 a 2015 registou-se uma diminuição significativa, passando para uma vítima mortal em cada ano. No entanto, em 2010 e 2012 foram anos em que se registou o valor mais elevado de sempre (9 vítimas mortais).																																							

Índice de Gravidade		N.º 35	Tendência ▲																																				
Tema Mobilidade	Subtema Acidentes Rodoviários	Modelo DPSIR Pressão																																					
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte www.ansr.pt																																					
Descrição/Metodologia Número de mortos por 100 acidentes com vítimas registados no concelho.																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida pela redução do ruído ambiente exterior.		Meta/Objetivo Município Decrescente Redução de 20% em 2012 e de 30% em 2015, face aos valores de 2010.																																					
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária - PNSR Plano Municipal de Segurança Rodoviária – PMSR (em fase de aprovação)		Metas Estratégicas Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária (PENSE2020): - Em relação ao número de mortos — 41 mortos/milhão de habitantes, uma redução de 56 % face à mortalidade registada em 2010; - Em relação aos feridos graves — 178 feridos graves (MAIS≥3)/milhão de habitantes. Plano Municipal de Segurança Rodoviária (PMSR) – Redução de 20% em 2012 e de 30% em 2015, face aos valores de 2010.																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>Mortos</th></tr><tr><td>2008</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2009</td><td>1,1</td></tr><tr><td>2010</td><td>2,3</td></tr><tr><td>2011</td><td>0,6</td></tr><tr><td>2012</td><td>2,8</td></tr><tr><td>2013</td><td>0,3</td></tr><tr><td>2014</td><td>1,2</td></tr><tr><td>2015</td><td>0,3</td></tr><tr><td>2016</td><td>1,3</td></tr><tr><td>2017</td><td>1,3</td></tr><tr><td>2018</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2019</td><td>0,49*</td></tr><tr><td>2020</td><td>0*</td></tr><tr><td>2021</td><td>0,89</td></tr><tr><td>2022</td><td>0,23</td></tr><tr><td>2023</td><td>0,17</td></tr><tr><td>2024</td><td>0,10</td></tr></table>				Ano	Mortos	2008	0,9	2009	1,1	2010	2,3	2011	0,6	2012	2,8	2013	0,3	2014	1,2	2015	0,3	2016	1,3	2017	1,3	2018	0,9	2019	0,49*	2020	0*	2021	0,89	2022	0,23	2023	0,17	2024	0,10
Ano	Mortos																																						
2008	0,9																																						
2009	1,1																																						
2010	2,3																																						
2011	0,6																																						
2012	2,8																																						
2013	0,3																																						
2014	1,2																																						
2015	0,3																																						
2016	1,3																																						
2017	1,3																																						
2018	0,9																																						
2019	0,49*																																						
2020	0*																																						
2021	0,89																																						
2022	0,23																																						
2023	0,17																																						
2024	0,10																																						
* - Dados subavaliados, uma vez que reportam apenas a informação da área de abrangência da GNR.																																							
Índice de Gravidade dos Acidentes Rodoviários																																							
Análise Sumária No REOT de 2014, optou-se por incluir o indicador referente ao índice de gravidade, expresso no n.º de mortos por cada 100 acidentes com vítimas, dado a monitorização por si só do n.º absoluto de acidentes e de vítimas não ser suficiente para avaliação da gravidade dos acidentes. Em 2014, o índice de gravidade foi de 1,2, crescendo face a 2013 (0,3, sendo o valor mais reduzido dos anos analisados). O valor mais elevado registou-se em 2012 (com um índice de 2,8). Em 2024, o índice foi de 0,1 valor que reduziu face aos anos anteriores.																																							

Transporte de Passageiros por Modo de Transporte - Aeroporto		N.º 36	Tendência ▼																																																																
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Públicos	Modelo DPSIR Pressão																																																																	
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte www.ana.pt																																																																	
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de passageiros embarcados no Aeroporto Internacional Dr. Francisco Sá Carneiro																																																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central (...); Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida (...);		Meta/Objetivo Município Crescente																																																																	
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia (I) Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020 Plano Estratégico dos Transportes 2011-2015		Metas Estratégicas O objetivo da Política Comum de Transportes da UE é dissociar o crescimento dos transportes do crescimento do Produto Nacional Bruto através, nomeadamente, da substituição do transporte rodoviário pela ferrovia, pelo transporte marítimo e pela maior utilização de meios de transportes públicos de passageiros.																																																																	
Quadros/Representação Gráfica																																																																			
<table><thead><tr><th>Ano</th><th>Passageiros (n.º)</th><th>Variação (%)</th></tr></thead><tbody><tr><td>2004</td><td>2 944 134</td><td>-</td></tr><tr><td>2005</td><td>3 108 186</td><td>5,6</td></tr><tr><td>2006</td><td>3 402 816</td><td>9,5</td></tr><tr><td>2007</td><td>3 986 515</td><td>17,2</td></tr><tr><td>2008</td><td>4 535 813</td><td>13,7</td></tr><tr><td>2009</td><td>4 508 330</td><td>-0,6</td></tr><tr><td>2010</td><td>5 279 362</td><td>17</td></tr><tr><td>2011</td><td>6 003 408</td><td>13,7</td></tr><tr><td>2012</td><td>6 060 094</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2013</td><td>6 372 801</td><td>5,3</td></tr><tr><td>2014</td><td>6 930 270</td><td>8,7</td></tr><tr><td>2015</td><td>8 087 740</td><td>16,7</td></tr><tr><td>2016</td><td>9 378 127</td><td>16,0</td></tr><tr><td>2017</td><td>10 788 628</td><td>15,0</td></tr><tr><td>2018</td><td>11 939 000</td><td>10,7</td></tr><tr><td>2019</td><td>13 105 339</td><td>9,8</td></tr><tr><td>2020</td><td>4 432 963</td><td>-66,2</td></tr><tr><td>2021</td><td>5 846 732</td><td>31,9</td></tr><tr><td>2022</td><td>12 637 645</td><td>116,1</td></tr><tr><td>2023</td><td>15 204 955</td><td>20,3</td></tr><tr><td>2024</td><td>15 929 697</td><td>4,8</td></tr></tbody></table>	Ano	Passageiros (n.º)	Variação (%)	2004	2 944 134	-	2005	3 108 186	5,6	2006	3 402 816	9,5	2007	3 986 515	17,2	2008	4 535 813	13,7	2009	4 508 330	-0,6	2010	5 279 362	17	2011	6 003 408	13,7	2012	6 060 094	0,9	2013	6 372 801	5,3	2014	6 930 270	8,7	2015	8 087 740	16,7	2016	9 378 127	16,0	2017	10 788 628	15,0	2018	11 939 000	10,7	2019	13 105 339	9,8	2020	4 432 963	-66,2	2021	5 846 732	31,9	2022	12 637 645	116,1	2023	15 204 955	20,3	2024	15 929 697	4,8	
Ano	Passageiros (n.º)	Variação (%)																																																																	
2004	2 944 134	-																																																																	
2005	3 108 186	5,6																																																																	
2006	3 402 816	9,5																																																																	
2007	3 986 515	17,2																																																																	
2008	4 535 813	13,7																																																																	
2009	4 508 330	-0,6																																																																	
2010	5 279 362	17																																																																	
2011	6 003 408	13,7																																																																	
2012	6 060 094	0,9																																																																	
2013	6 372 801	5,3																																																																	
2014	6 930 270	8,7																																																																	
2015	8 087 740	16,7																																																																	
2016	9 378 127	16,0																																																																	
2017	10 788 628	15,0																																																																	
2018	11 939 000	10,7																																																																	
2019	13 105 339	9,8																																																																	
2020	4 432 963	-66,2																																																																	
2021	5 846 732	31,9																																																																	
2022	12 637 645	116,1																																																																	
2023	15 204 955	20,3																																																																	
2024	15 929 697	4,8																																																																	
Evolução Passageiros Aeroporto do Porto																																																																			
Análise Sumária A evolução do n.º de passageiros do Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro tem sido positiva, verificando-se uma tendência crescente, tendo, em 2017, ultrapassado o patamar dos 10 milhões de passageiros transportados. Apenas em 2020 e 2021 se observa valores muito reduzidos resultado de todos os estados de emergência e restrições à circulação fruto da crise pandémica da COVID19. Em 2024, o n.º de passageiros foi de 15.929.697, crescendo cerca de 4,8% face ao ano anterior, sendo o valor mais elevado de sempre.																																																																			

Transporte de Passageiros por Modo de Transporte - Comboio		N.º 37	Tendência ▼
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Públicos	Modelo DPSIR Pressão	
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte www.cp.pt http://www.cp.pt/StaticFiles/CP/Imagens/PDF/Institucional/Relatorios%20Financeiros/2011/relatorio_gestao.pdf (consultado a 08/02/2013)	
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de passageiros transportados nas linhas de caminho-de-ferro do concelho. Os dados apresentados reportam-se à totalidade de passageiros transportados pela CP Porto, dada a inexistência de dados para a escala do território municipal.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central (...); Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida (...);		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia (I) Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020		Metas Estratégicas O objetivo da Política Comum de Transportes da UE é dissociar o crescimento dos transportes do crescimento do Produto Nacional Bruto através, nomeadamente, da substituição do transporte rodoviário pela ferrovia, pelo transporte marítimo e pela maior utilização de meios de transportes públicos de passageiros. O Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020 define como objetivo estratégico ter redes e serviços de transporte público em permanente adequação à dinâmica da procura e estruturados de forma a promover a cobertura supra municipal e a utilização dos modos de transporte mais adequados às características das deslocações.	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Passageiros (milhões)	Evolução (%)	
2008	19.969	-	
2009	20.580	5,8	
2010	21.136	2,7	
2011	21.092	-0,2	
2012	19.438	-7,8	
2013	19.060	-1,9	
2014	19.665	3,2	
2015	20.060	2,0	
2016	20.794	3,7	
2017	21.591	3,8	
2018	21.979	1,8	
2019	23.673	7,7	
2020	11.647	-50,8	
2021	13 751	18,1	
2022	20 592	49,7	
2023	19 941	-3,2	
2024	23 877	19,7	
Procura Rede CP Porto			
Análise Sumária Relativamente ao presente indicador não se dispõe de informação que permita individualizar o transporte de passageiros nas estações de caminho-de-ferro existentes no concelho. Assim, optou-se por apresentar a evolução do número de passageiros verificado ao nível da rede da CP do Porto. De acordo com o Relatório e Contas de 2024, disponível em www.cp.pt , foram transportados na rede da CP do Porto cerca de 23.877 milhões de passageiros, mantendo a tendência de crescimento que se verifica desde 2014. Em 2020 o número de passageiros foi o mais reduzido de sempre, também resultado de todos os estados de emergência e restrições à circulação fruto da crise pandémica da COVID19.			

Transporte de Passageiros por Modo de Transporte – Metro do Porto		N.º 38	Tendência ▼
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Públicos	Modelo DPSIR Pressão	
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte www.metrodoporto.pt	
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de passageiros das linhas do Metro do Porto do concelho. Este indicador foi avaliado de acordo com o n.º de validações registadas de i para as estações da Metro existentes no concelho.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central (...); Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida (...);		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020 Plano Estratégico dos Transportes 2011-2015		Metas Estratégicas O objetivo da Política Comum de Transportes da UE é dissociar o crescimento dos transportes do crescimento do Produto Nacional Bruto através, nomeadamente, da substituição do transporte rodoviário pela ferrovia, pelo transporte marítimo e pela maior utilização de meios de transportes públicos de passageiros. O Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020 define como objetivo estratégico ter redes e serviços de transporte público em permanente adequação à dinâmica da procura e estruturados de forma a promover a cobertura supra municipal e a utilização dos modos de transporte mais adequados às características das deslocações.	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Passageiros (n.º)	Variação (%)	
2009	20.536.159	-	
2010	22.296.905	8,6	
2011	25.627.356	14,9	
2012	26.797.374	4,6	
2013	25.003.829	-6,7	
2014	25.098.569	0,4	
2015	26.070.287	3,9	
2016	26.121.670	0,2	
2017	27.172.101	4,0	
2018	29.205.767	7,5	
2019	30.580.003	4,7	
2020	17.381.347	-43,2	
N.º Passageiros Metro do Porto			
Análise Sumária O número total de validações nas estações localizadas na Maia da rede do Metro do Porto foi de 20.536.159 validações, em 2009. Ao longo dos anos verifica-se sempre um crescimento do número total de validações, com exceção do período de 2013 para 2014, em que houve um decréscimo de -6,7%, bem como de 2019 para 2020, em que o decréscimo foi de -43,2%. A este propósito, importa referir que a empresa Metro do Porto notou um crescimento significativo do n.º de passageiros a utilizar este modo de transporte desde a introdução do pagamento de portagens nas antigas SCUT (a 15 de Outubro de 2010) e bem ainda do constante aumento do preço dos combustíveis. Por outro lado, o decréscimo das valdações em 2020 ficou a dever-se, como já referido, a todos os estados de emergência e restrições à circulação fruto da crise pandémica da COVID19. Para os anos posterior a Metro do Porto não divulgou informação das validações por Estação que permitissem analisar o presente indicadore da mesma forma que efetuada anteriormnete. Apenas revelou os dados totais da procura, os quais tem sido crescente, alcançando, em 2024, 89,78 milhões de validações (+13,4% do que em 2023).			

Transporte de Passageiros por Modo de Transporte – STCP		N.º 39	Tendência ▼
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Públicos	Modelo DPSIR Pressão	
Unidade Análise N.º/%	Periodicidade Anual	Fonte http://www.stcp.pt/pdfs/RCSTCP2010v.pdf	
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de passageiros das linhas da STCP do concelho			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central (...); Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida (...);		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020 Plano Estratégico dos Transportes 2011-2015		Metas Estratégicas O objetivo da Política Comum de Transportes da UE é dissociar o crescimento dos transportes do crescimento do Produto Nacional Bruto através, nomeadamente, da substituição do transporte rodoviário pela ferrovia, pelo transporte marítimo e pela maior utilização de meios de transportes públicos de passageiros. O Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020 define como objetivo estratégico ter redes e serviços de transporte público em permanente adequação à dinâmica da procura e estruturados de forma a promover a cobertura supra municipal e a utilização dos modos de transporte mais adequados às características das deslocações.	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	N.º Passageiros (milhares)	Variação (%)	
2007	109 102	-	
2008	111 254	2,0	
2009	108 243	-2,7	
2010	95 906	-11,4	
2011	95 407	-0,5	
2012	93 399	-2,1	
2013	80 035	-14,3	
2014	74 043	-7,5	
2015	68 700	-7,2	
2016	69 400	1,0	
2017	72 408	4,4	
2018	72 672	0,4	
2019	75 985	4,6	
2020	48 985	-35,5	
2021	51 018	3,6	
2022	68 629	34,5	
2023	74 267	8,2	
2024	71 608	-3,6	
Evolução passageiros STCP			
Análise Sumária			
De acordo com a informação constante do Relatório de Gestão e Sustentabilidade de 2024, da STCP, nesse ano, a procura do Serviço de Transportes Coletivos do Porto registou cerca de 71 milhões de passageiros, correspondendo a um decréscimo de -3,6% face ao ano anterior. Esta diminuição corresponde, sobretudo, à transferência de utilizadores do modo rodoviário para o modo ferroviário, designadamente o Metro do porto, decorrente da expansão da linha amarela até Santo Ovídio em junho.			

Extensão Rede Metro		N.º 40	Tendência											
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Públicos	Modelo DPSIR Estado												
Unidade Análise m/l	Periodicidade Anual	Fonte Metro do Porto, CMM (DPTUP)												
Descrição/Metodologia Metros lineares da rede de Metro do Porto a operar no concelho.														
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central (...); Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida (...);		Meta/Objetivo Município Crescente												
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020 Plano Estratégico dos Transportes 2011-2015		Metas Estratégicas Substituição do transporte rodoviário individual pelos meios de transporte público de passageiros (1)												
Quadros/Representação Gráfica														
<table><tr><th>Linha</th><th>M/L</th></tr><tr><td>Linha B</td><td>4.475</td></tr><tr><td>Linha C</td><td>6.100</td></tr><tr><td>Linha D</td><td>2.970</td></tr><tr><td>Total</td><td>13.545</td></tr></table>					Linha	M/L	Linha B	4.475	Linha C	6.100	Linha D	2.970	Total	13.545
Linha	M/L													
Linha B	4.475													
Linha C	6.100													
Linha D	2.970													
Total	13.545													
Extensão Rede Metro do Porto														
Análise Sumária														
A rede do Metro do Porto a operar no concelho da Maia, num total de 3 linhas, corresponde a aproximadamente 13.545 metros lineares. Neste sentido, desde 2009 até 2015 não se registou qualquer evolução relativamente à extensão da rede do metro no concelho. De referir que durante 2010 estavam em curso as obras de prolongamento da linha C do Metro do Porto, desde a Estação do ISMAI até à Trofa, as quais foram suspensas, àquela data, devido às restrições orçamentais definidas pelo Governo. Embora, em 2016 tenha sido objeto de publicação a Resolução de Conselho de Ministros que recomenda o início da construção da ligação do ISMAI à Trofa, no prolongamento da Linha C, até ao final de 2017, ainda se desconhece a evolução que o projeto terá. Em 2020, a Metro do Porto, S.A. retomou os estudos para a viabilidade de construção de novas linhas e de prolongamento das existentes, nos quais se inclui os projetos de canal da nova linha S do Metro de ligação do Hospital de São João ao Aeroporto, passando designadamente por Pedrouços, Águas Santas e Cidade da Maia, e bem ainda o porlongamento da Linha C até à Trofa, ainda que, algumas das soluções apontadas sejam em BRT. Os estudos e elaboração dos respetivos projetos ainda estão em curso.														

Extensão Corredores Bus		N.º 41	Tendência 																																				
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Públicos	Modelo DPSIR Estado																																					
Unidade Análise m/l	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DTT)																																					
Descrição/Metodologia Metros lineares de corredores afetos exclusivamente a transportes públicos.																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central (...); Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida (...)		Meta/Objetivo Município Crescente																																					
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020 Plano Estratégico dos Transportes 2011-2015		Metas Estratégicas Substituição do transporte rodoviário individual pelos meios de transporte público de passageiros																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>M/L</th></tr><tr><td>2008</td><td>115</td></tr><tr><td>2009</td><td>115</td></tr><tr><td>2010</td><td>115</td></tr><tr><td>2011</td><td>115</td></tr><tr><td>2012</td><td>115</td></tr><tr><td>2013</td><td>115</td></tr><tr><td>2014</td><td>115</td></tr><tr><td>2015</td><td>115</td></tr><tr><td>2016</td><td>115</td></tr><tr><td>2017</td><td>115</td></tr><tr><td>2018</td><td>115</td></tr><tr><td>2019</td><td>115</td></tr><tr><td>2020</td><td>115</td></tr><tr><td>2021</td><td>115</td></tr><tr><td>2022</td><td>115</td></tr><tr><td>2023</td><td>115</td></tr><tr><td>2024</td><td>115</td></tr></table>				Ano	M/L	2008	115	2009	115	2010	115	2011	115	2012	115	2013	115	2014	115	2015	115	2016	115	2017	115	2018	115	2019	115	2020	115	2021	115	2022	115	2023	115	2024	115
Ano	M/L																																						
2008	115																																						
2009	115																																						
2010	115																																						
2011	115																																						
2012	115																																						
2013	115																																						
2014	115																																						
2015	115																																						
2016	115																																						
2017	115																																						
2018	115																																						
2019	115																																						
2020	115																																						
2021	115																																						
2022	115																																						
2023	115																																						
2024	115																																						
Extensão Corredores BUS																																							
Análise Sumária No concelho da Maia existe apenas um pequeno eixo de via afeto exclusivamente ao transporte público rodoviário (autocarros, táxis, etc), correspondendo ao sentido poente/nascente da Praça do Doutor José Vieira de Carvalho, com uma extensão de 115 metros lineares, valor que não sofreu qualquer alteração no período em análise. Verifica-se, assim, e por forma a promover a meta estratégica de substituição do transporte rodoviário individual pelos meios de transporte público de passageiros, que uma das medidas a potenciar será o reordenamento de corredores exclusivos ao transporte rodoviário público de passageiros, permitindo a estes uma circulação mais fluída.																																							

Interfaces de Passageiros		N.º 42	Tendência ▲																																				
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Públicos	Modelo DPSIR Estado																																					
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DTT)																																					
Descrição/Metodologia N.º de interfaces de passageiros existentes no concelho.																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e sua localização geoestratégica central (...); Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida (...);		Meta/Objetivo Município Crescente																																					
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020 Plano Estratégico dos Transportes 2011-2015		Metas Estratégicas Substituição do transporte rodoviário individual pelos meios de transporte público de passageiros																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>n.º</th></tr><tr><td>2008</td><td>14</td></tr><tr><td>2009</td><td>15</td></tr><tr><td>2010</td><td>15</td></tr><tr><td>2011</td><td>15</td></tr><tr><td>2012</td><td>15</td></tr><tr><td>2013</td><td>15</td></tr><tr><td>2014</td><td>15</td></tr><tr><td>2015</td><td>15</td></tr><tr><td>2016</td><td>15</td></tr><tr><td>2017</td><td>15</td></tr><tr><td>2018</td><td>15</td></tr><tr><td>2019</td><td>15</td></tr><tr><td>2020</td><td>15</td></tr><tr><td>2021</td><td>15</td></tr><tr><td>2022</td><td>15</td></tr><tr><td>2023</td><td>15</td></tr><tr><td>2024</td><td>15</td></tr></table>				Ano	n.º	2008	14	2009	15	2010	15	2011	15	2012	15	2013	15	2014	15	2015	15	2016	15	2017	15	2018	15	2019	15	2020	15	2021	15	2022	15	2023	15	2024	15
Ano	n.º																																						
2008	14																																						
2009	15																																						
2010	15																																						
2011	15																																						
2012	15																																						
2013	15																																						
2014	15																																						
2015	15																																						
2016	15																																						
2017	15																																						
2018	15																																						
2019	15																																						
2020	15																																						
2021	15																																						
2022	15																																						
2023	15																																						
2024	15																																						
Interfaces de Passageiros																																							
Análise Sumária Em 2024, o número de interfaces de passageiros no concelho da Maia mantinha-se em 15, englobando os interfaces da Metro do Porto e da CP, registando-se um ligeiro acréscimo face aos interfaces existentes à data de elaboração do PDM, pela conclusão, de um novo interface em 2009. Com a expansão prevista da rede de Metro do porto na maia será expetável o aumento do número de interfaces.																																							

Extensão das Ciclovias		N.º 43	Tendência ▲
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Sustentáveis	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise n.º/km	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DTT)	
Descrição/Metodologia N.º e extensão das ciclovias de lazer e urbanas existentes no concelho.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida pela redução do ruído ambiente exterior.		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Livro Verde – Por uma nova cultura de mobilidade urbana (UE)		Metas Estratégicas Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030 apresenta como meta, até 2030, ter um total de 269 km de vias cicláveis.	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Ciclovias		
	Lazer	Urbana	
2008	8,7	0	
2009	8,7	0,72	
2010	8,7	0,72	
2011	8,7	0,72	
2012	8,7	0,72	
2013	8,7	0,72	
2014	8,7	2,58	
2015	8,7	2,58	
2016	8,7	2,58	
2017	8,7	2,58	
2018	8,7	2,58	
2019	8,7	4,45	
2020	8,7	6,92	
2021	8,7	7,00	
2022	8,7	10,30	
2023	8,7	10,30	
2024	8,7	10,30	
Extensão Ciclovais			
Análise Sumária Em 2024, contabilizou-se um total de 10,3 metros lineares de cicolovias urbanas, mantendo-se o mesmo valor das ciclovias de lazer, com 8,7 metros/lineares. O crescimento de ciclovias urbanas em 2022 deve-se sobretudo à construção da fase III do Ecocaminho, havendo ainda a construção de ligações pontuais na rede existente.			

Extensão das Ruas Pedonais		N.º 44	Tendência ▲
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Sustentáveis	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise n.º/km	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DTT)	
Descrição/Metodologia N.º e extensão das ruas pedonais existentes no concelho.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida pela redução do ruído ambiente exterior.		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Livro Verde – Por uma nova cultura de mobilidade urbana (UE)		Metas Estratégicas Livro Verde – Por uma nova cultura de mobilidade urbana, tem como um dos objetivos a promoção das deslocações a pé e de bicicleta.	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Extensão (m/l)		
2001	1 547		
2008	1 547		
2009	1 547		
2010	1 799		
2011	2 020		
2012	2 020		
2013	4 302		
2014	4 302		
2015	5 419		
2016	5 419		
2017	5 419		
2018	5 419		
2019	5 419		
2020	5 956		
2021	5 956		
2022	5 956		
2023	6 443		
2024	6 443		
Extensão Ruas Pedonais			
Análise Sumária			
No concelho da Maia, em 2024, contabilizou-se um total de 6.443 metros lineares de ruas afetas ao uso pedonal exclusivo ou condicionado.			
Como já referido em anteriores relatórios, em 2024 não se tem conhecimento da construção de novas ruas de uso pedonal exclusivo ou condicionado. O crescimento verificado, em 2024, na extensão de ruas pedonais face aos anos transatos resulta de um maior conhecimento de ruas de uso pedonal exclusivo ou condicionado existentes, e que até ao momento não haviam sido consideradas na presente análise.			

Área Pedonal exclusiva ou partilhada (m/l)/1000hab		N.º 45	Tendência ▲
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Sustentáveis	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise m/l/1000 habitantes	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DTT)	
Descrição/Metodologia Área Pedonal exclusiva ou partilhada com trânsito condicionado (m/l)/1000hab. Indicador que traduz a densidade urbana com fortes características para promover a acessibilidade e mobilidade.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida pela redução do ruído ambiente exterior.		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Livro Verde – Por uma nova cultura de mobilidade urbana (UE)		Metas Estratégicas Política Comum de Transportes da União Europeia define: Substituição do transporte rodoviário individual pelos meios de transporte público de passageiros. Livro Verde – Por uma nova cultura de mobilidade urbana, tem como um dos objetivos a promoção das deslocações a pé e de bicicleta.	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Extensão (m/l)	Habitantes	Área Pedonal por mil Hab.
2001	1 547	120 111	12,88
2008	1 547	140 859	10,98
2009	1 799	143 371	12,55
2010	1 799	145 791	12,34
2011	2 020	135 306	14,93
2012	2 020	135 306	14,93
2013	4 302	135 306	31,79
2014	4 302	135 306	31,79
2015	5 419	135 306	40,05
2016	5 419	135 306	40,05
2017	5 419	135 306	40,05
2018	5 419	135 306	40,05
2019	5 419	135 306	40,05
2020	5 956	135 306	44,02
2021	5 956	134 988	44,12
2022	5 956	140 041	42,53
2023	6 443	142 594	45,18
2024	6 443	144 664	44,54
Extensão Ruas Pedonais			
Análise Sumária No concelho da Maia, em 2024, passou-se a registar a existência de 44,54 metros lineares de ruas pedonais ou de acesso condicionado por cada mil habitantes, de acordo com os dados da população residente estimada para 2024, com um ligeiro decréscimo face ao ano transato, fruto do aumento da população a residir na Maia.			

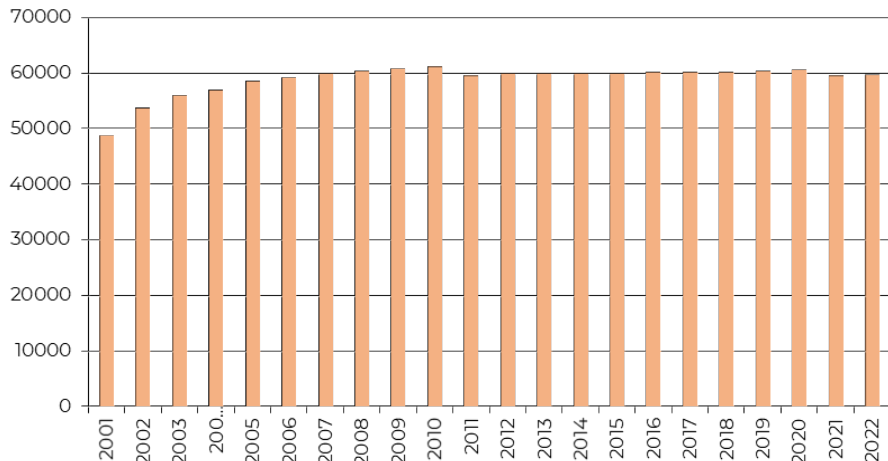
Índice de Ruas Pedonais		N.º 46	Tendência ▲
Tema Mobilidade	Subtema Transportes Sustentáveis	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DTT)	
Descrição/Metodologia Corresponde ao quociente entre a extensão de ruas exclusivas ao tráfego de peões ou de acesso condicionado (metros lineares) e a área urbana total do concelho, de acordo com o perímetro urbano delimitado no PDM em vigor.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de Transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria da qualidade de vida pela redução do ruído ambiente exterior.		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Política Comum de Transportes da União Europeia Livro Verde – Por uma nova cultura de mobilidade urbana (UE)		Metas Estratégicas Política Comum de Transportes da União Europeia define: Substituição do transporte rodoviário individual pelos meios de transporte público de passageiros. Livro Verde – Por uma nova cultura de mobilidade urbana, tem como um dos objetivos a promoção das deslocações a pé e de bicicleta.	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Extensão (m/l)	Área Urbana* (ha)	Índice Ruas Pedonais
2008	1 547	5 510,3	0,28
2009	1 547	4 796,3	0,32
2010	1 799	4 796,3	0,38
2011	2 020	4 796,3	0,42
2012	2 020	4 796,3	0,42
2013	4 302	4 762,7	0,90
2014	4 302	4 762,7	0,90
2015	5 419	4 762,7	1,14
2016	5 419	4 762,7	1,14
2017	5 419	4 762,7	1,14
2018	5 419	4 762,7	1,14
2019	5 419	4 762,7	1,14
2020	5 956	4 762,7	1,25
2021	5 956	4 762,7	1,25
2022	5 956	4 762,7	1,25
2023	6 443	4 762,7	1,35
2024	6 443	4 762,7	1,35
* - Solo Urbano delimitado PDM em vigor à data			
Índice de Ruas Pedonais			
Análise Sumária Em 2024, fruto de uma maior extensão de área pedonal registada, observa-se agora um valor de 1,35 metros lineares de ruas pedonais por área urbana do concelho.			

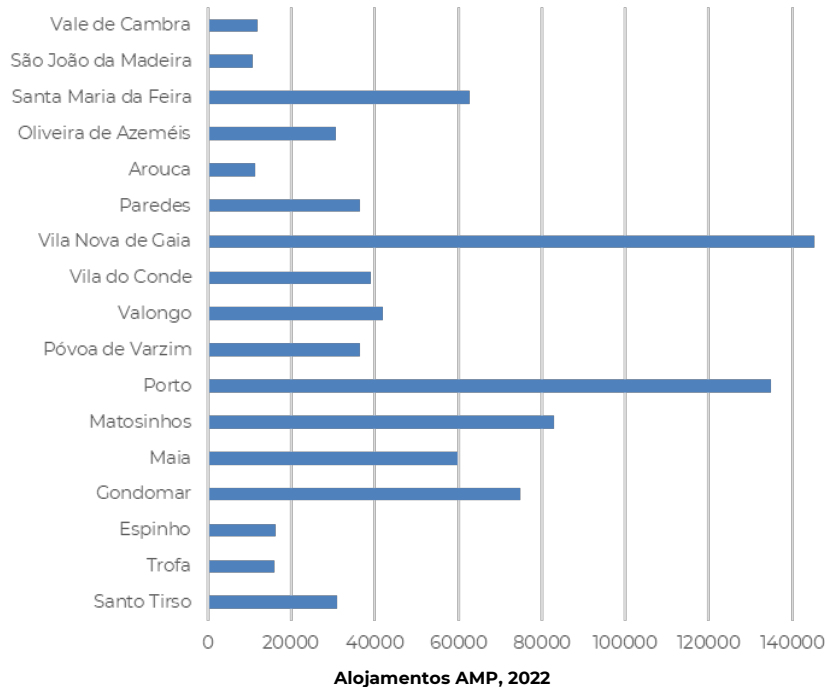
POVOAMENTO



47. Alojamentos
48. Taxa Crescimento Alojamentos
49. Densidade Habitacional
50. Habitantes por Alojamento
51. Edifícios
52. Taxa Crescimento Edifícios
53. N.º médio alojamentos por edifício
54. Fogos Habitação Social
55. N.º Pedidos Habitação Social
56. N.º fogos habitação social atribuídos
57. Processos operações urbanísticas por categoria solo
58. Processos operações urbanísticas em UOPG*
59. Processos de renovação, requalificação ou reabilitação urbana*
60. N.º de fogos construídos
61. Percentagem de novos fogos construídos em solo rural
62. Área de solo impermeabilizada*
63. Pedidos de Inutilização Solo Agrícola
64. Intervenções em RAN
65. Pedidos de intervenção em REN
66. Intervenções em REN
67. Licenciamento de novas unidades industriais em áreas de indústria e armazenagem*
68. Unidades Industriais Deficientemente Localizadas Território
69. Deslocalização de Unidades Industriais Deficientemente Localizadas**
70. Taxa Ocupação Solo em Solo Urbano*
71. Taxa ocupação Solo em Solo Urbanizável*
72. Planos de Pormenor em vigor
73. Planos de Pormenor em elaboração
74. Unidades de Execução em Elaboração
75. Estudos Urbanísticos de Referência elaborados
76. Imóveis classificados e em vias de classificação
77. Medidas de Valorização e Proteção Patrimonial – Património Edificado
78. Património Edificado – Operações Urbanísticas

79. Património Edificado – Turismo Rural*
80. Prospeções em áreas de Património Arqueológico
81. Medidas de Valorização e Proteção Patrimonial – Arqueológico
82. N.º de Estabelecimentos de Saúde Primários
83. N.º de Utentes
84. N.º de médicos de medicina geral e familiar
85. N.º de médicos por 1000 habitantes
86. N.º de enfermeiros
87. N.º de enfermeiros por 1000 habitantes
88. N.º de Estabelecimentos de Ensino
89. N.º de alunos nos estabelecimentos de ensino
90. Taxa de Ocupação dos estabelecimentos de ensino
91. Taxa de Pré-escolarização
92. Taxa de Escolarização do Ensino Básico e Secundário
93. Equipamentos Sociais por valência
94. Utentes Equipamentos Sociais por valência
95. Capacidade Máxima Equipamentos Sociais por valência
96. Taxa de utilização dos Equipamentos Sociais por valência
97. Taxa de cobertura dos Equipamentos Sociais por valência
98. N.º de Instalações Desportivas
99. Superfície Desportiva Útil
100. Área Desportiva Útil por Habitante
101. N.º de Parques Infantis
102. Área dos parques Infantis
103. Rácio Habitante por Parque Infantil
104. N.º de Ginásios ao Ar Livre
105. N.º de Equipamentos Culturais
106. N.º de Equipamentos de Segurança e Proteção Civil

Alojamentos		N.º 47	Tendência ▲																																																
Tema Povoamento	Subtema Construção e Habitação	Modelo DPSIR Estado																																																	
Unidade Análise n.º/%	Periodicidade Anual	Fonte INE (Recenseamentos e Estatísticas Obras Concluídas)																																																	
Descrição/Metodologia N.º de alojamentos/ fogos existentes no concelho e por freguesia (este último sempre que a informação estiver disponível). De acordo com o conceito do INE, os alojamentos são o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou um grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.																																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Crescente																																																	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																	
Quadros/Representação Gráfica																																																			
 Evolução Alojamentos, Maia <table><tr><th>Freguesia</th><th>2001</th><th>2011</th><th>2021</th></tr><tr><td>Águas Santas</td><td>10 441</td><td>12 176</td><td>11 852</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>1 297</td><td>1 540</td><td>1 513</td></tr><tr><td>Milheirós</td><td>1 636</td><td>1 992</td><td>2 024</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>4 369</td><td>5 830</td><td>5 833</td></tr><tr><td>São Pedro Fins</td><td>642</td><td>728</td><td>711</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>2 122</td><td>2 581</td><td>2 586</td></tr><tr><td>Pedrouços</td><td>5 288</td><td>6 208</td><td>6 029</td></tr><tr><td>Castêlo da Maia</td><td>6 015</td><td>7 755</td><td>7 918</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>14 392</td><td>17 474</td><td>17 703</td></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>2 576</td><td>3 383</td><td>3 462</td></tr><tr><td>Total</td><td>48 778</td><td>59 667</td><td>59 631</td></tr></table> Alojamentos Maia, por freguesia				Freguesia	2001	2011	2021	Águas Santas	10 441	12 176	11 852	Folgosa	1 297	1 540	1 513	Milheirós	1 636	1 992	2 024	Moreira	4 369	5 830	5 833	São Pedro Fins	642	728	711	Vila Nova da Telha	2 122	2 581	2 586	Pedrouços	5 288	6 208	6 029	Castêlo da Maia	6 015	7 755	7 918	Cidade da Maia	14 392	17 474	17 703	Nogueira e Silva Escura	2 576	3 383	3 462	Total	48 778	59 667	59 631
Freguesia	2001	2011	2021																																																
Águas Santas	10 441	12 176	11 852																																																
Folgosa	1 297	1 540	1 513																																																
Milheirós	1 636	1 992	2 024																																																
Moreira	4 369	5 830	5 833																																																
São Pedro Fins	642	728	711																																																
Vila Nova da Telha	2 122	2 581	2 586																																																
Pedrouços	5 288	6 208	6 029																																																
Castêlo da Maia	6 015	7 755	7 918																																																
Cidade da Maia	14 392	17 474	17 703																																																
Nogueira e Silva Escura	2 576	3 383	3 462																																																
Total	48 778	59 667	59 631																																																



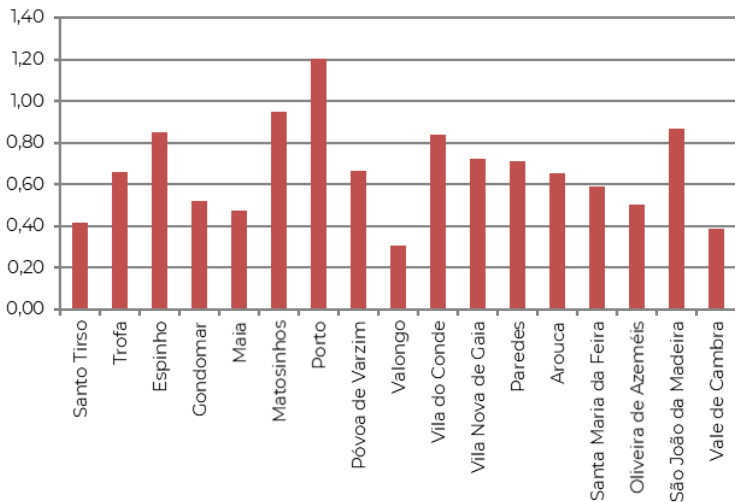
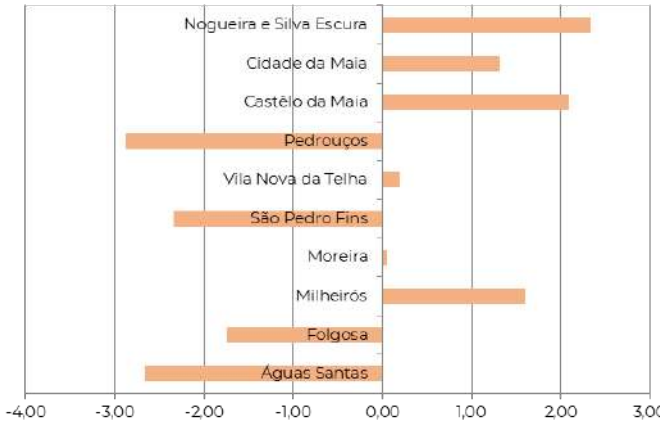
Análise Sumária

Em 2022, a AMP contava com um total de 59.631 alojamentos valor ligeiramente superior ao registado em 2021 (cerca de 0,5%).

Para 2021, ano em que se tem dados à escala da freguesia, a Cidade da Maia destaca-se como a freguesia que apresenta um número de alojamentos claramente superior, sendo seguida por Águas Santas. Pelo contrário, S. P. Fins é a freguesia com menor número de alojamentos, não ultrapassando os 1.000 alojamentos, dado tratar-se de freguesia com características mais rurais e menos povoada.

De acordo com as estimativas do INE, em 2022, a AMP contava com um total de 842.440 alojamentos, dos quais cerca de 7% estavam localizados no concelho da Maia, sendo o 6.º concelho com o maior número absoluto de alojamentos.

Na AMP o número de alojamentos é claramente superior nos municípios de Vila Nova de Gaia e Porto.

Taxa Crescimento Alojamentos		N.º 48	Tendência ▼																																																										
Tema Povoamento	Subtema Construção e Habitação	Modelo DPSIR Estado																																																											
Unidade Análise n.º/%	Periodicidade Anual	Fonte INE (Recenseamentos de 2001 e 2011 e Estatísticas Obras Concluídas)																																																											
Descrição/Metodologia Variação do número de alojamentos verificada numa determinada unidade territorial e ocorrida num determinado período de tempo.																																																													
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Superior média da AMP																																																											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																											
Quadros/Representação Gráfica																																																													
<table><caption>Taxa Crescimento Alojamentos, AMP (2021-2022)</caption><tr><th>Município</th><th>Taxa Crescimento</th></tr><tr><td>Santo Tirso</td><td>0.40</td></tr><tr><td>Trofa</td><td>0.65</td></tr><tr><td>Espinho</td><td>0.85</td></tr><tr><td>Gondomar</td><td>0.50</td></tr><tr><td>Maia</td><td>0.45</td></tr><tr><td>Matosinhos</td><td>0.95</td></tr><tr><td>Porto</td><td>1.20</td></tr><tr><td>Póvoa de Varzim</td><td>0.65</td></tr><tr><td>Valongo</td><td>0.30</td></tr><tr><td>Vila do Conde</td><td>0.85</td></tr><tr><td>Vila Nova de Gaia</td><td>0.70</td></tr><tr><td>Paredes</td><td>0.70</td></tr><tr><td>Arouca</td><td>0.65</td></tr><tr><td>Santa Maria da Feira</td><td>0.55</td></tr><tr><td>Oliveira de Azeméis</td><td>0.50</td></tr><tr><td>São João da Madeira</td><td>0.85</td></tr><tr><td>Vale de Cambra</td><td>0.35</td></tr></table> <table><caption>Taxa Crescimento Alojamentos, Maia (2011-2021)</caption><tr><th>Município</th><th>Taxa Crescimento</th></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>2.30</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>1.30</td></tr><tr><td>Castelo da Maia</td><td>2.10</td></tr><tr><td>Pedrouços</td><td>-2.80</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>0.20</td></tr><tr><td>São Pedro Fins</td><td>-2.20</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>0.05</td></tr><tr><td>Milheiros</td><td>1.60</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>-1.50</td></tr><tr><td>Águas Santas</td><td>-2.50</td></tr></table>				Município	Taxa Crescimento	Santo Tirso	0.40	Trofa	0.65	Espinho	0.85	Gondomar	0.50	Maia	0.45	Matosinhos	0.95	Porto	1.20	Póvoa de Varzim	0.65	Valongo	0.30	Vila do Conde	0.85	Vila Nova de Gaia	0.70	Paredes	0.70	Arouca	0.65	Santa Maria da Feira	0.55	Oliveira de Azeméis	0.50	São João da Madeira	0.85	Vale de Cambra	0.35	Município	Taxa Crescimento	Nogueira e Silva Escura	2.30	Cidade da Maia	1.30	Castelo da Maia	2.10	Pedrouços	-2.80	Vila Nova da Telha	0.20	São Pedro Fins	-2.20	Moreira	0.05	Milheiros	1.60	Folgosa	-1.50	Águas Santas	-2.50
Município	Taxa Crescimento																																																												
Santo Tirso	0.40																																																												
Trofa	0.65																																																												
Espinho	0.85																																																												
Gondomar	0.50																																																												
Maia	0.45																																																												
Matosinhos	0.95																																																												
Porto	1.20																																																												
Póvoa de Varzim	0.65																																																												
Valongo	0.30																																																												
Vila do Conde	0.85																																																												
Vila Nova de Gaia	0.70																																																												
Paredes	0.70																																																												
Arouca	0.65																																																												
Santa Maria da Feira	0.55																																																												
Oliveira de Azeméis	0.50																																																												
São João da Madeira	0.85																																																												
Vale de Cambra	0.35																																																												
Município	Taxa Crescimento																																																												
Nogueira e Silva Escura	2.30																																																												
Cidade da Maia	1.30																																																												
Castelo da Maia	2.10																																																												
Pedrouços	-2.80																																																												
Vila Nova da Telha	0.20																																																												
São Pedro Fins	-2.20																																																												
Moreira	0.05																																																												
Milheiros	1.60																																																												
Folgosa	-1.50																																																												
Águas Santas	-2.50																																																												
Análise Sumária																																																													

De acordo com as estimativas do INE, em 2022, a Maia contava com 59.631 alojamentos, registando um crescimento de aproximadamente 0,5%, quando comparado com os alojamentos existentes em 2021 (59.667 alojamentos).

Neste período o crescimento do n.º de alojamentos no concelho foi inferior à média da AMP (0,74%), deixando de ser a Maia o concelho da AMP com a maior taxa de crescimento. Neste período, Porto e Matosinhos tiveram o crescimento mais significativo, enquanto Valongo e Vale de Cambra o menor crescimento. De registar que em nenhum concelho da AMP se assistiu a uma evolução negativa.

A variação do número de alojamentos no espaço infra concelhio apresenta disparidades curiosas, com freguesias a verificarem uma evolução positiva e outras a ser negativa.

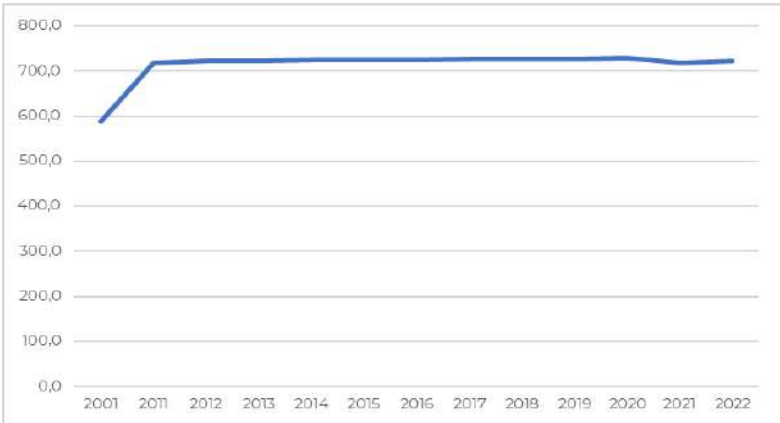
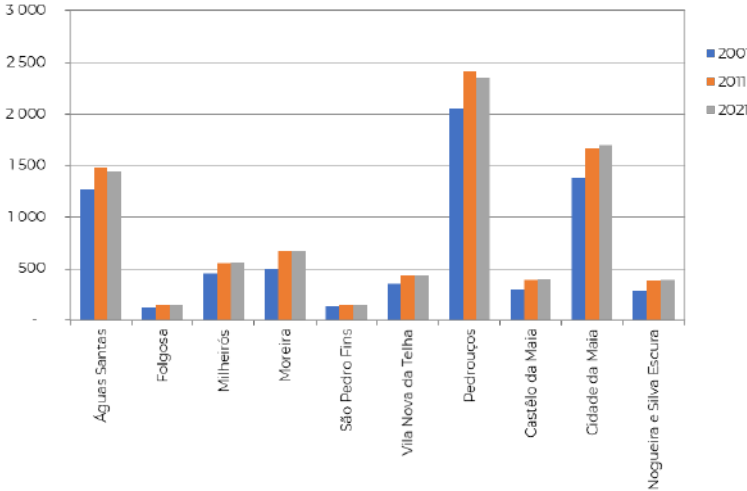
No período intercensitário (2011-2021), Nogueira e Silva Escura e Castelo da Maia foram as freguesias que apresentaram o maior crescimento de alojamentos, ambas com um crescimento superior a 2%.

Assim, na freguesia de Nogueira e Silva Escura o crescimento do parque habitacional tem reflexo no crescimento demográfico.

No entanto, na freguesia do Castelo da Maia, não é tanto o crescimento demográfico verificado no mesmo período, a crescente pressão urbanística é justificada pela existência de equipamentos estruturantes no panorama supraconcelhio, como é o caso do ISMAI – Instituto Superior da Maia e de infraestruturas de transporte de importância no contexto das deslocações metropolitanas como a Linha C da Metro do Porto.

Por outro lado, Águas Santas e Pedrouços, apresentam-se como as freguesias cuja evolução do número de alojamentos foi mais negativa, ultrapassando os -2,5%.

Com uma evolução negativa temos também as freguesias marcadamente mais rurais e com uma menor dinâmica demográfica (Folgosa e São Pedro Fins).

Densidade Habitacional		N.º 49	Tendência ▼
Tema Povoamento	Subtema Construção e Habitação	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise n.º/km²	Periodicidade Anual	Fonte INE (Recenseamentos de 2001 e 2011 e Estatísticas Obras Concluídas)	
Descrição/Metodologia A densidade habitacional é o quociente entre o número de fogos existentes ou previstos para uma dada porção do território e a área do solo a que respeita (conceito do Decreto Regulamentar n.º 9/2009, de 29 de Maio). A densidade habitacional é expressa em fogos por hectare ou fogos por quilómetro quadrado. Neste documento optou-se por expressar a densidade habitacional em termos de fogos por km² por analogia com a medida utilizada noutros indicadores (p.e: habitantes/km²). Indicador de avaliação decenal (por freguesia), com estimativas anuais (por concelho).			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Aumento nas freguesias urbanas e estabilização nas freguesias rurais	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
 Evolução da Densidade Habitacional, Maia  Densidade Habitacional, Maia, por Freguesia			

Município	2022
Santo Tirso	227
Trofa	223
Espinho	767
Gondomar	568
Maia	722
Matosinhos	1330
Porto	3258
Póvoa de Varzim	443
Valongo	558
Vila do Conde	262
Vila Nova de Gaia	862
Paredes	232
Arouca	34
Santa Maria da Feira	191
Oliveira de Azeméis	291
São João da Madeira	1347
Vale de Cambra	81
AMP	413

Densidade Habitacional, AMP**Análise Sumária**

Na Maia, em 2022, a densidade habitacional era de 722 fogos/km², superior ao registado em 2021, que era de 719 fogos por km². Em ambos os períodos se verificam uma densidade superior à média da AMP, à semelhança dos concelhos que compõem a primeira coroa periférica da Cidade do Porto.

O Porto continua a destacar-se com a densidade habitacional mais elevada, ultrapassando os 3000 alojamentos por km². Os concelhos mais distantes do Porto e de características mais rurais apresentam uma reduzida densidade de alojamentos (Arouca, Vale de Cambra e Santa Maria da Feira).

Numa análise pelas unidades territoriais que constituem o concelho da Maia, em 2021, verificava-se que a freguesia de Pedrouços se destaca com o rácio mais elevado de alojamentos por km², seguindo-se as freguesias da Cidade da Maia e Águas Santas, por se tratar dos principais núcleos urbanos do concelho.

As freguesias de Folgosa e São Pedro Fins registam os menores valores de densidade habitacional, dado tratar-se de áreas com uma maior extensão territorial e com uma menor carga urbana.

A meta definida para o presente indicador foi a de obter uma densidade habitacional crescente nas freguesias urbanas e, por outro lado, uma estabilização nas freguesias rurais do concelho. Face à evolução do presente indicador no período compreendido entre 2011 e 2021, o objetivo não está a ser cumprido, uma vez que se verificou uma evolução negativa nas freguesias urbanas em detrimento das freguesias rurais.

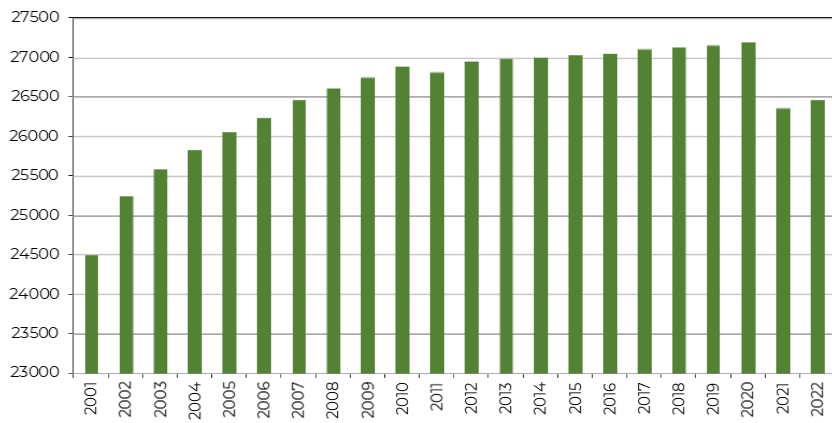
Habitantes por Alojamento		N.º 50	Tendência -		
Tema	Subtema	Modelo DPSIR			
Povoamento	Construção e Habitação	Estado			
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte			
hab./alojamento	Anual	INE (Recenseamentos de 2001 e 2011 e Estatísticas Obras Concluídas)			
Descrição/Metodologia					
Número médio de habitantes por cada unidade de alojamento.					
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município			
Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Não definida.			
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas			
-		-			
Quadros/Representação Gráfica					
Ano	Hab./Fogo				
2001	2,5				
2002	2,3				
2003	2,3				
2004	2,3				
2005	2,3				
2006	2,3				
2007	2,3				
2008	2,3				
2009	2,4				
2010	2,4				
2011	2,3				
2012	2,3				
2013	2,3				
2014	2,3				
2015	2,3				
2016	2,3				
2017	2,3				
2018	2,3				
2019	2,3				
2020	2,3				
2021	2,3				
2022	2,3				
		Freguesia	Habitantes/Fogo		
			2001	2011	2021
		Águas Santas	2,42	2,26	2,25
		Folgosa	2,78	2,41	2,38
		Milheirós	2,59	2,44	2,35
		Moreira	2,35	2,21	2,24
		São Pedro Fins	2,86	2,52	2,55
		Vila Nova da Telha	2,53	2,28	2,32
		Pedrouços	2,24	1,96	1,92
		Castêlo da Maia	2,57	2,37	2,35
		Cidade da Maia	2,48	2,30	2,29
		Nogueira e Silva Escura	2,56	2,36	2,42
		Total	2,46	2,27	2,26
		Habitantes/Fogo, Freguesia			
Evolução Habitantes/fogo, Maia					
Habitantes por Fogo, AMP, 2022					
Análise Sumária					

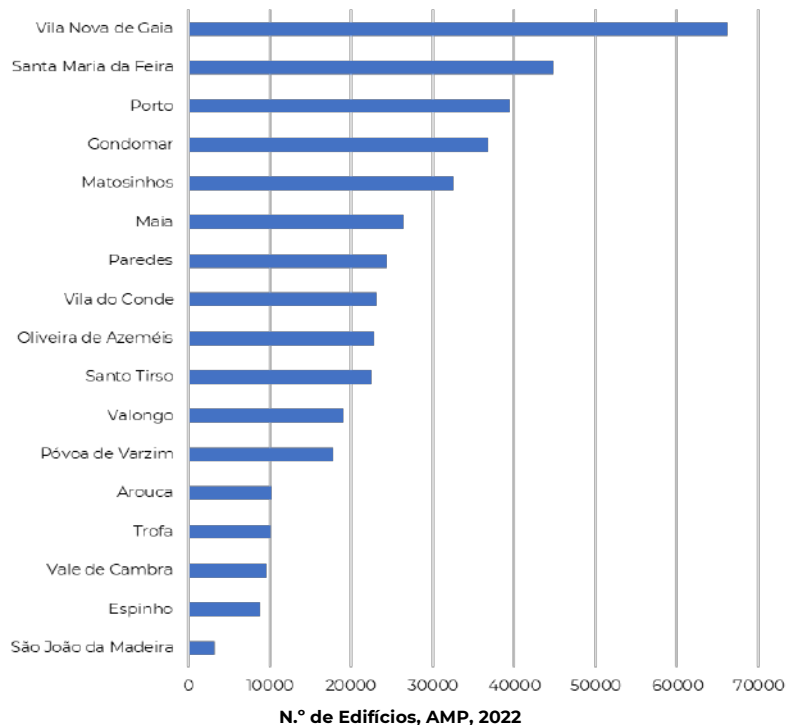
Em 2022, o número médio de habitantes por fogo na Maia mantém-se no mesmo valor da moda nos anos anteriores, com 2,3 habitantes por fogo.

A AMP apresentava, em 2022, uma média de 2 habitantes/fogo, pelo que, a Maia apresenta um número de habitantes por alojamento superior à média da unidade territorial de ordem superior, com 2,3 habitantes/fogo.

Ainda em 2022, Trofa, com um rácio de 2,5 habitantes por alojamento, apresentava o valor mais elevado de todos os concelhos da AMP, seguindo-se Valongo e Paredes. Por outro lado, é o concelho do Porto que regista o menor rácio de população residente por alojamento (1,6 habitantes por fogo).

Ao nível das freguesias do concelho, em 2021, Nogueira e Silva Escura e São Pedro Fins apresentam o maior n.º de habitantes por fogo, traduzindo a existência de um número mais significativo de alojamentos unifamiliares e de agregados familiares de maior dimensão, destacando-se neste indicador também as freguesias de Folgosa e de Milheirós. O menor n.º de habitantes por fogo regista-se na freguesia de Pedrouços, apenas 1,92.

Edifícios		N.º 51	Tendência ▲																																																
Tema Povoamento	Subtema Construção e Habitação	Modelo DPSIR Estado																																																	
Unidade Análise n.º/%	Periodicidade Anual	Fonte INE (Recenseamentos de 2001e 2011 e Estatísticas Obras Concluídas)																																																	
Descrição/Metodologia N.º de edifícios existentes por freguesia (avaliação decenal, anualmente apenas por concelho). Um edifício é uma construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins (conceito do Decreto Regulamentar n.º 9/2009, de 29 de Maio).																																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Crescente																																																	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																	
Quadros/Representação Gráfica																																																			
 Evolução dos Edifícios, Maia																																																			
<table><tr><th>Freguesia</th><th>2001</th><th>2011</th><th>2021</th></tr><tr><td>Águas Santas</td><td>4 186</td><td>4 495</td><td>4 213</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>1 012</td><td>1 313</td><td>1 248</td></tr><tr><td>Milheirós</td><td>1 209</td><td>1 263</td><td>1 238</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>2 282</td><td>2 459</td><td>2 405</td></tr><tr><td>São Pedro Fins</td><td>445</td><td>555</td><td>538</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>1 642</td><td>1 762</td><td>1 758</td></tr><tr><td>Pedrouços</td><td>2 670</td><td>2 588</td><td>2 446</td></tr><tr><td>Castêlo da Maia</td><td>3 770</td><td>4 198</td><td>4 286</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>5 699</td><td>6 215</td><td>6 216</td></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>1 585</td><td>1 964</td><td>2 006</td></tr><tr><td>Total</td><td>24 500</td><td>26 812</td><td>26 354</td></tr></table>	Freguesia	2001	2011	2021	Águas Santas	4 186	4 495	4 213	Folgosa	1 012	1 313	1 248	Milheirós	1 209	1 263	1 238	Moreira	2 282	2 459	2 405	São Pedro Fins	445	555	538	Vila Nova da Telha	1 642	1 762	1 758	Pedrouços	2 670	2 588	2 446	Castêlo da Maia	3 770	4 198	4 286	Cidade da Maia	5 699	6 215	6 216	Nogueira e Silva Escura	1 585	1 964	2 006	Total	24 500	26 812	26 354	N.º de Edifícios, por freguesia		
Freguesia	2001	2011	2021																																																
Águas Santas	4 186	4 495	4 213																																																
Folgosa	1 012	1 313	1 248																																																
Milheirós	1 209	1 263	1 238																																																
Moreira	2 282	2 459	2 405																																																
São Pedro Fins	445	555	538																																																
Vila Nova da Telha	1 642	1 762	1 758																																																
Pedrouços	2 670	2 588	2 446																																																
Castêlo da Maia	3 770	4 198	4 286																																																
Cidade da Maia	5 699	6 215	6 216																																																
Nogueira e Silva Escura	1 585	1 964	2 006																																																
Total	24 500	26 812	26 354																																																



Análise Sumária

De acordo com as estimativas de construção e habitação do INE, em 2022, o concelho da Maia registava nesse ano um total de 26.462 edifícios. As estimativas das obras concluídas entre 2002 e até 2010 apontavam para um crescimento exponencial do número de edifícios. Os dados definitivos do recenseamento de 2011 apontam para a existência de um total de 26.812 edifícios, valor superior ao registado em 2001, sendo que as estimativas de 2022 apontam para um novo crescimento.

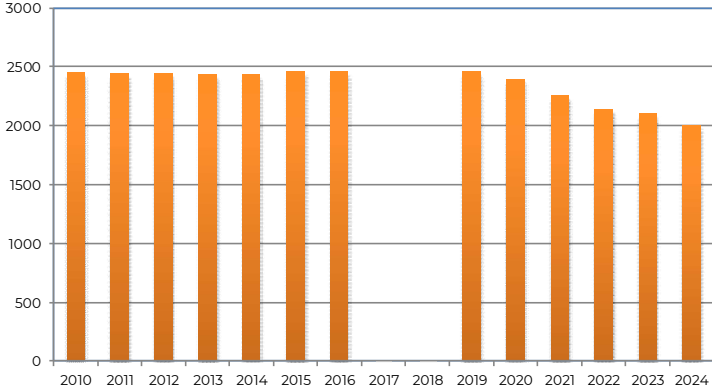
Em 2022, o n.º de edifícios, na Maia, correspondia a cerca de 6,3% do total de edifícios da AMP, sendo o sexto concelho da área metropolitana que mais contribui para o n.º de edifícios (situação análoga à verificada para o número total de alojamentos). Vila Nova de Gaia, por si só, representa 15,8% dos edifícios existentes na AMP. No sentido oposto, é o concelho de São João da Madeira o que apresenta um menor quantitativo de edifícios, representando apenas 0,8% do total da AMP.

Tal como já referido, a análise à escala da freguesia apenas pode ser efetuada com base nos dados dos recenseamentos. Assim, em 2021, as freguesias da Cidade da Maia, Águas Santas e Castelo da Maia concentravam mais edifícios, respetivamente com 6.216, 4.286 e 4.213 edifícios. No conjunto, as três freguesias apresentavam mais de 50% do total de alojamentos da Maia.

Numa situação inversa São Pedro de Fins possui o menor número de edifícios.

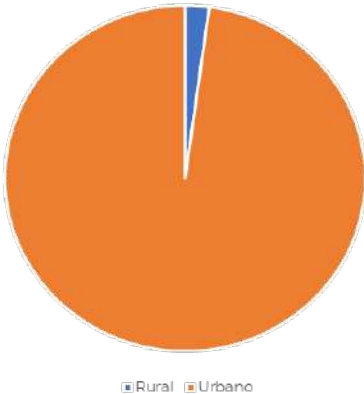
Taxa de Crescimento de Edifícios		N.º 52	Tendência ▼																								
Tema Povoamento	Subtema Construção e Habitação	Modelo DPSIR Estado																									
Unidade Análise %	Periodicidade Anual	Fonte INE (Recenseamentos de 2001e 2011 e Estatísticas Obras Concluídas)																									
Descrição/Metodologia Variação ocorrida nos edifícios verificada num determinado território e período.																											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Superior média do Grande Porto																									
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																									
Quadros/Representação Gráfica																											
		<table><tr><th>Freguesia</th><th>2011-2021</th></tr><tr><td>Águas Santas</td><td>-6,27</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>-4,95</td></tr><tr><td>Milheirós</td><td>-1,98</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>-2,20</td></tr><tr><td>São Pedro Fins</td><td>-3,06</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>-0,23</td></tr><tr><td>Pedrouços</td><td>-5,49</td></tr><tr><td>Castêlo da Maia</td><td>2,10</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>0,02</td></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>2,14</td></tr><tr><td>Maia</td><td>-1,71</td></tr></table> Taxa Crescimento Edifícios Maia, 2011/2021		Freguesia	2011-2021	Águas Santas	-6,27	Folgosa	-4,95	Milheirós	-1,98	Moreira	-2,20	São Pedro Fins	-3,06	Vila Nova da Telha	-0,23	Pedrouços	-5,49	Castêlo da Maia	2,10	Cidade da Maia	0,02	Nogueira e Silva Escura	2,14	Maia	-1,71
Freguesia	2011-2021																										
Águas Santas	-6,27																										
Folgosa	-4,95																										
Milheirós	-1,98																										
Moreira	-2,20																										
São Pedro Fins	-3,06																										
Vila Nova da Telha	-0,23																										
Pedrouços	-5,49																										
Castêlo da Maia	2,10																										
Cidade da Maia	0,02																										
Nogueira e Silva Escura	2,14																										
Maia	-1,71																										
Taxa Crescimento Edifícios AMP, 2021-2022																											
Análise Sumária De 2021 para 2022, a Maia registou um crescimento do número de edifícios de 0,41%, ficando aquém da média dos concelhos da AMP, que foi de 0,48%. Póvoa de Varzim e Paredes foram os concelhos com um crescimento mais significativo, sendo que, Vale de Cambra teve o menor crescimento. No que diz respeito ao crescimento dos edifícios por freguesia, entre 2011 e 2021, verifica-se que a evolução do n.º de edifícios acompanha diretamente a evolução já apresentada relativamente ao crescimento dos alojamentos. Nogueira e Silva Escura e Castêlo da Maia tiveram o maior crescimento do número de edifícios. Águas Santas e Pedrouços foram as freguesias do concelho a registar a evolução negativa mais significatva do número de edifícios, com -6,27% e -5,49%, respetivamente.																											

N.º médio de alojamentos por edifício		N.º 53	Tendência -																																				
Tema Povoamento	Subtema Construção e Habitação	Modelo DPSIR Estado																																					
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte INE (Recenseamentos de 2001e 2011 e Estatísticas Obras Concluídas)																																					
Descrição/Metodologia N.º médio de alojamentos por edifício.																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Não definida																																					
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><thead><tr><th>Freguesia</th><th>2011</th><th>2021</th></tr></thead><tbody><tr><td>Águas Santas</td><td>2,7</td><td>2,8</td></tr><tr><td>Folgosa</td><td>1,2</td><td>1,2</td></tr><tr><td>Milheirós</td><td>1,6</td><td>1,6</td></tr><tr><td>Moreira</td><td>2,4</td><td>2,4</td></tr><tr><td>São Pedro Fins</td><td>1,3</td><td>1,3</td></tr><tr><td>Vila Nova da Telha</td><td>1,5</td><td>1,5</td></tr><tr><td>Pedrouços</td><td>2,4</td><td>2,5</td></tr><tr><td>Castêlo da Maia</td><td>1,8</td><td>1,8</td></tr><tr><td>Cidade da Maia</td><td>2,8</td><td>2,8</td></tr><tr><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>1,7</td><td>1,7</td></tr><tr><td>Total</td><td>2,2</td><td>2,3</td></tr></tbody></table>				Freguesia	2011	2021	Águas Santas	2,7	2,8	Folgosa	1,2	1,2	Milheirós	1,6	1,6	Moreira	2,4	2,4	São Pedro Fins	1,3	1,3	Vila Nova da Telha	1,5	1,5	Pedrouços	2,4	2,5	Castêlo da Maia	1,8	1,8	Cidade da Maia	2,8	2,8	Nogueira e Silva Escura	1,7	1,7	Total	2,2	2,3
Freguesia	2011	2021																																					
Águas Santas	2,7	2,8																																					
Folgosa	1,2	1,2																																					
Milheirós	1,6	1,6																																					
Moreira	2,4	2,4																																					
São Pedro Fins	1,3	1,3																																					
Vila Nova da Telha	1,5	1,5																																					
Pedrouços	2,4	2,5																																					
Castêlo da Maia	1,8	1,8																																					
Cidade da Maia	2,8	2,8																																					
Nogueira e Silva Escura	1,7	1,7																																					
Total	2,2	2,3																																					
Alojamentos por Edifício, AMP, 2022																																							
Análise Sumária																																							
A Maia apresentava, em 2022, uma média de 2,3 alojamentos por edifício, valor igual ao registado em 2021, mas superior ao de 2020, que foi de 2,2, o que traduz um aumento da construção de edifícios de carácter multifamiliar. Em 2022, na AMP mantém-se os concelhos do Porto e de São João da Madeira com uma média de alojamentos por edifício mais elevada. Arouca e Vale de Cambra são os que registam o menor volume de alojamentos por edifício. Numa distribuição por freguesia, em 2021, mantinha-se a freguesia da Cidade da Maia como aquela que registava uma a média de alojamentos por edifício superior, agora a par com a de Águas Santas, o que reflete a maior pressão urbanística destes territórios. Tal facto traduz-se numa maior densificação destes territórios, contribuindo para atingir um dos objetivos do modelo territorial do PDM de Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a Cidade da Maia como principal centro urbano do Concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem, crescentemente polarizados.																																							

Fogos Habitação Social		N.º 54	Tendência -																																																																
Tema Povoamento	Subtema Construção e Habitação	Modelo DPSIR Resposta																																																																	
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DEASJ, Espaço Municipal, E.M.)																																																																	
Descrição/Metodologia Evolução do n.º total de fogos destinados a habitação social no concelho																																																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Não definida																																																																	
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e não-discriminação 2014 -2017 (Resolução Conselho de Ministros n.º 103/2013, de 31 de dezembro)		Metas Estratégicas -																																																																	
Quadros/Representação Gráfica																																																																			
<table><thead><tr><th>Ano</th><th>N.º Fogos</th></tr></thead><tbody><tr><td>2010</td><td>2.453</td></tr><tr><td>2011</td><td>2.440</td></tr><tr><td>2012</td><td>2.446</td></tr><tr><td>2013</td><td>2.434</td></tr><tr><td>2014</td><td>2.437</td></tr><tr><td>2015</td><td>2.457</td></tr><tr><td>2016</td><td>2.457</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>2.456</td></tr><tr><td>2020</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2021</td><td>2260</td></tr><tr><td>2022</td><td>2139</td></tr><tr><td>2023</td><td>2102</td></tr><tr><td>2024</td><td>2002</td></tr></tbody></table>		Ano	N.º Fogos	2010	2.453	2011	2.440	2012	2.446	2013	2.434	2014	2.437	2015	2.457	2016	2.457	2017	n.d	2018	n.d	2019	2.456	2020	n.d	2021	2260	2022	2139	2023	2102	2024	2002	 <table><caption>Evolução Fogos de Habitação Social, Maia</caption><tr><th>Ano</th><th>N.º Fogos</th></tr><tr><td>2010</td><td>2.453</td></tr><tr><td>2011</td><td>2.440</td></tr><tr><td>2012</td><td>2.446</td></tr><tr><td>2013</td><td>2.434</td></tr><tr><td>2014</td><td>2.437</td></tr><tr><td>2015</td><td>2.457</td></tr><tr><td>2016</td><td>2.457</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>2.456</td></tr><tr><td>2020</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2021</td><td>2260</td></tr><tr><td>2022</td><td>2139</td></tr><tr><td>2023</td><td>2102</td></tr><tr><td>2024</td><td>2002</td></tr></table>		Ano	N.º Fogos	2010	2.453	2011	2.440	2012	2.446	2013	2.434	2014	2.437	2015	2.457	2016	2.457	2017	n.d	2018	n.d	2019	2.456	2020	n.d	2021	2260	2022	2139	2023	2102	2024	2002
Ano	N.º Fogos																																																																		
2010	2.453																																																																		
2011	2.440																																																																		
2012	2.446																																																																		
2013	2.434																																																																		
2014	2.437																																																																		
2015	2.457																																																																		
2016	2.457																																																																		
2017	n.d																																																																		
2018	n.d																																																																		
2019	2.456																																																																		
2020	n.d																																																																		
2021	2260																																																																		
2022	2139																																																																		
2023	2102																																																																		
2024	2002																																																																		
Ano	N.º Fogos																																																																		
2010	2.453																																																																		
2011	2.440																																																																		
2012	2.446																																																																		
2013	2.434																																																																		
2014	2.437																																																																		
2015	2.457																																																																		
2016	2.457																																																																		
2017	n.d																																																																		
2018	n.d																																																																		
2019	2.456																																																																		
2020	n.d																																																																		
2021	2260																																																																		
2022	2139																																																																		
2023	2102																																																																		
2024	2002																																																																		
Fogos de Habitação Social, Maia		Evolução Fogos de Habitação Social, Maia																																																																	
Análise Sumária Em 2024, existiam 2.002 fogos destinados a habitação social no concelho, verificando-se um ligeiro decréscimo relativamente aos dados apurados para o ano de 2013 (2.102 fogos). O decréscimo verificado ao longo dos últimos anos resulta do término de algum contratos de renda solúvel. Pese embora, a Espaço Municipal tem levado a cabo obras de reabilitação de blocos do Bairro do Sobreiro, melhorando as condições de habitabilidade, bem como, tem em curso a construção de um conjunto de edifícios de habitação social.																																																																			

N.º de Pedidos Habitação Social		N.º 55	Tendência -																																																																				
Tema Povoamento	Subtema Construção e Habitação	Modelo DPSIR Estado																																																																					
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Espaço Municipal, EM, DEASJ)																																																																					
Descrição/Metodologia Evolução do número de pedidos de atribuição de fogos destinados a habitação social.																																																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Não definida																																																																					
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e não-discriminação 2014 -2017 (Resolução Conselho de Ministros n.º 103/2013, de 31 de dezembro)		Metas Estratégicas -																																																																					
Quadros/Representação Gráfica																																																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º Pedidos</th></tr><tr><td>2009</td><td>476</td></tr><tr><td>2010</td><td>301</td></tr><tr><td>2011</td><td>132</td></tr><tr><td>2012</td><td>428</td></tr><tr><td>2013</td><td>328</td></tr><tr><td>2014</td><td>341</td></tr><tr><td>2015</td><td>889</td></tr><tr><td>2016</td><td>478</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2020</td><td>267</td></tr><tr><td>2021</td><td>426</td></tr><tr><td>2022</td><td>498</td></tr><tr><td>2023</td><td>222</td></tr><tr><td>2024</td><td>225</td></tr></table>		Ano	N.º Pedidos	2009	476	2010	301	2011	132	2012	428	2013	328	2014	341	2015	889	2016	478	2017	n.d	2018	n.d	2019	n.d	2020	267	2021	426	2022	498	2023	222	2024	225	<table><tr><th>Ano</th><th>N.º Pedidos</th></tr><tr><td>2009</td><td>476</td></tr><tr><td>2010</td><td>301</td></tr><tr><td>2011</td><td>132</td></tr><tr><td>2012</td><td>428</td></tr><tr><td>2013</td><td>328</td></tr><tr><td>2014</td><td>341</td></tr><tr><td>2015</td><td>889</td></tr><tr><td>2016</td><td>478</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2020</td><td>267</td></tr><tr><td>2021</td><td>426</td></tr><tr><td>2022</td><td>498</td></tr><tr><td>2023</td><td>222</td></tr><tr><td>2024</td><td>225</td></tr></table>		Ano	N.º Pedidos	2009	476	2010	301	2011	132	2012	428	2013	328	2014	341	2015	889	2016	478	2017	n.d	2018	n.d	2019	n.d	2020	267	2021	426	2022	498	2023	222	2024	225
Ano	N.º Pedidos																																																																						
2009	476																																																																						
2010	301																																																																						
2011	132																																																																						
2012	428																																																																						
2013	328																																																																						
2014	341																																																																						
2015	889																																																																						
2016	478																																																																						
2017	n.d																																																																						
2018	n.d																																																																						
2019	n.d																																																																						
2020	267																																																																						
2021	426																																																																						
2022	498																																																																						
2023	222																																																																						
2024	225																																																																						
Ano	N.º Pedidos																																																																						
2009	476																																																																						
2010	301																																																																						
2011	132																																																																						
2012	428																																																																						
2013	328																																																																						
2014	341																																																																						
2015	889																																																																						
2016	478																																																																						
2017	n.d																																																																						
2018	n.d																																																																						
2019	n.d																																																																						
2020	267																																																																						
2021	426																																																																						
2022	498																																																																						
2023	222																																																																						
2024	225																																																																						
Pedidos de Habitação Social, Maia		Evolução Pedidos de Habitação Social, Maia																																																																					
Análise Sumária Em 2024 deram entrada na Câmara Municipal - Espaço Municipal um total de 225 pedidos para atribuição de habitação social, crescendo ligeiramente face a 2023. Ainda assim mantem-se como um dos valores mais baixos dos os últimos anos em análise.																																																																							

N.º de Fogos de Habitação Social Atribuídos		N.º 56	Tendência -																																
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																	
Povoamento	Construção e Habitação	Resposta																																	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																	
n.º	Anual	CMM (DEASJ, Espaço Municipal, EM)																																	
Descrição/Metodologia																																			
Evolução do n.º total de fogos destinados a habitação social no concelho atribuídos/ocupados.																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																	
Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Não definida																																	
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																	
Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e não-discriminação 2014 -2017 (Resolução Conselho de Ministros n.º 103/2013, de 31 de dezembro)		-																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º Fogos</th></tr><tr><td>2010</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2011</td><td>59</td></tr><tr><td>2012</td><td>96</td></tr><tr><td>2013</td><td>46</td></tr><tr><td>2014</td><td>58</td></tr><tr><td>2015</td><td>90</td></tr><tr><td>2016</td><td>52</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2020</td><td>36</td></tr><tr><td>2021</td><td>14</td></tr><tr><td>2022</td><td>25</td></tr><tr><td>2023</td><td>27</td></tr><tr><td>2024</td><td>40</td></tr></table>				Ano	N.º Fogos	2010	n.d	2011	59	2012	96	2013	46	2014	58	2015	90	2016	52	2017	n.d	2018	n.d	2019	n.d	2020	36	2021	14	2022	25	2023	27	2024	40
Ano	N.º Fogos																																		
2010	n.d																																		
2011	59																																		
2012	96																																		
2013	46																																		
2014	58																																		
2015	90																																		
2016	52																																		
2017	n.d																																		
2018	n.d																																		
2019	n.d																																		
2020	36																																		
2021	14																																		
2022	25																																		
2023	27																																		
2024	40																																		
Fogos de Habitação Social Atribuídos, Maia																																			
Análise Sumária																																			
Em 2024, a Espaço Municipal atribui 40 fogos destinados a habitação socila, o valor mais elevado desde 2020.																																			

Processos de Operações Urbanísticas por categoria de Solo			N.º 57	Tendência ▲																																																			
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																																					
Povoamento	Evolução Urbanística	Estado																																																					
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																																					
n.º/%	Anual	CMM (DGU)																																																					
Descrição/Metodologia																																																							
Evolução do número de alvarás de licença por categoria de solo rural e urbano definido no Plano Diretor Municipal em Vigor.																																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																																					
Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Cumprimento objetivos modelo territorial do PDM																																																					
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																																					
-		-																																																					
Quadros/Representação Gráfica																																																							
 ■ Rural ■ Urbano Processos por Classificação do Solo, 2024 <table><tr><th>Classificação</th><th>Qualificação so Solo</th><th>N.º</th><th>%</th></tr><tr><td rowspan="3">Rural</td><td>Aglomerados Rurais</td><td>2</td><td>0,7</td></tr><tr><td>Áreas Agrícolas Fundamentais</td><td>1</td><td>0,4</td></tr><tr><td>Áreas Agrícolas Complementares</td><td>3</td><td>1,1</td></tr><tr><td rowspan="12">Urbano</td><td>Áreas Centrais</td><td>1</td><td>0,4</td></tr><tr><td>Área de Habitação Unifamiliar - HU1</td><td>9</td><td>3,2</td></tr><tr><td>Área de Habitação Unifamiliar - HU2</td><td>194</td><td>69,5</td></tr><tr><td>Área de Habitação Coletiva - HC1</td><td>6</td><td>2,2</td></tr><tr><td>Área de Habitação Coletiva - HC2</td><td>17</td><td>6,1</td></tr><tr><td>Área de Habitação Coletiva Consolidada</td><td>17</td><td>6,1</td></tr><tr><td>Áreas de Habitação Sem Tipologia Dominante</td><td>1</td><td>0,4</td></tr><tr><td>Áreas de Indústria e Armazenagem</td><td>24</td><td>8,6</td></tr><tr><td>Áreas de Atividades Terciárias</td><td>1</td><td>0,4</td></tr><tr><td>Áreas de Equipamentos</td><td>2</td><td>0,7</td></tr><tr><td>Áreas de Equipamentos - Previstos</td><td>1</td><td>0,4</td></tr><tr><td>Total</td><td>279</td><td>100,0</td></tr></table> Processos por Qualificação do Solo, 2024					Classificação	Qualificação so Solo	N.º	%	Rural	Aglomerados Rurais	2	0,7	Áreas Agrícolas Fundamentais	1	0,4	Áreas Agrícolas Complementares	3	1,1	Urbano	Áreas Centrais	1	0,4	Área de Habitação Unifamiliar - HU1	9	3,2	Área de Habitação Unifamiliar - HU2	194	69,5	Área de Habitação Coletiva - HC1	6	2,2	Área de Habitação Coletiva - HC2	17	6,1	Área de Habitação Coletiva Consolidada	17	6,1	Áreas de Habitação Sem Tipologia Dominante	1	0,4	Áreas de Indústria e Armazenagem	24	8,6	Áreas de Atividades Terciárias	1	0,4	Áreas de Equipamentos	2	0,7	Áreas de Equipamentos - Previstos	1	0,4	Total	279	100,0
Classificação	Qualificação so Solo	N.º	%																																																				
Rural	Aglomerados Rurais	2	0,7																																																				
	Áreas Agrícolas Fundamentais	1	0,4																																																				
	Áreas Agrícolas Complementares	3	1,1																																																				
Urbano	Áreas Centrais	1	0,4																																																				
	Área de Habitação Unifamiliar - HU1	9	3,2																																																				
	Área de Habitação Unifamiliar - HU2	194	69,5																																																				
	Área de Habitação Coletiva - HC1	6	2,2																																																				
	Área de Habitação Coletiva - HC2	17	6,1																																																				
	Área de Habitação Coletiva Consolidada	17	6,1																																																				
	Áreas de Habitação Sem Tipologia Dominante	1	0,4																																																				
	Áreas de Indústria e Armazenagem	24	8,6																																																				
	Áreas de Atividades Terciárias	1	0,4																																																				
	Áreas de Equipamentos	2	0,7																																																				
	Áreas de Equipamentos - Previstos	1	0,4																																																				
	Total	279	100,0																																																				

Análise Sumária

Em 2024 foram 279 os processos de operações urbanísticas, em que ao nível da distribuição das licenças de construção por classificação do solo observa-se um claro predomínio das que se localizam nas categorias de solo urbano (273, o que representa cerca de 98%).

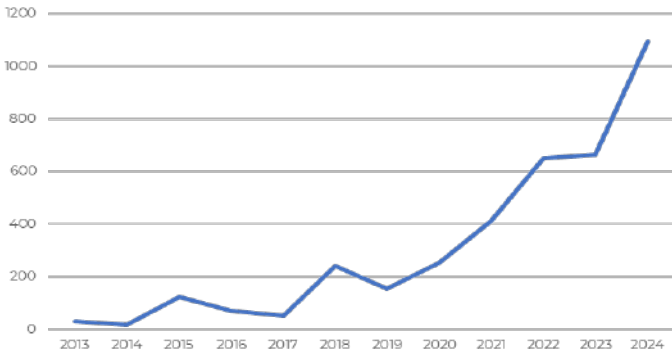
As licenças emitidas em solo rural integram parcelas cuja qualificação do solo corresponde a área agrícola fundamental, a área agrícola complementar e a aglomerados rurais.

No que diz respeito ao solo urbano, as licenças são preponderantes nas áreas classificadas como área de habitação unifamiliar HU2, com 194 casos, que representam cerca de 70% do total de licenças, seguindo-se os casos inseridos em áreas de indústria e armazenagem (8,6%).

Durante 2024 ganha também destaque as licenças em áreas de habitação coletiva, que nas suas três categorias representam cerca de 14% das operações urbanísticas.

Processos de Operações Urbanísticas em UOPG		N.º 58	Tendência																										
Tema Povoamento	Subtema Evolução Urbanística	Modelo DPSIR Estado																											
Unidade Análise n.º/%	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DGU)																											
Descrição/Metodologia Evolução do número de alvarás de licença inseridos em UOPG – Unidades Operativas de Planeamento e Gestão, delimitadas no PDM, distinguindo-se as que foram aprovadas ao abrigo da exceção prevista no n.º 7 do artigo 105.º do regulamento do PDM, bem como aquelas que se referem às UOPG consideradas como de renovação, requalificação e reabilitação urbana.																													
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Cumprimento objetivos modelo territorial do PDM																											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																											
Quadros/Representação Gráfica																													
<table><tr><th>Ano</th><th>Processos UOPG</th></tr><tr><td>2013</td><td>1</td></tr><tr><td>2014</td><td>3</td></tr><tr><td>2015</td><td>2</td></tr><tr><td>2016</td><td>5</td></tr><tr><td>2017</td><td>5</td></tr><tr><td>2018</td><td>8</td></tr><tr><td>2019</td><td>5</td></tr><tr><td>2020</td><td>5</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>7</td></tr><tr><td>2023</td><td>8</td></tr><tr><td>2024</td><td>7</td></tr></table>				Ano	Processos UOPG	2013	1	2014	3	2015	2	2016	5	2017	5	2018	8	2019	5	2020	5	2021	0	2022	7	2023	8	2024	7
Ano	Processos UOPG																												
2013	1																												
2014	3																												
2015	2																												
2016	5																												
2017	5																												
2018	8																												
2019	5																												
2020	5																												
2021	0																												
2022	7																												
2023	8																												
2024	7																												
Processos de Operações Urbanísticas em UOPG																													
Análise Sumária Em 2024 foram 7 as operações urbanísticas em áreas abrangidas por unidades operativas de planeamento e gestão, valoo igual ou próximo aos registados nos últimos anos. Apenas em 2021 não se registou qualquer operação urbanística em área agrandiga por unidade operativa de planeamento e gestão.																													

Processos de Renovação, requalificação ou reabilitação urbana		N.º 59	Tendência																								
Tema Povoamento	Subtema Evolução Urbanística	Modelo DPSIR Estado																									
Unidade Análise n.º/%	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DGU)																									
Descrição/Metodologia Evolução do número de processos de renovação, requalificação ou reabilitação urbana (entrada processo e obras concluídas). Em termos metodológicos, para o cálculo do presente indicador, no âmbito da renovação considera-se os processos de demolição com construção nova, nas componentes de requalificação ou reabilitação urbana são considerados os processos de reconstrução com ou sem preservação de fachada e os processo de ampliação.																											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Cumprimento objetivos modelo territorial do PDM																									
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																									
Quadros/Representação Gráfica																											
<table><tr><th>Tipo de Obra</th><th>N.º</th><th>%</th></tr><tr><td>Construção Nova</td><td>202</td><td>72,4</td></tr><tr><td>Alteração - Todo Edifício</td><td>7</td><td>2,5</td></tr><tr><td>Alteração - Fogos/Fração</td><td>1</td><td>0,4</td></tr><tr><td>Ampliação - Todo Edifício</td><td>58</td><td>20,8</td></tr><tr><td>Ampliação - Fogos/Fração</td><td>5</td><td>1,8</td></tr><tr><td>Demolição Total</td><td>6</td><td>2,2</td></tr><tr><td>Total</td><td>279</td><td>100,0</td></tr></table> Operações Urbanísticas por Tipo de Obra, 2024				Tipo de Obra	N.º	%	Construção Nova	202	72,4	Alteração - Todo Edifício	7	2,5	Alteração - Fogos/Fração	1	0,4	Ampliação - Todo Edifício	58	20,8	Ampliação - Fogos/Fração	5	1,8	Demolição Total	6	2,2	Total	279	100,0
Tipo de Obra	N.º	%																									
Construção Nova	202	72,4																									
Alteração - Todo Edifício	7	2,5																									
Alteração - Fogos/Fração	1	0,4																									
Ampliação - Todo Edifício	58	20,8																									
Ampliação - Fogos/Fração	5	1,8																									
Demolição Total	6	2,2																									
Total	279	100,0																									
Análise Sumária Do total de licenças emitidas durante de 2024, isto é, 279, cerca de 72% referiam-se a construções novas, seguindo-se os de ampliação – todo o edifício (correspondendo a 20,8%). Neste ano ainda se registaram valores residuais de demolição, ampliação de fogos ou frações, alteração de todo o edifício e de alteração de fogos ou fração. Assim, e tendo em conta a metodologia definida para o cálculo do presente indicador, 77 dos processos (27,6%) podem ser considerados como de renovação, requalificação ou reabilitação urbana de edificações existentes.																											

Número de Fogos Construídos		N.º 60	Tendência																										
Tema Povoamento	Subtema Evolução Urbanística	Modelo DPSIR Estado																											
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DGU)																											
Descrição/Metodologia Evolução do número de novos fogos construídos em solo urbano e rural.																													
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Cumprimento objetivos modelo territorial do PDM																											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																											
Quadros/Representação Gráfica																													
<table><tr><th>Classificação</th><th>N.º</th></tr><tr><td>Rural</td><td>3</td></tr><tr><td>Urbano</td><td>1094</td></tr><tr><td>Total</td><td>1097</td></tr></table>				Classificação	N.º	Rural	3	Urbano	1094	Total	1097																		
Classificação	N.º																												
Rural	3																												
Urbano	1094																												
Total	1097																												
Fogos por Classificação do solo, 2024																													
 <table><caption>Evolução Fogos, Maia</caption><tr><th>Ano</th><th>Fogos</th></tr><tr><td>2013</td><td>30</td></tr><tr><td>2014</td><td>20</td></tr><tr><td>2015</td><td>120</td></tr><tr><td>2016</td><td>80</td></tr><tr><td>2017</td><td>50</td></tr><tr><td>2018</td><td>230</td></tr><tr><td>2019</td><td>150</td></tr><tr><td>2020</td><td>250</td></tr><tr><td>2021</td><td>400</td></tr><tr><td>2022</td><td>650</td></tr><tr><td>2023</td><td>660</td></tr><tr><td>2024</td><td>1094</td></tr></table>				Ano	Fogos	2013	30	2014	20	2015	120	2016	80	2017	50	2018	230	2019	150	2020	250	2021	400	2022	650	2023	660	2024	1094
Ano	Fogos																												
2013	30																												
2014	20																												
2015	120																												
2016	80																												
2017	50																												
2018	230																												
2019	150																												
2020	250																												
2021	400																												
2022	650																												
2023	660																												
2024	1094																												
Análise Sumária																													
Durante 2024, foram licenciados no concelho da Maia 1097 novos fogos, a grande maioria localizada em solo urbano (99,7%), contribuindo para o objetivo do PDM de consolidação dos núcleos urbanos e contenção de novas frentes urbanas desarticuladsa das existentes.																													
Desde 2013 que a evolução no n.º de fogos construídos tem sido tendencialmente crescente, com o valor mais elevado a registar-se em 2024.																													

Percentagem de fogos construídos em solo rural								N.º 61		Tendência		
Tema		Subtema						Modelo DPSIR				
Povoamento		Evolução Urbanística						Estado				
Unidade Análise		Periodicidade						Fonte				
%		Anual						CMM (DGU)				
Descrição/Metodologia												
Número de novos fogos construídos em solo rural sobre o total do n.º de novos fogos construídos no município x 100.												
Objetivos PDM/Fator Ambiental								Meta/Objetivo Município				
Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos								Cumprimento objetivos modelo territorial do PDM				
Documentos Referência Estratégica								Metas Estratégicas				
-								-				
Quadros/Representação Gráfica												
Classificação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Rural	3,2	0	0,8	0	1,9	0,8	0	0,8	0	0	0	0,3
Urbano	96,8	100	99,2	100	98,1	99,2	100	99,2	100	100	100	99,7
Fogos por Classificação do Solo												

Área do solo impermeabilizada		N.º 62	Tendência -
Tema Povoamento	Subtema Evolução Urbanística	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise n.º/%	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DGU)	
Descrição/Metodologia Área do solo impermeabilizada por operações urbanísticas, por categoria e subcategoria de espaço e percentagem face à área total do concelho.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos		Meta/Objetivo Município Cumprimento objetivos modelo territorial do PDM	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
	Qualificação do Solo	Área (m2)	%
	Aglomerados Rurais	738	0,3
	Áreas Agrícolas Fundamentais	426	0,2
	Áreas Agrícolas Complementares	1 796	0,9
	Áreas Centrais	-	0,0
	Área de Habitação Unifamiliar - HU1	4 769	2,3
	Área de Habitação Unifamiliar - HU2	60 275	28,6
	Área de Habitação Coletiva - HC1	6 831	3,2
	Área de Habitação Coletiva - HC2	17 776	8,4
	Área de Habitação Coletiva Consolidada	12 039	5,7
	Áreas de Habitação Sem Tipologia Dominante	3 146	1,5
	Áreas de Indústria e Armazenagem	100 702	47,7
	Áreas de Atividades Terciárias	-	0,0
	Áreas de Equipamentos	1 265	0,6
	Áreas de Equipamentos - Previstos	1 198	0,6
	Total	210 961	100,0
Área do solo impermeabilizada, 2024			
Análise Sumária			
Durante 2024, as operações urbanísticas de edificação resultaram numa área total do solo impermeabilizada de 210.961 m², sendo que, a maior parte, insere-se na categoria de solo de Áreas de Indústria e Armazenagem (47,7%), seguindo a área de solo impermeabilizada na categoria de solo de Áreas de Habitação Unifamiliar – HU2 (28,6%).			
Em 2024, a área de solo impermeabilizada correspondeu a 0,25% da área total do concelho, indicador que também permite avaliar o cumprimento do objetivo do PDM de contenção de novas frentes urbanas e Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo da mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos, pela salvaguarda e valorização dos elementos naturais.			

Pedidos de Inutilização de RAN						N.º 63	Tendência -				
Tema		Subtema		Modelo DPSIR							
Povoamento		Coesão Urbana		Pressão							
Unidade Análise		Periodicidade		Fonte							
n.º		Anual		CMM (DPTP e DGU)							
Descrição/Metodologia											
N.º e área de pedidos de parecer para a inutilização de solos em Reserva Agrícola Nacional											
Objetivos PDM/Fator Ambiental						Meta/Objetivo Município					
Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano (...); Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos;						Não definida					
Documentos Referência Estratégica						Metas Estratégicas					
-						-					
Quadros/Representação Gráfica											
Ano	Pedidos	Total	Tipologia Inutilização								RIP
	N.º	Área (m2)	Obras Finalidade Agrícola	Habitação Própria	Infraestrutura Pública Rodoviária	Equipamento Público	Obras indispensáveis à proteção civil	implementação de infra-estruturas hidráulicas	Obras decorrentes exigências legais	Sem Enquadramento	
2009	7	45 064,5	1	2	1	2				1	
2010	5	10 117,2		1		2	2				
2011	3	2 284	1			2					
2012	1	138						1			
2013	3	6 624						1			2
2014	2	5 918									2
2015	29	31 776,5									29
2016	0										
2017	1	3 008,55									1
2018	0										
2019	1	25 539							1		
2020	1	362			1						
2021	0	-									
2022	1	300				300					
2023	0	-									
2024	2	33 810,45				2					
Pedidos de Inutilização RAN											
Análise Sumária											
Em 2009, registou-se um total de 7 pedidos de inutilização do solo agrícola, que correspondiam à construção de equipamentos públicos (2), à construção de uma infraestrutura rodoviária, à construção de habitação própria (2) e à construção/ampliação de exploração bovina. Havendo ainda um dos pedidos de parecer para inutilização de solo agrícola que não se enquadrava no regime jurídico da RAN e que foi indeferido.											
Em 2010, foram 5 os pedidos de inutilização do solo agrícola, correspondendo a 2 pedidos de construção de equipamentos públicos, a um pedido de construção de habitação própria e a 2 pedidos para a intervenção em duas linhas de água do concelho, com vista à desobstrução e regularização das mesmas. De salientar que estas últimas intervenções, ainda que incidam em área integrada na RAN, não põem em causa a finalidade agrícola do contínuo natural que integram.											
Em 2011, registaram-se apenas 3 pedidos de utilização não agrícola de áreas de RAN, correspondendo dois a pedidos de construção de equipamentos públicos e um à construção de um edifício de apoio à atividade agrícola.											
Em 2012 registou-se apenas um pedido de inutilização de solo agrícola para a execução de uma travessia hidráulica											

numa linha de água.

Em 2013 deram entrada na Câmara Municipal 3 pedidos de inutilização do solo agrícola, abrangendo uma área de 6624 m², um dos quais foi indeferido.

Em 2014, a Câmara Municipal deliberou acerca do relevante interesse público de 2 pedidos de intervenção em RAN (5918 m²), atendendo ao facto dos projetos contribuírem para os objetivos estratégicos do PDM, designadamente ao nível da valorização do património edificado, dotando-o com novos usos.

Como os pedidos de inutilização do solo agrícola podem acabar por não ser executados por diversas razões, os indicadores seguintes analisam as intervenções que efetivamente ocorreram em áreas de RAN, diferenciando por tipologia e por área inutilizada.

Em 2015, e embora não enquadrado no regime jurídico da RAN, mas no âmbito do RERAE – Regime Excecional de Regularização de Atividades Económicas, deram entrada na Câmara Municipal 29 pedidos de emissão da declaração de interesse municipal para a legalização de explorações pecuárias e agrícolas em área de reserva agrícola.

Durante 2016 e 2018, não deu entrada qualquer pedido de intervenção em RAN ao abrigo do regime jurídico da RAN ou do RERAE.

Em 2022, ocorreu um pedido de inutilização de solo agrícola, correspondendo a uma inutilização de solo agrícola provisória para efeitos de instalação de estaleiro de obra de intervenção nos taludes da linha de CP.

Já em 2024, foram dois os pedidos de inutilização de solo agrícola cujo requerente foi a câmara municipal e foram relativos à construção de habitação social e à construção do corredor do Rio Leça, fase 1, na Maia.

Intervenções em RAN		N.º 64	Tendência -																																																																																																				
Tema Povoamento	Subtema Coesão Urbana	Modelo DPSIR Pressão																																																																																																					
Unidade Análise n.º/m²	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DPTUP, DCEM, DGU)																																																																																																					
Descrição/Metodologia N.º e área de reserva agrícola nacional inutilizada para outros usos e ações previstos no regime jurídico da RAN.																																																																																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano (...); Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos;		Meta/Objetivo Município Não definida																																																																																																					
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																																																																					
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>Freguesia</th><th>Tipologia</th><th>Área Inutilizada</th></tr><tr><td>2009</td><td>Moreira</td><td>Construção Arruamento Pedras Rubras</td><td>6 427,95</td></tr><tr><td>2011</td><td>Vila Nova da Telha</td><td>Construção Equipamento Habitação Social</td><td>1 000</td></tr><tr><td>2011</td><td>Folgosa</td><td>Construção de Vacaria</td><td>1 276</td></tr><tr><td>2013</td><td>Águas Santas</td><td>Construção de Travessia Hidráulica</td><td>138</td></tr><tr><td>2013</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Ampliação de estabelecimento de restauração</td><td>43</td></tr><tr><td>2015</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Construção de Edifício destinado Ensino e Pesquisa Científica</td><td>1 000</td></tr><tr><td>2016</td><td>Nogueira e Silva Escura</td><td>Atividade Agrícola</td><td>332</td></tr><tr><td>2016</td><td>Moreira</td><td>Atividades Recreativas e Culturais</td><td>2 238</td></tr><tr><td>2016</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Ampliação de Habitação Familiar</td><td>110</td></tr><tr><td>2016</td><td>Cidade da Maia</td><td>Ampliação de Estabelecimento Hoteleiro e de Turismo no Espaço Rural</td><td>138</td></tr><tr><td>2016</td><td>Cidade da Maia</td><td>Estabelecimento de Restauração e Bebidas</td><td>544</td></tr><tr><td>2017</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Ampliação de estabelecimento de restauração</td><td>145</td></tr><tr><td>2017</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Habitação Familiar</td><td>327</td></tr><tr><td>2018</td><td>Folgosa</td><td>Uso Geral</td><td>1 493</td></tr><tr><td>2019</td><td>Cidade da Maia</td><td>Atividades Recreativas e Culturais</td><td>902</td></tr><tr><td>2020</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Agricultura</td><td>186</td></tr><tr><td>2021</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Uso Geral</td><td>605</td></tr><tr><td>2022</td><td>Castêlo da Maia Moreira Vila Nova da Telha</td><td>Agricultura</td><td>13 157</td></tr><tr><td>2022</td><td>Folgosa</td><td>Equipamentos de Apoio à 3.ª Idade</td><td>2 048</td></tr><tr><td>2023</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Agricultura</td><td>1 025</td></tr><tr><td>2023</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Agricultura</td><td>522</td></tr><tr><td>2023</td><td>Castêlo da Maia</td><td>Agricultura</td><td>579</td></tr><tr><td>2023</td><td>São Pedro Fins</td><td>Agricultura</td><td>1 785</td></tr><tr><td>2024</td><td>Folgosa</td><td>Agricultura</td><td>426</td></tr></table>				Ano	Freguesia	Tipologia	Área Inutilizada	2009	Moreira	Construção Arruamento Pedras Rubras	6 427,95	2011	Vila Nova da Telha	Construção Equipamento Habitação Social	1 000	2011	Folgosa	Construção de Vacaria	1 276	2013	Águas Santas	Construção de Travessia Hidráulica	138	2013	Castêlo da Maia	Ampliação de estabelecimento de restauração	43	2015	Castêlo da Maia	Construção de Edifício destinado Ensino e Pesquisa Científica	1 000	2016	Nogueira e Silva Escura	Atividade Agrícola	332	2016	Moreira	Atividades Recreativas e Culturais	2 238	2016	Castêlo da Maia	Ampliação de Habitação Familiar	110	2016	Cidade da Maia	Ampliação de Estabelecimento Hoteleiro e de Turismo no Espaço Rural	138	2016	Cidade da Maia	Estabelecimento de Restauração e Bebidas	544	2017	Castêlo da Maia	Ampliação de estabelecimento de restauração	145	2017	Castêlo da Maia	Habitação Familiar	327	2018	Folgosa	Uso Geral	1 493	2019	Cidade da Maia	Atividades Recreativas e Culturais	902	2020	Castêlo da Maia	Agricultura	186	2021	Castêlo da Maia	Uso Geral	605	2022	Castêlo da Maia Moreira Vila Nova da Telha	Agricultura	13 157	2022	Folgosa	Equipamentos de Apoio à 3.ª Idade	2 048	2023	Castêlo da Maia	Agricultura	1 025	2023	Castêlo da Maia	Agricultura	522	2023	Castêlo da Maia	Agricultura	579	2023	São Pedro Fins	Agricultura	1 785	2024	Folgosa	Agricultura	426
Ano	Freguesia	Tipologia	Área Inutilizada																																																																																																				
2009	Moreira	Construção Arruamento Pedras Rubras	6 427,95																																																																																																				
2011	Vila Nova da Telha	Construção Equipamento Habitação Social	1 000																																																																																																				
2011	Folgosa	Construção de Vacaria	1 276																																																																																																				
2013	Águas Santas	Construção de Travessia Hidráulica	138																																																																																																				
2013	Castêlo da Maia	Ampliação de estabelecimento de restauração	43																																																																																																				
2015	Castêlo da Maia	Construção de Edifício destinado Ensino e Pesquisa Científica	1 000																																																																																																				
2016	Nogueira e Silva Escura	Atividade Agrícola	332																																																																																																				
2016	Moreira	Atividades Recreativas e Culturais	2 238																																																																																																				
2016	Castêlo da Maia	Ampliação de Habitação Familiar	110																																																																																																				
2016	Cidade da Maia	Ampliação de Estabelecimento Hoteleiro e de Turismo no Espaço Rural	138																																																																																																				
2016	Cidade da Maia	Estabelecimento de Restauração e Bebidas	544																																																																																																				
2017	Castêlo da Maia	Ampliação de estabelecimento de restauração	145																																																																																																				
2017	Castêlo da Maia	Habitação Familiar	327																																																																																																				
2018	Folgosa	Uso Geral	1 493																																																																																																				
2019	Cidade da Maia	Atividades Recreativas e Culturais	902																																																																																																				
2020	Castêlo da Maia	Agricultura	186																																																																																																				
2021	Castêlo da Maia	Uso Geral	605																																																																																																				
2022	Castêlo da Maia Moreira Vila Nova da Telha	Agricultura	13 157																																																																																																				
2022	Folgosa	Equipamentos de Apoio à 3.ª Idade	2 048																																																																																																				
2023	Castêlo da Maia	Agricultura	1 025																																																																																																				
2023	Castêlo da Maia	Agricultura	522																																																																																																				
2023	Castêlo da Maia	Agricultura	579																																																																																																				
2023	São Pedro Fins	Agricultura	1 785																																																																																																				
2024	Folgosa	Agricultura	426																																																																																																				
Intervenções em áreas de RAN																																																																																																							

Análise Sumária

No que diz respeito à inutilização de área de RAN para outros fins ou ações para além de processos de gestão urbanística, nomeadamente no que diz respeito à construção de equipamentos e infraestruturas, no decorrer de 2009, procedeu-se à abertura de um arruamento em Moreira cujo traçado é coincidente com área de reserva agrícola nacional, com uma área inutilizada total de aproximadamente 6 427,95 m², não se tendo registado nenhuma ocorrência em 2010.

Em 2011, registou-se a construção de um equipamento de interesse público em área de reserva agrícola nacional, abrangendo uma área total de inutilização de 1.000 m², e bem ainda à construção de uma vacaria, com uma área total de 1276 m².

Assim, a inutilização de solo agrícola para outros usos e ações correspondeu a um total de 8.703,95 m², a qual representa cerca de 0.05% da área total de RAN do município.

Durante 2012, não se registou qualquer ocorrência de construção em área de RAN.

No ano de 2013, e de acordo com a informação disponível, correspondeu a 181 m² a área de RAN objeto de intervenções.

Relativamente a 2014 não existe informação sobre a execução de alguma intervenção em área de RAN. Os pedidos referidos anteriormente ainda carecem de despacho favorável da entidade competente.

Em 2015, foi emitido o alvará de construção para a edificação de novo edifício de estabelecimento de ensino e pesquisa científica da MAIEUTICA.

Em 2016, foram emitidos 6 alvarás referentes a novas construções ou a ampliações de edificações existentes em solo abrangido por Reserva Agrícola Nacional.

Em 2017 foram emitidos dois alvarás inseridos em áreas de RAN, para a ampliação de um estabelecimento de restauração e bebidas e para a construção de uma habitação familiar.

Em 2018 foi aprovada a edificação de um edifício de Uso Geral em área de RAN.

Em 2019 foi aprovada a construção de um edifício destinado a atividades recreativas e culturais na Cidade da Maia, correspondendo ao RIP com decisão favorável da Casa Sede da Fundação Gramaxo.

Em 2020, 2021 e 2022 observou-se apenas uma inutilização de solo agrícola em cada ano, respetivamente para a ampliação de um edifício com uso agrícola, para um de usos geral e para outro destinado também à agricultura.

Em 2023, foram 4 as situações de edificação em áreas de RAN para fins agrícolas.

No ano de 2024 apenas se registou uma operação urbanística de construção destinada à agricultura.

Assim, e desde a entrada em vigor do PDM, no total foram já inutilizados cerca de 39.465,5 m² de solo agrícola.

Pedidos de Intervenção em REN				N.º 65	Tendência -																																																																																							
Tema		Subtema		Modelo DPSIR																																																																																								
Povoamento		Coesão Urbana		Pressão																																																																																								
Unidade Análise		Periodicidade		Fonte																																																																																								
n.º		Anual		CMM (DPTUP)																																																																																								
Descrição/Metodologia																																																																																												
N.º e tipologia dos pedidos de intervenção em Reserva Ecológica Nacional																																																																																												
Objetivos PDM/Fator Ambiental				Meta/Objetivo Município																																																																																								
Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo da mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos, pela salvaguarda e valorização dos elementos naturais;				Não definida																																																																																								
Documentos Referência Estratégica				Metas Estratégicas																																																																																								
-				-																																																																																								
Quadros/Representação Gráfica																																																																																												
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th rowspan="2">Total</th><th colspan="6">Tipologia</th></tr><tr><th>Espaço Verde</th><th>Desassoreamento de Ribeiras</th><th>Reabilitação ribeira e abertura percurso pedonal</th><th>Construção travessia hidráulica</th><th>Apoio Agrícola</th><th>RIP</th></tr><tr><td>2009</td><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>2010</td><td>5</td><td></td><td>3</td><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr><tr><td>2011</td><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td></td></tr><tr><td>2012</td><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td></td><td></td></tr><tr><td>2013</td><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td></td><td></td></tr><tr><td>2015</td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>6</td></tr><tr><td>2016</td><td>2</td><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr><tr><td>2021</td><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>2024</td><td>1</td><td></td><td></td><td>1</td><td></td><td></td><td></td></tr></table>							Ano	Total	Tipologia						Espaço Verde	Desassoreamento de Ribeiras	Reabilitação ribeira e abertura percurso pedonal	Construção travessia hidráulica	Apoio Agrícola	RIP	2009	1	1						2010	5		3	1	1			2011	1					1		2012	1				1			2013	2				1			2015	6						6	2016	2	1					1	2021	1	1						2024	1			1			
Ano	Total	Tipologia																																																																																										
		Espaço Verde	Desassoreamento de Ribeiras	Reabilitação ribeira e abertura percurso pedonal	Construção travessia hidráulica	Apoio Agrícola	RIP																																																																																					
2009	1	1																																																																																										
2010	5		3	1	1																																																																																							
2011	1					1																																																																																						
2012	1				1																																																																																							
2013	2				1																																																																																							
2015	6						6																																																																																					
2016	2	1					1																																																																																					
2021	1	1																																																																																										
2024	1			1																																																																																								
Pedidos de Intervenção em REN																																																																																												
Análise Sumária																																																																																												
Em 2009, a Câmara Municipal, no âmbito do Projeto de execução do designado Parque Urbano de Moreira solicitou a autorização para a ocupação de solos integrados na REN, nas margens do Rio Liça, junto à ETAR de Ponte de Moreira, tendo a presente pretensão obtido parecer favorável por parte da CCDR-N e da ARH-N, na medida que a mesma revela interesse para a população do município da Maia, assim como para a Grande Área Metropolitana do Porto, por se tratar da integração na rede de parques naturais, e bem ainda pelo facto de as ações propostas se coadunarem com o PDM tal como com o atual regime da REN, correspondendo a intervenção em Parque Urbano, intervenção que ainda não foi executada. Em 2010, foram 5 os pedidos de intervenção em REN, correspondentes a limpeza, desobstrução e regularização de linhas de água e criação de percursos pedonais, e bem ainda à construção de uma passagem hidráulica, intervenções que ainda não foram executadas. Já em 2011, deu entrada na Câmara Municipal apenas um pedido de intervenção para a construção de estruturas de apoio à pecuária, em parcela de terreno sobre a qual recai um subsistema de REN, cuja intervenção abrange 1276 m² de reserva, a qual ainda não foi alvo de decisão. Em 2012, apenas se registou um pedido correspondente ao mesmo pedido verificado para a RAN, já que as reservas são coincidentes. Já em 2013, surgiram 2 pedidos de intervenções em área classificada como REN, com uma área total de 5195 m², em que apenas a construção da travessia hidráulica (138 m2) obteve parecer favorável. Durante 2014, não houve registo de qualquer pedido de intervenção em área de Reserva Ecológica Nacional. Em 2015, e embora não enquadrado no regime jurídico da REN, mas no âmbito do RERAE – Regime Excecional de Regularização de Atividades Económicas, deram entrada na Câmara Municipal 6 pedidos de emissão da declaração de interesse municipal para a legalização de explorações pecuárias e agrícolas em área de reserva ecológica (casos que eram coincidentes com os já referidos em RAN). Em 2016, registaram-se 2 pedidos de intervenção em área de reserva ecológica nacional. Em 2021 foi apenas um, referente à construção do Parque Fluvial de Alvura e, em 2024, também foi apenas 1, relativo ao projeto de construção do Corredor do Rio Leça.																																																																																												

Intervenções em REN		N.º 66	Tendência -
Tema Povoamento	Subtema Coesão Urbana	Modelo DPSIR Pressão	
Unidade Análise n.º/m²	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DGU)	
Descrição/Metodologia N.º, tipologia e área de intervenção de processos de operações urbanísticas e das demais intervenções em área abrangida por Reserva Ecológica Nacional.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo da mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos, pela salvaguarda e valorização dos elementos naturais;		Meta/Objetivo Município Não definida	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	N.º Processos	Área Intervenção (m²)	
2009	0	0	
2010	0	0	
2011	1	1276	
2012	0	0	
2013	1	138	
2014	0	0	
2015	0	0	
2016	0	0	
2017	0	0	
2018	0	0	
2019	0	0	
2020	0	0	
2021	0	0	
2022	0	0	
2023	0	0	
2024	0	0	
Processos em REN			
Análise Sumária			
De acordo com a informação recolhida, em 2009, 2010 e 2012 não se registou qualquer processo de controlo prévio de operações urbanísticas em área coincidente com a reserva ecológica nacional.			
Quanto a 2011, deu entrada na Câmara Municipal o processo de legalização de uma instalação pecuária cuja implantação abrange terrenos de REN.			
Em 2013, registou-se a execução de uma travessia hidráulica em área de REN. Já em 2014, não se registou qualquer intervenção.			
No âmbito das intervenções em REN, desde a entrada em vigor do PDM, surgiram um total de 7 pedidos de autorização para a realização de ações integradas em REN.			
De 2014 a 2024 também não se registou qualquer intervenção em área de Reserva Ecológica Nacional.			
No entanto, pode acontecer que não obtenham parecer favorável por parte das entidades respetivas ou, após parecer positivo, os mesmos não cheguem a ser concretizados, uma vez que caducam no prazo de um ano após a emissão do parecer.			

Licenciamento de novas unidades industriais em áreas de indústria e armazenagem

Tema

Povoamento

Unidade Análise

n.º/%

Subtema

Coesão Urbana

Periodicidade

Anual

Modelo DPSIR

Estado

Fonte

CMM (DGU)

Descrição/Metodologia

Evolução do número de licenciamentos de construções novas destinadas a unidades industriais em áreas delimitadas no PDM como de indústria e armazenagem.

Objetivos PDM/Fator Ambiental

Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos; Fortalecimento do parque industrial existente e deslocalização de unidades deficientemente localizadas no território;

Meta/Objetivo Município

Cumprimento objetivos modelo territorial do PDM

Documentos Referência Estratégica

-

Metas Estratégicas

-

Quadros/Representação Gráfica

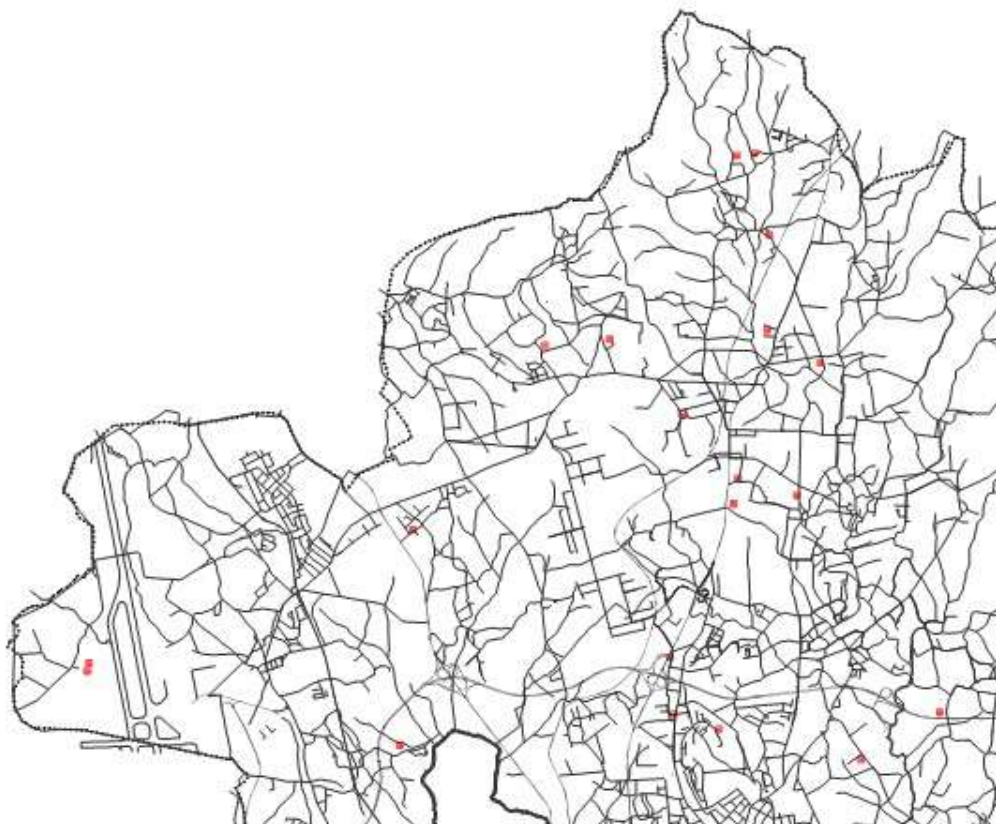
Tipo de Obra	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Construção Nova	9	50	4	28,57	8	33,3	3	25	8	42,11	12	63,16	6	35,29	12	70,59	3	30	3	50	9	50	10	50
Alteração	4	22,2	4	28,57	7	29,2	4	33,3	3	15,79	1	5,263	1	5,882	1	5,882	1	10	1	16,7	0	0	2	10
Ampliação - Total	4	22,2	6	42,86	7	29,2	5	41,7	6	31,58	5	26,32	9	52,94	3	17,65	5	50	2	33,3	9	50	5	25
Demolição	1	5,6	0	0	0	0	0	0	2	10,53	1	5,263	1	5,882	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reconstrução com Preservação de Fachada	0	0	0	0	1	4,2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reconstrução Todo Edifício	0	0	0	0	1	4,2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ampliação - Fogos/Fração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,882	0	0	0	0	0	0	3	15
Alteração - Fogos/Fração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	10	0	0	0	0	0	0
Total	18	100	14	100	24	100	12	100	19	100	19	100	17	100	17	100	10		6	100	18	100	20	100

Operações Urbanísticas em área de indústria e armazenagem

Análise Sumária

Durante 2024, registaram-se 20 operações urbanísticas em área classificadas no PDM como área de indústria e armazenagem, sendo que 10 dos edifícios licenciados correspondem a novas unidades industriais, representando 50% dos licenciamentos, correspondendo os restantes a alteração e/ou ampliação.

Do período em análise, este foi o ano em que as operações em áreas de indústria e armazenagme foi mais significativo.

Unidades Industriais Deficientemente Localizadas Território		N.º 68	Tendência -
Tema Povoamento	Subtema Coesão Urbana	Modelo DPSIR Pressão	
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DPTUP)	
Descrição/Metodologia Levantamento das indústrias existentes em todo o território concelhio em áreas não classificadas no PDM em vigor como área de atividades terciárias e áreas de indústria e armazenagem.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município Não definida	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
 Unidades Industriais Deficientemente Localizadas			
Análise Sumária			
Uma das grandes preocupações do PDM, expressa nas suas grandes linhas orientadoras, prende-se com o ordenamento das atividades industriais e de armazenagem, que surgem dispersas por todo o concelho, muitas vezes em situações de incompatibilidade com outras atividades, outras em evidente conflito com valores naturais, como linhas de água e suas margens, ou em sítios de elevado interesse paisagístico. Embora se tenha conhecimento da existência de unidades industriais deficientemente localizadas, não existe um conhecimento absoluto do total de unidades industriais no concelho, localizadas em áreas não classificadas no PDM como áreas de indústria e armazenagem ou áreas de atividades terciárias, tendo o anterior REOT apontado como proposta a inclusão do presente indicador. Assim, do levantamento efetuado registou-se um total de 54 unidades industriais deficientemente localizadas, estando 5 em solo rural e 49 em solo urbano. Dentro do solo classificado como urbano, que corresponde à maioria das empresas, as mesmas distribuem-se por áreas classificadas como áreas de habitação coletiva (HC1 e HC2), áreas de habitação			

unifamiliar (HU1 e HU2), áreas de habitação coletiva consolidada, áreas verdes de enquadramento e áreas de estruturação especial.

Face aos anos transatos, verifica-se um aumento do n.º de empresas, que resulta da atualização do levantamento, efetuada em 2012, correspondendo a situações já existentes e não a novas construções.

Com vista a alcançar o cumprimento do objetivo relativo à deslocalização de unidades industriais deficientemente localizadas no território, a Câmara Municipal deve analisar os casos à luz das regras de compatibilidade estabelecidas e, comprovando-se a referida incompatibilidade, identificar incentivos para a deslocalização das mesmas.

Não há informação mais atualizada sobre este indicador.

Planos de Pormenor em vigor					N.º 69	Tendência 																																																																																																																													
Tema Povoamento Unidade Análise n.º/% Descrição/Metodologia N.º e área abrangida pelos planos de pormenor em solo urbano e em solo rural em vigor, avaliando a respetiva percentagem face ao total da área do concelho e à área urbana.	Subtema Desenho Urbano Periodicidade Anual				Modelo DPSIR Resposta Fonte CMM (DPTUP)																																																																																																																														
Objetivos PDM/Fator Ambiental Recurso ao desenho urbano como instrumento de gestão ativa e concertada Promoção do enquadramento e valorização paisagística das intervenções no território concelhio					Meta/Objetivo Município Crescente																																																																																																																														
Documentos Referência Estratégica -					Metas Estratégicas -																																																																																																																														
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																																																			
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th colspan="2">PP Solo Urbano</th><th colspan="2">PP Solo Rural</th><th>Área concelho abrangida PP</th><th>Solo Urbano abrangido PP</th></tr><tr><th>N.º</th><th>Área (ha)</th><th>N.º</th><th>Área (ha)</th><th>%</th><th>%</th></tr><tr><td>2009</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2010</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2011</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2012</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2013</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2014</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2015</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2016</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2017</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2018</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2019</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2020</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2021</td><td>1</td><td>41,4</td><td>0</td><td>0</td><td>0,5</td><td>0,9</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2024</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr></table>							Ano	PP Solo Urbano		PP Solo Rural		Área concelho abrangida PP	Solo Urbano abrangido PP	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	%	%	2009	0	0	0	0	0	0	2010	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2011	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2012	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2013	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2014	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2015	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2016	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2017	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2018	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2019	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2020	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2021	1	41,4	0	0	0,5	0,9	2022	0	0	0	0	0	0	2023	0	0	0	0	0	0	2024	0	0	0	0	0	0
Ano	PP Solo Urbano		PP Solo Rural		Área concelho abrangida PP	Solo Urbano abrangido PP																																																																																																																													
	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	%	%																																																																																																																													
2009	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2010	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2011	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2012	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2013	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2014	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2015	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2016	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2017	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2018	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2019	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2020	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2021	1	41,4	0	0	0,5	0,9																																																																																																																													
2022	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2023	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2024	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
Planos de Pormenor em Vigor																																																																																																																																			
Análise Sumária Com a publicação em Diário da República do Aviso n.º 21989/2010, de 29 de outubro, que publica o Plano de Pormenor da Quinta da Pícu e Áreas Envolventes, existe, no concelho da Maia, apenas um plano de pormenor em vigor, que corresponde a uma área total de 41,4 ha. A área do concelho abrangida por plano de pormenor em vigor é de apenas 0,5 ha, passando para 0,9 ha, quando considerando a relação com a área do concelho classificada no PDM como solo urbano. Desde 2010 não se registava qualquer evolução do presente indicador. Contudo, em 2022, com a revogação do PP da Quinta da Pícu, o valor deste indicador passou a ser nulo.																																																																																																																																			

Planos de Pormenor em elaboração			N.º 72	Tendência ▼																																																	
Tema Povoamento Unidade Análise n.º/% Descrição/Metodologia N.º e área abrangida pelos planos de pormenor em elaboração no concelho, avaliando a respetiva percentagem face ao total da área do concelho e à área urbana.	Subtema Desenho Urbano Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Resposta Fonte CMM (DPTUP)																																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Recurso ao desenho urbano como instrumento de gestão ativa e concertada Promoção do enquadramento e valorização paisagística das intervenções no território concelhio		Meta/Objetivo Município Crescente																																																			
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																			
Quadros/Representação Gráfica																																																					
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th colspan="2">PP Elaboração</th><th>% área Concelho</th><th>% Solo Urbano</th></tr><tr><th>N.º</th><th>Área (ha)</th><th>%</th><th>%</th></tr><tr><td>2009</td><td>4</td><td>106</td><td>1,3</td><td>2,2</td></tr><tr><td>2010</td><td>4</td><td>115,9</td><td>1,4</td><td>2,4</td></tr><tr><td>2011</td><td>5</td><td>124,4</td><td>1,5</td><td>2,6</td></tr><tr><td>2012</td><td>5</td><td>124,4</td><td>1,5</td><td>2,6</td></tr><tr><td>2013</td><td>4</td><td>73,1</td><td>0,9</td><td>1,5</td></tr><tr><td>2014</td><td>4</td><td>73,1</td><td>0,9</td><td>1,5</td></tr><tr><td>2015</td><td>2</td><td>36,0</td><td>0,4</td><td>0,8</td></tr><tr><td>2016</td><td>2</td><td>36,0</td><td>0,4</td><td>0,8</td></tr></table> Planos de Pormenor em Elaboração					Ano	PP Elaboração		% área Concelho	% Solo Urbano	N.º	Área (ha)	%	%	2009	4	106	1,3	2,2	2010	4	115,9	1,4	2,4	2011	5	124,4	1,5	2,6	2012	5	124,4	1,5	2,6	2013	4	73,1	0,9	1,5	2014	4	73,1	0,9	1,5	2015	2	36,0	0,4	0,8	2016	2	36,0	0,4	0,8
Ano	PP Elaboração		% área Concelho	% Solo Urbano																																																	
	N.º	Área (ha)	%	%																																																	
2009	4	106	1,3	2,2																																																	
2010	4	115,9	1,4	2,4																																																	
2011	5	124,4	1,5	2,6																																																	
2012	5	124,4	1,5	2,6																																																	
2013	4	73,1	0,9	1,5																																																	
2014	4	73,1	0,9	1,5																																																	
2015	2	36,0	0,4	0,8																																																	
2016	2	36,0	0,4	0,8																																																	
Análise Sumária																																																					
Tanto em 2009 como em 2010, no território concelhio encontram-se em elaboração quatro planos de pormenor, que abrangem uma área total de 106 ha e de 115,9 ha, respetivamente. A alteração ocorrida de 2009 para 2010, prende-se com a entrada em vigor do Plano de Pormenor da Quinta da Pícu e Áreas Envolventes, e com a decisão de retomar a elaboração de um outro Plano de Pormenor. Para além dos planos em elaboração em 2010, em 2011, a Câmara Municipal deliberou a elaboração de mais um plano, designadamente o Plano de Pormenor do Centro da Cidade, que abrange uma área total de 8,5 ha, totalizando a área dos planos em elaboração durante 2011 cerca de 124,4 ha. Em 2012, mantém-se formalmente o mesmo número, e respetiva área de abrangência, de planos de pormenor em elaboração. No entanto, deve-se ressaltar que a evolução do procedimento de elaboração é díspar. Assim, ao longo dos anos em análise observa-se um crescimento da área total do concelho e da área urbana do concelho abrangida por plano de pormenor, correspondendo, em 2011 e em 2012, a 1,5% da área do concelho e a 2,6% do solo urbano do concelho. Já em 2013, e tendo no âmbito do Relatório de execução e da programação estratégica das prioridades de desenvolvimento urbanístico para 2013 a Câmara Municipal deliberado pela desistência do procedimento de elaboração do PP do Novo Núcleo Urbano de Nogueira/Milheirós, a área do concelho abrangida decresceu para 73,1 ha, representando agora 0,9% do total da área do concelho e 1,5% do total da área urbana do concelho. Em 2015, no âmbito do Relatório de execução e da programação estratégica das prioridades de desenvolvimento urbanístico decidiu-se por manter em elaboração o PP do Centro da Cidade da Maia, no entanto, sujeito a avaliação da sua manutenção por força do procedimento de delimitação das Área de Reabilitação urbana. Por outro lado, mantem-se formalmente aberto o procedimento de elaboração do PP do Lidador, procedimento que deverá ser extinto face ao novo PDM, que propõe a elaboração da área em causa através de unidades de execução.																																																					

Unidades de Execução			N.º 73	Tendência ▼																																																																																									
Tema Povoamento Unidade Análise n.º/% Descrição/Metodologia N.º e área abrangida por unidades de execução aprovadas e em elaboração.	Subtema Desenho Urbano Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Resposta Fonte CMM (DPTUP)																																																																																											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Recurso ao desenho urbano como instrumento de gestão ativa e concertada Promoção do enquadramento e valorização paisagística das intervenções no território concelhio		Meta/Objetivo Município Não definida																																																																																											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																																																											
Quadros/Representação Gráfica																																																																																													
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th colspan="2">UE aprovada</th><th colspan="2">UE elaboração</th></tr><tr><th>N.º</th><th>Área (ha)</th><th>N.º</th><th>Área (ha)</th></tr><tr><td>2009</td><td>0</td><td>0</td><td>n.a</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2010</td><td>0</td><td>0</td><td>9</td><td>306,5</td></tr><tr><td>2011</td><td>1</td><td>11,1</td><td>8</td><td>124,6</td></tr><tr><td>2012</td><td>1</td><td>11,1</td><td>4</td><td>28,3</td></tr><tr><td>2013</td><td>1</td><td>11,1</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2014</td><td>1</td><td>11,1</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2015</td><td>1</td><td>11,1</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2016</td><td>1</td><td>11,1</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2017</td><td>1</td><td>11,1</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2018</td><td>1</td><td>11,1</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2019</td><td>1</td><td>11,1</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2020</td><td>1</td><td>11,1</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>1</td><td>11,1</td><td>1</td><td>3,7</td></tr><tr><td>2022</td><td>1</td><td>11,1</td><td>1</td><td>3,7</td></tr><tr><td>2023</td><td>1</td><td>11,1</td><td>1</td><td>3,7</td></tr><tr><td>2024</td><td>2</td><td>24,7</td><td>1</td><td>3,7</td></tr></table> n.a – Não Avaliado					Ano	UE aprovada		UE elaboração		N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	2009	0	0	n.a	n.a	2010	0	0	9	306,5	2011	1	11,1	8	124,6	2012	1	11,1	4	28,3	2013	1	11,1	0	0	2014	1	11,1	0	0	2015	1	11,1	0	0	2016	1	11,1	0	0	2017	1	11,1	0	0	2018	1	11,1	0	0	2019	1	11,1	0	0	2020	1	11,1	0	0	2021	1	11,1	1	3,7	2022	1	11,1	1	3,7	2023	1	11,1	1	3,7	2024	2	24,7	1	3,7
Ano	UE aprovada		UE elaboração																																																																																										
	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)																																																																																									
2009	0	0	n.a	n.a																																																																																									
2010	0	0	9	306,5																																																																																									
2011	1	11,1	8	124,6																																																																																									
2012	1	11,1	4	28,3																																																																																									
2013	1	11,1	0	0																																																																																									
2014	1	11,1	0	0																																																																																									
2015	1	11,1	0	0																																																																																									
2016	1	11,1	0	0																																																																																									
2017	1	11,1	0	0																																																																																									
2018	1	11,1	0	0																																																																																									
2019	1	11,1	0	0																																																																																									
2020	1	11,1	0	0																																																																																									
2021	1	11,1	1	3,7																																																																																									
2022	1	11,1	1	3,7																																																																																									
2023	1	11,1	1	3,7																																																																																									
2024	2	24,7	1	3,7																																																																																									
Unidades de Execução																																																																																													
Análise Sumária																																																																																													
No que diz respeito ao instrumento de execução designado por Unidade de Execução, em 2011, a Câmara Municipal aprovou a delimitação da UE da Zona Desportiva da Cidade, referente a todo o quarteirão da zona desportiva, em que se insere, nomeadamente, o Estádio Prof. Dr. José Vieira de Carvalho, o Complexo Municipal de Ténis e o Complexo Municipal de Ginástica. E em 2024, aprovou a delimitação da Unidade de Execução – Parque Desportivo Norte, na freguesia de Nogueira e Silva Escura. Durante a vigência do atual PDM, a Câmara Municipal desenvolveu procedimentos com vista à delimitação e aprovação de outras unidades de execução, tendo desenvolvido os trabalhos preparatórios de formalização das respetivas propostas. Em 2010 eram 9 as UE em elaboração e em 2011 eram 8, sendo a área de intervenção de 306,5 ha e de 124,6 ha, respetivamente. Em 2012, e muito fruto da necessidade de afetar recursos à elaboração da 1.ª alteração ao Plano Diretor Municipal revisto, o número de unidades de execução sobre as quais se desenvolveram trabalhos foi substancialmente reduzido, correspondendo apenas a 4 UE, que abrangiam uma área de cerca de 28 ha. Como já tem vindo a ser referido, neste ponto, importa reiterar que às várias Unidade de Execução em elaboração correspondem diferentes níveis de execução. De 2013 a 2020, não se deu seguimento aos processos de delimitação das unidades de execução em elaboração em 2012. Em 2021, fruto da iniciativa dos privados, foi apresentada á Câmara municipal, a proposta de delimitação de uma unidade de execução, a qual ainda se encontra a concertar com os particulares.																																																																																													

Estudos Urbanísticos de Referência		N.º 74	Tendência -																										
Tema Povoamento Unidade Análise n.º/% Descrição/Metodologia N.º de estudos urbanísticos de referência elaborados.	Subtema Desenho Urbano Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Resposta Fonte CMM (DPTUP)																											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Recurso ao desenho urbano como instrumento de gestão ativa e concertada Promoção do enquadramento e valorização paisagística das intervenções no território concelhio		Meta/Objetivo Município Não definida																											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																											
Quadros/Representação Gráfica																													
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º</th></tr><tr><td>2013</td><td>27</td></tr><tr><td>2014</td><td>43</td></tr><tr><td>2015</td><td>26</td></tr><tr><td>2016</td><td>22</td></tr><tr><td>2017</td><td>33</td></tr><tr><td>2018</td><td>22</td></tr><tr><td>2019</td><td>4</td></tr><tr><td>2020</td><td>1</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>16</td></tr><tr><td>2024</td><td>7</td></tr></table> Estudos Urbanísticos				Ano	N.º	2013	27	2014	43	2015	26	2016	22	2017	33	2018	22	2019	4	2020	1	2021	0	2022	0	2023	16	2024	7
Ano	N.º																												
2013	27																												
2014	43																												
2015	26																												
2016	22																												
2017	33																												
2018	22																												
2019	4																												
2020	1																												
2021	0																												
2022	0																												
2023	16																												
2024	7																												
Análise Sumária No âmbito do REOT de 2012, e para o eixo temático do desenho urbano, considerou-se desejável incluir o indicador referente ao número de estudos urbanísticos elaborados. Assim, durante o ano de 2013 elaboraram-se 27 estudos urbanísticos de referência, tendo, em 2014, registado um valor de 43 estudos concluídos, em 2015 o número de estudos urbanísticos de referência elaborados foi de 26, e em 2016 de 22. Em 2019 e 2020 este valor decresceu substancialmente, sendo de 4 e 1, respetivamente. Tanto em 2021 como em 2022 não foram elaborados EUR. Já em 2023, o valor ascendeu aos 16 EUR elaborados e, em 2024, foram 7 os EUR elaborados.																													

Imóveis Classificados e em vias de classificação		N.º 75	Tendência ▲																																				
Tema Povoamento	Subtema Património	Modelo DPSIR																																					
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Resposta																																					
Descrição/Metodologia N.º de imóveis classificados e em vias de classificação.		Fonte CMM (DCT)																																					
Objetivos PDM/Fator Ambiental Preservação dos valores identitários do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais (...); Valorização dos cenários de paisagem cultural; FA_07 - Património Cultural		Meta/Objetivo Município Crescente																																					
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º</th></tr><tr><td>2008</td><td>3</td></tr><tr><td>2009</td><td>3</td></tr><tr><td>2010</td><td>3</td></tr><tr><td>2011</td><td>3</td></tr><tr><td>2012</td><td>3</td></tr><tr><td>2013</td><td>3</td></tr><tr><td>2014</td><td>3</td></tr><tr><td>2015</td><td>3</td></tr><tr><td>2016</td><td>3</td></tr><tr><td>2017</td><td>3</td></tr><tr><td>2018</td><td>3</td></tr><tr><td>2019</td><td>3</td></tr><tr><td>2020</td><td>3</td></tr><tr><td>2021</td><td>3</td></tr><tr><td>2022</td><td>3</td></tr><tr><td>2023</td><td>3</td></tr><tr><td>2024</td><td>3</td></tr></table>				Ano	N.º	2008	3	2009	3	2010	3	2011	3	2012	3	2013	3	2014	3	2015	3	2016	3	2017	3	2018	3	2019	3	2020	3	2021	3	2022	3	2023	3	2024	3
Ano	N.º																																						
2008	3																																						
2009	3																																						
2010	3																																						
2011	3																																						
2012	3																																						
2013	3																																						
2014	3																																						
2015	3																																						
2016	3																																						
2017	3																																						
2018	3																																						
2019	3																																						
2020	3																																						
2021	3																																						
2022	3																																						
2023	3																																						
2024	3																																						
Património Classificado ou em Vias																																							
Análise Sumária Relativamente ao presente indicador, importa referir que desde a entrada em vigor do PDM até 2011, na Maia, como Património Classificado, tínhamos a Igreja de N. Senhora do Ó, em Águas Santas e o Marco Miliário, o qual foi transladado para o Museu Etnológico da Maia como medida de preservação do mesmo; e como Património em Vias de Classificação, o Conjunto constituído pela Igreja e Casa do Mosteiro de S. Salvador de Moreira. No entanto, em 2012, e com publicação da Portaria n.º 740-C/2012, de 24 de dezembro, que procede à classificação como monumentos de interesse público a Igreja e Casa do Mosteiro de São Salvador de Moreira, passou a existir no concelho apenas imóveis classificados, não estando pendente qualquer procedimento de classificação, pelo que, para este ano se considerou a evolução do presente indicador como positiva. Desde então, e de acordo com a legislação em vigor, não foram abertos procedimentos de classificação de imóveis, mantendo-se o registo de apenas 3 imóveis classificados.																																							

Medidas Valorização e Proteção Patrimonial - Património Edificado		N.º 76	Tendência ▲																																				
Tema Povoamento	Subtema Património	Modelo DPSIR Resposta																																					
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DCT)																																					
Descrição/Metodologia Áreas submetidas a medidas de valorização e proteção patrimonial do património edificado.																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Preservação dos valores identitários do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais (...); Valorização dos cenários de paisagem cultural; FA_07 - Património Cultural		Meta/Objetivo Município Crescente																																					
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º</th></tr><tr><td>2008</td><td>0</td></tr><tr><td>2009</td><td>0</td></tr><tr><td>2010</td><td>0</td></tr><tr><td>2011</td><td>8</td></tr><tr><td>2012</td><td>0</td></tr><tr><td>2013</td><td>3</td></tr><tr><td>2014</td><td>560</td></tr><tr><td>2015</td><td>61</td></tr><tr><td>2016</td><td>0</td></tr><tr><td>2017</td><td>0</td></tr><tr><td>2018</td><td>0</td></tr><tr><td>2019</td><td>0</td></tr><tr><td>2020</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>0</td></tr><tr><td>2024</td><td>0</td></tr></table>				Ano	N.º	2008	0	2009	0	2010	0	2011	8	2012	0	2013	3	2014	560	2015	61	2016	0	2017	0	2018	0	2019	0	2020	0	2021	0	2022	0	2023	0	2024	0
Ano	N.º																																						
2008	0																																						
2009	0																																						
2010	0																																						
2011	8																																						
2012	0																																						
2013	3																																						
2014	560																																						
2015	61																																						
2016	0																																						
2017	0																																						
2018	0																																						
2019	0																																						
2020	0																																						
2021	0																																						
2022	0																																						
2023	0																																						
2024	0																																						
Medidas valorização e Proteção																																							
Análise Sumária Para além do património classificado e em vias de classificação, no âmbito do processo de revisão do PDM procedeu-se a uma atualização dos imóveis arrolados como Património Edificado. Na Carta de Ordenamento – Património Edificado, foram registados 436 elementos, entre os quais edifícios religiosos, edifícios civis, pontes, edifícios escolares, tanques, entre outros. Durante os anos em análise, em 2010 e em 2012, não se desenvolveram ações de valorização do património edificado, sendo que, em 2011 realizaram-se um total de 8/ ações de valorização do património edificado, algumas materiais referentes à recuperação de edifícios e outras imateriais, ao nível de ações de divulgação. Assim, considerou-se que uma das medidas a implementar passava pelo desenvolvimento, pela Divisão de Cultura e Turismo, de ações de sensibilização e divulgação com vista à promoção e valorização do património edificado e fomento de uma maior pedagogia de identidade cultural, bem como de ações de promoção do património edificado para utilizações ligadas ao turismo rural ou de habitação ou a outras atividades que potenciem a sua manutenção e recuperação. Neste sentido, e de acordo com informação prestada pelo Gabinete de Arqueologia, durante o ano de 2013, sintetizaram-se em duas as medidas de valorização e proteção patrimonial do património edificado, designadamente: 1. Início do Projeto de Valorização do Património de Interesse Municipal, da responsabilidade de uma equipa que integra técnicos do gabinete de Arqueologia e da Divisão de Planeamento Territorial e Projetos, sendo que foi																																							

desenvolvido o trabalho de georreferenciação de todos os dados patentes na Planta de Ordenamento – Património Edificado na aplicação GISMAT – Cadastro Propriedade;

2. Desenvolvimento de estudos de reavaliação da parcela 7 do núcleo rural de Mandim, integrado no Conjunto Vernacular 14, e da denominada Casa do Bispo, integrada no Conjunto Vernacular 20. O trabalho realizado no núcleo rural de Mandim foi apresentado na Conferência Internacional de Património Vernáculo e Arquitetura de Terra, organizado pela ESG – Escola Superior Gallaeicia e pelo ICOMOS-CIAV;
3. Organização pela Divisão de Cultura e Turismo, em dezembro de 2013, das Jornadas de Arquitetura e Arqueologia da Maia com o objetivo de divulgar e sensibilizar a comunidade para a importância do património edificado e arqueológico.

Em 2014, as medidas de valorização e proteção patrimonial realizadas encontram-se integradas no Projeto de Valorização do Património de Interesse Municipal da responsabilidade de uma equipa que integra técnicos da Divisão da Cultura e Turismo e da Divisão de Planeamento Territorial e Projetos.

Assim, neste âmbito foram reavaliados os 560 edifícios arrolados na Carta de Ordenamento - Património Edificado. Esta reavaliação foi executada com o objetivo de criar filtros de leitura das diferentes tipologias de utilização dos diferentes corpos do edificado.

Durante 2015 foram avaliados 61 imóveis numa análise de reavaliação e registo de datas históricas (perfazendo um total de 181 registos epigráficos).

Desde 2016 que não são desenvolvidas quaisquer medidas de valorização e proteção do património edificado.

Património Edificado – Operações Urbanísticas		N.º 77	Tendência ▲																										
Tema Povoamento Unidade Análise n.º Descrição/Metodologia Imóveis arrolados como de interesse patrimonial alvo de operação urbanísticas com vista a sua valorização e recuperação.	Subtema Património Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Resposta Fonte CMM (DGU)																											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Preservação dos valores identitários do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais (...); Valorização dos cenários de paisagem cultural; FA_07 - Património Cultural		Meta/Objetivo Município Crescente																											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																											
Quadros/Representação Gráfica																													
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º</th></tr><tr><td>2013</td><td>0</td></tr><tr><td>2014</td><td>1</td></tr><tr><td>2015</td><td>0</td></tr><tr><td>2016</td><td>3</td></tr><tr><td>2017</td><td>0</td></tr><tr><td>2018</td><td>0</td></tr><tr><td>2019</td><td>2</td></tr><tr><td>2020</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>1</td></tr><tr><td>2024</td><td>3</td></tr></table>				Ano	N.º	2013	0	2014	1	2015	0	2016	3	2017	0	2018	0	2019	2	2020	0	2021	0	2022	0	2023	1	2024	3
Ano	N.º																												
2013	0																												
2014	1																												
2015	0																												
2016	3																												
2017	0																												
2018	0																												
2019	2																												
2020	0																												
2021	0																												
2022	0																												
2023	1																												
2024	3																												
Imóveis arrolados alvo de operação urbanística																													
Análise Sumária																													
Durante o ano de 2014, apenas se registou uma operação urbanística com vista a valorização e recuperação de um edifício unifamiliar situado no Largo da Pena, freguesia de Nogueira que consta da Planta de Ordenamento – Património Edificado, classificado como imóvel de interesse municipal. Em 2015 não se registou qualquer operação urbanística em imóveis arrolados como de interesse patrimonial alvo de operação urbanísticas com vista a sua valorização e recuperação. No ano de 2016 foram 3 os casos de operações urbanísticas em imóveis arrolados no PDM como património edificado, correspondendo a processos de ampliação. Desde então, apenas, em 2019, se observou operações urbanísticas em imóveis arrolados como património edificado. Em 2023 registou-se uma operação urbanística e em 2024 o valor ascendeu às 3 operações urbanísticas em imóveis arrolados como património edificado.																													

Património Edificado – Operações Urbanísticas para conversão em turismo rural		N.º 78	Tendência ▲																										
Tema Povoamento Unidade Análise n.º Descrição/Metodologia Imóveis arrolados como de interesse municipal convertidos para turismo rural	Subtema Património Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Resposta Fonte CMM (DGU)																											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Preservação dos valores identitários do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais (...); Valorização dos cenários de paisagem cultural; FA_07 - Património Cultural		Meta/Objetivo Município Crescente																											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																											
Quadros/Representação Gráfica																													
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º</th></tr><tr><td>2013</td><td>0</td></tr><tr><td>2014</td><td>0</td></tr><tr><td>2015</td><td>0</td></tr><tr><td>2016</td><td>1</td></tr><tr><td>2017</td><td>0</td></tr><tr><td>2018</td><td>0</td></tr><tr><td>2019</td><td>0</td></tr><tr><td>2020</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>1</td></tr><tr><td>2024</td><td>0</td></tr></table>				Ano	N.º	2013	0	2014	0	2015	0	2016	1	2017	0	2018	0	2019	0	2020	0	2021	0	2022	0	2023	1	2024	0
Ano	N.º																												
2013	0																												
2014	0																												
2015	0																												
2016	1																												
2017	0																												
2018	0																												
2019	0																												
2020	0																												
2021	0																												
2022	0																												
2023	1																												
2024	0																												
Imóveis arrolados alvo de operação urbanística para conversão turismo rural																													
Análise Sumária																													
De 2013 a 2015 não se registou qualquer operação urbanística em imóveis arrolados como de interesse patrimonial que tivesse como finalidade a conversão em espaço destinado a turismo rural. No ano de 2016 registou-se um caso de uma operação urbanística num imóvel arrolado no PDM como património edificado, cujo destino da obra era Estabelecimento Hoteleiro e de Turismo no Espaço Rural, contribuindo para um dos objetivos do PDM ao nível do ordenamento paisagístico referente à preservação dos valores identitários da ruralidade do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais, potenciando novos usos e integrando este mesmo património numa rede integrada de percursos pedonais. De 2017 a 2022 voltou a não se registar qualquer operação urbanística em imóveis arrolados como de interesse patrimonial que tivesse como finalidade a conversão em espaço destinado a turismo rural. Em 2023, com a abertura de um novo turismo rural na Maia, que resultou da recuperação de uma quinta agrícola, observou-se uma operação urbanística em património edificado arrolado.																													

Património Edificado – Operações Urbanísticas em Aglomerados Rurais		N.º 79	Tendência ▲																										
Tema Povoamento Unidade Análise n.º Descrição/Metodologia Imóveis arrolados como de interesse patrimonial e inseridos em aglomerados rurais alvo de operações urbanísticas com vista à sua valorização e recuperação (turismo rural).	Subtema Património Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Resposta Fonte CMM (DGU)																											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Preservação dos valores identitários do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais (...); Valorização dos cenários de paisagem cultural; FA_07 - Património Cultural		Meta/Objetivo Município Crescente																											
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																											
Quadros/Representação Gráfica																													
<table><tr><th>Ano</th><th>Medidas</th></tr><tr><td>2013</td><td>0</td></tr><tr><td>2014</td><td>0</td></tr><tr><td>2015</td><td>0</td></tr><tr><td>2016</td><td>2</td></tr><tr><td>2017</td><td>0</td></tr><tr><td>2018</td><td>0</td></tr><tr><td>2019</td><td>0</td></tr><tr><td>2020</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>0</td></tr><tr><td>2024</td><td>2</td></tr></table>				Ano	Medidas	2013	0	2014	0	2015	0	2016	2	2017	0	2018	0	2019	0	2020	0	2021	0	2022	0	2023	0	2024	2
Ano	Medidas																												
2013	0																												
2014	0																												
2015	0																												
2016	2																												
2017	0																												
2018	0																												
2019	0																												
2020	0																												
2021	0																												
2022	0																												
2023	0																												
2024	2																												
Imóveis arrolados alvo de operação urbanística em Aglomerados Rurais																													
Análise Sumária																													
De 2013 a 2015, bem como de 2017 a 2023, não se registou qualquer operação urbanística em imóveis arrolados como de interesse patrimonial alvo de operação urbanísticas com vista a sua valorização e recuperação e que se encontrassem inserido na qualificação de solo de Aglomerados Rurais. No ano de 2016 foram 2 os casos de operações urbanísticas em imóveis arrolados no PDM como património edificado inseridos em aglomerados rurais, correspondendo a processos de ampliação destinados a habitação familiar, o que, mais um vez, reflete o contributo para o cumprimento de um dos objetivos do PDM ao nível do ordenamento paisagístico referente à preservação dos valores identitários da ruralidade do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais, potenciando novos usos e integrando este mesmo património numa rede integrada de percursos pedonais. Em 2024, foram 2 as operações urbanísticas em imóveis arrolados e integrados na categoria de solo de aglomerado rural, que procedeu à recuperação e valorização do património, tendo ambas como finalidade o uso habitacional.																													

Prospeções em áreas de património arqueológico		N.º 80	Tendência ▲																																																			
Tema Povoamento	Subtema Património	Modelo DPSIR Resposta																																																				
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DCT)																																																				
Descrição/Metodologia N.º de prospeções em áreas de património arqueológico e área abrangida pelas mesmas.																																																						
Objetivos PDM/Fator Ambiental Preservação dos valores identitários do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais (...); Valorização dos cenários de paisagem cultural; FA_07 - Património Cultural		Meta/Objetivo Município Crescente																																																				
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																				
Quadros/Representação Gráfica																																																						
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º</th><th>Área (ha)</th></tr><tr><td>2009</td><td>2</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2010</td><td>12</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2011</td><td>27</td><td>60</td></tr><tr><td>2012</td><td>27</td><td>70</td></tr><tr><td>2013</td><td>5</td><td>28</td></tr><tr><td>2014</td><td>18</td><td>50</td></tr><tr><td>2015</td><td>6</td><td>136</td></tr><tr><td>2016</td><td>n.d</td><td>250</td></tr><tr><td>2017</td><td>5</td><td>73</td></tr><tr><td>2018</td><td>3</td><td>21</td></tr><tr><td>2019</td><td>4</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2020</td><td>10</td><td>30</td></tr><tr><td>2021</td><td>10</td><td>50</td></tr><tr><td>2022</td><td>8</td><td>15</td></tr><tr><td>2023</td><td>40</td><td>30</td></tr><tr><td>2024</td><td>10</td><td>20</td></tr></table>				Ano	N.º	Área (ha)	2009	2	n.d	2010	12	n.d	2011	27	60	2012	27	70	2013	5	28	2014	18	50	2015	6	136	2016	n.d	250	2017	5	73	2018	3	21	2019	4	n.d	2020	10	30	2021	10	50	2022	8	15	2023	40	30	2024	10	20
Ano	N.º	Área (ha)																																																				
2009	2	n.d																																																				
2010	12	n.d																																																				
2011	27	60																																																				
2012	27	70																																																				
2013	5	28																																																				
2014	18	50																																																				
2015	6	136																																																				
2016	n.d	250																																																				
2017	5	73																																																				
2018	3	21																																																				
2019	4	n.d																																																				
2020	10	30																																																				
2021	10	50																																																				
2022	8	15																																																				
2023	40	30																																																				
2024	10	20																																																				
Prospeções em Património Arqueológico																																																						
Análise Sumária																																																						
Durante o ano de 2009 os trabalhos de prospeção arqueológica incidiram nas freguesias de Silva Escura e Barca. Nesta última, foram detetadas as primeiras evidências de artefactos cerâmicos da Idade do Bronze no cume do Monte de Santa Cruz. Este facto, juntamente com a referência realizada nas memórias paroquiais sobre a existência de uma muralha em talude de terra, cuja origem é atribuída aos Mouros ou Cristãos, justificam a delimitação da zona de proteção arqueológica definida no processo de revisão do Plano Diretor Municipal. Já em 2010 foram realizadas 12 saídas para trabalhos arqueológicos de prospeção, com a adição de novos sítios para adição à Carta Arqueológica. Em 2011, foram realizadas, por parte do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal, 27 saídas de campo para prospeção arqueológica, com uma área prospetada que ronda os 60 ha. Embora os dados apresentados representem apenas a atividade municipal nesta matéria, importa referir que, durante 2011, realizaram-se, no território concelhio, um conjunto de prospeções em áreas de património arqueológico, decorrentes da realização de projetos promovidos por entidades públicas ou privadas, designadamente no âmbito dos estudos de impacte ambiental do prolongamento da Linha Verde do Metro, da variante à EN14, da N13 e do Business Maia Park. Já em 2012, as prospeções em áreas de património arqueológico corresponderam a 27 saídas de campo, das quais																																																						

resultaram uma área prospetada de 70 hectares.

Durante 2013 realizaram-se 5 prospeções em áreas de património arqueológico com um total de 28 ha abrangidos, designadamente na freguesia do Castelo da Maia, com a identificação do sítio arqueológico de Quiraz e com a identificação e registo cartográfico da rede viária antiga com o objetivo de implementação de percursos pedestres históricos na envolvente do Parque de Avioso.

Em 2014, o número total de ações de prospeção em áreas de património arqueológico foi de 18, abrangendo uma área de 50 ha.

Assim, durante o ano de 2014 foram realizados a diversos trabalhos de prospeção arqueológica dos quais resultaram a identificação de 8 novos sítios arqueológicos: Barreiros, freguesia da Maia, Arroiteia, freguesia de Milheirós, Cidadelhe 1 e 2, freguesia de Castelo da Maia (Avioso, São Pedro), Cardosas 1 e 2, freguesia de São Pedro Fins, Bouça Velha 1 e 2, freguesia Nogueira e Silva Escura.

Foram executados trabalhos de prospeção arqueológica numa área de cerca 50 ha, registados em 18 fichas de saídas de campo.

Em relação aos resultados apresentados nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, a média aritmética anual de novas áreas prospetadas é de 54 ha. Os valores totais das áreas prospetadas cruzados com a identificação de novos sítios arqueológicos indicam que a prospeção arqueológica efetuada pelo Gabinete de Arqueologia obedece a uma metodologia cada vez mais dirigida. Ou seja, os locais são predeterminados tendo em consideração as especificidades de assentamento das diferentes comunidades humanas ao longo do tempo.

Durante o ano de 2015 foram realizados diversos trabalhos de prospeção arqueológica, numa área total de 136 ha, correspondendo aos seguintes sítios: zona das Estouradas e Solão, Leandro Taím, acompanhamento arqueológico, rua Particular do Bairro, prospeção e sondagens arqueológicas, Mosteiro de Águas Santas, Rebordãos, Barreiros, Casais Barca.

Durante 2016 foram realizados diversos trabalhos de prospeção arqueológica dos quais destacamos os inseridos no RECAP da variante à nacional 14, zona envolvente ao local de proveniência do marco miliário de Barca, identificação de estruturas de limite de propriedades monacais, identificação e registo da rede viária de características históricas, abrangendo uma área total de intervenção de 250 ha.

Em 2017 foram 5 as áreas objeto de ações de prospeção, num total de 73 ha, em 2018, foram 3 num total de 21 ha, em 2019 foram 4 as áreas objeto de ações de prospeção e, em 2020 e em 2021, foram 10 as áreas, abrangendo cerca de 30 e 50 ha, respetivamente.

No ano de 2022 foram já só 8 as áreas de prospeção com uma área territorial de abrangência de 15 ha.

Em 2023, o valor ascendeu a 40, com uma área de 30 ha, voltando a corresponder a 10 áreas objeto de prospeção, e em 2024, com uma área de 20 ha.

Ainda que com oscilações, o crescimento das áreas de prospeção contribui para a salvaguarda do património arqueológico do concelho.

Medidas valorização e proteção Patrimonial - Património Arqueológico

N.º 81

Tendência ▲

Tema

Povoamento

Subtema

Património

Modelo DPSIR

Resposta

Unidade Análise

n.º

Periodicidade

Anual

Fonte

CMM (DCT)

Descrição/Metodologia

Áreas submetidas a medidas de valorização e proteção patrimonial (Património Arqueológico)

Objetivos PDM/Fator Ambiental

Preservação dos valores identitários do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais (...); Valorização dos cenários de paisagem cultural; FA_07 - Património Cultural

Meta/Objetivo Município

Crescente

Documentos Referência Estratégica

-

Metas Estratégicas

-

Quadros/Representação Gráfica

Ano	N.º	Descrição
2009	1	Mamoa 5 Leandro
2010	2	Lugar Barroso, Nogueira Mamoa 5 Leandro
2011	10	Barroso, Nogueira da Maia Mamoa 1 de Estourandos, Quinta do Penedo, Taím 7, Menir de Taím 2, Agra Arcos Barroso, Nogueira da Maia Forca, Aldeia Nova, Barca
2012	10	Forca, Aldeia Nova, Barca
2013	1	Quiraz
2014	10	-
2015	64	-
2016	3	Lugar de Cidadelhe, Castelo da Maia Vale da Ribeira do Arquinho, Castelo da Maia Forca, Aldeia Nova, Castelo da Maia
2017	1	Obras de ampliação do cemitério de Santa Maria de Avioso, Castelo da Maia
2018	0	-
2019	6	1) Intervenção arqueológica no âmbito de requalificação do Monte Santo Ovídeo, Castelo da Maia. 2) Preconização de medidas para intervenção arqueológica de escavação no âmbito da construção da sede da Fundação Gramaxo, Cidade da Maia. 3) Emissão de parecer sobre medidas de minimização arqueológica para a ampliação do cemitério da freguesia de São Pedro de Avioso 4) Emissão de parecer sobre medidas de minimização para construção de ligação viária ao Monte Senhora da Hora, Nogueira e Silva Escura. 5) Caminho Municipal 1352, parecer solicitado Obras Particulares. 6) Epigrafe de Silva Escura. Remoção de bloco epigrafado para a reserva do Gabinete de Arqueologia.
2020	6	-
2021	57	-
2022	16	8 informações produzidas no âmbito de processo de obra em áreas arqueológicas identificadas, as restantes são resultado da identificação de novos sítios arqueológicos e trabalhos arqueológicos de escavação e acompanhamento.
2023	30	
2024	4	

Áreas submetidas a medidas de valorização

Análise Sumária

No que diz respeito às áreas de património arqueológico submetidas a medidas de valorização e proteção patrimonial realizaram-se, em 2009, ações de valorização e preservação da Mamoa 5 do Leandro. As medidas de valorização realizadas na Mamoa 5 do Leandro consistiram em ações de limpeza de matos e lixeiras na envolvente deste monumento. Foram ainda efetuadas ações de consolidação das estruturas arqueológicas assim como o aterro das valas abertas.

Durante o ano de 2010 foram submetidas duas zonas a ações de valorização patrimonial, concretamente o sítio arqueológico do Barroso, em Nogueira (escavações arqueológicas que abrangeram 900 m²) e na Mamoa do Leandro (trabalhos de limpeza, sinalização de segurança e monitorização).

Em 2011, o somatório das áreas submetidas a proteção do património arqueológico foi de 54.5 hectares, o que corresponde às 8 novas áreas de proteção arqueológica a considerar no âmbito da proposta de alteração ao PDM, correspondendo aos seguintes sítios arqueológicos: Barroso, Mamoa 1 de Estourandos, Quinta do Penedo, Taím 7, Menir de Taím 2, Agra, Aldeia Nova e Arcos. Foram ainda intervencionados pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal, e de acordo com informação prestada pelo mesmo, dois sítios arqueológicos já presentes na Carta de Património Arqueológico: Barroso, Nogueira da Maia e Forca, Aldeia Nova e Barca.

Em 2012, as áreas submetidas a medidas de valorização e proteção patrimonial (património arqueológico), corresponderam a 10 zonas sujeitas a medidas de valorização (a escavação arqueológica foi apenas realizada no sítio da Forca, com uma área intervencionada de 15 m², 30 metros cúbicos de terras retiradas em virtude de se ter escavado estruturas arqueológicas até aos 2 metros de profundidade).

Em 2013, as áreas submetidas a medidas de valorização e proteção patrimonial (património arqueológico), corresponderam a uma área, designadamente o sítio arqueológico de Quiraz, com 2,6 ha.

No ano de 2014 foram alvo de medidas de valorização patrimonial 15 sítios arqueológicos. Neste indicador estão incluídos as medidas de minimização resultantes de pedidos de informação prévia à avaliação de projetos de obras localizados em áreas de proteção arqueológica em vigor e propostas de valorização patrimonial. Destes 15 sítios destacamos a apresentação de uma proposta de classificação como monumento de interesse municipal de 13 sítios arqueológicos. A área total submetida a classificação é de cerca de 10 ha.

Em 2015, o total de áreas sujeitas a medidas de valorização patrimonial foram igualmente objeto de trabalhos de acompanhamento arqueológico, pelo que, as áreas submetidas a proteção do património arqueológico foram de 64 hectares.

Durante 2016 foram realizadas medidas de valorização e proteção patrimonial das áreas de património arqueológico nas zonas afetadas pela construção da variante à E.N. 14, sítio arqueológico de Cidadelhe, no vale da ribeira do Arquinho, no Castelo da Maia, e zona da Forca/Aldeia Nova, no Castelo da Maia.

Em 2017 foram realizadas ações de valorização do património arqueológico no âmbito das obras de ampliação do cemitério de Santa Maria de Avioso, Castelo da Maia.

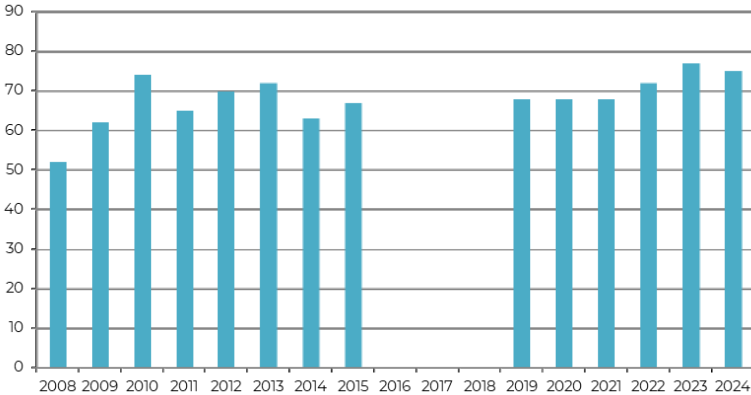
Tanto em 2019 como em 2020 foram realizadas 6 ações de valorização do património arqueológico.

Em 2021 observu-se um dos valores mais elevados do período em análise com 57 ações.

Já em 2024 o valor foi um dos mais reduzidos de sempre com apenas 4 ações.

N.º de Estabelecimentos de Saúde Primários		N.º 82	Tendência -																																																						
Tema Povoamento Unidade Análise n.º	Subtema Equipamentos Saúde Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (Gabinete Saúde) ou https://bicsp.min-saude.pt/																																																							
Descrição/Metodologia Evolução do n.º de estabelecimentos de saúde primários em funcionamento no concelho, em que se considera: - N.º de Unidades Locais de Saúde, do Serviço Nacional de Saúde. Adota-se a terminologia de Unidade de Saúde, a qual por opção do Governo substituiu as designações anteriormente utilizadas de Centros de Saúde e Extensões de Saúde; - N.º de Unidades de Saúde Familiar, isto é, Unidade operativa, funcionalmente autónoma, dos Centros de Saúde dotados de personalidade jurídica e associações de centros de saúde. Compreendem as unidades de saúde familiar, de cuidados na comunidade, de saúde pública. Podem compreender ainda unidades de meios de diagnóstico e tratamento e especialidades, de internamento ou de urgência.																																																									
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Não definida																																																							
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional de Saúde 2012-2016		Metas Estratégicas -																																																							
Quadros/Representação Gráfica																																																									
<table><tr><th>Ano</th><th>Unidades Saúde</th><th>USF</th></tr><tr><td>2008</td><td>9</td><td>0</td></tr><tr><td>2009</td><td>5</td><td>7</td></tr><tr><td>2010</td><td>5</td><td>8</td></tr><tr><td>2011</td><td>5</td><td>8</td></tr><tr><td>2012</td><td>4</td><td>8</td></tr><tr><td>2013</td><td>4</td><td>8</td></tr><tr><td>2014</td><td>4</td><td>8</td></tr><tr><td>2015</td><td>4</td><td>9</td></tr><tr><td>2016</td><td>4</td><td>9</td></tr><tr><td>2017</td><td>4</td><td>9</td></tr><tr><td>2018</td><td>4</td><td>9</td></tr><tr><td>2019</td><td>4</td><td>9</td></tr><tr><td>2020</td><td>4</td><td>9</td></tr><tr><td>2021</td><td>4</td><td>10</td></tr><tr><td>2022</td><td>4</td><td>10</td></tr><tr><td>2023</td><td>4</td><td>10</td></tr><tr><td>2024</td><td>4</td><td>10</td></tr></table>				Ano	Unidades Saúde	USF	2008	9	0	2009	5	7	2010	5	8	2011	5	8	2012	4	8	2013	4	8	2014	4	8	2015	4	9	2016	4	9	2017	4	9	2018	4	9	2019	4	9	2020	4	9	2021	4	10	2022	4	10	2023	4	10	2024	4	10
Ano	Unidades Saúde	USF																																																							
2008	9	0																																																							
2009	5	7																																																							
2010	5	8																																																							
2011	5	8																																																							
2012	4	8																																																							
2013	4	8																																																							
2014	4	8																																																							
2015	4	9																																																							
2016	4	9																																																							
2017	4	9																																																							
2018	4	9																																																							
2019	4	9																																																							
2020	4	9																																																							
2021	4	10																																																							
2022	4	10																																																							
2023	4	10																																																							
2024	4	10																																																							
Unidades de Saúde, Maia																																																									
Análise Sumária Desde a entrada em vigor do PDM, e muito designadamente da elaboração da designada Carta da Saúde, ocorreram transformações no âmbito do sistema organizacional dos cuidados de saúde primários públicos, pela introdução do conceito de Unidades de Saúde Familiares (USF), com reflexos positivos na prestação dos cuidados de saúde do município. Com a constituição das USF, o concelho foi dotado de um conjunto de equipamentos de saúde, que se traduziram na substituição/encerramento de algumas extensões de saúde, com carácter mais precário. Em 2024, foi reportada a existência no concelho da Maia de um total de 4 unidades de saúde (integrando a a UCSP do Castelo da Maia, a UCSP da Maia/Valongo, a UCSP de Águas Santas e a UCSP Maia - Milheirós). No que diz respeito às Unidades de Saúde Familiar, atualmente a Maia já dispõe de 10 USF, designadamente: Lidador, Odisseia, Pirâmides, Íris, Viver Mais, Pedras Rubras, Alto da Maia, Saúde em Família, Terras da Maia e Flor do Lís. Relativamente a 2009, ano em que surgiram as USF no concelho, verifica-se agora a existência de mais três USF.																																																									

N.º de Utentes		N.º 83	Tendência -																																				
Tema Povoamento Unidade Análise n.º	Subtema Equipamentos Saúde Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (Gabinete Saúde) ou https://bicsp.min-saude.pt/																																					
Descrição/Metodologia N.º de utentes inscritos nas unidades de cuidados do serviço nacional de saúde do concelho (Unidades de Saúde e Unidades de Saúde Familiar)																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Não definida																																					
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional de Saúde 2012-2016		Metas Estratégicas -																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º Utentes</th></tr><tr><td>2008</td><td>109 372</td></tr><tr><td>2009</td><td>116 210</td></tr><tr><td>2010</td><td>119 436</td></tr><tr><td>2011</td><td>121 497</td></tr><tr><td>2012</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2013</td><td>119 405</td></tr><tr><td>2014</td><td>121 603</td></tr><tr><td>2015</td><td>121 236</td></tr><tr><td>2016</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>124 499</td></tr><tr><td>2020</td><td>125 200</td></tr><tr><td>2021</td><td>125 200</td></tr><tr><td>2022</td><td>125 307</td></tr><tr><td>2023</td><td>125 422</td></tr><tr><td>2024</td><td>126 916</td></tr></table> N.º de utentes, Maia		Ano	N.º Utentes	2008	109 372	2009	116 210	2010	119 436	2011	121 497	2012	n.d	2013	119 405	2014	121 603	2015	121 236	2016	n.d	2017	n.d	2018	n.d	2019	124 499	2020	125 200	2021	125 200	2022	125 307	2023	125 422	2024	126 916	Evolução N.º de Utentes, Maia	
Ano	N.º Utentes																																						
2008	109 372																																						
2009	116 210																																						
2010	119 436																																						
2011	121 497																																						
2012	n.d																																						
2013	119 405																																						
2014	121 603																																						
2015	121 236																																						
2016	n.d																																						
2017	n.d																																						
2018	n.d																																						
2019	124 499																																						
2020	125 200																																						
2021	125 200																																						
2022	125 307																																						
2023	125 422																																						
2024	126 916																																						
Análise Sumária Desde 2008 até 2024 que a evolução dos utentes inscritos nas unidades de saúde primária do concelho tem sido positiva, passando de 109.372, em 2008, para 126.916 utentes, em 2024, verificando-se um crescimento bastante significativo relativamente ao valor de referência do PDM. Este crescimento é fruto quer da evolução da oferta na prestação de cuidados de saúde quer do crescimento populacional que o concelho continua a registar.																																							

N.º de Médicos de Medicina Geral e Familiar		N.º 84	Tendência ▼																																				
Tema Povoamento Unidade Análise n.º	Subtema Equipamentos Saúde Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (Gabinete Saúde) ou https://bicsp.min-saude.pt/																																					
Descrição/Metodologia N.º de médicos a exercer funções nas unidades de saúde familiar do concelho.																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Crescente																																					
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional de Saúde 2012-2016		Metas Estratégicas -																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º Médicos</th></tr><tr><td>2008</td><td>52</td></tr><tr><td>2009</td><td>62</td></tr><tr><td>2010</td><td>74</td></tr><tr><td>2011</td><td>65</td></tr><tr><td>2012</td><td>70</td></tr><tr><td>2013</td><td>72</td></tr><tr><td>2014</td><td>63</td></tr><tr><td>2015</td><td>67</td></tr><tr><td>2016</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>68</td></tr><tr><td>2020</td><td>68</td></tr><tr><td>2021</td><td>68</td></tr><tr><td>2022</td><td>72</td></tr><tr><td>2023</td><td>77</td></tr><tr><td>2024</td><td>75</td></tr></table> N.º de Médicos, Maia		Ano	N.º Médicos	2008	52	2009	62	2010	74	2011	65	2012	70	2013	72	2014	63	2015	67	2016	n.d	2017	n.d	2018	n.d	2019	68	2020	68	2021	68	2022	72	2023	77	2024	75	 Evolução n.º de Médios, Maia	
Ano	N.º Médicos																																						
2008	52																																						
2009	62																																						
2010	74																																						
2011	65																																						
2012	70																																						
2013	72																																						
2014	63																																						
2015	67																																						
2016	n.d																																						
2017	n.d																																						
2018	n.d																																						
2019	68																																						
2020	68																																						
2021	68																																						
2022	72																																						
2023	77																																						
2024	75																																						
Análise Sumária Em 2024, estavam a trabalhar nas unidades dos cuidados de saúde primários do concelho um total de 75 médicos de medicina geral e familiar, observando-se um crescimento francamente positivo relativamente ao valor de referência do PDM (52 médicos, dados de 2008), sendo que a evolução desde 2009 até 2024 não tem sido constante.																																							

N.º de Médicos por 1000 habitantes		N.º 85	Tendência ▼																																				
Tema Povoamento Unidade Análise n.º	Subtema Equipamentos Saúde Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (Gabinete Saúde) ou https://bicsp.min-saude.pt/																																					
Descrição/Metodologia N.º de médicos a exercer funções nas unidades de saúde familiar do concelho por mil habitantes. N.º médicos/População Residente*1000																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Crescente																																					
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional de Saúde 2012-2016		Metas Estratégicas Meta ENDS 2015: 350 médicos por 100 mil habitantes e 60 médicos de medicina geral e familiar por 100 mil habitantes. Meta PNS 2012-2016:81,4 enfermeiros nos cuidados de saúde primária por 100 mil habitantes e 431,5 médicos por cada 100 mil habitantes.																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>Médicos 1000 Hab.</th></tr><tr><td>2008</td><td>0,43</td></tr><tr><td>2009</td><td>0,44</td></tr><tr><td>2010</td><td>0,52</td></tr><tr><td>2011</td><td>0,48</td></tr><tr><td>2012</td><td>0,52</td></tr><tr><td>2013</td><td>0,53</td></tr><tr><td>2014</td><td>0,47</td></tr><tr><td>2015</td><td>0,50</td></tr><tr><td>2016</td><td>0,62</td></tr><tr><td>2017</td><td>0,63</td></tr><tr><td>2018</td><td>0,66</td></tr><tr><td>2019</td><td>0,66</td></tr><tr><td>2020</td><td>0,66</td></tr><tr><td>2021</td><td>0,50</td></tr><tr><td>2022</td><td>0,51</td></tr><tr><td>2023</td><td>0,54</td></tr><tr><td>2024</td><td>0,52</td></tr></table> Médicos por Mil Habitantes		Ano	Médicos 1000 Hab.	2008	0,43	2009	0,44	2010	0,52	2011	0,48	2012	0,52	2013	0,53	2014	0,47	2015	0,50	2016	0,62	2017	0,63	2018	0,66	2019	0,66	2020	0,66	2021	0,50	2022	0,51	2023	0,54	2024	0,52	— Médicos 100.000 hab. — META Evolução n.º de médicos por mil habitantes	
Ano	Médicos 1000 Hab.																																						
2008	0,43																																						
2009	0,44																																						
2010	0,52																																						
2011	0,48																																						
2012	0,52																																						
2013	0,53																																						
2014	0,47																																						
2015	0,50																																						
2016	0,62																																						
2017	0,63																																						
2018	0,66																																						
2019	0,66																																						
2020	0,66																																						
2021	0,50																																						
2022	0,51																																						
2023	0,54																																						
2024	0,52																																						
Análise Sumária Em 2024, o número de médicos por cada 1000 habitantes do concelho correspondia a 0,52, valor superior ao valor de referência do PDM (rácio de 0,43 médicos por cada 1000 habitantes, em 2008). Assim, regista-se um crescimento relativamente ao valor de referência do PDM, aproximando-se, gradualmente, do valor definido na Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável de, em 2015, se atinfor um rácio de 60 médicos por cada 100.000 habitantes. Desde 2016 até 2020 que se ultrapassou a meta de 60 médicos de medicina geral e familiar por 100 mil habitantes. Contudo, a partir de 2021 este valor decresceu fruto do crescimento demográfico.																																							

N.º de Enfermeiros		N.º 86	Tendência ▼
Tema Povoamento	Subtema Equipamentos Saúde	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Gabinete Saúde) ou https://bicsp.min-saude.pt/	
Descrição/Metodologia N.º de enfermeiros a exercer funções nas unidades de saúde familiar do concelho.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional de Saúde 2012-2016		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	N.º Enfermeiros		
2008	n.a		
2009	n.a		
2010	80		
2011	91		
2012	71		
2013	70		
2014	67		
2015	67		
2016	n.d		
2017	n.d		
2018	n.d		
2019	98		
2020	100		
2021	100		
2022	103		
2023	74		
2024	74		
n.a. Não avaliado			
N.º de Enfermeiros, Maia			
Análise Sumária Em 2024, trabalhavam nas unidades de saúde públicas do concelho cerca de 74 enfermeiros, com uma evolução decrescente face ao valor disponibilizado relativamente aos anos transatos.			

N.º de Enfermeiros por 1000 habitantes		N.º 87	Tendência ▼																																
Tema Povoamento Unidade Análise n.º	Subtema Equipamentos Saúde Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (Gabinete Saúde) ou https://bicsp.min-saude.pt/																																	
Descrição/Metodologia N.º de enfermeiros a exercer funções nas unidades de saúde familiar do concelho por mil habitantes. N.º enfermeiros/População Residente*1000																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Crescente																																	
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional de Saúde 2012-2016		Metas Estratégicas Meta ENDS 2015: 350 médicos por 100 mil hab; Meta PNS 2012-2016:84 enfermeiros nos cuidados de saúde primária por 100 mil habitantes e 431,5 médicos por cada 100 mil habitantes.																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><tr><th>Ano</th><th>Enf. 1.000 Hab.</th></tr><tr><td>2010</td><td>0,55</td></tr><tr><td>2011</td><td>0,67</td></tr><tr><td>2012</td><td>0,52</td></tr><tr><td>2013</td><td>0,52</td></tr><tr><td>2014</td><td>0,50</td></tr><tr><td>2015</td><td>0,50</td></tr><tr><td>2016</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>0,71</td></tr><tr><td>2020</td><td>0,73</td></tr><tr><td>2021</td><td>0,74</td></tr><tr><td>2022</td><td>0,74</td></tr><tr><td>2023</td><td>0,52</td></tr><tr><td>2024</td><td>0,51</td></tr></table>				Ano	Enf. 1.000 Hab.	2010	0,55	2011	0,67	2012	0,52	2013	0,52	2014	0,50	2015	0,50	2016	n.d	2017	n.d	2018	n.d	2019	0,71	2020	0,73	2021	0,74	2022	0,74	2023	0,52	2024	0,51
Ano	Enf. 1.000 Hab.																																		
2010	0,55																																		
2011	0,67																																		
2012	0,52																																		
2013	0,52																																		
2014	0,50																																		
2015	0,50																																		
2016	n.d																																		
2017	n.d																																		
2018	n.d																																		
2019	0,71																																		
2020	0,73																																		
2021	0,74																																		
2022	0,74																																		
2023	0,52																																		
2024	0,51																																		
N.º de Enfermeiros por 1.000 hab., Maia																																			
Análise Sumária																																			
Com um total de 74 enfermeiros a exercer funções nas unidades de saúde públicas do concelho, em 2024, estima-se a existência de cerca de 0,51 enfermeiros por cada 1000 habitantes, valor que decresceu face aos demais anos analisados. Assim, no concelho da Maia ainda se está muito aquém de atingir a meta do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 de 84 enfermeiros nos cuidados de saúde primários por cada 100 mil habitantes.																																			

N.º de Estabelecimentos de Educação				N.º 88		Tendência ▲																																																																																																																																																
Tema Povoamento Unidade Análise n.º Descrição/Metodologia N.º de estabelecimentos de educação no concelho, por nível de ensino (Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo Ensino Básico, 2.º/3.º Ciclo Ensino Básico e Ensino Secundário) e por entidade (pública, privada e IPSS).		Subtema Equipamentos Educação Periodicidade Anual		Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (DEASJ)/ http://roteiro.min.edu.pt																																																																																																																																																		
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)				Meta/Objetivo Município Crescente																																																																																																																																																		
Documentos Referência Estratégica -				Metas Estratégicas -																																																																																																																																																		
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																																																																						
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th colspan="3">JI</th><th colspan="2">EB1</th><th colspan="2">EB2/3 e Sec.</th></tr><tr><th>Púb.</th><th>Priv.</th><th>IPSS</th><th>Púb.</th><th>Priv.</th><th>Púb.</th><th>Priv.</th></tr><tr><td>2004/05</td><td>34</td><td>21</td><td>17</td><td>42</td><td>2</td><td>9</td><td>1</td></tr><tr><td>2009/10</td><td>35</td><td>17</td><td>12</td><td>40</td><td>3</td><td>9</td><td>1</td></tr><tr><td>2010/11</td><td>37</td><td>16</td><td>17</td><td>40</td><td>3</td><td>9</td><td>2</td></tr><tr><td>2011/12</td><td>38</td><td>18</td><td>15</td><td>40</td><td>4</td><td>9</td><td>2</td></tr><tr><td>2012/13</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2013/14</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2014/15</td><td>36</td><td>16</td><td>16</td><td>36</td><td>4</td><td>9</td><td>2</td></tr><tr><td>2015/16</td><td>35</td><td>13</td><td>16</td><td>34</td><td>4</td><td>9</td><td>2</td></tr><tr><td>2016/17</td><td>35</td><td>14</td><td>16</td><td>35</td><td>4</td><td>9</td><td>2</td></tr><tr><td>2017/18</td><td>35</td><td>15</td><td>16</td><td>35</td><td>4</td><td>9</td><td>2</td></tr><tr><td>2018/19</td><td>35</td><td>21</td><td>16</td><td>35</td><td>4</td><td>9</td><td>2</td></tr><tr><td>2019/20</td><td>34</td><td>17</td><td>12</td><td>35</td><td>4</td><td>9</td><td>3</td></tr><tr><td>2020/21</td><td>34</td><td>13</td><td>16</td><td>35</td><td>4</td><td>9</td><td>3</td></tr><tr><td>2021/22</td><td>34</td><td>14</td><td>16</td><td>35</td><td>4</td><td>9</td><td>3</td></tr><tr><td>2022/23</td><td>34</td><td>14</td><td>16</td><td>35</td><td>4</td><td>9</td><td>3</td></tr><tr><td>2023/24</td><td>35</td><td>16</td><td>16</td><td>35</td><td>5</td><td>9</td><td>3</td></tr></table> Evolução n.º de Estabelecimentos de Educação								Ano	JI			EB1		EB2/3 e Sec.		Púb.	Priv.	IPSS	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.	2004/05	34	21	17	42	2	9	1	2009/10	35	17	12	40	3	9	1	2010/11	37	16	17	40	3	9	2	2011/12	38	18	15	40	4	9	2	2012/13	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	2013/14	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	2014/15	36	16	16	36	4	9	2	2015/16	35	13	16	34	4	9	2	2016/17	35	14	16	35	4	9	2	2017/18	35	15	16	35	4	9	2	2018/19	35	21	16	35	4	9	2	2019/20	34	17	12	35	4	9	3	2020/21	34	13	16	35	4	9	3	2021/22	34	14	16	35	4	9	3	2022/23	34	14	16	35	4	9	3	2023/24	35	16	16	35	5	9	3
Ano	JI			EB1		EB2/3 e Sec.																																																																																																																																																
	Púb.	Priv.	IPSS	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.																																																																																																																																															
2004/05	34	21	17	42	2	9	1																																																																																																																																															
2009/10	35	17	12	40	3	9	1																																																																																																																																															
2010/11	37	16	17	40	3	9	2																																																																																																																																															
2011/12	38	18	15	40	4	9	2																																																																																																																																															
2012/13	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d																																																																																																																																															
2013/14	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d																																																																																																																																															
2014/15	36	16	16	36	4	9	2																																																																																																																																															
2015/16	35	13	16	34	4	9	2																																																																																																																																															
2016/17	35	14	16	35	4	9	2																																																																																																																																															
2017/18	35	15	16	35	4	9	2																																																																																																																																															
2018/19	35	21	16	35	4	9	2																																																																																																																																															
2019/20	34	17	12	35	4	9	3																																																																																																																																															
2020/21	34	13	16	35	4	9	3																																																																																																																																															
2021/22	34	14	16	35	4	9	3																																																																																																																																															
2022/23	34	14	16	35	4	9	3																																																																																																																																															
2023/24	35	16	16	35	5	9	3																																																																																																																																															
Análise Sumária																																																																																																																																																						
De acordo com os dados recolhidos junto da Divisão de Educação da Câmara Municipal, no ano letivo de 2023/2025, funcionavam no concelho: - um total de 67 estabelecimentos de educação pré-escolar, dos quais 35 públicos, 16 privados e 16 pertencentes a IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social; - um total de 40 escolas com o 1.ª CEB (35 públicas e 5 privadas); 12 escolas com o 2/3 ciclo de ensino básico e do ensino secundário (sendo 9 públicas e 3 pertencentes a entidades privadas). Assim, relativamente ao ano de referência do PDM, nomeadamente o ano letivo de 2004/2005, dados da Carta Educativa, revela-se um ligeiro declínio do número total absoluto de equipamentos pré-escolares e do 1.º CEB, evolução que reflete a aposta da Câmara Municipal na requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar, através da construção de novos centros escolares e ampliação e beneficiação de uma série de estabelecimentos, o que, por outro lado, se traduziu na desativação de alguns estabelecimentos, sobretudo as de dimensão reduzidas, e nas quais não se observava a adequação dos espaços às atuais exigências do ensino. Em complemento também se assistiu a um crescimento da oferta privada, quer ao nível do número de estabelecimentos, quer ao nível da oferta formativa.																																																																																																																																																						

N.º de alunos nos estabelecimentos educação						N.º 89		Tendência ▲																																																																																																																																																
Tema Povoamento Unidade Análise n.º Descrição/Metodologia Evolução do n.º de alunos a frequentar os estabelecimentos de educação no concelho.			Subtema Equipamentos Educação Periodicidade Anual			Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (DEASJ)/ http://roteiro.min.edu.pt																																																																																																																																																		
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)						Meta/Objetivo Município Não definida																																																																																																																																																		
Documentos Referência Estratégica -						Metas Estratégicas -																																																																																																																																																		
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																																																																								
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th colspan="3">JI</th><th colspan="2">EB1</th><th colspan="2">EB2/3 e Sec.</th></tr><tr><th>Púb.</th><th>Priv.</th><th>IPSS</th><th>Púb.</th><th>Priv.</th><th>Púb.</th><th>Priv.</th></tr><tr><td>2004/05</td><td>1237</td><td>676</td><td>720</td><td>4975</td><td>326</td><td>8538</td><td>223</td></tr><tr><td>2009/10</td><td>1403</td><td>576</td><td>1141</td><td>4871</td><td>430</td><td>11975</td><td>841</td></tr><tr><td>2010/11</td><td>1709</td><td>n.d</td><td>1071</td><td>4996</td><td>n.d</td><td>11270</td><td>706</td></tr><tr><td>2011/12</td><td>1763</td><td>836</td><td>936</td><td>4898</td><td>1036</td><td>8748</td><td>255</td></tr><tr><td>2012/13</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2013/14</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2014/15</td><td>1821</td><td>242</td><td>991</td><td>4919</td><td>249</td><td>9844</td><td>383</td></tr><tr><td>2015/16</td><td>1816</td><td>594</td><td>1062</td><td>4767</td><td>533</td><td>9657</td><td>431¹</td></tr><tr><td>2016/17</td><td>1683</td><td>640</td><td>1031</td><td>4836</td><td>522</td><td>9660</td><td>553</td></tr><tr><td>2017/18</td><td>1560</td><td>622</td><td>1015</td><td>4777</td><td>488</td><td>8922</td><td>446</td></tr><tr><td>2018/19</td><td>1590</td><td>603</td><td>1055</td><td>4594</td><td>531</td><td>8850</td><td>473</td></tr><tr><td>2019/20</td><td>1652</td><td>n.d</td><td>979</td><td>4488</td><td>n.d</td><td>7355</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2020/21</td><td>1677</td><td>295¹</td><td>998</td><td>4073</td><td>99¹</td><td>9510</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2021/22</td><td>1717</td><td>290¹</td><td>917</td><td>4202</td><td>504</td><td>9348</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2022/23</td><td>1667</td><td>620</td><td>917</td><td>4300</td><td>503</td><td>8677</td><td>473</td></tr><tr><td>2023/24</td><td>1714</td><td>689</td><td>1005</td><td>4428</td><td>530</td><td>8467</td><td>934</td></tr></table> Evolução alunos nos estabelecimentos de educação										Ano	JI			EB1		EB2/3 e Sec.		Púb.	Priv.	IPSS	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.	2004/05	1237	676	720	4975	326	8538	223	2009/10	1403	576	1141	4871	430	11975	841	2010/11	1709	n.d	1071	4996	n.d	11270	706	2011/12	1763	836	936	4898	1036	8748	255	2012/13	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	2013/14	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	2014/15	1821	242	991	4919	249	9844	383	2015/16	1816	594	1062	4767	533	9657	431 ¹	2016/17	1683	640	1031	4836	522	9660	553	2017/18	1560	622	1015	4777	488	8922	446	2018/19	1590	603	1055	4594	531	8850	473	2019/20	1652	n.d	979	4488	n.d	7355	n.d	2020/21	1677	295 ¹	998	4073	99 ¹	9510	n.d	2021/22	1717	290 ¹	917	4202	504	9348	n.d	2022/23	1667	620	917	4300	503	8677	473	2023/24	1714	689	1005	4428	530	8467	934
Ano	JI			EB1		EB2/3 e Sec.																																																																																																																																																		
	Púb.	Priv.	IPSS	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.																																																																																																																																																	
2004/05	1237	676	720	4975	326	8538	223																																																																																																																																																	
2009/10	1403	576	1141	4871	430	11975	841																																																																																																																																																	
2010/11	1709	n.d	1071	4996	n.d	11270	706																																																																																																																																																	
2011/12	1763	836	936	4898	1036	8748	255																																																																																																																																																	
2012/13	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d																																																																																																																																																	
2013/14	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d																																																																																																																																																	
2014/15	1821	242	991	4919	249	9844	383																																																																																																																																																	
2015/16	1816	594	1062	4767	533	9657	431 ¹																																																																																																																																																	
2016/17	1683	640	1031	4836	522	9660	553																																																																																																																																																	
2017/18	1560	622	1015	4777	488	8922	446																																																																																																																																																	
2018/19	1590	603	1055	4594	531	8850	473																																																																																																																																																	
2019/20	1652	n.d	979	4488	n.d	7355	n.d																																																																																																																																																	
2020/21	1677	295 ¹	998	4073	99 ¹	9510	n.d																																																																																																																																																	
2021/22	1717	290 ¹	917	4202	504	9348	n.d																																																																																																																																																	
2022/23	1667	620	917	4300	503	8677	473																																																																																																																																																	
2023/24	1714	689	1005	4428	530	8467	934																																																																																																																																																	
Análise Sumária De acordo com a informação disponibilizada, no ano letivo 2023/2024, frequentavam os estabelecimentos de ensino do concelho cerca de 17.767 alunos. O crescimento do n.º de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino é mais notório nas escolas com o 2/3 ciclo de ensino básico e/ou ensino secundário, reflexo, porventura, das melhorias efetuadas nos estabelecimentos pela Parque Escolar, EPE, bem como do crescimento da oferta privada, que com a introdução de novos níveis de ensino em algumas escolas, permite acolher um número mais abrangente de alunos.																																																																																																																																																								

¹ Valor subavaliado dado a ausência de informação sobre o número de alunos a frequentar este nível de ensino em alguns estabelecimentos particulares.

Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Ensino					N.º 90		Tendência ▼			
Tema Povoamento Unidade Análise %		Subtema Equipamentos Educação Periodicidade Anual			Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (DEASJ)/ http://roteiro.min.edu.pt					
Descrição/Metodologia Evolução da taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino. Relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o n.º de alunos que o frequentam. Exprime-se em percentagem.										
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)					Meta/Objetivo Município 100%					
Documentos Referência Estratégica -					Metas Estratégicas -					
Quadros/Representação Gráfica										
Ano	JI				EB1			EB2/3 e Sec.		
	Púb.	Priv.	IPSS	Total	Púb.	Priv.	Total	Púb.	Priv.	Total
2004/05	93,4	81,9	64	80,0	130,9	108,7	119,8	n.d	n.d	n.d
2009/10	93,5	n.d	n.d	93,5	103,1	n.d	103,1	n.d	n.d	n.d
2010/11	81,4	n.d	n.d	81,4	86,7	n.d	86,7	n.d	n.d	n.d
2011/12	81,1	n.d	n.d	81,1	84,2	n.d	84,2	n.d	n.d	n.d
2012/13	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
2013/14	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
2014/15	87,8	68,2	82,6	79,5	79,8	87,16	83,5	115,5	127,7	121,6
2015/16	85,46	60,92	88,5	78,29	75,13	94	84,57	117,5	n.d	117,5
2016/17	75,60	60,95	80,86	72,47	75,91	80,31	78,11	127,3	n.d	127,3
2017/18	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
2018/19	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
2019/20	76	n.d	109	93	70	n.d	70	80,1	n.d	80,1
2020/21	77	n.d	85	81	64	n.d	64	103,9	n.d	103,9
2021/22	85,8	n.d	78	81,9	66	92,4	79,2	109	n.d	109
2022/23	77	63,5	78	72,8	67,5	92,1	79,8	94	n.d	94
2023/24	89	79	85	84,3	84	85	84,5	84	n.d	84
Evolução Taxa de Ocupação, estabelecimentos ensino, Maia										
Análise Sumária										
A taxa de ocupação média dos estabelecimentos de educação pré-escolar na Maia era de 85%, no ano letivo 2023/2024. Este valor é praticamente igual ao registado em 2004/2005 (80%). No que se refere à taxa de ocupação do 1.º CEB, a mesma também apresenta-se inferior à registada em 2004/2005 (119,8%), sendo agora de 84,5%. No entanto, relembramos que à data da elaboração da Carta Educativa ainda não tinha sido implementado o regime normal de funcionamento em todos os estabelecimentos de ensino, o que resulta numa taxa superior a 100%. No ano letivo de 2023/2024, nos estabelecimentos do 2/3 CEB e Ensino Secundário públicos a taxa de ocupação era de 84%, não havendo informação sobre os privados dada a ausência de dados sobre o número de alunos e a capacidade máxima dos referidos estabelecimentos.										

Taxa de Pré-escolarização		N.º 91	Tendência ▲																																								
Tema Povoamento Unidade Análise %	Subtema Equipamentos Educação Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte INE (Anuário Estatístico da Região Norte – 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010)																																									
Descrição/Metodologia Evolução da taxa de pré-escolarização, também designada por taxa de cobertura da educação pré-escolar. Relação entre o n.º de crianças a frequentar a educação pré-escolar com o n.º de crianças em idade de frequentar este nível de ensino, isto é, dos 3 aos 5 anos. Exprime-se em percentagem.																																											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município 90%																																									
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável		Metas Estratégicas Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável apresenta como meta aumentar a frequência no pré-escolar: - Crianças de 5 anos – atingir 100% até 2009; - Crianças entre 3 e 5 anos – atingir 90% até 2010 - Crianças entre 0 e 3 anos – atingir 30% até 2008 e 35% em 2010																																									
Quadros/Representação Gráfica																																											
<table><caption>Evolução Taxa Bruta de Pré-escolarização, Maia</caption><tr><th>Ano</th><th>Taxa Bruta de Pré-escolarização (%)</th></tr><tr><td>2005/06</td><td>48</td></tr><tr><td>2006/07</td><td>52</td></tr><tr><td>2007/08</td><td>54</td></tr><tr><td>2008/09</td><td>65</td></tr><tr><td>2009/10</td><td>65</td></tr><tr><td>2010/11</td><td>68</td></tr><tr><td>2011/12</td><td>78</td></tr><tr><td>2012/13</td><td>84</td></tr><tr><td>2013/14</td><td>82</td></tr><tr><td>2014/15</td><td>85</td></tr><tr><td>2015/16</td><td>85</td></tr><tr><td>2016/17</td><td>88</td></tr><tr><td>2017/18</td><td>86</td></tr><tr><td>2018/19</td><td>93</td></tr><tr><td>2019/20</td><td>92</td></tr><tr><td>2020/21</td><td>93</td></tr><tr><td>2021/22</td><td>92</td></tr><tr><td>2022/23</td><td>93</td></tr><tr><td>2023/24</td><td>94</td></tr></table>				Ano	Taxa Bruta de Pré-escolarização (%)	2005/06	48	2006/07	52	2007/08	54	2008/09	65	2009/10	65	2010/11	68	2011/12	78	2012/13	84	2013/14	82	2014/15	85	2015/16	85	2016/17	88	2017/18	86	2018/19	93	2019/20	92	2020/21	93	2021/22	92	2022/23	93	2023/24	94
Ano	Taxa Bruta de Pré-escolarização (%)																																										
2005/06	48																																										
2006/07	52																																										
2007/08	54																																										
2008/09	65																																										
2009/10	65																																										
2010/11	68																																										
2011/12	78																																										
2012/13	84																																										
2013/14	82																																										
2014/15	85																																										
2015/16	85																																										
2016/17	88																																										
2017/18	86																																										
2018/19	93																																										
2019/20	92																																										
2020/21	93																																										
2021/22	92																																										
2022/23	93																																										
2023/24	94																																										

Localização geográfica	2023/24
Santo Tirso	104,1
Trofa	89,2
Espinho	118,6
Gondomar	85,7
Maia	94,5
Matosinhos	89,2
Porto	118,9
Póvoa de Varzim	100,6
Valongo	88,3
Vila do Conde	95,5
Vila Nova de Gaia	92,1
Paredes	89,4
Arouca	104,2
Oliveira de Azeméis	97,9
Santa Maria da Feira	99,8
São João da Madeira	153,7
Vale de Cambra	111,8
AMP	97,8

Análise Sumária

De acordo com os dados relativos à taxa bruta de pré-escolarização disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, no âmbito dos anuários estatísticos, no ano letivo de 2023/2024, a Maia registou uma taxa de pré-escolarização de 94,5%, apresentando sempre uma evolução positiva face a 2004/2005, permitindo ir de encontro à meta nacional definida na Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.

Quando comparado com os demais concelhos da AMP, são os concelhos de Gondomar, Valongo, e Paredes que apresentam uma taxa de pré-escolarização inferior.

De referir a elevada taxa de pré-escolarização em São João da Madeira, Porto e Espinho, o que traduz a elevada capacidade de atração que os concelhos exercem na procura dos estabelecimentos por parte de crianças residentes noutros concelhos, fruto do elevado índice de polarização que têm. Este fato também pode ter consequências na taxa registada no município da Maia, uma vez que o índice de polarização também é próximo de 1.

Tendo em conta a meta estratégica definida na Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável de atingir uma taxa de pré-escolarização de 90% das crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, considera-se que a Maia já atingiu o objetivo.

Taxa de Escolarização do Ensino Básico e Secundário		N.º 92	Tendência ▼																																																												
Tema Povoamento Unidade Análise %	Subtema Equipamentos Educação Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte INE (Anuário Estatístico da Região Norte – 2008, 2009 e 2010, 2011, 2012)																																																													
Descrição/Metodologia Evolução da taxa de escolarização das escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Relação entre o número de alunos matriculados num determinado ano de escolaridade e a população estimada com idade própria para frequência desse ano de escolaridade. Exprime-se em percentagem.																																																															
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município 100%																																																													
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																													
Quadros/Representação Gráfica																																																															
<table><caption>Evolução da Taxa Bruta de Escolarização Ensino Básico e Secundário, Maia</caption><thead><tr><th>Ano</th><th>Básico (%)</th><th>Secundário (%)</th></tr></thead><tbody><tr><td>2005/06</td><td>90</td><td>65</td></tr><tr><td>2006/07</td><td>92</td><td>70</td></tr><tr><td>2007/08</td><td>90</td><td>75</td></tr><tr><td>2008/09</td><td>95</td><td>102</td></tr><tr><td>2009/10</td><td>95</td><td>95</td></tr><tr><td>2010/11</td><td>90</td><td>85</td></tr><tr><td>2011/12</td><td>98</td><td>85</td></tr><tr><td>2012/13</td><td>95</td><td>80</td></tr><tr><td>2013/14</td><td>98</td><td>75</td></tr><tr><td>2014/15</td><td>90</td><td>75</td></tr><tr><td>2015/16</td><td>98</td><td>78</td></tr><tr><td>2016/17</td><td>95</td><td>80</td></tr><tr><td>2017/18</td><td>95</td><td>72</td></tr><tr><td>2018/19</td><td>95</td><td>75</td></tr><tr><td>2019/20</td><td>95</td><td>72</td></tr><tr><td>2020/21</td><td>100</td><td>85</td></tr><tr><td>2021/22</td><td>98</td><td>88</td></tr><tr><td>2022/23</td><td>98</td><td>88</td></tr><tr><td>2023/24</td><td>98</td><td>88</td></tr></tbody></table>				Ano	Básico (%)	Secundário (%)	2005/06	90	65	2006/07	92	70	2007/08	90	75	2008/09	95	102	2009/10	95	95	2010/11	90	85	2011/12	98	85	2012/13	95	80	2013/14	98	75	2014/15	90	75	2015/16	98	78	2016/17	95	80	2017/18	95	72	2018/19	95	75	2019/20	95	72	2020/21	100	85	2021/22	98	88	2022/23	98	88	2023/24	98	88
Ano	Básico (%)	Secundário (%)																																																													
2005/06	90	65																																																													
2006/07	92	70																																																													
2007/08	90	75																																																													
2008/09	95	102																																																													
2009/10	95	95																																																													
2010/11	90	85																																																													
2011/12	98	85																																																													
2012/13	95	80																																																													
2013/14	98	75																																																													
2014/15	90	75																																																													
2015/16	98	78																																																													
2016/17	95	80																																																													
2017/18	95	72																																																													
2018/19	95	75																																																													
2019/20	95	72																																																													
2020/21	100	85																																																													
2021/22	98	88																																																													
2022/23	98	88																																																													
2023/24	98	88																																																													

Localização geográfica	2023/24	
	Básico	Secundário
Santo Tirso	123,5	163,7
Trofa	100,8	90,1
Espinho	154,3	236,9
Gondomar	91,8	82,8
Maia	98,1	86,7
Matosinhos	102,4	113,7
Porto	144,5	263,0
Póvoa de Varzim	117,9	140,2
Valongo	96,2	93,5
Vila do Conde	91,5	81,3
Vila Nova de Gaia	101,8	119,9
Paredes	99,0	91,2
Arouca	113,1	114,2
Oliveira de Azeméis	100,2	102,0
Santa Maria da Feira	100,4	81,4
São João da Madeira	172,5	247,0
Vale de Cambra	118,6	119,2
AMP	108,3	126,2

Taxa Bruta de Escolarização Ensino Básico e Secundário, AMP

Análise Sumária

A taxa bruta de escolarização do ensino básico e secundário, divulgada pelo INE através dos Anuários Estatísticos, na Maia era de 98,1%, no ensino básico, e de 86,7%, no ensino secundário, no ano letivo de 2023/24.

Sendo que a escolaridade obrigatória se estende agora ao ensino secundário, a taxa de escolarização deveria corresponder a 100%.

No entanto, verifica-se que a taxa de escolarização na Maia é inferior a 100%, o que reflete uma capacidade superior de atração dos concelhos limítrofes, situação provavelmente advinda dos movimentos pendulares efetuados pelos pais ou encarregados de educação.

De acordo com os dados divulgados pelo INE, a Maia, apresenta taxas de escolarização, quer do ensino básico quer do secundário, inferiores à média da AMP, que, traduz, a escolha por parte dos alunos de estabelecimentos existentes noutros concelhos.

Equipamentos sociais por valência										N.º 93		Tendência ▲			
Tema		Subtema								Modelo DPSIR					
Povoamento		Equipamentos Sociais								Estado					
Unidade Análise		Periodicidade								Fonte					
n.º		Anual								CMM (DEASJ) e www.cartasocial.pt					
Descrição/Metodologia															
Evolução do número de estabelecimentos sociais por valência de resposta de apoio à população (Ex: Creche, Atividades de Tempos Livres, Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais, Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário).															
Objetivos PDM/Fator Ambiental										Meta/Objetivo Município					
Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)										Crescente					
Documentos Referência Estratégica										Metas Estratégicas					
-										-					
Quadros/Representação Gráfica															
Ano	C	ATL	CAFAP	LCJ	CAO	LR	TPD	CAT	Ccon	CD	LI	SAD	Ccom	CAV	EID
2004	36	33	n.a	1	3	1	n.a	0	1	11	7	n.a	n.a	n.a	n.a
2009	32	21	n.a	1	3	1	n.a	1	1	11	6	n.a	n.a	n.a	n.a
2010	36	9	n.a	1	3	1	n.a	1	5	15	11	13	n.a	n.a	n.a
2011	40	9	n.a	1	3	1	n.a	1	5	16	19	15	n.a	n.a	n.a
2012	35	8	n.a	1	4	1	n.a	1	6	15	20	15	n.a	n.a	n.a
2013	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.a	n.a	n.a
2014	33	7	n.a	1	3	1	n.a	1	7	12	7	n.d	n.a	n.a	n.a
2015	36	5	n.a	1	4	2	n.a	1	4	18	19	17	n.a	n.a	n.a
2016	33	4	1	1	4	2	1	1	1	17	18	17	2	1	1
2017	33	4	1	1	4	2	1	1	1	17	18	17	2	1	1
2018	33	4	1	1	4	2	1	1	1	17	18	17	2	1	1
2019	33	4	1	1	4	2	1	1	1	17	18	17	2	1	1
2020	34	3	1	1	4	2	1	1	1	17	20	19	2	1	1
2021	25	2	1	1	4	2	2	1	3	15	10	n.d	2	1	1
2022	32	3	1	1	4	2	1	1	0	14	19	19	2	1	1
2023	33	5	1	1	4	2	1	1	6	12	21	20	2	1	1
2024	35	5	1	1	4	2	6	1	4	17	21	22	2	1	1
C – Creche ATL – Atividades Tempos Livres CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental LCJ – Lar de Crianças e Jovens CAO – Centro Atividades Ocupacionais LR – Lar Residencial TPD – Transporte Pessoas com Deficiência CAT – Centro Acolhimento Temporário Ccon – Centro Convívio CD – Centro de Dia LI – Lar de Idosos SAD – Serviço de Apoio Domiciliário Ccom – Centro Comunitário CAV – Centro de Apoio à Vida EID – Equipa de Intervenção Direta (Toxicodependentes)															
Evolução Estabelecimentos Sociais, Maia															
Análise Sumária															
No que diz respeito à oferta destinada à prestação de serviços a crianças, em 2024, existiam 35 creches e 5 ATL, bem como 1 estabelecimento destinados a lares para crianças e jovens e de 1 centro de acolhimento temporário de crianças em situação de risco. Quanto à valência destinada ao apoio de pessoas com deficiência, em 2024, registava-se a existência de 4 Centros de Atividades Ocupacionais e de dois Lares Residenciais. Quanto aos serviços de apoio à população idosa, em 2024, verificava-se a existência de 4 centro de convívio, de 17 centros de dia, de 21 lares de idosos e bem ainda de 22 instituições com a oferta de serviço de apoio domiciliário a idosos. Em 2024 existia 1 estabelecimento com o serviço de Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, 6 com o Transporte de Pessoas com Deficiência, dois Centros Comunitários, 1 Centro de Apoio à Vida e 1 Equipa de Intervenção Direta de Apoio a Toxicodependentes. Tal como já referido em anteriores relatórios, em relação aos dados da Carta Social, elaborada no âmbito do processo de revisão do PDM, e datados de 2004, observa-se um decréscimo da oferta ao nível do apoio à população jovem, fruto sobretudo do declínio de ATL, devido à aposta na escola a tempo inteiro e, por outro lado, do crescimento da oferta relacionada com o apoio à população idosa, em resultado de uma maior resposta às necessidades em resultado do declínio da taxa de natalidade e do aumento do peso da população das camadas etárias mais elevadas.															

Utentes dos equipamentos sociais por valência										N.º 94		Tendência ▲				
Tema Povoamento		Subtema Equipamentos Sociais								Modelo DPSIR Estado						
Unidade Análise n.º		Periodicidade Anual								Fonte CMM (DEASJ) e www.cartasocial.pt						
Descrição/Metodologia N.º de utentes a frequentar estabelecimentos sociais por valência.																
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)										Meta/Objetivo Município Crescente						
Documentos Referência Estratégica -										Metas Estratégicas -						
Quadros/Representação Gráfica																
Ano	C	ATL	CAFAP	LCJ	CACI	LR	TPD	CAT	Ccon	CD	LI	SAD	Ccom	CAV	EID	Total
2004	882	1428	n.a	65	67	10	n.a	0	43	267	194	n.a	n.a	n.a	n.a	2956
2009	952	754	n.a	68	65	10	n.a	22	25	321	280	n.a	n.a	n.a	n.a	2497
2010	1031	594	n.a	42	63	10	n.a	10	45	252	328	357	n.a	n.a	n.a	2732
2011	995	357	n.a	68	65	10	n.a	23	91	318	304	354	n.a	n.a	n.a	2585
2012	1013	248	n.a	68	73	10	n.a	23	110	332	357	409	n.a	n.a	n.a	2643
2013	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.a	n.a	n.a	n.d
2014	1111	199	n.a	45	63	10	n.a	n.d	97	326	216	n.d	n.a	n.a	n.a	2067
2015	1003	137	n.a	91	88	35	n.a	n.d	110	421	475	447	n.a	n.a	n.a	2807
2016	1098	141	50	28	89	30	17	n.d	30	360	477	435	1969	85	88	4897
2017	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
2018	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
2019	1125	129	50	28	92	32	17	n.d	30	383	500	480	2011	39	88	5004
2020	1297	104	n.d	28	89	32	45	n.d	30	375	735	522	1293	24	73	4647
2021	1102	94	n.d	28	89	36	54	n.d	90	823	294	n.d	n.d	n.d	n.d	2610
2022	1267	131	44	44	90	35	52	n.d	0	297	547	518	1313	22	117	4477
2023	1333	137	40	22	101	38	12	n.d	n.d	308	607	490	1072	20	30	4210
2024	1487	227	40	22	101	38	55	n.d	34	367	595	641	1016	32	239	4894
Evolução de Utentes Equipamentos Sociais																
Análise Sumária																
Em 2004, registaram-se 2.956 utentes a frequentar as diferentes valências dos equipamentos sociais, enquanto, em 2024, esse valor foi de 4.894																
Este acréscimo deve-se sobretudo à consideração na análise, desde 2016, de novas valências de equipamentos sociais, tais como os Centros Comunitários, inexistentes em 2004, mas que já existem há alguns anos a esta parte, e que nunca foram considerados, que têm um total de 1.016 utentes, em 2024.																
Em 2024, estavam inscritas nas creches 1.487 crianças, às quais se juntam as 227 crianças nas atividades de tempos livres. No apoio às pessoas com deficiência, os utentes dos centros de atividades ocupacionais e dos lares residenciais eram de 101 e 38, respetivamente, aproximando-se dos valores de 2015 e 2016, mas claramente superior a anos transatos uma vez que a oferta em termos de n.º de estabelecimentos é maior. Acresce o n.º de utentes a utilizar o serviço de transporte de pessoas com deficiência (55).																
A população idosa a usufruir das valências de apoio a este grupo etário era, em 2024, 34 nos centros de convívio, 367 nos centros de dia, 595 nos lares de idosos e 641 idosos a beneficiar do serviço de apoio domiciliário.																
As demais valências, em 2024, apresentavam o seguinte n.º de utentes: Centro de Apoio à Vida – 32 utentes e Equipa de Intervenção Direta a Toxicodependentes – 239 utentes.																

Capacidade dos Equipamentos Sociais										N.º 95		Tendência ▲				
Tema Povoamento			Subtema Equipamentos Sociais			Modelo DPSIR Estado										
Unidade Análise n.º			Periodicidade Anual			Fonte CMM (DEASJ) e www.cartasocial.pt										
Descrição/Metodologia Relação existente entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos e a capacidade instalada dos mesmos. Permite dar a conhecer a relação entre a oferta e a procura.																
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)										Meta/Objetivo Município Crescente						
Documentos Referência Estratégica -										Metas Estratégicas -						
Quadros/Representação Gráfica																
Ano	C	ATL	CAFAP	LCJ	CAO	LR	TPD	CAT	Ccon	CD	LI	SAD	Ccom	CAV	EID	Total
2004	1255	n.d	n.a	68	67	10	n.a	n.d	n.d	343	201	n.d	n.a	n.a	n.a	1944
2009	1120	n.d	n.a	68	65	10	n.a	n.d	n.d	338	303	n.d	n.a	n.a	n.a	1904
2010	1174	450	n.a	68	63	10	n.a	n.d	n.d	394	312	542	n.a	n.a	n.a	3013
2011	1127	325	n.a	68	65	10	n.a	n.d	n.d	387	407	513	n.a	n.a	n.a	2902
2012	1106	375	n.a	68	63	10	n.a	n.d	50	335	368	472	n.a	n.a	n.a	2847
2013	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.a	n.a	n.a	n.d
2014	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.a	n.a	n.a	n.d
2015	1375	335	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	426	505	707	n.a	n.a	n.a	3348
2016	1296	160	100	68	93	34	20	n.d	50	480	519	737	1969	115	88	5729
2017	1296	160	100	68	93	34	20	n.d	50	480	519	737	1969	115	88	5729
2018	1296	160	100	68	93	34	20	n.d	50	480	519	737	1969	115	88	5729
2019	1296	160	100	68	93	34	20	n.d	50	480	519	737	1969	115	88	5729
2020	1225	135	100	68	93	34	45	n.d	50	435	545	809	2290	85	88	6002
2021	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
2022	1267	190	100	68	93	40	n.d	n.d	0	461	552	898	2290	85	88	6132
2023	1351	190	100	68	105	40	20	n.d	n.d	314	587	883	2290	85	30	6063
2024	1680	340	100	68	105	40	n.d	n.d	n.d	537	630	993	2290	85	117	6985
Evolução da Capacidade dos Equipamentos Sociais																
Análise Sumária																
De acordo com a informação recolhida junto da Carta Social do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, face aos dados da Carta Social, de 2004, observa-se um crescimento da capacidade instalada dos equipamentos sociais do concelho, passando de 1.994 utentes para um total de 6.985 utentes, em 2024.																
Há uma evolução significativa, muito fruto de, nestes últimos anos, se estar a considerar a capacidade instalada de valências que anteriormente não foram avaliadas pela inexistência de dados, bem como pela construção/ampliação de equipamentos no âmbito de candidaturas aprovadas no anterior quadro comunitário e no PARES, designadamente no apoio à população idosa.																

Taxa de Utilização dos Equipamentos Sociais										N.º 96		Tendência ▲																																																																																																																																																																																																																																																																																			
Tema Povoamento		Subtema Equipamentos Sociais								Modelo DPSIR Estado																																																																																																																																																																																																																																																																																					
Unidade Análise %		Periodicidade Anual								Fonte CMM (DEASJ) e www.cartasocial.pt																																																																																																																																																																																																																																																																																					
Descrição/Metodologia Relação entre o n.º de utentes a frequentar as valências dos equipamentos sociais e a capacidade instalada dessas mesmas valências.																																																																																																																																																																																																																																																																																															
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)										Meta/Objetivo Município 100%																																																																																																																																																																																																																																																																																					
Documentos Referência Estratégica -										Metas Estratégicas -																																																																																																																																																																																																																																																																																					
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																																																																																																																																																																																																															
<table><tr><th>Ano</th><th>C</th><th>ATL</th><th>CAFAP</th><th>LCJ</th><th>CAO</th><th>LR</th><th>TPD</th><th>CAT</th><th>Ccon</th><th>CD</th><th>LI</th><th>SAD</th><th>Ccom</th><th>CAV</th><th>EID</th></tr><tr><td>2004</td><td>70,3</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>95,6</td><td>100,0</td><td>100,0</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>77,8</td><td>96,5</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>n.a</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2009</td><td>85,0</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>100,0</td><td>100,0</td><td>100,0</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>95,0</td><td>92,4</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>n.a</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2010</td><td>87,8</td><td>132,0</td><td>n.a</td><td>61,8</td><td>100,0</td><td>100,0</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>64,0</td><td>105,1</td><td>65,9</td><td>n.a</td><td>n.a</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2011</td><td>88,3</td><td>109,8</td><td>n.a</td><td>100,0</td><td>100,0</td><td>100,0</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>82,2</td><td>74,7</td><td>69,0</td><td>n.a</td><td>n.a</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2012</td><td>91,6</td><td>66,1</td><td>n.a</td><td>100,0</td><td>115,9</td><td>100,0</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>220,0</td><td>99,1</td><td>97,0</td><td>86,7</td><td>n.a</td><td>n.a</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2013</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>n.a</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2014</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>n.a</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2015</td><td>72,9</td><td>40,9</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.a</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>98,8</td><td>94,1</td><td>63,2</td><td>n.a</td><td>n.a</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2016</td><td>84,7</td><td>88,1</td><td>50,0</td><td>41,2</td><td>95,7</td><td>88,2</td><td>85,0</td><td>n.d</td><td>60,0</td><td>75,0</td><td>91,9</td><td>59,0</td><td>100,0</td><td>73,9</td><td>100,0</td></tr><tr><td>(...)</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>86,8</td><td>80,6</td><td>50,0</td><td>41,2</td><td>98,9</td><td>94,1</td><td>85,0</td><td>n.d</td><td>60,0</td><td>79,8</td><td>96,3</td><td>65,1</td><td>102,1</td><td>33,9</td><td>100,0</td></tr><tr><td>2020</td><td>105,9</td><td>77,0</td><td>n.d</td><td>41,2</td><td>95,7</td><td>94,1</td><td>100,0</td><td>n.d</td><td>60,0</td><td>86,2</td><td>134,9</td><td>64,5</td><td>56,5</td><td>28,2</td><td>83,0</td></tr><tr><td>2021</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2022</td><td>100,0</td><td>68,9</td><td>44,0</td><td>64,7</td><td>96,8</td><td>87,5</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>-</td><td>64,4</td><td>99,1</td><td>57,7</td><td>57,3</td><td>25,9</td><td>133,0</td></tr><tr><td>2023</td><td>98,7</td><td>72,1</td><td>40,0</td><td>32,4</td><td>96,2</td><td>95,0</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>-</td><td>98,1</td><td>103,4</td><td>55,5</td><td>46,8</td><td>23,5</td><td>100,0</td></tr><tr><td>2024</td><td>88,5</td><td>66,8</td><td>40,0</td><td>32,4</td><td>96,2</td><td>95,0</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>-</td><td>68,3</td><td>94,4</td><td>64,6</td><td>44,4</td><td>37,6</td><td>204,3</td></tr></table>																Ano	C	ATL	CAFAP	LCJ	CAO	LR	TPD	CAT	Ccon	CD	LI	SAD	Ccom	CAV	EID	2004	70,3	n.d	n.a	95,6	100,0	100,0	n.a	n.d	n.d	77,8	96,5	n.d	n.a	n.a	n.a	2009	85,0	n.d	n.a	100,0	100,0	100,0	n.a	n.d	n.d	95,0	92,4	n.d	n.a	n.a	n.a	2010	87,8	132,0	n.a	61,8	100,0	100,0	n.a	n.d	n.d	64,0	105,1	65,9	n.a	n.a	n.a	2011	88,3	109,8	n.a	100,0	100,0	100,0	n.a	n.d	n.d	82,2	74,7	69,0	n.a	n.a	n.a	2012	91,6	66,1	n.a	100,0	115,9	100,0	n.a	n.d	220,0	99,1	97,0	86,7	n.a	n.a	n.a	2013	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.a	n.a	n.a	2014	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.a	n.a	n.a	2015	72,9	40,9	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	98,8	94,1	63,2	n.a	n.a	n.a	2016	84,7	88,1	50,0	41,2	95,7	88,2	85,0	n.d	60,0	75,0	91,9	59,0	100,0	73,9	100,0	(...)	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	2019	86,8	80,6	50,0	41,2	98,9	94,1	85,0	n.d	60,0	79,8	96,3	65,1	102,1	33,9	100,0	2020	105,9	77,0	n.d	41,2	95,7	94,1	100,0	n.d	60,0	86,2	134,9	64,5	56,5	28,2	83,0	2021	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	2022	100,0	68,9	44,0	64,7	96,8	87,5	n.d	n.d	-	64,4	99,1	57,7	57,3	25,9	133,0	2023	98,7	72,1	40,0	32,4	96,2	95,0	n.d	n.d	-	98,1	103,4	55,5	46,8	23,5	100,0	2024	88,5	66,8	40,0	32,4	96,2	95,0	n.d	n.d	-	68,3	94,4	64,6	44,4	37,6	204,3
Ano	C	ATL	CAFAP	LCJ	CAO	LR	TPD	CAT	Ccon	CD	LI	SAD	Ccom	CAV	EID																																																																																																																																																																																																																																																																																
2004	70,3	n.d	n.a	95,6	100,0	100,0	n.a	n.d	n.d	77,8	96,5	n.d	n.a	n.a	n.a																																																																																																																																																																																																																																																																																
2009	85,0	n.d	n.a	100,0	100,0	100,0	n.a	n.d	n.d	95,0	92,4	n.d	n.a	n.a	n.a																																																																																																																																																																																																																																																																																
2010	87,8	132,0	n.a	61,8	100,0	100,0	n.a	n.d	n.d	64,0	105,1	65,9	n.a	n.a	n.a																																																																																																																																																																																																																																																																																
2011	88,3	109,8	n.a	100,0	100,0	100,0	n.a	n.d	n.d	82,2	74,7	69,0	n.a	n.a	n.a																																																																																																																																																																																																																																																																																
2012	91,6	66,1	n.a	100,0	115,9	100,0	n.a	n.d	220,0	99,1	97,0	86,7	n.a	n.a	n.a																																																																																																																																																																																																																																																																																
2013	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.a	n.a	n.a																																																																																																																																																																																																																																																																																
2014	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.a	n.a	n.a																																																																																																																																																																																																																																																																																
2015	72,9	40,9	n.a	n.d	n.d	n.d	n.a	n.d	n.d	98,8	94,1	63,2	n.a	n.a	n.a																																																																																																																																																																																																																																																																																
2016	84,7	88,1	50,0	41,2	95,7	88,2	85,0	n.d	60,0	75,0	91,9	59,0	100,0	73,9	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																
(...)	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d																																																																																																																																																																																																																																																																																
2019	86,8	80,6	50,0	41,2	98,9	94,1	85,0	n.d	60,0	79,8	96,3	65,1	102,1	33,9	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																
2020	105,9	77,0	n.d	41,2	95,7	94,1	100,0	n.d	60,0	86,2	134,9	64,5	56,5	28,2	83,0																																																																																																																																																																																																																																																																																
2021	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d																																																																																																																																																																																																																																																																																
2022	100,0	68,9	44,0	64,7	96,8	87,5	n.d	n.d	-	64,4	99,1	57,7	57,3	25,9	133,0																																																																																																																																																																																																																																																																																
2023	98,7	72,1	40,0	32,4	96,2	95,0	n.d	n.d	-	98,1	103,4	55,5	46,8	23,5	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																
2024	88,5	66,8	40,0	32,4	96,2	95,0	n.d	n.d	-	68,3	94,4	64,6	44,4	37,6	204,3																																																																																																																																																																																																																																																																																
Evolução Taxa Utilização Equipamentos Sociais, Maia																																																																																																																																																																																																																																																																																															
Análise Sumária																																																																																																																																																																																																																																																																																															
Em 2024, as taxas de utilização das diferentes valências de serviço social apresentam variações entre os 32,4% (no caso do Lar de Crianças e Jovens) e de cerca de 204% (para as equipas de intervenção).																																																																																																																																																																																																																																																																																															
Em termos gerais a taxa de utilização aumentou face aos valores de referência do PDM.																																																																																																																																																																																																																																																																																															
Contudo, este valor é sempre variável pois não existe uma obrigatoriedade da população em frequentarem este tipo de valências.																																																																																																																																																																																																																																																																																															

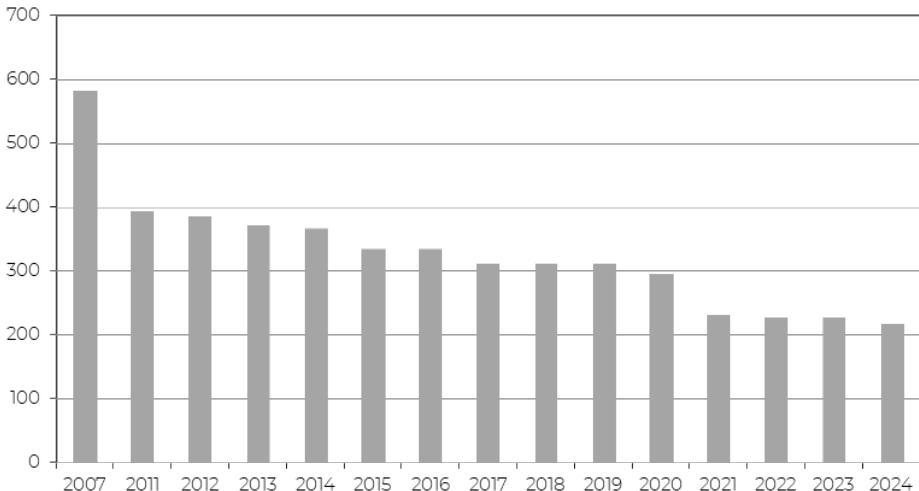
Taxa de Cobertura dos Equipamentos Sociais			N.º 97	Tendência ▲																																																																																																																																
Tema Povoamento Unidade Análise %	Subtema Equipamentos Sociais Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (DEASJ), www.cartasocial.pt , INE (Censos, Anuários Estatísticos)																																																																																																																																		
Descrição/Metodologia Relação entre o número de utentes por valência dos equipamentos sociais e a população residente com idade para frequentar essa mesma valência (creche – 0-2 anos, ATL – 6 aos 9 e dos 6 aos 14 anos, centro de convívio, centro de dia lar de idosos e serviço apoio domiciliário – 65 ou mais anos). Para o cálculo do presente indicador teve-se como base a população residente nos grupos etários, nos recenseamentos de 2001 e 2011.																																																																																																																																				
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...).		Meta/Objetivo Município Creches - 30% da população entre os 0 e os 2 anos inclusive ATL – Decrescente Resposta apoio idosos – crescente																																																																																																																																		
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas - Creches - 30% da população entre os 0 e os 2 anos																																																																																																																																		
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																																																				
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th colspan="2">População Jovem</th></tr><tr><th>Creches</th><th>ATL</th></tr><tr><td>2004</td><td>19,10</td><td>11,80</td></tr><tr><td>2009</td><td>17,35</td><td>5,20</td></tr><tr><td>2010</td><td>18,42</td><td>2,40</td></tr><tr><td>2011</td><td>22,54</td><td>4,48</td></tr><tr><td>2012</td><td>22,94</td><td>1,79</td></tr><tr><td>2013</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2014</td><td>26,16</td><td>1,44</td></tr><tr><td>2015</td><td>24,71</td><td>0,99</td></tr><tr><td>2016</td><td>24,87</td><td>1,02</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>25,48</td><td>0,93</td></tr><tr><td>2020</td><td>29,38</td><td>0,75</td></tr><tr><td>2021</td><td>34,88</td><td>0,79</td></tr><tr><td>2022</td><td>40,74</td><td>1,11</td></tr><tr><td>2023</td><td>42,20</td><td>1,16</td></tr><tr><td>2024</td><td>47,07</td><td>1,92</td></tr></table>		Ano	População Jovem		Creches	ATL	2004	19,10	11,80	2009	17,35	5,20	2010	18,42	2,40	2011	22,54	4,48	2012	22,94	1,79	2013	n.d	n.d	2014	26,16	1,44	2015	24,71	0,99	2016	24,87	1,02	2017	n.d	n.d	2018	n.d	n.d	2019	25,48	0,93	2020	29,38	0,75	2021	34,88	0,79	2022	40,74	1,11	2023	42,20	1,16	2024	47,07	1,92	<table><tr><th>Ano</th><th>Utentes</th><th>Pop. 65 ou +</th><th>Taxa Cobertura</th></tr><tr><td>2004</td><td>504</td><td>13833</td><td>3,64</td></tr><tr><td>2009</td><td>626</td><td>15021</td><td>4,17</td></tr><tr><td>2010</td><td>982</td><td>15320</td><td>6,41</td></tr><tr><td>2011</td><td>1067</td><td>18225</td><td>5,85</td></tr><tr><td>2012</td><td>1208</td><td>18225</td><td>6,63</td></tr><tr><td>2013</td><td>n.d</td><td>18225</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2014</td><td>639</td><td>18225</td><td>3,51</td></tr><tr><td>2015</td><td>1453</td><td>18225</td><td>7,97</td></tr><tr><td>2016</td><td>1302</td><td>18225</td><td>7,14</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d</td><td>18225</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2018</td><td>n.d</td><td>18225</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2019</td><td>2924</td><td>18225</td><td>16,04</td></tr><tr><td>2020</td><td>2433</td><td>18225</td><td>13,35</td></tr><tr><td>2021</td><td>1207</td><td>26136</td><td>4,62</td></tr><tr><td>2022</td><td>844</td><td>26136</td><td>3,23</td></tr><tr><td>2023</td><td>1324</td><td>26136</td><td>5,07</td></tr><tr><td>2024</td><td>1637</td><td>26136</td><td>6,26</td></tr></table>			Ano	Utentes	Pop. 65 ou +	Taxa Cobertura	2004	504	13833	3,64	2009	626	15021	4,17	2010	982	15320	6,41	2011	1067	18225	5,85	2012	1208	18225	6,63	2013	n.d	18225	n.d	2014	639	18225	3,51	2015	1453	18225	7,97	2016	1302	18225	7,14	2017	n.d	18225	n.d	2018	n.d	18225	n.d	2019	2924	18225	16,04	2020	2433	18225	13,35	2021	1207	26136	4,62	2022	844	26136	3,23	2023	1324	26136	5,07	2024	1637	26136	6,26
Ano	População Jovem																																																																																																																																			
	Creches	ATL																																																																																																																																		
2004	19,10	11,80																																																																																																																																		
2009	17,35	5,20																																																																																																																																		
2010	18,42	2,40																																																																																																																																		
2011	22,54	4,48																																																																																																																																		
2012	22,94	1,79																																																																																																																																		
2013	n.d	n.d																																																																																																																																		
2014	26,16	1,44																																																																																																																																		
2015	24,71	0,99																																																																																																																																		
2016	24,87	1,02																																																																																																																																		
2017	n.d	n.d																																																																																																																																		
2018	n.d	n.d																																																																																																																																		
2019	25,48	0,93																																																																																																																																		
2020	29,38	0,75																																																																																																																																		
2021	34,88	0,79																																																																																																																																		
2022	40,74	1,11																																																																																																																																		
2023	42,20	1,16																																																																																																																																		
2024	47,07	1,92																																																																																																																																		
Ano	Utentes	Pop. 65 ou +	Taxa Cobertura																																																																																																																																	
2004	504	13833	3,64																																																																																																																																	
2009	626	15021	4,17																																																																																																																																	
2010	982	15320	6,41																																																																																																																																	
2011	1067	18225	5,85																																																																																																																																	
2012	1208	18225	6,63																																																																																																																																	
2013	n.d	18225	n.d																																																																																																																																	
2014	639	18225	3,51																																																																																																																																	
2015	1453	18225	7,97																																																																																																																																	
2016	1302	18225	7,14																																																																																																																																	
2017	n.d	18225	n.d																																																																																																																																	
2018	n.d	18225	n.d																																																																																																																																	
2019	2924	18225	16,04																																																																																																																																	
2020	2433	18225	13,35																																																																																																																																	
2021	1207	26136	4,62																																																																																																																																	
2022	844	26136	3,23																																																																																																																																	
2023	1324	26136	5,07																																																																																																																																	
2024	1637	26136	6,26																																																																																																																																	
Taxa Cobertura Respostas de apoio à população jovem, Maia		Taxa Cobertura Respostas de apoio à população idosa, Maia																																																																																																																																		
Análise Sumária Ao nível das valências de apoio à população jovem, entre 2004 e 2024, a taxa de cobertura das creches tem evoluído positivamente, fixando-se, neste último ano, em cerca de 47% da população com idade entre os 0 e os 2 anos. Face ao exposto, a Maia já ultrapassou a meta definida pela União Europeia e por Portugal, de atingir uma taxa de cobertura das creches de 30%. Para este facto também foi relevante o aumento da oferta e a gratuitidade do serviço para determinadas crianças. Ao nível dos ATL, em 2024, a taxa de cobertura média concelhia era de 1,92, crescendo face aos anos transactos. Reitera-se que esta diminuição é fruto, quer da diminuição da oferta resultado da política de implementação da escola a tempo inteiro, que tem dado resposta ao serviço prestado por este tipo de valência, quer da implementação dos centros de estudo, que não são contabilizados como ATL. Tal como no relatório de 2014, e embora nos relatórios anteriores se tenha apresentado a taxa de cobertura por cada um das valências dos equipamentos sociais de apoio à população idosa, considerando que cada indivíduo apenas frequenta um tipo de valência de cada vez e bem ainda que a análise efetuada no âmbito da Carta Social do MESSS agrega os utentes do conjunto das valências, em 2024, mantém-se o cálculo da taxa de cobertura tendo em conta o total de utentes a frequentar e a população residente com 65 ou mais anos. Assim, a taxa de cobertura das principais respostas para as pessoas idosas foi, em 2024, de 6,26%, verificando-se que a mesma é inferior à registada em 2019, mas mantém-se num valor que permite diferenciar-se face aos anos transatos, destacando-se o crescimento face a 2004 período em que o valor registado era de 3,64%, resultado do aumento do n.º de equipamentos e da capacidade instalada dos mesmos.																																																																																																																																				

N.º instalações desportivas		N.º 98	Tendência ▲																						
Tema Povoamento	Subtema Equipamentos Desportivos	Modelo DPSIR Estado																							
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DFD)																							
Descrição/Metodologia Evolução do n.º total de instalações desportivas, desagregadas por tipologia e freguesia.																									
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Crescente																							
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																							
Quadros/Representação Gráfica																									
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º</th></tr><tr><td>2007</td><td>124</td></tr><tr><td>2009</td><td>134</td></tr><tr><td>2010</td><td>134</td></tr><tr><td>2011</td><td>168</td></tr><tr><td>2012</td><td>168</td></tr><tr><td>2013</td><td>201</td></tr><tr><td>2014</td><td>201</td></tr><tr><td>2015</td><td>201</td></tr><tr><td>(...)</td><td>(...)</td></tr><tr><td>2020</td><td>115</td></tr></table> Instalações Desportivas, Maia				Ano	N.º	2007	124	2009	134	2010	134	2011	168	2012	168	2013	201	2014	201	2015	201	(...)	(...)	2020	115
Ano	N.º																								
2007	124																								
2009	134																								
2010	134																								
2011	168																								
2012	168																								
2013	201																								
2014	201																								
2015	201																								
(...)	(...)																								
2020	115																								
Análise Sumária																									
No concelho da Maia, em 2020, registou-se um total de 115 instalações desportivas públicas. O decréscimo registado face aos anos anteriores é reflexo apenas da não consideração do número de ginásio e salas, sobretudo de índole privada que proliferam pelo concelho. À data da elaboração do presente relatório, não foram fornecidos dados mais recentes.																									

Área desportiva útil por habitante		N.º 100	Tendência ▲
Tema Povoamento	Subtema Equipamentos Desportivos	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise n.º (m²/hab.)	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DFD)	
Descrição/Metodologia Rácio entre a superfície desportiva útil sobre a população residente num determinado período de tempo.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto (UNESCO)		Metas Estratégicas 4 m² de superfície desportiva útil por habitante, que se reparte pelas tipologias de equipamentos de base de modo a atribuir: 95% de área a reservar para atividades ao ar livre, 2 a 2,5% para salas de desporto e 1,5% para superfícies de plano de água em piscinas cobertas ou ao ar livre.	
Quadros/Representação Gráfica			
Análise Sumária			
A evolução do presente indicador não foi objeto de apresentação de dados desde 2013, pelo facto de não ter sido possível reunir a informação de base necessária.			
Assim, não se apresenta informação na ficha, propondo-se que seja eliminado em futuros relatórios.			

N.º Parques Infantis		N.º 101	Tendência ▲																																
Tema Povoamento Unidade Análise n.º Descrição/Metodologia Evolução do n.º de Parques infantis existentes no concelho por freguesia e respetiva propriedade (designadamente câmara municipal e juntas de freguesia).	Subtema Equipamentos Desportivos Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (Div. Ambiente)																																	
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Crescente																																	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><tr><th>Ano</th><th>Parques Infantis</th></tr><tr><td>2007</td><td>36</td></tr><tr><td>2011</td><td>58</td></tr><tr><td>2012</td><td>59</td></tr><tr><td>2013</td><td>61</td></tr><tr><td>2014</td><td>62</td></tr><tr><td>2015</td><td>68</td></tr><tr><td>2016</td><td>68</td></tr><tr><td>2017</td><td>73</td></tr><tr><td>2018</td><td>73</td></tr><tr><td>2019</td><td>73</td></tr><tr><td>2020</td><td>77</td></tr><tr><td>2021</td><td>80</td></tr><tr><td>2022</td><td>81</td></tr><tr><td>2023</td><td>81</td></tr><tr><td>2024</td><td>85</td></tr></table> Evolução Parques Infantis, Maia				Ano	Parques Infantis	2007	36	2011	58	2012	59	2013	61	2014	62	2015	68	2016	68	2017	73	2018	73	2019	73	2020	77	2021	80	2022	81	2023	81	2024	85
Ano	Parques Infantis																																		
2007	36																																		
2011	58																																		
2012	59																																		
2013	61																																		
2014	62																																		
2015	68																																		
2016	68																																		
2017	73																																		
2018	73																																		
2019	73																																		
2020	77																																		
2021	80																																		
2022	81																																		
2023	81																																		
2024	85																																		
Análise Sumária No concelho da Maia, e segundo o levantamento fornecido pela Divisão de Ambiente, em 2024, passaram a existir 85 parques infantis no município. Face ao valor apurado aquando a elaboração da Carta Desportiva no âmbito do processo de revisão do PDM verificou-se um crescimento substancial, sendo a evolução sempre crescente ao longo dos anos em análise, indo ao encontro do objetivo definido de fomento desta tipologia de espaços de jogo e recreio.																																			

Área dos Parques Infantis		N.º 102	Tendência ▲
Tema Povoamento Unidade Análise n.º (m²) Descrição/Metodologia Total de área de implantação dos parques infantis por freguesia.	Subtema Equipamentos Desportivos Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (Div. Ambiente)	
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Área		
2007	n.a		
2008	n.a		
2009	n.a		
2010	n.a		
2011	8 383,5		
2012	8 425,5		
2013	9 178,0		
2014	9 229,0		
2015	9 762,0		
2016	9 745,0		
2017	10 251,5		
2018	10 251,5		
2019	10 251,5		
2020	10 381,0		
2021	10 870,0		
2022	11 046,0		
2023	11 046,0		
2024	11 211,0		
n.a – Não avaliado			
Evolução Área Parques Infantis, Maia			
Análise Sumária			
Os 85 parques infantis registados em 2024 ocupavam uma área total de 11.211 m².			
Como seria de esperar, o crescimento absoluto do n.º de parques infantis face aos anos transatos tem reflexo na evolução crescente da área ocupada pelos mesmos.			

Rácio de Habitantes por Parque Infantil		N.º 103	Tendência ▲																																
Tema Povoamento	Subtema Equipamentos Desportivos	Modelo DPSIR Estado																																	
Unidade Análise n.º (m²)	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Div. Ambiente)																																	
Descrição/Metodologia Rácio entre a população residente, com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, e o número de parques infantis. Embora a população entre os 0 e os 12 anos seja considerada o público-alvo desta tipologia de equipamentos considerou o grande grupo etário dos 0 aos 14 anos, pela disponibilização de dados por parte do Instituto Nacional de Estatística.																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Decrescente																																	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><caption>Rácio Habitantes por Parque Infantil</caption><tr><th>Ano</th><th>Rácio Habitantes por Parque Infantil</th></tr><tr><td>2007</td><td>582</td></tr><tr><td>2011</td><td>392</td></tr><tr><td>2012</td><td>385</td></tr><tr><td>2013</td><td>370</td></tr><tr><td>2014</td><td>365</td></tr><tr><td>2015</td><td>335</td></tr><tr><td>2016</td><td>335</td></tr><tr><td>2017</td><td>310</td></tr><tr><td>2018</td><td>310</td></tr><tr><td>2019</td><td>310</td></tr><tr><td>2020</td><td>295</td></tr><tr><td>2021</td><td>235</td></tr><tr><td>2022</td><td>230</td></tr><tr><td>2023</td><td>230</td></tr><tr><td>2024</td><td>217</td></tr></table>				Ano	Rácio Habitantes por Parque Infantil	2007	582	2011	392	2012	385	2013	370	2014	365	2015	335	2016	335	2017	310	2018	310	2019	310	2020	295	2021	235	2022	230	2023	230	2024	217
Ano	Rácio Habitantes por Parque Infantil																																		
2007	582																																		
2011	392																																		
2012	385																																		
2013	370																																		
2014	365																																		
2015	335																																		
2016	335																																		
2017	310																																		
2018	310																																		
2019	310																																		
2020	295																																		
2021	235																																		
2022	230																																		
2023	230																																		
2024	217																																		
Análise Sumária Em 2024, existiam cerca de 217 habitantes, com 14 ou menos anos, por cada parque infantil. Face aos anos anteriores regista-se uma diminuição do n.º de habitantes por parque infantil, fruto do aumento do n.º de parques infantis, sendo a variação mais significativa relativamente ao ano de 2007, em que era de 581,67 o rácio de habitantes com menos de 14 anos por parque infantil.																																			

N.º de Ginásios ao Ar Livre		N.º 104	Tendência ▲																																
Tema Povoamento Unidade Análise n.º (m²) Descrição/Metodologia Evolução do número de Ginásios ao ar Livre no concelho.	Subtema Equipamentos Desportivos Periodicidade Anual	Modelo DPSIR Estado Fonte CMM (Div. Ambiente)																																	
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Crescente																																	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><tr><th>Ano</th><th>GAL</th></tr><tr><td>2007</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2011</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2012</td><td>n.a</td></tr><tr><td>2013</td><td>8</td></tr><tr><td>2014</td><td>9</td></tr><tr><td>2015</td><td>9</td></tr><tr><td>2016</td><td>9</td></tr><tr><td>2017</td><td>20</td></tr><tr><td>2018</td><td>20</td></tr><tr><td>2019</td><td>20</td></tr><tr><td>2020</td><td>24</td></tr><tr><td>2021</td><td>24</td></tr><tr><td>2022</td><td>24</td></tr><tr><td>2023</td><td>24</td></tr><tr><td>2024</td><td>24</td></tr></table>				Ano	GAL	2007	n.a	2011	n.a	2012	n.a	2013	8	2014	9	2015	9	2016	9	2017	20	2018	20	2019	20	2020	24	2021	24	2022	24	2023	24	2024	24
Ano	GAL																																		
2007	n.a																																		
2011	n.a																																		
2012	n.a																																		
2013	8																																		
2014	9																																		
2015	9																																		
2016	9																																		
2017	20																																		
2018	20																																		
2019	20																																		
2020	24																																		
2021	24																																		
2022	24																																		
2023	24																																		
2024	24																																		
Ginásios ao Ar Livre, Maia																																			
Análise Sumária																																			
Em 2024, registava-se a existência de 24 ginásios ao ar livre no território municipal, mantendo o valor observado desde 2020.																																			
A aposta do município neste tipo de equipamentos foi mais significativa no ao de 2017, que passou de 9 para 20.																																			

N.º de Equipamentos Culturais e Cívicos		N.º 105	Tendência -																																		
Tema Povoamento	Subtema Equipamentos Sociais	Modelo DPSIR Estado																																			
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM																																			
Descrição/Metodologia N.º de equipamentos na tipologia de culturais e cívicos.																																					
Objetivos PDM/Fator Ambiental Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)		Meta/Objetivo Município Não definida																																			
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																			
Quadros/Representação Gráfica																																					
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º</th></tr><tr><td>2009</td><td>27</td></tr><tr><td>2010</td><td>26</td></tr><tr><td>2011</td><td>26</td></tr><tr><td>2012</td><td>26</td></tr><tr><td>2013</td><td>26</td></tr><tr><td>2014</td><td>26</td></tr><tr><td>2015</td><td>26</td></tr><tr><td>2016</td><td>58</td></tr><tr><td>2017</td><td>58</td></tr><tr><td>2018</td><td>59</td></tr><tr><td>2019</td><td>59</td></tr><tr><td>2020</td><td>62</td></tr><tr><td>2021</td><td>69</td></tr><tr><td>2022</td><td>69</td></tr><tr><td>2023</td><td>69</td></tr><tr><td>2024</td><td>71</td></tr></table>				Ano	N.º	2009	27	2010	26	2011	26	2012	26	2013	26	2014	26	2015	26	2016	58	2017	58	2018	59	2019	59	2020	62	2021	69	2022	69	2023	69	2024	71
Ano	N.º																																				
2009	27																																				
2010	26																																				
2011	26																																				
2012	26																																				
2013	26																																				
2014	26																																				
2015	26																																				
2016	58																																				
2017	58																																				
2018	59																																				
2019	59																																				
2020	62																																				
2021	69																																				
2022	69																																				
2023	69																																				
2024	71																																				
Equipamentos Culturais e Cívicos																																					
Análise Sumária																																					
Em 2024 registaram-se 71 equipamentos/instituições de inseridos na tipologia de equipamentos culturais e cívicos, com o aumento a dever-se à abertura da casa sede da Fundação Gramaxo e Casa do Parque. Face aos dados de revisão do PDM, de 2015 para 2016, observa-se um número superior de equipamentos, o que não se traduz em novos, mas no facto de na contabilização dos equipamentos culturais passarmos a incluir as associações recreativas e culturais, que oferecem à população valências no domínio do teatro, dança, música, folclore e literatura. Em 2018 pssou-se a contabilizar a Quinta dos Cónegos e em 2020 o crescimento deveu-se à consideração de mais três associações recreativas e culturais.																																					

N.º de Equipamentos de segurança e proteção civil			N.º 106	Tendência -
Tema	Subtema	Modelo DPSIR		
Povoamento	Equipamentos Sociais	Estado		
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte		
N.º	Anual	CMM		
Descrição/Metodologia				
N.º de equipamentos de Segurança e Proteção Civil.				
Objetivos PDM/Fator Ambiental			Meta/Objetivo Município	
Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a cidade da Maia como principal centro urbano do concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem; Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo de mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos (...)			Não definida	
Documentos Referência Estratégica			Metas Estratégicas	
-			-	
Quadros/Representação Gráfica				
Ano	Segurança e Proteção Civil			
	PSP	GNR	Bombeiros	
2009	3	3	4	
2010	3	3	4	
2011	3	3	4	
2012	3	3	4	
2013	3	3	4	
2014	3	3	4	
2015	3	3	4	
2016	3	3	4	
2017	3	3	4	
2018	3	3	4	
2019	3	3	4	
2020	3	3	4	
2021	3	3	4	
2022	3	3	4	
2023	3	3	4	
2024	3	3	4	
Equipamentos Segurança e Proteção Civil				
Análise Sumária				
Na Maia existem 3 postos da PSP (Cidade da Maia, Águas Santas e Aeroporto), 3 postos da GNR (Posto Territorial de Maia, no Castelo da Maia, Posto Fiscal de Pedras Rubras, em Moreira, e Posto de Trânsito da Maia, na A3, na freguesia de São Pedro Fins) e duas corporações de bombeiros voluntários com dois quartéis cada.				
Os equipamentos de segurança e proteção civil existentes no concelho continuam a ser, em termos absolutos, os mesmos que existiam à data de elaboração dos trabalhos de revisão do PDM. No entanto, desde então, observou-se a desativação do quartel da GNR existente no centro da Maia e a respetiva deslocalização para um novo edifício na atual freguesia do Castelo da Maia				
A evolução deste indicador não sofreu qualquer alteração desde 2009 até 2016, com exceção do já referido, em relatórios anteriores, quanto à realocização do posto da GNR nas novas instalações.				
Recentemente iniciaram-se as obras de construção do novo posto da PSP na Maia.				

AMBIENTE



- 107. Áreas Verdes Públicas
- 108. Capitação de Espaços Verdes
- 109. Total de Árvores em Arruamento
- 110. N.º de Árvores em Arruamento per Capita
- 111. Investimento com a proteção e a gestão do ambiente
- 112. Seccionamento dos Ecossistemas
- 113. Qualidade das Águas Superficiais e Subterrâneas
- 114. Investimento público no ordenamento das margens dos cursos de água
- 115. Área de margem e de leito reabilitada
- 116. Percentagem do concelho coberta por floresta
- 117. Área Florestal Ardida
- 118. Área Florestal Ardida Requalificada Ambientalmente ***
- 119. Coberto Florestal – introdução de Novas Espécies ***
- 120. Superfície Agrícola Utilizada
- 121. Taxa de Abandono Agrícola
- 122. Áreas de Uso agrícola submetidas a projetos financiados por Fundos Comunitários
- 123. Área afetada por níveis sonoros acima dos limites legais
- 124. População afetada por níveis sonoros acima dos limites legais
- 125. Medidas de minimização de ruído
- 126. Queixas recebidas relativamente a ruído automóvel
- 127. Qualidade do Ar

- 128. Emissão de gases com efeito estufa
- 129. Estabelecimentos industriais abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 254/2007
- 130. Acidentes Industriais
- 131. Acidentes viários envolvendo substâncias perigosas
- 132. População Servida por Sistema de Abastecimento de Água
- 133. Caudal de Água Captado
- 134. Volume de Consumo de Água
- 135. M³ de água consumida por habitante
- 136. População servida por sistema de drenagem e tratamento de águas residuais
- 137. M³ de águas residuais drenadas e tratadas
- 138. Reutilização de águas residuais tratadas
- 139. Produção de Resíduos
- 140. Capitação diária de resíduos por habitante
- 141. N.º de Ecopontos
- 142. N.º de fogos abrangidos pelo sistema porta-a-porta

Áreas Verdes Públicas		N.º 107	Tendência ▲
Tema Ambiente	Subtema Espaços Verdes	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise n.º (m²)	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Div. Ambiente)	
Descrição/Metodologia Evolução das áreas destinadas a espaços verdes de utilização pública. Evolução, anual, das áreas destinadas a espaços verdes de utilização pública executada por entidade, isto é, Câmara Municipal e outras entidades (este último engloba os espaços executados no âmbito das obras particulares e outras entidades públicas).			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Acréscimo dos espaços verdes públicos, organizados de forma sistémica e potenciando a sua utilização coletiva em meio urbano.		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Áreas Verdes (m²)	Executado CM	Executado outras Entidades
2008	880 843,56	-	-
2009	993 663,22	93 733,46	19 086,2
2010	1 382 276,53	29 465,77	8 903,54
2011	1 395 596,79	1 746,70	48 828,51
2012	1 382 265,06	5 819,20	1 700,63
2013	1 404 643,06	11 318,05	1 040,84
2014	1 536 624,27	6 647,91	12 310,80
2015	1 590 563,09	50 445,27	0
2016	1 592 455,83	1892,74	0
2017	1 607 455,47	14 999,64	0
2018	1 610 387,47	2 932,75	0
2019	1 630 496,55	2 499,75	2 366,80
2020	1 685 461,92	4 339,00	8 440,00
2021	1 640 281,96	1570	2918,51
2022	2 148 638,65	508 419,69	582,00
2023	2 154 770,07	n d	n d
2024	2 154 630,07	n d	n d

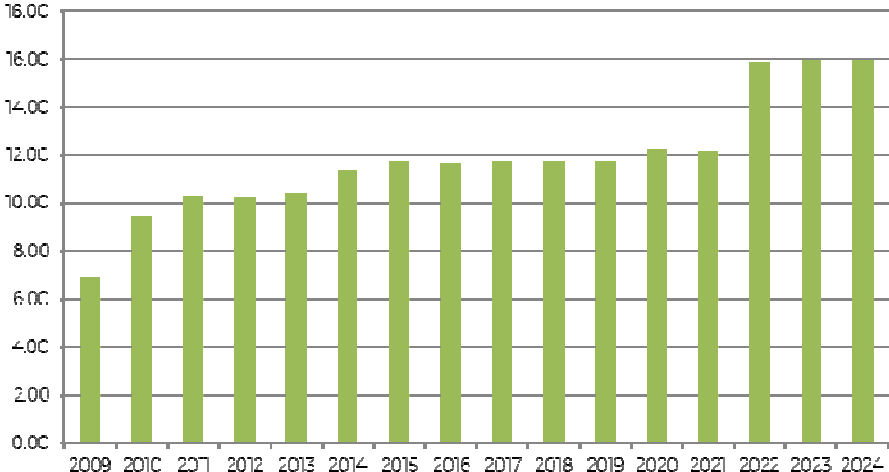
Áreas Verdes

Ano	Áreas Verdes (m²)
2008	880 843,56
2009	993 663,22
2010	1 382 276,53
2011	1 395 596,79
2012	1 382 265,06
2013	1 404 643,06
2014	1 536 624,27
2015	1 590 563,09
2016	1 592 455,83
2017	1 607 455,47
2018	1 610 387,47
2019	1 630 496,55
2020	1 685 461,92

Análise Sumária

Em 2024, os espaços verdes existentes no município totalizavam uma área total de 2.154.630,07 m², com uma evolução positiva relativamente aos anos transatos.

Face ao valor de referência do PDM (2008) o crescimento das áreas verdes foi de 144%, o que reflete o forte investimento do município no objetivo do PDM de Acréscimo dos espaços verdes públicos, organizados de forma sistémica e potenciando a sua utilização coletiva em meio urbano.

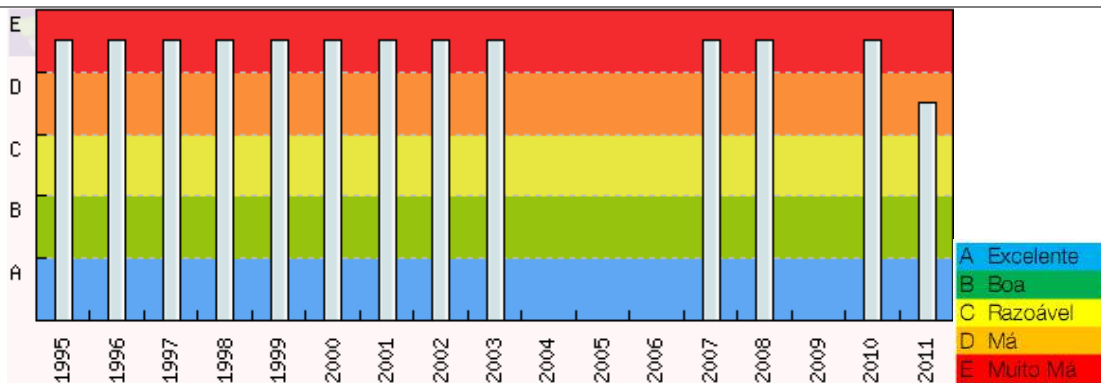
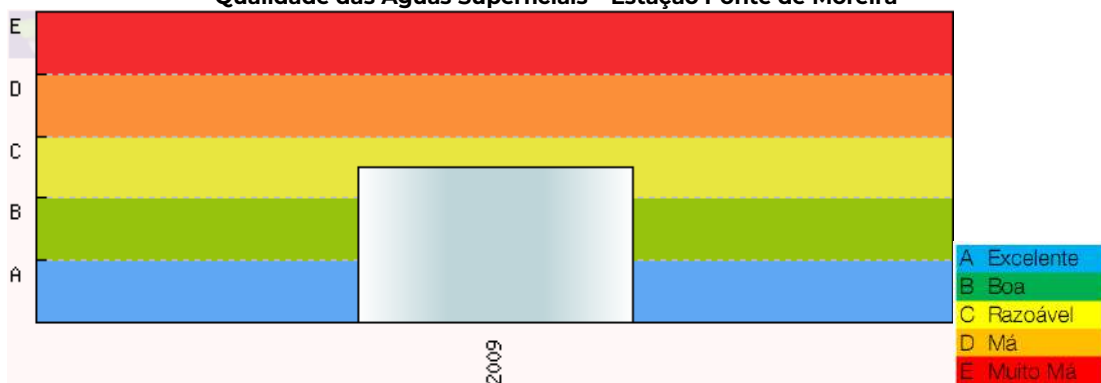
Capitação de Áreas Verdes		N ° 108	Tendência ▲																																				
Tema Ambiente	Subtema Espaços Verdes	Modelo DPSIR Estado																																					
Unidade Análise n ° (m²)	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Div Ambiente), INE (Anuário Estatístico da Região Norte, 2008, 2009 e 2009, e dados Preliminares dos Censos de 2011)																																					
Descrição/Metodologia Relação entre a área verde de uso público existente no município e a população residente Área total de espaços verdes/total de população residente																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental Acréscimo dos espaços verdes públicos, organizados de forma sistêmica e potenciando a sua utilização coletiva em meio urbano		Meta/Objetivo Município Crescente																																					
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas 40 m²/hab, sendo de 30 m²/hab para a EVP e 10 m²/hab para a EVS (Declaração Princípios da Quercus) 12 m²/hab (Recomendação da ONU)																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>Área Verde/Hab</th></tr><tr><td>2008</td><td>6,25</td></tr><tr><td>2009</td><td>6,93</td></tr><tr><td>2010</td><td>9,48</td></tr><tr><td>2011</td><td>10,31</td></tr><tr><td>2012</td><td>10,22</td></tr><tr><td>2013</td><td>10,38</td></tr><tr><td>2014</td><td>11,36</td></tr><tr><td>2015</td><td>11,76</td></tr><tr><td>2016</td><td>11,71</td></tr><tr><td>2017</td><td>11,75</td></tr><tr><td>2018</td><td>11,77</td></tr><tr><td>2019</td><td>11,77</td></tr><tr><td>2020</td><td>12,32</td></tr><tr><td>2021</td><td>12,15</td></tr><tr><td>2022</td><td>15,92</td></tr><tr><td>2023</td><td>15,96</td></tr><tr><td>2024</td><td>15,96</td></tr></table>  Evolução Área Verde Pública por Habitante				Ano	Área Verde/Hab	2008	6,25	2009	6,93	2010	9,48	2011	10,31	2012	10,22	2013	10,38	2014	11,36	2015	11,76	2016	11,71	2017	11,75	2018	11,77	2019	11,77	2020	12,32	2021	12,15	2022	15,92	2023	15,96	2024	15,96
Ano	Área Verde/Hab																																						
2008	6,25																																						
2009	6,93																																						
2010	9,48																																						
2011	10,31																																						
2012	10,22																																						
2013	10,38																																						
2014	11,36																																						
2015	11,76																																						
2016	11,71																																						
2017	11,75																																						
2018	11,77																																						
2019	11,77																																						
2020	12,32																																						
2021	12,15																																						
2022	15,92																																						
2023	15,96																																						
2024	15,96																																						
Análise Sumária Os resultados de monitorização mostram uma evolução positiva do presente indicador, o qual, em 2024, registava já um rácio de 15,96 m²/hab , valor que já ultrapassa o valor de referência definido pela ONU para a área verde por habitante, que se situa em 12 m² por habitante.																																							

N ° Total de Árvores em arruamento		N ° 109	Tendência ▼																																		
Tema Ambiente	Subtema Espaços Verdes	Modelo DPSIR Estado																																			
Unidade Análise n °	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Div Ambiente)																																			
Descrição/Metodologia Avaliação, anual, do número total de árvores de rua existentes no concelho, com a descrição, anual, do n ° de novas árvores plantadas nos arruamentos municipais.																																					
Objetivos PDM/Fator Ambiental Acréscimo dos espaços verdes públicos, organizados de forma sistémica e potenciando a sua utilização coletiva em meio urbano.		Meta/Objetivo Município Crescente																																			
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																			
Quadros/Representação Gráfica																																					
<table><tr><th>Ano</th><th>Total</th></tr><tr><td>2009</td><td>n d</td></tr><tr><td>2010</td><td>n d</td></tr><tr><td>2011</td><td>10 507</td></tr><tr><td>2012</td><td>10 525</td></tr><tr><td>2013</td><td>10 260</td></tr><tr><td>2014</td><td>10 510</td></tr><tr><td>2015</td><td>10 687</td></tr><tr><td>2016</td><td>10 687</td></tr><tr><td>2017</td><td>10 893</td></tr><tr><td>2018</td><td>10 893</td></tr><tr><td>2019</td><td>10 931</td></tr><tr><td>2020</td><td>11 000</td></tr><tr><td>2021</td><td>11 000</td></tr><tr><td>2022</td><td>10301</td></tr><tr><td>2023</td><td>10301</td></tr><tr><td>2024</td><td>n.d</td></tr></table> Árvores de rua, Maia				Ano	Total	2009	n d	2010	n d	2011	10 507	2012	10 525	2013	10 260	2014	10 510	2015	10 687	2016	10 687	2017	10 893	2018	10 893	2019	10 931	2020	11 000	2021	11 000	2022	10301	2023	10301	2024	n.d
Ano	Total																																				
2009	n d																																				
2010	n d																																				
2011	10 507																																				
2012	10 525																																				
2013	10 260																																				
2014	10 510																																				
2015	10 687																																				
2016	10 687																																				
2017	10 893																																				
2018	10 893																																				
2019	10 931																																				
2020	11 000																																				
2021	11 000																																				
2022	10301																																				
2023	10301																																				
2024	n.d																																				
Análise Sumária																																					
Em 2022 e 2023, o valor apurado foi de 10.310 árvores em arruamentos, decrescendo face aos anos transatos.																																					

N ° de Árvores em arruamento per Capita		N ° 110	Tendência 																														
Tema Ambiente	Subtema Espaços Verdes	Modelo DPSIR Estado																															
Unidade Análise n °	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Div Ambiente), INE (Anuário Estatístico da Região Norte, 2008, 2009 e 2009, e dados Preliminares dos Censos de 2011)																															
Descrição/Metodologia Evolução do n ° de árvores de rua existentes no concelho por habitante. Formúla de cálculo: n ° de árvores existente no ano (n)+n ° de árvores plantadas no ano (n+1) - n ° de árvores abatidas no ano (n+1)/n ° de habitantes no ano (n+1).																																	
Objetivos PDM/Fator Ambiental Acréscimo dos espaços verdes públicos, organizados de forma sistémica e potenciando a sua utilização coletiva em meio urbano		Meta/Objetivo Município Crescente																															
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																															
Quadros/Representação Gráfica																																	
<table><tr><th>Ano</th><th>árvores/habitante</th></tr><tr><td>2011</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2012</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2013</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2014</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2015</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2016</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2017</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2018</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2019</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2020</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2021</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2022</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2023</td><td>0,08</td></tr><tr><td>2024</td><td>n.d</td></tr></table>				Ano	árvores/habitante	2011	0,08	2012	0,08	2013	0,08	2014	0,08	2015	0,08	2016	0,08	2017	0,08	2018	0,08	2019	0,08	2020	0,08	2021	0,08	2022	0,08	2023	0,08	2024	n.d
Ano	árvores/habitante																																
2011	0,08																																
2012	0,08																																
2013	0,08																																
2014	0,08																																
2015	0,08																																
2016	0,08																																
2017	0,08																																
2018	0,08																																
2019	0,08																																
2020	0,08																																
2021	0,08																																
2022	0,08																																
2023	0,08																																
2024	n.d																																
Capitação de árvores por habitante																																	
Análise Sumária Atendendo a que a arborização de arruamentos assume também um papel importante nas áreas urbanas, em termos ambientais e paisagísticos, no sentido em que podem assumir parte integrante de corredores verdes/ecológicos que estabelecem a ligação entre espaços verdes, considerou-se oportuno, e para além da avaliação do n ° total de árvores, estabelecer a relação das mesmas com a população residente. Assim, e de acordo com o levantamento realizado, em 2011, a capitação de arborização por habitante era de 0,08 (unidades/habitante), mantendo-se inalterado nos anos subsequentes. Não obstante as oscilações do n.º total de árvores.																																	

Investimento com a proteção e a gestão do ambiente		N.º 111	Tendência -																																		
Tema Ambiente	Subtema Espaços Verdes	Modelo DPSIR Estado																																			
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Dep. Finanças e Património)																																			
Descrição/Metodologia Valor da despesa anual da Câmara Municipal em ações de investimento com a proteção e gestão do ambiente. Exprime-se em euros.																																					
Objetivos PDM/Fator Ambiental Acréscimo dos espaços verdes públicos, organizados de forma sistémica e potenciando a sua utilização coletiva em meio urbano		Meta/Objetivo Município n.d.																																			
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																			
Quadros/Representação Gráfica																																					
<table><tr><th>Ano</th><th>Total</th></tr><tr><td>2009</td><td>990 421,90</td></tr><tr><td>2010</td><td>328 778,90</td></tr><tr><td>2011</td><td>n.d.</td></tr><tr><td>2012</td><td>71 543,86</td></tr><tr><td>2013</td><td>614 150,81</td></tr><tr><td>2014</td><td>5 114 766,27</td></tr><tr><td>2015</td><td>1 992 380,81</td></tr><tr><td>2016</td><td>2 053 019,37</td></tr><tr><td>2017</td><td>3 669 930,05</td></tr><tr><td>2018</td><td>3 578 359,43</td></tr><tr><td>2019</td><td>2 598 732,44</td></tr><tr><td>2020</td><td>3 084 495,13</td></tr><tr><td>2021</td><td>6 788 137,89</td></tr><tr><td>2022</td><td>6 356 648,05</td></tr><tr><td>2023</td><td>6 671 515,97</td></tr><tr><td>2024</td><td>7 772 863,37</td></tr></table> n.d. Valor não disponível Investimento em ações de gestão e proteção do ambiente				Ano	Total	2009	990 421,90	2010	328 778,90	2011	n.d.	2012	71 543,86	2013	614 150,81	2014	5 114 766,27	2015	1 992 380,81	2016	2 053 019,37	2017	3 669 930,05	2018	3 578 359,43	2019	2 598 732,44	2020	3 084 495,13	2021	6 788 137,89	2022	6 356 648,05	2023	6 671 515,97	2024	7 772 863,37
Ano	Total																																				
2009	990 421,90																																				
2010	328 778,90																																				
2011	n.d.																																				
2012	71 543,86																																				
2013	614 150,81																																				
2014	5 114 766,27																																				
2015	1 992 380,81																																				
2016	2 053 019,37																																				
2017	3 669 930,05																																				
2018	3 578 359,43																																				
2019	2 598 732,44																																				
2020	3 084 495,13																																				
2021	6 788 137,89																																				
2022	6 356 648,05																																				
2023	6 671 515,97																																				
2024	7 772 863,37																																				
Análise Sumária Em 2009, o investimento total do município em ações de gestão e proteção do ambiente correspondeu a um total de cerca de 990 000,00 euros, designadamente em ações de educação e sensibilização ambiental, construção de espaços verdes públicos, arranjos paisagísticos, entre outros. A evolução deste indicador não tem sido linear. Contudo, desde 2020 a evolução tem sido sempre positiva. Em 2024, o valor foi superior a 7 milhões, registando o investimento mais elevado de todo o período em análise.																																					

Seccionamento dos Ecossistemas				N.º 112		Tendência ▲																																																																																																																													
Tema Ambiente		Subtema Fragmentação dos Ecossistemas		Modelo DPSIR Estado																																																																																																																															
Unidade Análise n.º (m2 e m/l)		Periodicidade Anual		Fonte CMM (DPTUP, DCEM)																																																																																																																															
Descrição/Metodologia Metros lineares de sistemas fragmentados e m² de sistemas seccionados por sistema.																																																																																																																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Paisagem				Meta/Objetivo Município Diminuição																																																																																																																															
Documentos Referência Estratégica -				Metas Estratégicas -																																																																																																																															
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																																																			
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th colspan="3">M/L Sistema Seccionado</th><th colspan="3">M2 Sistema Seccionado</th></tr><tr><th>RAN</th><th>REN</th><th>Áreas Florestais</th><th>RAN</th><th>REN</th><th>Áreas Florestais</th></tr><tr><td>2009</td><td>273</td><td>0</td><td>0</td><td>6 472,95</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2010</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2011</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2012</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2013</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2014</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2015</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2016</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2017</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2018</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2019</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2020</td><td>1 500</td><td>0</td><td>0</td><td>89 000</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr><tr><td>2024</td><td>2 025</td><td>0</td><td>0</td><td>n.d</td><td>0</td><td>0</td></tr></table>							Ano	M/L Sistema Seccionado			M2 Sistema Seccionado			RAN	REN	Áreas Florestais	RAN	REN	Áreas Florestais	2009	273	0	0	6 472,95	0	0	2010	0	0	0	0	0	0	2011	0	0	0	0	0	0	2012	0	0	0	0	0	0	2013	0	0	0	0	0	0	2014	0	0	0	0	0	0	2015	0	0	0	0	0	0	2016	0	0	0	0	0	0	2017	0	0	0	0	0	0	2018	0	0	0	0	0	0	2019	0	0	0	0	0	0	2020	1 500	0	0	89 000	0	0	2021	0	0	0	0	0	0	2022	0	0	0	0	0	0	2023	0	0	0	0	0	0	2024	2 025	0	0	n.d	0	0
Ano	M/L Sistema Seccionado			M2 Sistema Seccionado																																																																																																																															
	RAN	REN	Áreas Florestais	RAN	REN	Áreas Florestais																																																																																																																													
2009	273	0	0	6 472,95	0	0																																																																																																																													
2010	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2011	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2012	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2013	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2014	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2015	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2016	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2017	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2018	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2019	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2020	1 500	0	0	89 000	0	0																																																																																																																													
2021	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2022	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2023	0	0	0	0	0	0																																																																																																																													
2024	2 025	0	0	n.d	0	0																																																																																																																													
Seccionamento dos Ecossistemas																																																																																																																																			
Análise Sumária																																																																																																																																			
Subjacente aos princípios do PDM está o objetivo de evitar a fragmentação dos ecossistemas e habitats naturais através da manutenção de contínuos naturais. Os ecossistemas mais relevantes do concelho estão presentes nas áreas agrícolas, florestais e nas áreas adjacentes aos cursos de água, salvaguardados no PDM pela integração das mesmas em Reserva Agrícola Nacional, em Reserva Ecológica Nacional e nas diferentes categorias de áreas florestais. Desde a entrada em vigor do PDM de 2009, a construção da PS12 A, no âmbito das obras da Sociedade Metro do Porto, S A , traduziu-se na única construção de infraestruturas de carácter rodo ferroviário que conduziu à fragmentação de um ecossistema, designadamente de RAN, numa extensão de 273 m/l. Este fracionamento do sistema abrangeu uma área de 6 472,95 m². Durante os anos posteriores e até 2019, não se verificou qualquer tipo de construção conducente ao agravamento da fragmentação dos ecossistemas. Em 2020 e em 2024, decorrente da fase 1 e fase 2 da Variante á EN14 observa-se a fragmentação de área de RAN, com cerca de 1.500 m/l e 2.025 m/l, respetivamente.																																																																																																																																			

Qualidade das Águas Superficiais e Subterrâneas		N.º 113	Tendência ▼
Tema Ambiente	Subtema Recursos Hídricos	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise Qualitativo	Periodicidade Anual	Fonte www.snirh.pt¹	
Descrição/Metodologia Qualidade das Águas Superficiais, que correspondem às águas interiores, com exceção das águas subterrâneas, águas de transição, águas costeiras, incluindo-se nesta categoria, no que se refere ao estado químico, as águas territoriais. N.º de análises com valores superiores aos máximos admitidos para rega. Avaliação do estado qualitativo das águas subterrâneas (todas as águas que se encontram abaixo da superfície do solo, na zona saturada, e em contacto direto com o solo ou com o subsolo).			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Recursos Hídricos		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional da Água (PNA)		Metas Estratégicas PNA - Não detiorização do estado de qualidade do meio hídrico em relação ao estado atual	
Quadros/Representação Gráfica			
 Qualidade das Águas Superficiais – Estação Ponte de Moreira  Qualidade das Águas Superficiais – Estação Ponte Pedra (Leça) Legenda: - A Excelente - B Boa - C Razoável - D Má - E Muito Má			
Análise Sumária			
No que diz respeito à Qualidade das Águas Superficiais, de acordo com os dados disponibilizados pelo SNIRH – Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos, em 2008, a qualidade da água era classificada como Muito Má. Para 2009, não existe informação sobre a qualidade da água (deve-se ressaltar, que na informação recolhida durante a elaboração do REOT de 2011, para 2009 foi atribuída a classificação de A – Excelente à qualidade da água superficial da estação de Ponte de Moreira, tendo agora sido eliminada essa referência, depreende-se que tenha ocorrido um lapso no dado apresentado). Em 2010 mantém-se a qualidade de Muito Má e em 2011 a qualidade de água passa para o nível D – Má. Relativamente à Estação de Ponte da Pedra (do Rio Leça) em 2009 a qualidade da água era razoável. Não é possível atualizar o presente indicador uma vez que os dados disponibilizados na plataforma do SNIRH continuam a reportar-se aos anos já reportados para cada uma das estações.			

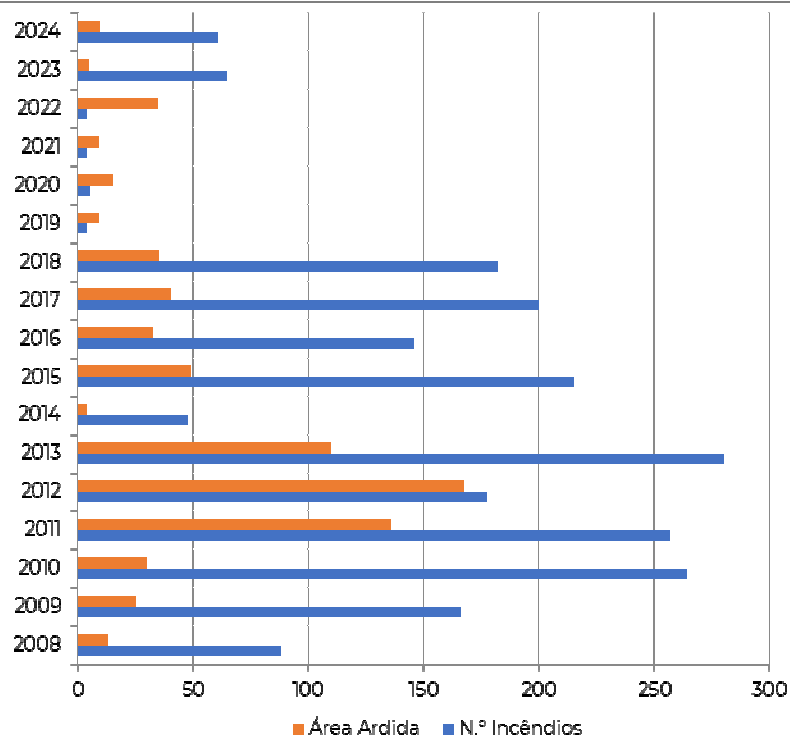
¹ http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.5&idSubtem=ANUARIO_MAISESTACOES

Investimento Público no ordenamento das margens dos cursos de água		N.º 114	Tendência -																																		
Tema Ambiente	Subtema Recursos Hídricos	Modelo DPSIR Resposta																																			
Unidade Análise n.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (DFP e Div. Ambiente)																																			
Descrição/Metodologia Investimentos realizados pela Câmara Municipal, em euros, no ordenamento das margens dos cursos de água.																																					
Objetivos PDM/Fator Ambiental Recursos Hídricos		Meta/Objetivo Município n.º d																																			
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																			
Quadros/Representação Gráfica																																					
<table><tr><th>Ano</th><th>Investimento</th></tr><tr><td>2009</td><td>0,00</td></tr><tr><td>2010</td><td>15 750,00</td></tr><tr><td>2011</td><td>4 830,00</td></tr><tr><td>2012</td><td>6 421,00</td></tr><tr><td>2013</td><td>n.º d</td></tr><tr><td>2014</td><td>2 886,36</td></tr><tr><td>2015</td><td>111 090,00</td></tr><tr><td>2016</td><td>128 344,39</td></tr><tr><td>2017</td><td>3 009,00</td></tr><tr><td>2018</td><td>5 521,00</td></tr><tr><td>2019</td><td>14 456,06</td></tr><tr><td>2020</td><td>427 322,61</td></tr><tr><td>2021</td><td>13 280,00</td></tr><tr><td>2022</td><td>387 815,81</td></tr><tr><td>2023</td><td>108 691,71</td></tr><tr><td>2024</td><td>132 993,94</td></tr></table>				Ano	Investimento	2009	0,00	2010	15 750,00	2011	4 830,00	2012	6 421,00	2013	n.º d	2014	2 886,36	2015	111 090,00	2016	128 344,39	2017	3 009,00	2018	5 521,00	2019	14 456,06	2020	427 322,61	2021	13 280,00	2022	387 815,81	2023	108 691,71	2024	132 993,94
Ano	Investimento																																				
2009	0,00																																				
2010	15 750,00																																				
2011	4 830,00																																				
2012	6 421,00																																				
2013	n.º d																																				
2014	2 886,36																																				
2015	111 090,00																																				
2016	128 344,39																																				
2017	3 009,00																																				
2018	5 521,00																																				
2019	14 456,06																																				
2020	427 322,61																																				
2021	13 280,00																																				
2022	387 815,81																																				
2023	108 691,71																																				
2024	132 993,94																																				
Investimento no ordenamento das margens dos cursos de água																																					
Análise Sumária																																					
Em 2024, e de acordo com informação prestada pelo Departamento de Finanças e Património, o investimento municipal no ordenamento das margens dos cursos de água foi de cerca de 132 993,00 euros, correspondendo a projetos de limpeza, desassoreamento e reconstrução de margens e leitos de linhas de água e seu tratamento. A longo dos anos o valor tem sofrido oscilações. Foi em 2020, que o investimento correspondeu ao valor mais elevado de sempre, fruto da estratégia do município na elaboração do plano estratégico de recuperação do rio Leça e do Masterplan do Corredor Ecológico do Leça.																																					

Área de margem e de leito reabilitada		N.º 115	Tendência -
Tema	Subtema	Modelo DPSIR	
Ambiente	Recursos Hídricos	Estado	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte	
n.º (m²)	Anual	CMM (Div. Ambiente)	
Descrição/Metodologia			
Área da margem e do leito dos cursos de água abrangida pelo investimento público no ordenamento das margens dos cursos de água.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município	
Recursos Hídricos		n.d.	
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas	
-		-	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	Área		
2009	n.a.		
2010	n.a.		
2011	19 300		
2012	14 200		
2013	n.d.		
2014	2 950		
2015	37 207,21		
2016	2 470,00		
2017	39 933,00		
2018	12 837,00		
2019	21 969,00		
2020	8 600,00		
2021	13 280,00		
2022	700		
2023	n.d.		
2024	n.d.		
Área da margem e do leito reabilitada			
Análise Sumária			
Durante a monitorização realizada em 2011 entendeu-se oportuno avaliar também o indicador relativo à área de margem e de leito dos cursos de água reabilitada, a par da análise do investimento público no ordenamento das margens dos cursos de água.			
Assim, para o presente indicador não existem dados relativamente aos anos de 2009 e de 2010.			
No que diz respeito a 2011, a área de margem e leito reabilitada total foi de 19 300 m², correspondendo 500 m² à área adjacente à empresa Montanhês, Comercial, Lda, 8800 m² à área da Ribeira do Arquinho, junto ao Maiajardim, e 10 000 m² à área designada de Ponte Moreira			
Para 2022, último ano para o qual se dispõe de informação, foi de 700 m² a área de margem e leito reabilitada.			
À data da elaboração do presente relatório não foi fornecida informação que permitisse avaliar a evolução do presente indicador para 2023 e 2024.			
Não existe uma correlação direta entre o investimento do ordenamento das margens dos cursos de água e a área de margem do rio reabilitada, uma vez que em 2020 verifica-se o valor mais elevado de investimento, mas o menor valor de área de margem reabilitada.			

Percentagem de área do concelho coberta por floresta		N.º 116	Tendência -																														
Tema Ambiente	Subtema Flora	Modelo DPSIR Estado																															
Unidade Análise n.º (%)	Periodicidade Anual	Fonte CMM (CTF)																															
Descrição/Metodologia Evolução da área florestal existente no concelho. Corresponde à Área florestal/área total do concelho*100.																																	
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA_Flora		Meta/Objetivo Município Não Definida																															
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS)		Metas Estratégicas ENDS tem como vetor estratégico a gestão sustentável dos recursos florestais e a sua proteção adequada																															
Quadros/Representação Gráfica																																	
<table><tr><th>Ano</th><th>%</th></tr><tr><td>2011</td><td>44,81</td></tr><tr><td>2012</td><td>44,81</td></tr><tr><td>2013</td><td>44,81</td></tr><tr><td>2014</td><td>21,00</td></tr><tr><td>2015</td><td>43,00</td></tr><tr><td>2016</td><td>19,6</td></tr><tr><td>2017</td><td>19,6</td></tr><tr><td>2018</td><td>19,6</td></tr><tr><td>2019</td><td>19,6</td></tr><tr><td>2020</td><td>19,6</td></tr><tr><td>2021</td><td>24,5</td></tr><tr><td>2022</td><td>24,5</td></tr><tr><td>2023</td><td>24,5</td></tr><tr><td>2024</td><td>24,5</td></tr></table>				Ano	%	2011	44,81	2012	44,81	2013	44,81	2014	21,00	2015	43,00	2016	19,6	2017	19,6	2018	19,6	2019	19,6	2020	19,6	2021	24,5	2022	24,5	2023	24,5	2024	24,5
Ano	%																																
2011	44,81																																
2012	44,81																																
2013	44,81																																
2014	21,00																																
2015	43,00																																
2016	19,6																																
2017	19,6																																
2018	19,6																																
2019	19,6																																
2020	19,6																																
2021	24,5																																
2022	24,5																																
2023	24,5																																
2024	24,5																																
Percentagem área florestal, Maia																																	
Análise Sumária																																	
De acordo com a informação prestada por parte do Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal, nos anos em análise, isto é 2011, 2012 e 2013, correspondia a cerca de 44,8% a área do território concelhio coberta por povoamentos florestais. Em 2014, o valor reportado foi de 21% a percentagem de solo coberto por floresta, valor inferior ao registado nos anos transatos. Em 2015, 43% da área do concelho encontrava-se ocupada por floresta. De 2016 a 2020, e de acordo com o diagnóstico da revisão do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, a percentagem do concelho coberta por área florestal é de 19,6%. Desde 2021, o valor reportado é de 24,5% de área co concelho coberta por floresta.																																	

Área Florestal Ardida		N ° 117	Tendência ▼
Tema Ambiente	Subtema Flora	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise n °/ha	Periodicidade Anual	Fonte CMM (GTF)	
Descrição/Metodologia N ° de fogos registados e área florestal afetada por incêndios florestais			
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA_Flora		Meta/Objetivo Município Decrescente	
Documentos Referência Estratégica Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS) Estratégia Nacional para a Floresta (RCM n ° 114/2006, de 15 de Setembro)		Metas Estratégicas ENDS define como meta nacional eliminar incêndios com áreas > 1000 ha e área média anual ardida < 100 000 ha até 2012 ENF apresenta como objetivo principal a diminuição dos riscos aos quais os espaços florestais são suscetíveis, designadamente a redução da vulnerabilidade a incêndios florestais	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	N ° Incêndios	Área Ardida (ha)	
2007	164	21,88	
2008	88	12,86	
2009	166	25,14	
2010	264	30,27	
2011	257	136,17	
2012	177	166,92	
2013	280	110,00	
2014	48	4,39	
2015	215	49,06	
2016	146	32,3	
2017	200	40,33	
2018	182	35,21	
2019	4	9,36	
2020	5	15,19	
2021	4	8,87	
2022	4	35	
2023	65	4,71	
2024	61	9,78	
Evolução n.º incêndios e área ardida			



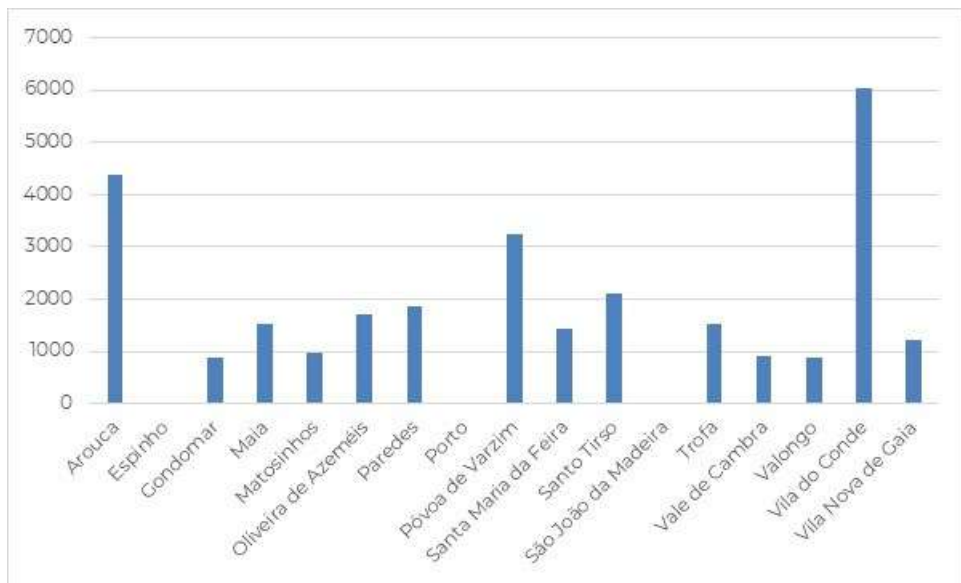
Evolução n.º incêndios e área ardida

Análise Sumária

De acordo com informação prestada pela Unidade de Proteção Florestal, no ano de 2024, a área florestal ardida correspondeu a 9,78 ha, num total de 61 ocorrências.

Comparativamente com os anos transatos, a área ardida foi bastante superior à registada desde 2021.

Tal como mencionado nos REOT anteriores, reitera-se que a Câmara Municipal, nomeadamente através da sua Unidade de Proteção Florestal, deverá desenvolver ações junto dos proprietários das áreas ardidas, incentivando a requalificação/reflorestação das mesmas e a introdução de novas espécies (indicadores definidos para o REOT mas cujo valor de execução tem sido sempre nulo).

Superfície Agrícola Utilizada		N.º 120	Tendência -								
Tema Ambiente	Subtema Solo	Modelo DPSIR Estado									
Unidade Análise n.º (ha)	Periodicidade Decenal	Fonte INE – Recenseamento Agrícola									
Descrição/Metodologia Evolução da área, em hectares, da superfície agrícola utilizada no concelho. A superfície agrícola utilizada (SAU) corresponde à superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes (INE).											
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA_Solo		Meta/Objetivo Município Não definida									
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -									
Quadros/Representação Gráfica											
<table><tr><th>Ano</th><th>SAU (ha)</th></tr><tr><td>1999</td><td>1 776</td></tr><tr><td>2009</td><td>1 719</td></tr><tr><td>2019</td><td>1 517</td></tr></table> Superfície Agrícola Utilizada, Maia 				Ano	SAU (ha)	1999	1 776	2009	1 719	2019	1 517
Ano	SAU (ha)										
1999	1 776										
2009	1 719										
2019	1 517										
Análise Sumária De acordo com o último recenseamento agrícola de Portugal, datado de 2019, correspondia a 1 517 ha a área do concelho relativa a Superfície Agrícola Utilizada, observando-se um decréscimo face a 2009 e 1999, em que a SAU era de 1 719 há e 1 776 há, respetivamente. Tal reforça a característica de declínio da atividade agrícola no concelho, reforçado pela evolução negativa das empresas e da população ativa no setor primário. Em termos absolutos, a Maia é o sétimo concelho da AMP que, em 2019, registava o valor mais elevado de SAU, sendo superado pelos concelhos cuja atividade agrícola ainda é significativa, concretamente Vila do Conde, Arouca, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Paredes e Vale de Cambra.											

Taxa de Abandono Agrícola		N.º 121	Tendência ▲																
Tema Ambiente	Subtema Solo	Modelo DPSIR Estado																	
Unidade Análise n.º (ha)	Periodicidade Decenal	Fonte INE – Recenseamento Agrícola																	
Descrição/Metodologia Superfície agrícola não utilizada (SANU)/Superfície Agrícola (SA) x 100. Superfície agrícola não utilizada é a superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração. Superfície Agrícola corresponde à soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração (conceito Instituto Nacional de Estatística).																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA_Solo		Meta/Objetivo Município <1%																	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas Prot-N define como meta para 2007/2013 - <1%																	
Quadros/Representação Gráfica																			
<table><tr><th>Maia</th><th>1999</th><th>2009</th><th>2019</th></tr><tr><td>SANU</td><td>27</td><td>18</td><td>11</td></tr><tr><td>Sup. Agrícola Total</td><td>2593</td><td>2287</td><td>1796</td></tr><tr><td>Taxa Abandono Agrícola</td><td>1,04</td><td>0,79</td><td>0,61</td></tr></table>				Maia	1999	2009	2019	SANU	27	18	11	Sup. Agrícola Total	2593	2287	1796	Taxa Abandono Agrícola	1,04	0,79	0,61
Maia	1999	2009	2019																
SANU	27	18	11																
Sup. Agrícola Total	2593	2287	1796																
Taxa Abandono Agrícola	1,04	0,79	0,61																
Taxa Abandono Agrícola, Maia																			
Análise Sumária																			
De acordo com os dados do Recenseamento Agrícola de 1999, a taxa de abandono agrícola era de 1,04%, valor ainda aquém da meta definida nos documentos da proposta do Plano Regional de Ordenamento do Território da Região Norte (PROT Norte), versão colocada a discussão pública, correspondente a uma taxa de abandono agrícola inferior a 1%. Em 2009, a taxa de abandono agrícola correspondeu a cerca de 0,8%, encontrando-se já abaixo do valor de referência presente no PROT Norte. De acordo com o último recenseamento agrícola, em 2019, a taxa de abandono agrícola foi de 0,61%, sendo o valor mais baixo de sempre.																			

Áreas de uso agrícola submetidas a projetos financiados por Fundos Comunitários		N.º 122	Tendência -																																				
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																					
Ambiente	Solo	Estado																																					
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																					
n.º (ha)	Anual	http://www.proder.pt/conteudo.aspx?menuid=1777 (consultado a 18-01-2013)																																					
Descrição/Metodologia																																							
Levantamento das áreas de uso agrícola submetidas a projetos financiados pelo FEDER.																																							
Embora o indicador definido na Declaração Ambiental reporte ao levantamento das áreas agrícola, apenas é possível dispor de informação quanto ao n.º de projetos apoiados.																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																					
FA_Solo		Não definida																																					
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																					
-		-																																					
Quadros/Representação Gráfica																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>N.º projetos aprovados</th></tr><tr><td>2008</td><td>0</td></tr><tr><td>2009</td><td>0</td></tr><tr><td>2010</td><td>7</td></tr><tr><td>2011</td><td>2</td></tr><tr><td>2012</td><td>6</td></tr><tr><td>2013</td><td>9</td></tr><tr><td>2014</td><td>0</td></tr><tr><td>2015</td><td>0</td></tr><tr><td>2016</td><td>18</td></tr><tr><td>2017</td><td>3</td></tr><tr><td>2018</td><td>19</td></tr><tr><td>2019</td><td>13</td></tr><tr><td>2020</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>5</td></tr><tr><td>2022</td><td>9</td></tr><tr><td>2023</td><td>1</td></tr><tr><td>2024</td><td>n.d</td></tr></table>				Ano	N.º projetos aprovados	2008	0	2009	0	2010	7	2011	2	2012	6	2013	9	2014	0	2015	0	2016	18	2017	3	2018	19	2019	13	2020	0	2021	5	2022	9	2023	1	2024	n.d
Ano	N.º projetos aprovados																																						
2008	0																																						
2009	0																																						
2010	7																																						
2011	2																																						
2012	6																																						
2013	9																																						
2014	0																																						
2015	0																																						
2016	18																																						
2017	3																																						
2018	19																																						
2019	13																																						
2020	0																																						
2021	5																																						
2022	9																																						
2023	1																																						
2024	n.d																																						
Projetos Financiados Proder/PDR2020/PDR2030																																							
Análise Sumária																																							
Embora a designação do indicador ambiental seja Área Agrícola submetida a projetos FEDER, e tendo conhecimento que o financiamento para o setor agrícola provém diretamente de outros fundos de financiamento, designadamente do PRODER e no anterior quadro comunitário pelo PDR2020, e do atual Portugal 2030. Assim, consultada a informação disponível nas páginas da internet dos referidos instrumentos de financiamento, verifica-se que de 2010 a 2013 foram aprovadas, respetivamente, 7, 2, 6 e 9 candidaturas para investimentos no concelho da Maia, nos subprogramas e nas tipologias acima apresentadas Para 2008 e 2009 não foram aprovadas candidaturas a projetos Consultado o site do Programa de Desenvolvimento Rural 2020 (PDR2020), em 2014 e 2015 não se registaram projetos aprovados, sendo que, em 2016, foram aprovados 18 projetos, no domínio de Jovens agricultores e Investimentos na exploração agrícola Em 2018 e 2019 as candidaturas aprovadas foram 19 e 13, respetivamente. Não se registou qualquer candidatura aprovada em 2020. Para 2021, foram 5, em 2022, foram 9, e em 2023, apenas 1.																																							

Área afetada por níveis sonoros acima dos limites legais		N ° 123	Tendência -						
Tema Ambiente	Subtema Poluição Sonora e Atmosférica	Modelo DPSIR Estado							
Unidade Análise N °	Periodicidade 5 em 5 anos	Fonte CMM (Div Ambiente)							
Descrição/Metodologia Evolução das áreas afetadas por níveis sonoros acima dos limites legais, no período diurno/entardecer/noturno (Lden) e noturno (Ln). Soma das áreas com níveis sonoros superior aos limites legais para zona mista (LAeq >= 65 B(A)) para o período diurno/entardecer/noturno e no noturno considerando as isofónicas superiores a 55 dB(A).									
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria de qualidade de vida pela redução do ruído ambiente; FA_Ruído		Meta/Objetivo Município Decrescente							
Documentos Referência Estratégica Regulamento Geral do Ruído (Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 janeiro)		Metas Estratégicas -							
Quadros/Representação Gráfica									
<table><tr><td></td><td>%</td></tr><tr><td>Lden > = 65</td><td>10</td></tr><tr><td>Ln >= 55</td><td>13</td></tr></table> Classificação Zonas Concelho					%	Lden > = 65	10	Ln >= 55	13
	%								
Lden > = 65	10								
Ln >= 55	13								
Análise Sumária									
Considerando a proposta de Carta de Classificação de Zonas, elaborada no âmbito da 2.ª revisão ao PDM, e datado de 2022, cerca de 10% do território, no período global, e aproximadamente 13%, no período noturno ,encontra-se acima dos limites máximos admissíveis para as zonas sujeitas a classificação. Estas áreas localizam-se, fundamentalmente, em torno das principais vias de tráfego e de atravessamentos de avenidas com elevados fluxos de tráfego e das principais infraestruturas de mobilidade, como sejam o aeroporto. Nestas circunstâncias, e de acordo com o enunciado no Regulamento Geral do Ruído, estão a ser iniciados os procedimentos com vista à elaboração de um Plano Municipal de Redução de Ruído.									

População afetada por níveis sonoros acima dos limites legais		N.º 124	Tendência -																								
Tema Ambiente	Subtema Poluição Sonora e Atmosférica	Modelo DPSIR Estado																									
Unidade Análise N.º	Periodicidade 5 em 5 anos	Fonte CMM (Div. Ambiente)																									
Descrição/Metodologia Percentagem de população exposta a determinadas classes de níveis sonoros expressas em décibéis (dB (A)).																											
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria de qualidade de vida pela redução do ruído ambiente; FA_Ruído		Meta/Objetivo Município Decrescente																									
Documentos Referência Estratégica Regulamento Geral do Ruído (Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 janeiro)		Metas Estratégicas Pretende-se reduzir o número de pessoas expostas a níveis sonoros superiores a 65 dB(A) no período diurno e 55 dB(A) no período noturno, de acordo com o Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 janeiro																									
Quadros/Representação Gráfica																											
<table><tr><th><i>Lden</i></th><th>%</th></tr><tr><td>Lden < 55</td><td>43,3</td></tr><tr><td>55 < Lden < 60</td><td>35,02</td></tr><tr><td>60 < Lden < 65</td><td>18,66</td></tr><tr><td>65 < Lden < 70</td><td>2,95</td></tr><tr><td>Lden > 70</td><td>0,08</td></tr><tr><th><i>Ln</i></th><th>%</th></tr><tr><td>Ln < 45</td><td>31,03</td></tr><tr><td>45 < Ln < 50</td><td>38,95</td></tr><tr><td>50 < Ln < 55</td><td>25,81</td></tr><tr><td>55 < Ln < 60</td><td>3,62</td></tr><tr><td>Ln > 60</td><td>0,6</td></tr></table>				<i>Lden</i>	%	Lden < 55	43,3	55 < Lden < 60	35,02	60 < Lden < 65	18,66	65 < Lden < 70	2,95	Lden > 70	0,08	<i>Ln</i>	%	Ln < 45	31,03	45 < Ln < 50	38,95	50 < Ln < 55	25,81	55 < Ln < 60	3,62	Ln > 60	0,6
<i>Lden</i>	%																										
Lden < 55	43,3																										
55 < Lden < 60	35,02																										
60 < Lden < 65	18,66																										
65 < Lden < 70	2,95																										
Lden > 70	0,08																										
<i>Ln</i>	%																										
Ln < 45	31,03																										
45 < Ln < 50	38,95																										
50 < Ln < 55	25,81																										
55 < Ln < 60	3,62																										
Ln > 60	0,6																										
População afetada por níveis sonoros acima dos limites																											
Análise Sumária																											
De acordo com o último mapa de ruído elaborado em 2022, a população exposta a níveis superiores a 65 dB no período diurno era de 3,03% e no período noturno, a população exposta a limites superiores a 55dB era de 4,42%.																											

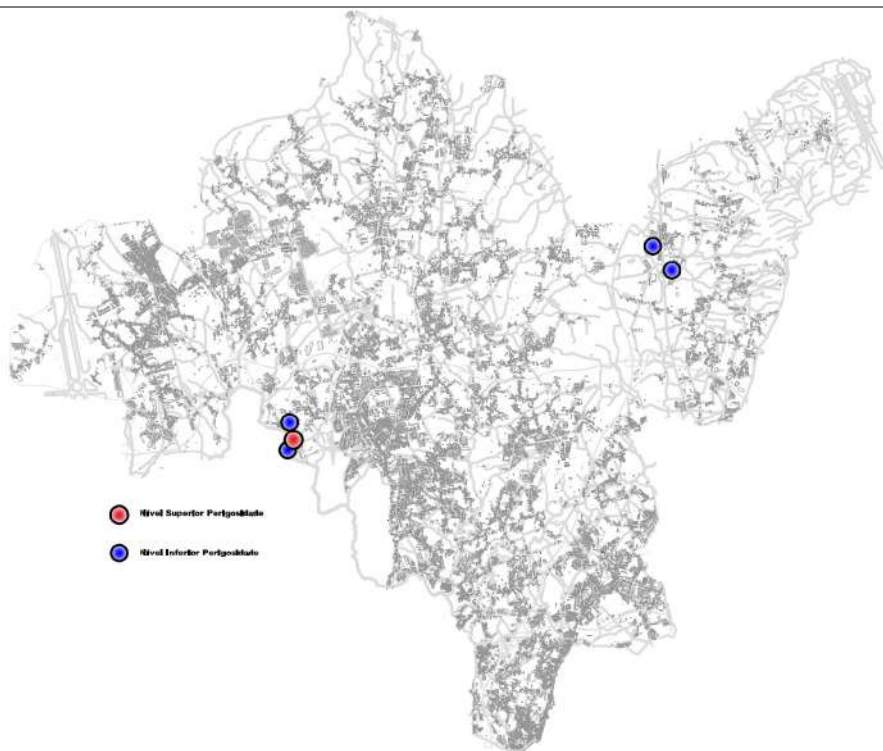
Medidas de minimização de ruído		N.º 125	Tendência ▼
Tema Ambiente	Subtema Poluição Sonora e Atmosférica	Modelo DPSIR Estado	
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Div. Ambiente)	
Descrição/Metodologia Evolução, anual, do número de medidas de minimização do ruído implementadas no município. Descrição com a identificação do: n.º/tipologia e investimento/ha.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria de qualidade de vida pela redução do ruído ambiente; FA_Ruído		Meta/Objetivo Município Crescente	
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -	
Quadros/Representação Gráfica			
Análise Sumária			
Como medida de minimização do ruído encontra-se em desenvolvimento o Plano Municipal de Redução do Ruído. Assim, ainda não foram implementadas outras medidas de redução do ruído uma vez que apenas recentemente foram definidas as zonas de conflito. Durante 2014, a EP teve em discussão pública um Plano de Ação de Redução do Ruído para a EN14, o qual apresenta algumas medidas para minimização do ruído, devendo ser monitorizada a implementação das mesmas, não tendo sido reportadas por parte da Divisão de Ambiente outros resultados. Em 2015 e 2016 não foram implementadas qualquer medida de minimização do ruído. Em 2018, a Brisa, colocou em consulta pública pelo período de 30 dias (de 18 de Janeiro a 18 de Fevereiro), nos termos do Decreto-Lei 146/2006, de 31 de Julho, os Planos de Ação para a gestão do ruído ambiente, para as Autoestradas A3 - Porto/Valença e A4 - Porto/Amarante, que, tal como o plano já referido, apresenta um conjunto de medidas para minimização do ruído, que, á posterior, importa monitorizar. Desde 2019 não foram implementadas medidas de minimização do ruído.			

Queixas recebidas relativas a ruído automóvel		N ° 126	Tendência ▲																																		
Tema Ambiente	Subtema Poluição Sonora e Atmosférica	Modelo DPSIR Estado																																			
Unidade Análise N °	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Div Ambiente)																																			
Descrição/Metodologia Evolução, anual, do número de exposições relativas ao ruído automóvel																																					
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria de qualidade de vida pela redução do ruído ambiente; FA_Ruído		Meta/Objetivo Município Decrescente																																			
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																			
Quadros/Representação Gráfica																																					
<table><tr><th>Ano</th><th>N °</th></tr><tr><td>2009</td><td>6</td></tr><tr><td>2010</td><td>3</td></tr><tr><td>2011</td><td>n d</td></tr><tr><td>2012</td><td>n d</td></tr><tr><td>2013</td><td>n d</td></tr><tr><td>2014</td><td>n d</td></tr><tr><td>2015</td><td>1</td></tr><tr><td>2016</td><td>n d</td></tr><tr><td>2017</td><td>1</td></tr><tr><td>2018</td><td>1</td></tr><tr><td>2019</td><td>0</td></tr><tr><td>2020</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>3</td></tr><tr><td>2023</td><td>2</td></tr><tr><td>2024</td><td>0</td></tr></table> Queixas Ruído Automóvel, Maia				Ano	N °	2009	6	2010	3	2011	n d	2012	n d	2013	n d	2014	n d	2015	1	2016	n d	2017	1	2018	1	2019	0	2020	0	2021	0	2022	3	2023	2	2024	0
Ano	N °																																				
2009	6																																				
2010	3																																				
2011	n d																																				
2012	n d																																				
2013	n d																																				
2014	n d																																				
2015	1																																				
2016	n d																																				
2017	1																																				
2018	1																																				
2019	0																																				
2020	0																																				
2021	0																																				
2022	3																																				
2023	2																																				
2024	0																																				
Análise Sumária																																					
Durante 2009, a Câmara Municipal recebeu um total de 6 queixas relativas ao nível de ruído provocado pelo tráfego, enquanto, em 2010, apenas foram rececionadas um total de 3 exposições, indo de encontro à meta definida de redução do n ° de queixas recebidas. Para o presente indicador não foram apresentados dados que permitissem monitorizar a evolução durante os anos de 2011 a 2014 e 2016. Em 2017 e 2018, a Câmara Municipal da Maia rececionou uma queixa relativamente ao ruído automóvel, em cada ano. Em 2022 e 2023 os valores foram de 3 a 2 queixas recebidas.																																					

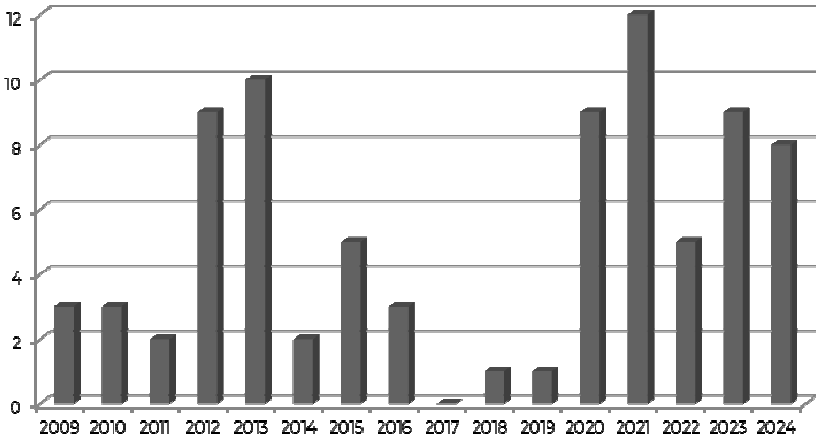
Qualidade do Ar		N ° 127	Tendência ▲			
Tema Ambiente	Subtema Poluição Sonora e Atmosférica	Modelo DPSIR Estado				
Unidade Análise N °	Periodicidade Anual	Fonte www.qualar.apambiente.pt (APA)				
Descrição/Metodologia Evolução do número de dias com índice da qualidade do ar Muito Bom, Bom, Média, Fraca e Má (constituído por 5 poluentes: Dióxido de azoto (NO2), Monóxido de carbono (CO 8h), Ozono (O3), Partículas inaláveis ou finas (PM10) O índice de qualidade do ar de uma determinada área resulta da média aritmética calculada para cada um dos poluentes medidos em todas as estações da rede dessa área A Maia insere-se na área Porto Litoral						
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA_Poluição Atmosférica		Meta/Objetivo Município Aumento dos dias com qualidade do ar Muito Bom e Bom em detrimento dos restantes				
Documentos Referência Estratégica Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS)		Metas Estratégicas Meta Qualitativa – Preservar a qualidade do ar nos casos em que esta seja aceitável e melhorá-la nos restantes (SIDS)				
Quadros/Representação Gráfica						
Ano	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Mau	n d
2001	18	97	157	80	10	3
2002	20	89	198	56	2	0
2003	19	137	127	78	4	0
2004	26	147	110	82	1	0
2005	12	157	79	113	4	0
2006	7	188	87	81	2	0
2007	19	158	98	89	1	0
2008	28	236	67	34	1	0
2009	46	208	75	36	0	0
2010	35	212	78	39	1	0
2011	56	179	80	50	0	0
2012	75	201	56	34	0	0
2013	48	255	43	19	0	0
2014	84	241	33	7	0	0
2015	108	227	25	5	0	0
2016	67	281	13	3	0	1
2017	93	215	16	1	0	4
2018	60	284	15	5	0	1
2019	64	280	15	5	0	0
2020	92	236	29	1	0	8
2021	139	158	18	5	0	45
2022	79	206	60	18	2	0
2023	86	197	74	8	0	0
N ° de dias incluídos em cada uma das classes do índice de Qualidade do Ar, Porto Litoral						
Análise Sumária						
Em 2023 verificou-se um maior n ° de dias com índice de qualidade do ar Bom (197 dias), seguindo-se o Muito Bom (86 dias), o Médio (75 dias) e o Fraco (8 dias). Não se registou qualquer dia na classe do Mau.						
Tal como nos anos transatos, verifica-se uma supremacia do n ° de dias com o índice de qualidade do ar Muito Bom e Bom.						

Emissão de gases com efeito de estufa ²							N.º 128		Tendência ▲																							
Tema Ambiente		Subtema Poluição Sonora e Atmosférica					Modelo DPSIR Estado																									
Unidade Análise N.º		Periodicidade Anual					Fonte Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas (INERPA) da APA																									
Descrição/Metodologia Avaliação das emissões de gases com origem antrópica que contribuem para o efeito de estufa, apurados para o município.																																
Objetivos PDM/Fator Ambiental Melhoria dos sistemas de transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria de qualidade de vida pela redução do ruído ambiente; FA_10 - Poluição Atmosférica							Meta/Objetivo Município Decrescente																									
Documentos Referência Estratégica Plano Nacional das Alterações Climáticas 2020/2030 Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS)							Metas Estratégicas o PNAC 2020/2030 define como objetivo assegurar uma trajetória sustentável de redução das emissões nacionais de GEE de forma a alcançar metas de -18% a -23% em 2020 (68-72 Mt CO2e) e de -30% a -40% (52,7-61,5 Mt CO2e) em 2030, em relação a 2005, garantindo o cumprimento dos compromissos nacionais de mitigação e colocando Portugal em linha com os objetivos europeus e internacionais.																									
Quadros/Representação Gráfica																																
<table><tr><th>Ano</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2011</th><th>2012</th><th>2013</th><th>2014</th><th>2015</th><th>2016</th><th>2017</th><th>2018</th></tr><tr><td>Emissão GEE (Ton /km2)</td><td>10 498</td><td>n d</td><td>n d</td><td>n d</td><td>n d</td><td>n d</td><td>10 347</td><td>9 042</td><td>9 691</td><td>8 701</td></tr></table> Evolução Emissões GEE											Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Emissão GEE (Ton /km2)	10 498	n d	n d	n d	n d	n d	10 347	9 042	9 691	8 701
Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018																						
Emissão GEE (Ton /km2)	10 498	n d	n d	n d	n d	n d	10 347	9 042	9 691	8 701																						
Análise Sumária																																
O total de emissões de GEE na Maia, em 2015, foi de 10 347 ton /km², decrescendo face ao valor de 2009, sendo o principal setor responsável pelas emissões o dos transportes rodoviários, seguindo-se o sector de produção de energia elétrica e calor e o da indústria. Importa destacar a nota colocada no site da APA quanto à evolução do presente indicador que refere que os resultados apresentados para 2009 têm por base metodologias de cálculo diferentes das utilizadas atualmente (pós 2014), não devendo por isso ser estabelecidas tendências ou comparações temporais com os dados para os anos mais recentes (pós 2014). Assim, embora se observe um acentuado decréscimo o mesmo pode resultar das diferenças no método de cálculo. Contudo, de acordo com a análise efetuada pela APA para a evolução das emissões de GEE ao nível de Portugal, a mesma “reflete, em grande medida, a evolução da economia portuguesa, que se caracterizou por um forte crescimento associado ao aumento da procura de energia e da mobilidade na década de 90, e à situação de estagnação e recessão verificada entre 2011 a 2013, e respetiva retoma desde então. Em 2018, o valor era de 8 701 ton /km², correspondendo ao valor mais reduzido de sempre. Não há informação mais recente para este indicador.																																

² A análise deste indicador foi revista face aos relatórios anteriores fruto da disponibilização, em 2017, dos dados relativos às emissões de GEE por parte da APA.

Estabelecimentos industriais abrangidos pelo DL 254/2007		N.º 129	Tendência -
Tema Ambiente	Subtema Riscos Tecnológicos	Modelo DPSIR Resposta	
Unidade Análise N.º	Periodicidade Anual	Fonte www.apa.pt	
Descrição/Metodologia Contabilização do número de estabelecimentos industriais abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 254/2007, de 12 de julho, que estabelece o regime de prevenção de acidentes graves que envolvam substâncias perigosas e a limitação das suas consequências para o Homem e o ambiente, transpondo para o direito nacional a Diretiva n.º 2003/105/CE			
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA_05 – Riscos Tecnológicos		Meta/Objetivo Município Não Definida	
Documentos Referência Estratégica Decreto-Lei n.º 254/2007, de 12 de julho		Metas Estratégicas - Garantir a prevenção de acidentes graves e limitação das suas consequências para o ambiente; - Assegurar que na elaboração, revisão e alteração dos planos municipais de ordenamento do território sejam fixadas distâncias de segurança entre os estabelecimentos que contenham substâncias perigosas e os elementos sensíveis do território; - Garantir a existência de planos de emergência internos e externos para o controlo de acidentes graves envolvendo substâncias perigosas nos estabelecimentos de nível superior de perigosidade Meta – Consolidar a implementação do regime de prevenção de acidentes graves através dos instrumentos definidos na legislação, em particular das obrigações introduzidas pela entrada em vigor do DL 254/2007 Relatório de Estado do Ambiente – 2009 (APA)	
Quadros/Representação Gráfica			
			
Estabelecimentos Industriais Abrangidos DL 254/2007, Maia			
Análise Sumária Na Maia, em 2020, verifica-se a existência de cinco estabelecimentos industriais onde estão presentes substâncias perigosas em quantidades iguais ou superiores às quantidades indicadas no anexo I do Decreto-Lei n.º 254/2007, de 12 de julho, respeitantes ao fabrico e armazenamento de produtos químicos, designadamente: - Cin (Fábrica) – Nível Inferior de Perigosidade - Cin (Distribuição) – Nível Superior de Perigosidade - Air Liquid – Nível Inferior de Perigosidade - Siderurgia Nacional – Nível Inferior de Perigosidade - Sociedade Portuguesa de Oxigénio – Nível Inferior de Perigosidade Os três primeiros estabelecimentos localizam-se na freguesia da Maia, face à ex-EN 13. Os outros dois na designada área de Acolhimento Empresarial Maia II.			

Acidentes Industriais		N ° 130	Tendência ▲																																																																				
Tema Ambiente	Subtema Riscos Tecnológicos	Modelo DPSIR Estado																																																																					
Unidade Análise N °	Periodicidade Anual	Fonte CMM (SMPCM)																																																																					
Descrição/Metodologia Evolução do n ° de acidentes industriais.																																																																							
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA_05 – Riscos Tecnológicos		Meta/Objetivo Município Decrescente																																																																					
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																																																					
Quadros/Representação Gráfica																																																																							
<table><tr><th>Ano</th><th>N °</th></tr><tr><td>2009</td><td>3</td></tr><tr><td>2010</td><td>2</td></tr><tr><td>2011</td><td>2</td></tr><tr><td>2012</td><td>14</td></tr><tr><td>2013</td><td>9</td></tr><tr><td>2014</td><td>8</td></tr><tr><td>2015</td><td>3</td></tr><tr><td>2016</td><td>11</td></tr><tr><td>2017</td><td>n d</td></tr><tr><td>2018</td><td>2</td></tr><tr><td>2019</td><td>3</td></tr><tr><td>2020</td><td>2</td></tr><tr><td>2021</td><td>30</td></tr><tr><td>2022</td><td>14</td></tr><tr><td>2023</td><td>4</td></tr><tr><td>2024</td><td>1</td></tr></table>	Ano	N °	2009	3	2010	2	2011	2	2012	14	2013	9	2014	8	2015	3	2016	11	2017	n d	2018	2	2019	3	2020	2	2021	30	2022	14	2023	4	2024	1	<table><caption>N ° Acidentes Industriais, Maia</caption><tr><th>Ano</th><th>N °</th></tr><tr><td>2009</td><td>3</td></tr><tr><td>2010</td><td>2</td></tr><tr><td>2011</td><td>2</td></tr><tr><td>2012</td><td>14</td></tr><tr><td>2013</td><td>9</td></tr><tr><td>2014</td><td>8</td></tr><tr><td>2015</td><td>3</td></tr><tr><td>2016</td><td>11</td></tr><tr><td>2017</td><td>n.d.</td></tr><tr><td>2018</td><td>2</td></tr><tr><td>2019</td><td>3</td></tr><tr><td>2020</td><td>2</td></tr><tr><td>2021</td><td>30</td></tr><tr><td>2022</td><td>14</td></tr><tr><td>2023</td><td>4</td></tr><tr><td>2024</td><td>1</td></tr></table>			Ano	N °	2009	3	2010	2	2011	2	2012	14	2013	9	2014	8	2015	3	2016	11	2017	n.d.	2018	2	2019	3	2020	2	2021	30	2022	14	2023	4	2024	1
Ano	N °																																																																						
2009	3																																																																						
2010	2																																																																						
2011	2																																																																						
2012	14																																																																						
2013	9																																																																						
2014	8																																																																						
2015	3																																																																						
2016	11																																																																						
2017	n d																																																																						
2018	2																																																																						
2019	3																																																																						
2020	2																																																																						
2021	30																																																																						
2022	14																																																																						
2023	4																																																																						
2024	1																																																																						
Ano	N °																																																																						
2009	3																																																																						
2010	2																																																																						
2011	2																																																																						
2012	14																																																																						
2013	9																																																																						
2014	8																																																																						
2015	3																																																																						
2016	11																																																																						
2017	n.d.																																																																						
2018	2																																																																						
2019	3																																																																						
2020	2																																																																						
2021	30																																																																						
2022	14																																																																						
2023	4																																																																						
2024	1																																																																						
Análise Sumária																																																																							
No que diz respeito aos acidentes industriais, em 2024, verificou-se apenas um registo, com uma tendência notoriamente negativa face aos anos transatos. Ao longo dos anos o registo de acidentes industriais não tem sido constante, sendo o valor mais significativo no ano de 2021.																																																																							

Acidentes Viários com Substâncias Perigosas		N ° 131	Tendência ▼
Tema	Subtema	Modelo DPSIR	
Ambiente	Riscos Tecnológicos	Estado	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte	
N °	Anual	CMM (SMPCM)	
Descrição/Metodologia			
Evolução do n ° de acidentes viários envolvendo o transporte de substâncias perigosas.			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município	
FA_05 – Riscos Tecnológicos		Decrescente	
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas	
-		-	
Quadros/Representação Gráfica			
Ano	N °		
2009	3		
2010	3		
2011	2		
2012	9		
2013	10		
2014	2		
2015	5		
2016	3		
2017	n d		
2018	1		
2019	1		
2020	9		
2021	12		
2022	5		
2023	9		
2024	8		
N ° Acidentes Viários, Maia			
Análise Sumária			
De acordo com informação prestada por parte do Serviço Municipal de Proteção Civil da Maia, durante 2024, registaram-se oito acidentes viários envolvendo veículos que transportavam substâncias perigosas, sem grande magnitude e impacte no território e no ambiente.			
Ainda assim, apresenta um valor considerável face aos dados de referência do PDM, 3 acidentes viários, em 2009.			

População Servida por Sistemas de Abastecimento de Água		N ° 132	Tendência ▲																																
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																	
Ambiente	Infraestruturas	Resposta																																	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																	
N ° (%)	Anual	CMM (SMAS)																																	
Descrição/Metodologia																																			
População residente que é servida por sistemas de abastecimento de água. O abastecimento da água potável em quantidade e qualidade adequada é essencial para garantir a qualidade de vida das populações. Exprime-se em percentagem da população abrangida.																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																	
FA06_Infraestruturas		Crescente																																	
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																	
Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020		95% da população (PEAASAR II)																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><tr><th>Ano</th><th>Pop Servida Abastecimento Água</th></tr><tr><td>2010</td><td>95%</td></tr><tr><td>2011</td><td>n d</td></tr><tr><td>2012</td><td>99%</td></tr><tr><td>2013</td><td>99%</td></tr><tr><td>2014</td><td>96%</td></tr><tr><td>2015</td><td>98,2%</td></tr><tr><td>2016</td><td>98%</td></tr><tr><td>2017</td><td>100%</td></tr><tr><td>2018</td><td>100%</td></tr><tr><td>2019</td><td>100%</td></tr><tr><td>2020</td><td>100%</td></tr><tr><td>2021</td><td>99,9</td></tr><tr><td>2022</td><td>99,9</td></tr><tr><td>2023</td><td>99,9</td></tr><tr><td>2024</td><td>99,9</td></tr></table> n d – Valor não disponível				Ano	Pop Servida Abastecimento Água	2010	95%	2011	n d	2012	99%	2013	99%	2014	96%	2015	98,2%	2016	98%	2017	100%	2018	100%	2019	100%	2020	100%	2021	99,9	2022	99,9	2023	99,9	2024	99,9
Ano	Pop Servida Abastecimento Água																																		
2010	95%																																		
2011	n d																																		
2012	99%																																		
2013	99%																																		
2014	96%																																		
2015	98,2%																																		
2016	98%																																		
2017	100%																																		
2018	100%																																		
2019	100%																																		
2020	100%																																		
2021	99,9																																		
2022	99,9																																		
2023	99,9																																		
2024	99,9																																		
População servida Abastecimento de Água, Maia																																			
Análise Sumária																																			
No que diz respeito à rede pública de abastecimento de água a mesma corresponde, atualmente, a 99,9% do território concelhio, sendo que a população servida por sistema público de abastecimento de água representava, em 2010, 95% da população residente no concelho, verificando-se o cumprimento da meta estabelecida no âmbito do Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR 2007-2013) de 95% da população servida com sistema público de abastecimento de água.																																			

Caudal de Água Captado		N.º 133	Tendência ▲																																
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																	
Ambiente	Infraestruturas	Resposta																																	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																	
N.º (m³)	Anual	CMM (SMAS)																																	
Descrição/Metodologia																																			
Determinação dos volumes de água captada nas captações de água de origem subterrânea ou superficial para distribuição nas redes públicas de abastecimento de água (m³).																																			
Para a apuração deste indicador, considera-se o volume de água fornecida pelo Sistema de Abastecimento Público, que é adquirida na sua totalidade às empresas Águas do Douro e Paiva e Águas do Noroeste, dado não existirem captações no território da Maia.																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																	
FA06_Infraestruturas		Decrescente																																	
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																	
-		-																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><thead><tr><th>Ano</th><th>Caudal Captado (m³)</th></tr></thead><tbody><tr><td>2010 (1)</td><td>9 499 306</td></tr><tr><td>2011</td><td>n d</td></tr><tr><td>2012</td><td>n d</td></tr><tr><td>2013</td><td>9 184 795</td></tr><tr><td>2014</td><td>n d</td></tr><tr><td>2015</td><td>n d</td></tr><tr><td>2016</td><td>n d</td></tr><tr><td>2017</td><td>0</td></tr><tr><td>2018</td><td>0</td></tr><tr><td>2019</td><td>0</td></tr><tr><td>2020</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>0</td></tr><tr><td>2024</td><td>0</td></tr></tbody></table>				Ano	Caudal Captado (m³)	2010 (1)	9 499 306	2011	n d	2012	n d	2013	9 184 795	2014	n d	2015	n d	2016	n d	2017	0	2018	0	2019	0	2020	0	2021	0	2022	0	2023	0	2024	0
Ano	Caudal Captado (m³)																																		
2010 (1)	9 499 306																																		
2011	n d																																		
2012	n d																																		
2013	9 184 795																																		
2014	n d																																		
2015	n d																																		
2016	n d																																		
2017	0																																		
2018	0																																		
2019	0																																		
2020	0																																		
2021	0																																		
2022	0																																		
2023	0																																		
2024	0																																		
1 - o valor apresentado é estimado dado que à data não se dispõe de resultados de Dez 2010																																			
Caudal de Água captado																																			
Análise Sumária																																			
Em 2010 correspondeu a 9 499 306 m³ o total de caudal de água captado para distribuição nas redes públicas de abastecimento de água (o valor apresentado é estimado, dado que, em Jan de 2011, ainda não se dispunha de resultados definitivos relativos a Dez 2010).																																			
Durante o ano de 2013, foi de 9 184 795 m³ o total de volume de água captada, observando um ligeiro decréscimo face ao ano de 2010, o que contribui para o cumprimento do objetivo definido de redução do volume de água captado.																																			
De acordo com os dados fornecidos pelos SMAS, desde 2017 tem sido nulo o caudal captado.																																			

Volume de consumo de água		N ° 134	Tendência ▼																																
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																	
Ambiente	Infraestruturas	Pressão																																	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																	
N ° (m³)	Anual	CMM (SMAS)																																	
Descrição/Metodologia																																			
Determinação dos volumes de água consumidos nas redes públicas de abastecimento de água (m³).																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																	
FA06_Infraestruturas		Decrescente																																	
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																	
-		-																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><tr><th>Ano</th><th>Consumo Água (m3)</th></tr><tr><td>2010</td><td>8 057 034</td></tr><tr><td>2011</td><td>n d</td></tr><tr><td>2012</td><td>6 665 047</td></tr><tr><td>2013</td><td>6 664 902</td></tr><tr><td>2014</td><td>3 380 000</td></tr><tr><td>2015</td><td>6 679 664</td></tr><tr><td>2016</td><td>7 100 000</td></tr><tr><td>2017</td><td>7 139 071</td></tr><tr><td>2018</td><td>7 071 317</td></tr><tr><td>2019</td><td>7 124679</td></tr><tr><td>2020</td><td>7 149 899</td></tr><tr><td>2021</td><td>7 005 321</td></tr><tr><td>2022</td><td>7 083 730</td></tr><tr><td>2023</td><td>7 160 857</td></tr><tr><td>2024</td><td>7 283 015</td></tr></table> n d – Valor não disponível Volume Consumo de Água				Ano	Consumo Água (m3)	2010	8 057 034	2011	n d	2012	6 665 047	2013	6 664 902	2014	3 380 000	2015	6 679 664	2016	7 100 000	2017	7 139 071	2018	7 071 317	2019	7 124679	2020	7 149 899	2021	7 005 321	2022	7 083 730	2023	7 160 857	2024	7 283 015
Ano	Consumo Água (m3)																																		
2010	8 057 034																																		
2011	n d																																		
2012	6 665 047																																		
2013	6 664 902																																		
2014	3 380 000																																		
2015	6 679 664																																		
2016	7 100 000																																		
2017	7 139 071																																		
2018	7 071 317																																		
2019	7 124679																																		
2020	7 149 899																																		
2021	7 005 321																																		
2022	7 083 730																																		
2023	7 160 857																																		
2024	7 283 015																																		
Análise Sumária																																			
Em 2024, correspondeu a 7.283.015 m³ o volume total de consumo de água dos munícipes da Maia, continuando-se a registar uma tendência de crescimento desde 2014. Ainda assim, o volume de água consumido tem-se estabilizado desde 2016.																																			

M³ de Água Consumida por Habitante		N ° 135	Tendência ▼																																
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																	
Ambiente	Infraestruturas	Pressão																																	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																	
N ° (m³/hab)	Anual	CMM (SMAS)																																	
Descrição/Metodologia																																			
Relação entre o total de água consumida da rede pública de abastecimento de água e a população residente.																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																	
FA06_Infraestruturas		Decrescente																																	
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																	
Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020		Decrescente (PEAASAR 2020)																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><tr><th>Ano</th><th>M³ Água Consumida por Habitante</th></tr><tr><td>2010</td><td>59,5</td></tr><tr><td>2011</td><td>n d</td></tr><tr><td>2012</td><td>49,3</td></tr><tr><td>2013</td><td>49,3</td></tr><tr><td>2014</td><td>25,0</td></tr><tr><td>2015</td><td>49,4</td></tr><tr><td>2016</td><td>51,7</td></tr><tr><td>2017</td><td>35,0</td></tr><tr><td>2018</td><td>35,0</td></tr><tr><td>2019</td><td>35,0</td></tr><tr><td>2020</td><td>35,0</td></tr><tr><td>2021</td><td>35,0</td></tr><tr><td>2022</td><td>38,0</td></tr><tr><td>2023</td><td>38,0</td></tr><tr><td>2024</td><td>39,0</td></tr></table> n d – Valor não disponível Água consumida por Habitante, Maia				Ano	M³ Água Consumida por Habitante	2010	59,5	2011	n d	2012	49,3	2013	49,3	2014	25,0	2015	49,4	2016	51,7	2017	35,0	2018	35,0	2019	35,0	2020	35,0	2021	35,0	2022	38,0	2023	38,0	2024	39,0
Ano	M³ Água Consumida por Habitante																																		
2010	59,5																																		
2011	n d																																		
2012	49,3																																		
2013	49,3																																		
2014	25,0																																		
2015	49,4																																		
2016	51,7																																		
2017	35,0																																		
2018	35,0																																		
2019	35,0																																		
2020	35,0																																		
2021	35,0																																		
2022	38,0																																		
2023	38,0																																		
2024	39,0																																		
Análise Sumária																																			
Em 2024, a informação reportada pelos SMAS aponta para um crescimento do volume de água consumida por habitante, com um valor de 39,0 m³/hab , o que faz com que haja uma tendência negativa na evolução do presente indicador, ainda assim inferior ao valor registado até 2016 (em 2016 o valor foi de 51,7 m³/hab.). Importa salientar que em 2025, os SMAS iniciaram o desenvolvimento do Programa Educativo “Água Somos Nós. Todos Nós” que visa promover o consumo de água da torneira, fomentar o uso racional deste bem em todas as atividades e incentivar a adoção de atitudes e comportamentos responsáveis em relação à drenagem de águas residuais, sem descurar a abrangência ambiental, social e económica que este recurso tem. Uma das componentes são os “Laboratórios Participativos da Água” com aplicação de metodologias científicas de envolvimento e participação públicas inovadoras da população, na resposta aos desafios da gestão sustentável da água e na valorização do território, fomentando ainda o voluntariado ativo.																																			

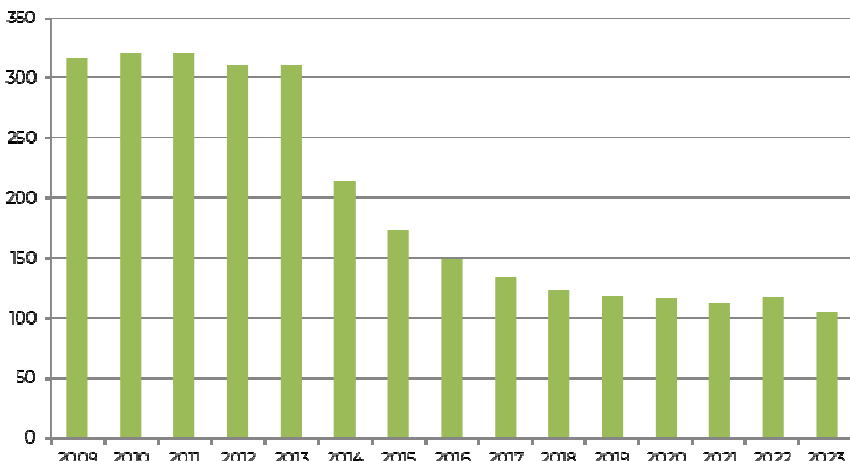
População Servida por Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais		N ° 136	Tendência ▲																																
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																	
Ambiente	Infraestruturas	Resposta																																	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																	
N ° (%)	Anual	CMM (SMAS)																																	
Descrição/Metodologia																																			
População residente que é servida por sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais. Os sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais possibilitam a redução da poluição dos meios hídricos e asseguram a proteção da saúde pública.																																			
Exprime-se em percentagem.																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																	
FA06_Infraestruturas		90% população																																	
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																	
Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020		90% da população (PEAASAR II)																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><tr><th>Ano</th><th>%</th></tr><tr><td>2010</td><td>89</td></tr><tr><td>2011</td><td>n d</td></tr><tr><td>2012</td><td>98</td></tr><tr><td>2013</td><td>n d</td></tr><tr><td>2014</td><td>96</td></tr><tr><td>2015</td><td>95,1</td></tr><tr><td>2016</td><td>99,0</td></tr><tr><td>2017</td><td>99,0</td></tr><tr><td>2018</td><td>99,0</td></tr><tr><td>2019</td><td>99,0</td></tr><tr><td>2020</td><td>99,0</td></tr><tr><td>2021</td><td>99,9</td></tr><tr><td>2022</td><td>99,9</td></tr><tr><td>2023</td><td>99,9</td></tr><tr><td>2024</td><td>99,9</td></tr></table>				Ano	%	2010	89	2011	n d	2012	98	2013	n d	2014	96	2015	95,1	2016	99,0	2017	99,0	2018	99,0	2019	99,0	2020	99,0	2021	99,9	2022	99,9	2023	99,9	2024	99,9
Ano	%																																		
2010	89																																		
2011	n d																																		
2012	98																																		
2013	n d																																		
2014	96																																		
2015	95,1																																		
2016	99,0																																		
2017	99,0																																		
2018	99,0																																		
2019	99,0																																		
2020	99,0																																		
2021	99,9																																		
2022	99,9																																		
2023	99,9																																		
2024	99,9																																		
n d – Valor não disponível																																			
População servida sistema drenagem, Maia																																			
Análise Sumária																																			
Relativamente à rede pública de drenagem de águas residuais, o concelho da Maia possui três sistemas de drenagem (ETAR de Cambados, ETAR de Ponte de Moreira e ETAR de Parada), sendo que a população servida pelo sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais correspondia a 99,9%, em 2024, de acordo com dados disponibilizados pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Maia, valor superior ao fornecido em anos transatos.																																			
O valor registado faz com que se mantenha o alcance da meta nacional definida no anterior PEAASAR (2007-2013) que estabelecia como valor de referência servir 90% da população do país com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais.																																			

M³ Águas Residuais Drenadas e Tratadas		N ° 137	Tendência ▲																																																
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																																	
Ambiente	Infraestruturas	Resposta																																																	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																																	
N °	Anual	CMM (SMAS)																																																	
Descrição/Metodologia																																																			
Evolução anual dos m³ de águas residuais drenadas. Permite avaliar o volume de água residual drenada nas estações de tratamento (ETAR).																																																			
Evolução anual dos m³ de águas residuais tratadas. Permite avaliar o volume de água residual tratada nas estações de tratamento (ETAR).																																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																																	
FA06_Infraestruturas		Tratamento de 100% das águas residuais drenadas																																																	
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																																	
Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020		-																																																	
Quadros/Representação Gráfica																																																			
<table><thead><tr><th>Ano</th><th>Drenada</th><th>Tratada</th></tr></thead><tbody><tr><td>2010</td><td>9 030 955</td><td>9 030 955</td></tr><tr><td>2011</td><td>n d</td><td>n d</td></tr><tr><td>2012</td><td>8 018 320</td><td>8 018 320</td></tr><tr><td>2013</td><td>9 008 762</td><td>9 008 762</td></tr><tr><td>2014</td><td>3 100 000</td><td>3 100 000</td></tr><tr><td>2015</td><td>9 493 186</td><td>0</td></tr><tr><td>2016</td><td>6 000 000</td><td>6 000 000</td></tr><tr><td>2017</td><td>10 176 391</td><td>10 086 391</td></tr><tr><td>2018</td><td>11 293 903</td><td>11 293 903</td></tr><tr><td>2019</td><td>9 455 114</td><td>9 455 114</td></tr><tr><td>2020</td><td>9 812 134</td><td>9 812 134</td></tr><tr><td>2021</td><td>9 640 228</td><td>9 640 228</td></tr><tr><td>2022</td><td>8 651 736</td><td>7 148 958</td></tr><tr><td>2023</td><td>8 562 996</td><td>6 724 047</td></tr><tr><td>2024</td><td>10 246 963</td><td>10 246 963</td></tr></tbody></table> n d – Valor não disponível Água drenada e tratada, Maia				Ano	Drenada	Tratada	2010	9 030 955	9 030 955	2011	n d	n d	2012	8 018 320	8 018 320	2013	9 008 762	9 008 762	2014	3 100 000	3 100 000	2015	9 493 186	0	2016	6 000 000	6 000 000	2017	10 176 391	10 086 391	2018	11 293 903	11 293 903	2019	9 455 114	9 455 114	2020	9 812 134	9 812 134	2021	9 640 228	9 640 228	2022	8 651 736	7 148 958	2023	8 562 996	6 724 047	2024	10 246 963	10 246 963
Ano	Drenada	Tratada																																																	
2010	9 030 955	9 030 955																																																	
2011	n d	n d																																																	
2012	8 018 320	8 018 320																																																	
2013	9 008 762	9 008 762																																																	
2014	3 100 000	3 100 000																																																	
2015	9 493 186	0																																																	
2016	6 000 000	6 000 000																																																	
2017	10 176 391	10 086 391																																																	
2018	11 293 903	11 293 903																																																	
2019	9 455 114	9 455 114																																																	
2020	9 812 134	9 812 134																																																	
2021	9 640 228	9 640 228																																																	
2022	8 651 736	7 148 958																																																	
2023	8 562 996	6 724 047																																																	
2024	10 246 963	10 246 963																																																	
Análise Sumária																																																			
O volume de água residual drenada e tratada foi de 20.246.963 m³, em 2024, aumentando face a 2023.																																																			
Em 2024, verifica-se que o volume de água tratada correspondeu à totalidade de água drenada, cumprindo com o objetivo definido para a relação entre os dois indicadores em presença.																																																			

Reutilização de águas residuais tratadas		N ° 138	Tendência ▼																																
Tema	Subtema	Modelo DPSIR																																	
Ambiente	Infraestruturas	Resposta																																	
Unidade Análise	Periodicidade	Fonte																																	
N °	Anual	CMM (SMAS)																																	
Descrição/Metodologia																																			
Avaliar o volume de águas residuais tratadas em ETAR que são objeto de reutilização. A reutilização consiste no tratamento e na utilização de água residual com qualidade adequada para outros usos, p.e: rega espaços verdes, campos de golfe, zonas agrícolas e florestais, lavagem de pavimentos, permitindo a redução dos caudais captados.																																			
Objetivos PDM/Fator Ambiental		Meta/Objetivo Município																																	
FA06_Infraestruturas																																			
Documentos Referência Estratégica		Metas Estratégicas																																	
Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020		PNA - Promoção da reutilização da água para fins menos exigentes																																	
Quadros/Representação Gráfica																																			
<table><thead><tr><th>Ano</th><th>Reutilização Água</th></tr></thead><tbody><tr><td>2010</td><td>0</td></tr><tr><td>2011</td><td>n.d</td></tr><tr><td>2012</td><td>0</td></tr><tr><td>2013</td><td>0</td></tr><tr><td>2014</td><td>0</td></tr><tr><td>2015</td><td>0</td></tr><tr><td>2016</td><td>0</td></tr><tr><td>2017</td><td>0</td></tr><tr><td>2018</td><td>0</td></tr><tr><td>2019</td><td>0</td></tr><tr><td>2020</td><td>0</td></tr><tr><td>2021</td><td>0</td></tr><tr><td>2022</td><td>0</td></tr><tr><td>2023</td><td>0</td></tr><tr><td>2024</td><td>0</td></tr></tbody></table> n.d – Valor não disponível Água Reutilizada, Maia				Ano	Reutilização Água	2010	0	2011	n.d	2012	0	2013	0	2014	0	2015	0	2016	0	2017	0	2018	0	2019	0	2020	0	2021	0	2022	0	2023	0	2024	0
Ano	Reutilização Água																																		
2010	0																																		
2011	n.d																																		
2012	0																																		
2013	0																																		
2014	0																																		
2015	0																																		
2016	0																																		
2017	0																																		
2018	0																																		
2019	0																																		
2020	0																																		
2021	0																																		
2022	0																																		
2023	0																																		
2024	0																																		
Análise Sumária																																			
O Plano Nacional da Água define como objetivo a promoção da reutilização da água para fins qualitativamente menos exigentes, pelo que se considerou a integração deste indicador no sistema de avaliação do estado do ordenamento do território. O atual Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020, no âmbito do Objetivo Operacional 3 5: Valorização de recursos e subprodutos definiu como indicador “Água residual reutilizada sobre água residual tratada” definindo como evolução do indicador uma tendência crescente, pelo que, para o presente indicador uma evolução tendencial crescente. No entanto, de acordo com informação disponibilizada pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Maia, o volume de águas residuais tratadas em estações de tratamento (ETAR) do concelho não foi objeto de reutilização para outros fins menos exigentes.																																			

Produção de Resíduos				N ° 139		Tendência ▼																																																																																																											
Tema Ambiente		Subtema Infraestruturas		Modelo DPSIR Pressão/Resposta																																																																																																													
Unidade Análise kg		Periodicidade Anual		Fonte CMM (Maiambiente)																																																																																																													
Descrição/Metodologia Determinação do volume de resíduos produzidos no concelho, distinguindo por indiferenciados e seletivos.																																																																																																																	
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA06_Infraestruturas				Meta/Objetivo Município Decrescente																																																																																																													
Documentos Referência Estratégica Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos Plano Nacional de Prevenção de Resíduos Industriais				Metas Estratégicas Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos – Garantia de uma produção de 1200 gr hab/ dia; Plano Nacional de Prevenção de Resíduos Industriais – Garantia uma redução de cerca de 20% na produção de resíduos industriais																																																																																																													
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																																	
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th rowspan="2">Total (kg)</th><th colspan="2">Indiferenciados</th><th colspan="2">Seletivos</th></tr><tr><th>Kg</th><th>%</th><th>Kg</th><th>%</th></tr><tr><td>2009</td><td>59 959 200</td><td>46 366 160</td><td>77,33</td><td>13 593 040</td><td>22,67</td></tr><tr><td>2010</td><td>60 750 100</td><td>46 285 460</td><td>76,19</td><td>4 464 640</td><td>23,81</td></tr><tr><td>2011</td><td>60 829 000</td><td>44 504 000</td><td>73,16</td><td>16 325 000</td><td>26,84</td></tr><tr><td>2012</td><td>57 878 380</td><td>42 375 480</td><td>73,21</td><td>15 502 900</td><td>26,79</td></tr><tr><td>2013</td><td>57 878 380</td><td>42 375 480</td><td>73,21</td><td>15 502 900</td><td>26,79</td></tr><tr><td>2014</td><td>54 339 000</td><td>39 519 000</td><td>72,73</td><td>14 820 000</td><td>27,27</td></tr><tr><td>2015</td><td>54 228 000</td><td>39 259 000</td><td>72,4</td><td>14 969 000</td><td>27,6</td></tr><tr><td>2016</td><td>54 987 000</td><td>40 083 000</td><td>72,9</td><td>14 904 000</td><td>27,1</td></tr><tr><td>2017</td><td>60 315 088</td><td>41 014 340</td><td>68,0</td><td>19 300 748</td><td>32,00</td></tr><tr><td>2018</td><td>63 781 695</td><td>42 512 020</td><td>66,65</td><td>21 269 675</td><td>33,35</td></tr><tr><td>2019</td><td>65 039 646</td><td>42 952 160</td><td>66,04</td><td>22 087 486</td><td>33,96</td></tr><tr><td>2020</td><td>65 430 559</td><td>43 000 060</td><td>65,72</td><td>22 430 499</td><td>34,28</td></tr><tr><td>2021</td><td>64 896 330</td><td>41 854 300</td><td>64,5</td><td>23 042 030</td><td>35,5</td></tr><tr><td>2022</td><td>64 286 567</td><td>39 234 220</td><td>61,0</td><td>25 052 220</td><td>39,0</td></tr><tr><td>2023</td><td>64 951 730</td><td>37 403 560</td><td>57,6</td><td>27 548 170</td><td>42,4</td></tr><tr><td>2024</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr></table>								Ano	Total (kg)	Indiferenciados		Seletivos		Kg	%	Kg	%	2009	59 959 200	46 366 160	77,33	13 593 040	22,67	2010	60 750 100	46 285 460	76,19	4 464 640	23,81	2011	60 829 000	44 504 000	73,16	16 325 000	26,84	2012	57 878 380	42 375 480	73,21	15 502 900	26,79	2013	57 878 380	42 375 480	73,21	15 502 900	26,79	2014	54 339 000	39 519 000	72,73	14 820 000	27,27	2015	54 228 000	39 259 000	72,4	14 969 000	27,6	2016	54 987 000	40 083 000	72,9	14 904 000	27,1	2017	60 315 088	41 014 340	68,0	19 300 748	32,00	2018	63 781 695	42 512 020	66,65	21 269 675	33,35	2019	65 039 646	42 952 160	66,04	22 087 486	33,96	2020	65 430 559	43 000 060	65,72	22 430 499	34,28	2021	64 896 330	41 854 300	64,5	23 042 030	35,5	2022	64 286 567	39 234 220	61,0	25 052 220	39,0	2023	64 951 730	37 403 560	57,6	27 548 170	42,4	2024	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Ano	Total (kg)	Indiferenciados		Seletivos																																																																																																													
		Kg	%	Kg	%																																																																																																												
2009	59 959 200	46 366 160	77,33	13 593 040	22,67																																																																																																												
2010	60 750 100	46 285 460	76,19	4 464 640	23,81																																																																																																												
2011	60 829 000	44 504 000	73,16	16 325 000	26,84																																																																																																												
2012	57 878 380	42 375 480	73,21	15 502 900	26,79																																																																																																												
2013	57 878 380	42 375 480	73,21	15 502 900	26,79																																																																																																												
2014	54 339 000	39 519 000	72,73	14 820 000	27,27																																																																																																												
2015	54 228 000	39 259 000	72,4	14 969 000	27,6																																																																																																												
2016	54 987 000	40 083 000	72,9	14 904 000	27,1																																																																																																												
2017	60 315 088	41 014 340	68,0	19 300 748	32,00																																																																																																												
2018	63 781 695	42 512 020	66,65	21 269 675	33,35																																																																																																												
2019	65 039 646	42 952 160	66,04	22 087 486	33,96																																																																																																												
2020	65 430 559	43 000 060	65,72	22 430 499	34,28																																																																																																												
2021	64 896 330	41 854 300	64,5	23 042 030	35,5																																																																																																												
2022	64 286 567	39 234 220	61,0	25 052 220	39,0																																																																																																												
2023	64 951 730	37 403 560	57,6	27 548 170	42,4																																																																																																												
2024	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d																																																																																																												
Análise Sumária																																																																																																																	
Quanto à recolha de resíduos sólidos urbanos, em 2023, a mesma correspondeu a cerca de 64.951.730 kg, dos quais 57,6% diziam respeito a resíduos indiferenciados e 42,4% a recolha seletiva. Quanto aos anos transatos, assistiu-se a uma diminuição do volume total de resíduos sólidos recolhidos no concelho, ao mesmo tempo que aumenta a percentagem de resíduos produzidos no concelho a ser enviada para tratamento/Reciclagem e Valorização de Resíduos.																																																																																																																	

Capitação Diária dos Resíduos por Habitante			N.º 140		Tendência ▲																																																																																																																												
Tema Ambiente	Subtema Infraestruturas	Modelo DPSIR Pressão																																																																																																																															
Unidade Análise kg /hab /dia	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Maiambiente)																																																																																																																															
Descrição/Metodologia Determinação da capitação do volume de resíduos produzidos no concelho, distinguindo por indiferenciados e seletivos, diária pela população residente. Exprime-se em kg /Habitante/dia.																																																																																																																																	
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA06_Infraestruturas			Meta/Objetivo Município Decrescente																																																																																																																														
Documentos Referência Estratégica Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos Plano Nacional de Prevenção de Resíduos Industriais			Metas Estratégicas Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos – Redução de 1,4% da capitação diária até 2016, face ao valor de referência de 2007 e garantia de uma produção de 1200 gr hab/ dia; Plano Nacional de Prevenção de Resíduos Industriais – garantia uma redução de cerca de 20% na produção de resíduos industriais																																																																																																																														
Quadros/Representação Gráfica																																																																																																																																	
<table><tr><th rowspan="2">Ano</th><th rowspan="2">Total (kg)</th><th rowspan="2">kg/hab /dia</th><th colspan="2">Indiferenciados</th><th colspan="2">Seletivos</th></tr><tr><th>Kg</th><th>kg/hab/dia</th><th>Kg</th><th>kg/hab/dia</th></tr><tr><td>2009</td><td>59 959 200,00</td><td>1,15</td><td>46 366 160,00</td><td>0,89</td><td>13 593 040,00</td><td>0,26</td></tr><tr><td>2010</td><td>60 750 100,00</td><td>1,14</td><td>46 285 460,00</td><td>0,87</td><td>14 464 640,00</td><td>0,27</td></tr><tr><td>2011</td><td>60 829 000,00</td><td>1,23</td><td>44 504 000,00</td><td>0,90</td><td>16 325 000,00</td><td>0,33</td></tr><tr><td>2012</td><td>57 878 380,00</td><td>1,17</td><td>42 675 480,00</td><td>0,86</td><td>15 502 900,00</td><td>0,31</td></tr><tr><td>2013</td><td>57 878 380,00</td><td>1,17</td><td>42 675 480,00</td><td>0,86</td><td>15 502 900,00</td><td>0,31</td></tr><tr><td>2014</td><td>54 339 000,00</td><td>1,10</td><td>39 519 000,00</td><td>0,80</td><td>14 820 000,00</td><td>0,30</td></tr><tr><td>2015</td><td>54 228 000,00</td><td>1,10</td><td>39 259 000,00</td><td>0,79</td><td>14 969 000,00</td><td>0,30</td></tr><tr><td>2016</td><td>54 987 000,00</td><td>1,11</td><td>40 083 000,00</td><td>0,81</td><td>14 904 000,00</td><td>0,30</td></tr><tr><td>2017</td><td>60 315 088,00</td><td>1,20</td><td>41 014 340,00</td><td>0,82</td><td>19 300 748,00</td><td>0,38</td></tr><tr><td>2018</td><td>63 781 695,00</td><td>1,26</td><td>42 512 020,00</td><td>0,84</td><td>21 269 675,00</td><td>0,42</td></tr><tr><td>2019</td><td>65 039 646,00</td><td>1,28</td><td>42 952 160,00</td><td>0,85</td><td>22 087 486,00</td><td>0,44</td></tr><tr><td>2020</td><td>65 430 559,00</td><td>1,29</td><td>43 000 060,00</td><td>0,85</td><td>22 430 499,00</td><td>0,44</td></tr><tr><td>2021</td><td>64 896 330,00</td><td>1,32</td><td>41 854 300,00</td><td>0,85</td><td>23 042 030,00</td><td>0,47</td></tr><tr><td>2022</td><td>64 286 567,00</td><td>1,26</td><td>39 234 220,00</td><td>0,77</td><td>25 052 220,00</td><td>0,49</td></tr><tr><td>2023</td><td>64 951 730,00</td><td>1,28</td><td>37 403 560,00</td><td>0,74</td><td>27 548 170,00</td><td>0,54</td></tr><tr><td>2024</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td><td>n.d</td></tr></table> Capitação Resíduos por habitante							Ano	Total (kg)	kg/hab /dia	Indiferenciados		Seletivos		Kg	kg/hab/dia	Kg	kg/hab/dia	2009	59 959 200,00	1,15	46 366 160,00	0,89	13 593 040,00	0,26	2010	60 750 100,00	1,14	46 285 460,00	0,87	14 464 640,00	0,27	2011	60 829 000,00	1,23	44 504 000,00	0,90	16 325 000,00	0,33	2012	57 878 380,00	1,17	42 675 480,00	0,86	15 502 900,00	0,31	2013	57 878 380,00	1,17	42 675 480,00	0,86	15 502 900,00	0,31	2014	54 339 000,00	1,10	39 519 000,00	0,80	14 820 000,00	0,30	2015	54 228 000,00	1,10	39 259 000,00	0,79	14 969 000,00	0,30	2016	54 987 000,00	1,11	40 083 000,00	0,81	14 904 000,00	0,30	2017	60 315 088,00	1,20	41 014 340,00	0,82	19 300 748,00	0,38	2018	63 781 695,00	1,26	42 512 020,00	0,84	21 269 675,00	0,42	2019	65 039 646,00	1,28	42 952 160,00	0,85	22 087 486,00	0,44	2020	65 430 559,00	1,29	43 000 060,00	0,85	22 430 499,00	0,44	2021	64 896 330,00	1,32	41 854 300,00	0,85	23 042 030,00	0,47	2022	64 286 567,00	1,26	39 234 220,00	0,77	25 052 220,00	0,49	2023	64 951 730,00	1,28	37 403 560,00	0,74	27 548 170,00	0,54	2024	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Ano	Total (kg)	kg/hab /dia	Indiferenciados		Seletivos																																																																																																																												
			Kg	kg/hab/dia	Kg	kg/hab/dia																																																																																																																											
2009	59 959 200,00	1,15	46 366 160,00	0,89	13 593 040,00	0,26																																																																																																																											
2010	60 750 100,00	1,14	46 285 460,00	0,87	14 464 640,00	0,27																																																																																																																											
2011	60 829 000,00	1,23	44 504 000,00	0,90	16 325 000,00	0,33																																																																																																																											
2012	57 878 380,00	1,17	42 675 480,00	0,86	15 502 900,00	0,31																																																																																																																											
2013	57 878 380,00	1,17	42 675 480,00	0,86	15 502 900,00	0,31																																																																																																																											
2014	54 339 000,00	1,10	39 519 000,00	0,80	14 820 000,00	0,30																																																																																																																											
2015	54 228 000,00	1,10	39 259 000,00	0,79	14 969 000,00	0,30																																																																																																																											
2016	54 987 000,00	1,11	40 083 000,00	0,81	14 904 000,00	0,30																																																																																																																											
2017	60 315 088,00	1,20	41 014 340,00	0,82	19 300 748,00	0,38																																																																																																																											
2018	63 781 695,00	1,26	42 512 020,00	0,84	21 269 675,00	0,42																																																																																																																											
2019	65 039 646,00	1,28	42 952 160,00	0,85	22 087 486,00	0,44																																																																																																																											
2020	65 430 559,00	1,29	43 000 060,00	0,85	22 430 499,00	0,44																																																																																																																											
2021	64 896 330,00	1,32	41 854 300,00	0,85	23 042 030,00	0,47																																																																																																																											
2022	64 286 567,00	1,26	39 234 220,00	0,77	25 052 220,00	0,49																																																																																																																											
2023	64 951 730,00	1,28	37 403 560,00	0,74	27 548 170,00	0,54																																																																																																																											
2024	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d																																																																																																																											
Análise Sumária																																																																																																																																	
Em 2023, a produção diária de resíduos foi de 1,28 kg/hab /dia, observando-se um crescimento face aos anos de anteriores, acima do limiar definido no Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos de garantia de uma produção de 1200 gr hab/dia. Por tipologia de resíduos recolhidos, verifica-se que 0,74 kg/hab /dia correspondem a resíduos indiferenciados e que 0,54 kg/hab /dia a recolha seletiva.																																																																																																																																	

N ° de Ecopontos		N ° 141	Tendência -																																		
Tema Ambiente	Subtema Infraestruturas	Modelo DPSIR Resposta																																			
Unidade Análise n °	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Maiambiente)																																			
Descrição/Metodologia Evolução do n ° de ecopontos distribuídos pelo concelho.																																					
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA06_Infraestruturas		Meta/Objetivo Município Não Definida																																			
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																																			
Quadros/Representação Gráfica																																					
<table><tr><th>Ano</th><th>N °</th></tr><tr><td>2009</td><td>316</td></tr><tr><td>2010</td><td>321</td></tr><tr><td>2011</td><td>321</td></tr><tr><td>2012</td><td>311</td></tr><tr><td>2013</td><td>311</td></tr><tr><td>2014</td><td>214</td></tr><tr><td>2015</td><td>173</td></tr><tr><td>2016</td><td>148</td></tr><tr><td>2017</td><td>134</td></tr><tr><td>2018</td><td>123</td></tr><tr><td>2019</td><td>119</td></tr><tr><td>2020</td><td>117</td></tr><tr><td>2021</td><td>113</td></tr><tr><td>2022</td><td>118</td></tr><tr><td>2023</td><td>115</td></tr><tr><td>2024</td><td>n.d</td></tr></table>		Ano	N °	2009	316	2010	321	2011	321	2012	311	2013	311	2014	214	2015	173	2016	148	2017	134	2018	123	2019	119	2020	117	2021	113	2022	118	2023	115	2024	n.d		
Ano	N °																																				
2009	316																																				
2010	321																																				
2011	321																																				
2012	311																																				
2013	311																																				
2014	214																																				
2015	173																																				
2016	148																																				
2017	134																																				
2018	123																																				
2019	119																																				
2020	117																																				
2021	113																																				
2022	118																																				
2023	115																																				
2024	n.d																																				
Evolução n ° de Ecopontos																																					
Análise Sumária																																					
Em 2024 o número de ecopontos instalados no território municipal era de 115 unidades triplas. Ao longo dos anos em análise tem apresentado tendência decrescente, fruto da transferência dos resíduos recolhidos por esta via para o modelo porta-a-porta.																																					

N ° de fogos abrangidos pelo sistema porta-a-porta		N ° 142	Tendência																														
Tema Ambiente	Subtema Infraestruturas	Modelo DPSIR Resposta																															
Unidade Análise n °	Periodicidade Anual	Fonte CMM (Maiambiente)																															
Descrição/Metodologia Evolução do número de fogos abrangidos pelo sistema de recolha seletiva porta-a-porta.																																	
Objetivos PDM/Fator Ambiental FA06_Infraestruturas		Meta/Objetivo Município Não Definida																															
Documentos Referência Estratégica -		Metas Estratégicas -																															
Quadros/Representação Gráfica																																	
<table><tr><th>Ano</th><th>N ° Fogos</th></tr><tr><td>2011</td><td>59 666</td></tr><tr><td>2012</td><td>52 999</td></tr><tr><td>2013</td><td>52 999</td></tr><tr><td>2014</td><td>52 999</td></tr><tr><td>2015</td><td>52 999</td></tr><tr><td>2016</td><td>61 422</td></tr><tr><td>2017</td><td>61 513</td></tr><tr><td>2018</td><td>61 548</td></tr><tr><td>2019</td><td>61 601</td></tr><tr><td>2020</td><td>61 601</td></tr><tr><td>2021</td><td>62 058</td></tr><tr><td>2022</td><td>54 956</td></tr><tr><td>2023</td><td>54 989</td></tr><tr><td>2024</td><td>n.d</td></tr></table>				Ano	N ° Fogos	2011	59 666	2012	52 999	2013	52 999	2014	52 999	2015	52 999	2016	61 422	2017	61 513	2018	61 548	2019	61 601	2020	61 601	2021	62 058	2022	54 956	2023	54 989	2024	n.d
Ano	N ° Fogos																																
2011	59 666																																
2012	52 999																																
2013	52 999																																
2014	52 999																																
2015	52 999																																
2016	61 422																																
2017	61 513																																
2018	61 548																																
2019	61 601																																
2020	61 601																																
2021	62 058																																
2022	54 956																																
2023	54 989																																
2024	n.d																																
Fogos abrangidos sistema Porta-a-Porta																																	
Análise Sumária																																	
Tendo a Câmara Municipal implementado o sistema de recolha seletiva Porta-a-Porta optou-se por incluir no relatório de avaliação do estado do ordenamento do território informação relativa ao n ° de fogos do concelho abrangidos pelo sistema referido De acordo com a informação disponibilizada pela empresa municipal Maiambiente, em 2023, encontravam-se abrangidos pelo sistema de recolha seletiva porta-a-porta um total de 54.898 fogos, com um decréscimo face aos anos anteriores, fruto do apuramento do n.º de fogos face aos censos de 2021.																																	

6 AVALIAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL PLANEAMENTO

6.1. Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal da Maia revisto entrou em vigor a 27 de Janeiro de 2009, após a publicação no Diário da República do Aviso n.º 2383/2009, de 26 de Janeiro. Desde a sua entrada em vigor, verificaram-se alguns procedimentos de dinâmica do plano, publicitados através das seguintes publicações:

1. Aviso n.º 5587/2010, de 17 de março – 1.ª Retificação
2. Aviso n.º 20052/2010, de 11 de outubro – 2.ª Retificação
3. Aviso n.º 607/2012, de 13 de janeiro – 1.ª Alteração por Adaptação
4. Aviso n.º 4645/2012, de 27 de março – 1.ª Correção Material
5. Aviso n.º 8596/2013, de 8 de julho – Alteração da REN
6. Aviso n.º 9751/2013, de 30 de julho – 1.ª Alteração
7. Aviso n.º 1481/2017, de 7 de fevereiro – Suspensão parcial do PDM e estabelecimento de medidas preventivas
8. Aviso n.º 15462/2017, de 22 de dezembro – Alteração ao Plano Diretor Municipal – Adequação ao RERAE

O Plano Diretor Municipal estabeleceu como principais linhas orientadoras os objetivos presentes no art.º 2.º do regulamento - Estratégia e Objetivos.

Para a concretização dos mesmos definiu-se o modelo de organização territorial assente na Planta de Ordenamento – Qualificação do Solo, e programaram-se ações, identificadas na Planta de Ordenamento – Programação e Execução.

Pretende-se neste subponto avaliar a concretização dos objetivos definidos no PDM da Maia, o nível de execução das propostas e avaliar os efeitos do plano, a fim de identificar atempadamente eventuais efeitos negativos imprevistos, avaliando a evolução dos indicadores ambientais presentes na Declaração Ambiental e o cumprimento dos objetivos de sustentabilidade definidos no Relatório Ambiental.

6.1.1. Avaliação da concretização dos objetivos estratégicos

Para a avaliação da concretização dos objetivos estratégicos do PDM da Maia definiram-se indicadores de avaliação associados a cada um dos objetivos estratégicos, alguns dos quais relacionados com a dinâmica global do concelho, e apresentados no ponto 5, relativo à avaliação do estado do ordenamento do território, e outros específicos da execução do plano propriamente dito e dos respetivos impactes e que se analisam neste ponto.

MT_01	MODELO TERRITORIAL Afirmação do Concelho da Maia no contexto da Área Metropolitana do Porto, com aproveitamento das fortes acessibilidades regionais e da sua localização geoestratégica central, numa perspetiva de potenciação funcional do seu território, através da criação de equipamentos e infraestruturas de carácter supra concelhio, e da implementação de modelos de atuação e gestão baseados na concertação e parcerias entre iniciativa pública e iniciativa privada
	O primeiro objetivo do Modelo Territorial prende-se com a afirmação do concelho da Maia no contexto da AMP. A Maia apresenta uma posição de charneira no seio dos concelhos da AMP, apresentando uma considerável importância geoestratégica no seio da AMP e, até mesmo, a nível regional, pois caracteriza-se como um território bem equipado ao nível de equipamentos de utilização coletiva e de infraestruturas de comunicação. Durante o período de vigência do Plano, observaram-se ou estão em curso melhorias ao nível da rede viária nacional (alargamento da A3 e da A4, construção da variante à EN14) e da crescente dotação e requalificação ao nível de equipamentos de utilização pública (designadamente equipamentos de ensino, desporto e áreas verdes, como já demonstrado ao nível da análise dos indicadores constantes do ponto 5 do relatório), fatores que contribuíram para a melhoria da acessibilidade e mobilidade da população e aumento da qualidade de vida, com reflexos no crescimento demográfico do concelho. No período intercensitário, a Maia foi o concelho da AMP e da Região Norte com o maior crescimento populacional, crescimento que se mantém até 2020, contrariando a tendência de declínio que se tem observado noutros concelhos, de acordo com os dados das estimativas demográficas do INE. Contudo, os dados definitivos dos Censos 2021 apontam para um ligeiro decréscimo da população, tendência que as estimativas até 2024 já vêm contrariar. Embora o crescimento demográfico se deva sobretudo ao saldo migratório, a Maia registou valores da taxa de natalidade e de mortalidade, respetivamente, superiores e inferiores à média da AMP. A evolução positiva dos dados demográficos e das empresas e das sociedades registadas com sede no concelho face ao valor de referência do PDM é um dado positivo da posição do concelho no contexto socio económico. Estes dados contribuem para o cumprimento do objetivo de afirmação do concelho da Maia.
MT_02	MODELO TERRITORIAL Consolidação da Cidade, incrementando um modelo de concentração descentralizada, assumindo a Cidade da Maia como principal centro urbano do Concelho e estruturando uma rede articulada de centros urbanos de segunda ordem, crescentemente polarizados
	O Plano define como estratégia a consolidação da Cidade da Maia, freguesia formalmente constituída pela agregação das antigas freguesias de Gueifães, Maia e Vermoim, promovendo uma rede urbana descentralizada assente em núcleos urbanos de 2.ª ordem. A freguesia da Cidade da Maia era, em 2001, em 2011 e em 2021, a que concentrava um valor absoluto de população residente mais elevado, verificando-se depois elevados níveis de população residente nos aglomerados urbanos de 2.ª ordem, como Águas Santas, Pedrouços, Moreira e Castelo da Maia. Tal posição é reforçada pela aproximação da densidade populacional da Cidade da Maia à densidade verificada ao nível dos aglomerados urbanos de Águas Santas e Pedrouços. No período intercensitário foi ao nível da Cidade da Maia que o crescimento da densidade populacional foi mais significativo.

Relativamente à taxa de crescimento populacional, entre 2001 e 2011, verificou-se também um crescimento dos núcleos urbanos de 2.ª ordem, com maior significado na freguesia de Moreira, o que reforça o objetivo de concretização de uma rede de aglomerados urbanos de 2.ª ordem.

De acordo com os dados definitivos dos censos de 2021, a Cidade da Maia mantém a tendência de crescimento da população residente.

No que diz respeito à malha urbana, de 2011 para 2021, a Cidade da Maia apresentou uma variação do n.º de alojamentos superior à média do concelho, apresentando também uma maior densidade habitacional (alojamentos por km²), que confirma a capacidade de consolidação deste aglomerado urbano.

MT_03	MODELO TERRITORIAL Aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade do Concelho, com viabilização de novos serviços e melhoria dos atuais
	A Maia tem-se assumido como um município com grande atratividade e competitividade que decorre das fortes acessibilidades regionais e nacionais e da dinâmica empresarial. No que ao setor empresarial diz respeito, importa referir que, entre 2004 e 2023, a evolução do número de empresas no concelho foi francamente positiva (34%). Ainda que, de 2009 para 2012 se tenha registado um ligeiro decréscimo, fruto da conjuntura económica, a partir de 2013 o município retomou a capacidade de atração de empresas. Paralelamente, o número de sociedades com sede registada no concelho tem evoluído positivamente face ao valor de referência (5.330, em 2008, passando para 7.144, em 2021, ano em que se regista o valor mais elevado do período em análise.
MT_04	MODELO TERRITORIAL Contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos
	A contenção das frentes urbanas verifica-se pela consolidação das áreas urbanas existentes e coesão dos aglomerados urbanos e pela diminuição da construção avulsa e em solo rural. Tendo em consideração os dados disponíveis dos censos de 2021, ao nível do n.º absoluto de alojamentos, as freguesias de Folgosa e S. P. Fins, unidades territoriais mais periféricas e com características rurais mais vincadas, apresentam o menor n.º de alojamentos e de edifícios, registando o crescimento menos expressivo da evolução dos alojamentos. Pelo contrário, é na Cidade da Maia e Águas Santas que se concentra a maior oferta de alojamentos. A análise do cumprimento deste objetivo é também avaliada pela informação relativamente às novas licenças de construção por categoria e subcategoria de solo, por forma a integrar uma análise mais pormenorizada da dinâmica construtiva após a publicação do atual PDM. No período de 2013 a 2024, ao nível da distribuição das licenças de construção por classificação do solo observa-se um claro predomínio das que se localizam nas categorias de solo urbano e dentro deste maioritariamente em área de habitação unifamiliar HU2, seguindo-se os casos inseridos em áreas de indústria e armazenagem. Tal facto, bem como a maior concentração das licenças nas freguesias que compõem os aglomerados urbanos de nível 1 e 2, traduz o cumprimento do objetivo estratégico do PDM de contenção de novas frentes urbanas, desarticuladas das existentes, numa ótica de coesão dos aglomerados urbanos.
MT_05	MODELO TERRITORIAL Fortalecimento do parque empresarial existente e deslocalização das unidades deficientemente localizadas no território
	A avaliação do presente objetivo estratégico requer uma dupla abordagem. Assim, no que concerne ao fortalecimento do parque empresarial, em 2023, registou-se na Maia um total de 18.452

empresas. Assim, a taxa de crescimento do número de empresas foi positiva, indo de encontro ao definido para o presente objetivo. No entanto, não se pode ignorar o decréscimo verificado em anos anteriores, fruto, sobretudo, da forte recessão económica que o país atravessou e a que a Maia não é alheia.

De acordo com os dados do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas, na Maia, em 2024, registou-se o licenciamento de novas unidades empresariais em áreas de indústria e armazenagem, bem como se assistiu a uma contínua procura de interessados em localizarem as respetivas atividades económicas no concelho.

A Maia continua a exercer atração sobre as diferentes atividades económicas e a caminhar para o fortalecimento do parque empresarial existente.

No que diz respeito à segunda componente do presente indicador, isto é, a deslocalização de unidades industriais deficientemente localizadas, não existe informação que permita avaliar o cumprimento do mesmo.

No entanto, face à situação de regressão económica que se tem vivido nos últimos anos, cujos esforços se têm centrado na manutenção das empresas a laborar e dos postos de trabalhos criados e da insuficiência económica para o desenvolvimento de projetos de deslocalização com vista a localização em áreas do solo com maior vocação industrial, e tratando-se sobretudo de situações que cumprem os critérios de compatibilidade definidos no regulamento do PDM, considera-se que este não é o momento mais propício à observação de casos que permitam a prossecução do presente objetivo.

A própria política nacional tem contrariado a execução deste objetivo, ao aprovar o RERA – Regime Excecional de Regularização de Atividades Económicas (Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro) que estabelece, com caráter extraordinário, um regime de regularização de estabelecimentos, suas alterações ou ampliações, sendo aplicável às atividades industriais, às atividades pecuárias, às operações de gestão de resíduos e à revelação e aproveitamento de massas minerais, prevendo a possibilidade de:

- regularização de estabelecimentos e explorações existentes à data da sua entrada em vigor que não disponham de título válido de instalação ou de título de exploração ou de exercício de atividade, incluindo as situações de desconformidade com os instrumentos de gestão territorial vinculativos dos particulares ou com servidões administrativas e restrições de utilidade pública;
- alteração ou ampliação dos estabelecimentos ou instalações que possuam título de exploração válido e eficaz, mas cuja alteração ou ampliação não sejam compatíveis com os instrumentos de gestão territorial vinculativos dos particulares ou com servidões e restrições de utilidade pública.
-

AU_01	AMBIENTE URBANO Melhoria da qualidade do ambiente urbano, nomeadamente pelo acréscimo da mobilidade, pela dotação e eficiência dos equipamentos urbanos, pela salvaguarda e valorização dos elementos naturais
-------	---

Relativamente à componente de acréscimo da mobilidade, a Câmara Municipal, em 2013, concluiu a elaboração do designado Plano de Mobilidade Sustentável do concelho da Maia, que tem como principais objetivos: promover a mobilidade sustentada, fomentando a utilização de modos de transporte mais ecológicos para as deslocações; garantir a articulação entre planeamento territorial e planeamento de transportes; garantir a interoperabilidade entre os diversos modos de transporte e ainda entre os diversos componentes da cadeia de transporte e reforçar a informação urbana. O mesmo foi objeto de revisão em 2022.

Em 2014, avançou-se com a implementação das primeiras medidas do programa de ação, tendentes a promover uma mobilidade mais sustentável e, consequentemente, a melhoria do ambiente urbano.

Assim, decorrido este período foram já implementadas ou estão em curso medidas do plano de circulação, do plano pedonal, do plano ciclável, do plano de transportes públicos coletivos, entre outros, que contribuíram para melhorar a

mobilidade concelhia, como sejam a construção e requalificação da rede viária, a construção de ciclovias, o prolongamento do ecocaminho, a criação de uma rede estrutura de estacionamento de bicicletas, a reestruturação da rede de transportes públicos e o lançamento de novas linhas de transporte público rodoviário.

Em 2022, o Plano de Mobilidade Sustentável do Concelho da Maia foi objeto de revisão, com a definição de novos objetivos e plano de ação para a promoção da Mobilidade sustentável.

Quanto à dotação em equipamentos urbanos, durante a vigência do plano assistiu-se a um crescimento sustentado da dotação de equipamentos urbanos, adequando a oferta à procura, designadamente ao nível dos equipamentos escolares, dos parques infantis e das áreas verdes de utilização coletiva.

Relativamente aos principais elementos naturais existentes no concelho, que correspondem às áreas agrícolas e às margens e leitos dos cursos de água, foram desenvolvidas as atividades: projeto corrente do Rio Leça; Plano Estratégico de Recuperação do Rio Leça 2030, Masterplan do Corredor Ecológico do Leça, projetos municipais de reabilitação de áreas verdes (p.e: Parque Urbano do Novo Rumo e Parque Urbano dos Amores) e investimento municipal no ordenamento e requalificação das margens e leitos dos cursos de água.

	AMBIENTE URBANO
AU_02	Melhoria dos sistemas de transportes, dando preferência aos modos ambientalmente sustentáveis, aumentando a mobilidade interna do concelho e incrementando a melhoria de qualidade de vida pela redução do ruído ambiente
	Como referido anteriormente, a estratégia do município na mobilidade urbana, vertida no seu Plano de Mobilidade Sustentável, passa pela promoção da utilização do transporte público e dos modos suaves, em detrimento da utilização do transporte individual. No que se refere à rede de transportes públicos, com a entrada em vigor do novo regime jurídico do serviço público de transportes coletivos, decorreram transformações na organização e na estruturação da rede, com a Até à data, tem-se apostado na adequação da rede existente e na criação de novas linhas de ligação a importantes polos empresariais. Neste período, os transportes coletivos têm ganho cada vez mais utentes, o que pode ser reflexo da melhoria do sistema de transportes, mas também do crescente aumento dos preços dos combustíveis que leva à diminuição do uso do transporte individual, com exceção da óbvia diminuição da procura fruto do período de COVID19 que se vive. Ainda no que se refere aos transportes públicos o município tem em curso um projeto de melhoria das condições das paragens de transporte público coletivo, procurando melhorar as condições de acessibilidade universal e de conforto e segurança, com o objetivo de promover a atratividade do serviço. Quanto aos modos de transporte ambientalmente sustentáveis, designadamente os não motorizados, como o andar a pé e de bicicleta, o Plano de Mobilidade Sustentável do Concelho da Maia, aponta como muito importante a criação de uma rede de percursos pedonais e ciclovias, estruturas de que o concelho é deficitário (as ciclovias existentes assumem um caráter meramente de lazer e os arruamentos pedonais têm uma expressão residual). Sem embargo do exposto, neste período executou-se da 1.ª fase do Ecocaminho, entre o Lugar do Souto e as Vias Paralelas, no centro da Cidade, e deu-se início à execução da 2.ª Fase, até Mandim. Concluiu-se a elaboração dos projetos de execução da ciclovia urbana do centro da Cidade da Maia e ligação ao Castelo da Maia, da ciclovia urbana de Águas Santas e, em complemento, da criação de uma rede estruturada de infraestruturas de estacionamento de bicicletas, cujos alguns destes troços de ciclovia foram já implementados ou em fase de execução. No que se ao modo pedonal elaboraram-se projetos de execução de melhoria das condições de coexistência dos modos pedonal e ciclável nos principais núcleos urbanos do concelho (Cidade da Maia, Castelo da Maia, Águas Santas e Pedrouços). Foram executados ou estão em curso a execução destes Projetos, designadamente no centro da Cidade da Maia e no Castelo da Maia. Relativamente à redução do ruído ambiente, o último mapa de ruído aponta uma diminuição da área do concelho e da população exposta a níveis de ruído elevados.

AU_03	AMBIENTE URBANO Acréscimo dos espaços verdes públicos, organizados de forma sistémica e potenciando a sua utilização coletiva em meio urbano
Durante o período de vigência do PDM assistiu-se a uma evolução positiva dos indicadores referentes à evolução da área verde pública do concelho e à captação da mesma por habitante (passando de 6,25 m²/habitante, em 2008, para 15,96 m²/habitante, em 2024, o que, reflete um acréscimo dos espaços verdes públicos, através da construção de alguns parques urbanos, nomeadamente do PU dos Maninhos, na atual freguesia da Cidade da Maia, do PU dos Amores, em Pedrouços, da requalificação do PU do Novo Rumo, na Cidade da Maia, e a dotação dos mesmos com percursos pedonais e parques infantis, localizados em freguesias marcadamente urbanas, levou a uma potenciação da utilização dos espaços verdes públicos no meio urbano. Assim, neste momento, o município já atingiu a Recomendação da ONU que define a existência de 12 m²/hab. Por outro lado, em 2013, desenvolveu-se uma estratégia integrada em dotar as áreas urbanas do município de Ginásios ao Ar Livre, oferecendo mais um equipamento aos munícipes que potencia a utilização coletiva do meio urbano, aposta que continuou a ser executada pela autarquia, muito associados às áreas verdes executadas.	
AU_04	AMBIENTE URBANO Recurso ao desenho urbano, como instrumento de gestão ativa e concertada
Durante a vigência do Plano, o Município da Maia aprovou o Plano de Pormenor da Quinta da Pícu e Áreas Envolventes, correspondendo ao único plano de pormenor em vigor no concelho., que entretanto foi revogado considerando a pouca dinâmica que se assistiu durante a respetiva vigência. Procedeu, ainda, ao desenvolvimento dos trabalhos com vista à aprovação do Plano de Pormenor do Lidador, procedimento que não chegou a ser concluído devido ao parecer negativo emitido pela ANA – Aeroportos S.A. e bem ainda ao início, no final de 2011, do procedimento de elaboração do Plano de Pormenor do Centro da Maia, em curso. No âmbito da programação estratégica anual a Câmara Municipal deliberou dar início ao procedimento de execução de algumas UOPG, (sete), nomeadamente pela elaboração do desenho urbano de referência, no entanto, e com exceção da aprovação da delimitação da Unidade de Execução da Zona Desportiva da Cidade e da Unidade de Execução do Parque desportivo Norte, as demais ficaram apenas nas fases preparatórias de desenvolvimento do processo, encontrando-se em fases distintas de desenvolvimento. Considerando que o desenho urbano não é apenas assegurado através da elaboração dos instrumentos de execução definidos no regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, mas também através da elaboração dos designados Estudos Urbanísticos de Referência (EUR), considerou-se importante neste período de avaliação e monitorização apresentar o levantamento dos EUR elaborados, sendo que, em 2014, desenvolveram-se 43 EUR, em 2015, 26 EUR e, em 2016, 22 EUR. Fruto do trabalho em curso da 2.ª revsão do PDM, estes estudos tem diminuída, ficando em 2020 em apenas um estudo elaborado. Em 2023 foram já 13 os EUR elaborados e, em 2024, desenvolveram-se 7 EUR.	
AU_05	AMBIENTE URBANO Rentabilização das estruturas e infraestruturas existentes e aposta na reabilitação e regeneração urbana
Ao nível da rentabilização das estruturas e infraestruturas existentes, durante o período de vigência do plano, observaram-se investimentos municipais na requalificação e/ou ampliação de equipamentos públicos dotando-os de melhores condições para servir a população, designadamente ao nível dos equipamentos de educação, bem como a reconversão de edifícios (Exemplo: Escola Príncipe da Beira, na antiga freguesia de Gueifães, da adaptação do antigo posto da GNR na Maia para cantina municipal) e a deslocalização de serviços públicos, deficientemente localizados (Exemplo: Serviço de Finanças e Tribunal da Maia).	

Por outro lado, importa referir que a atuação da Câmara Municipal ao nível da resposta a pedidos de instalação de atividades económicas no concelho tem procurado, num primeiro momento, direccionar esses investimentos para o aproveitamento de estruturas devolutas existentes, promovendo uma racionalização das edificações e das infraestruturas existentes.

Paralelamente, definiu-se como indicador para avaliar a rentabilização das estruturas e infraestruturas existentes a quantificação da rede viária municipal requalificada/conservada. No entanto, no decurso do processo de monitorização não tem sido possível recolher dados relativos à totalidade dos projetos de conservação/requalificação das infraestruturas existentes devido à ausência de um processo sistemático e contínuo de avaliação das intervenções por parte dos departamentos responsáveis pela execução das mesmas. Ainda assim, e de acordo com informação prestada pelo Departamento de Construção e Manutenção, em 2009/2010 correspondeu a cerca de 17.550 m/l a rede viária requalificada, em 2012 a 2.175 m/l, em 2013 a 1.700 m/l e em 2014 a 2.000 m/l. Em 2019 e 2020, o foi de 680 m/l e 5.228 m/l a rede viária requalificada.

Na componente da aposta na reabilitação e regeneração urbana, numa ótica de consolidação dos aglomerados urbanos, importa salientar o esforço desenvolvido pelo município na delimitação de áreas de reabilitação urbana e aprovação dos respetivos planos estratégicos de reabilitação urbana.

Assim, foram já delimitadas as seguintes ARU's:

1. Área de Reabilitação Urbana do Centro da Maia;
2. Área de Reabilitação Urbana de Águas Santas/Pedrouços;
3. Área de Reabilitação Urbana no Núcleo Urbano de Moreira e Vila Nova da Telha;
4. Área de Reabilitação Urbana da Vila do Castelo da Maia;
5. Área de Reabilitação Urbana de Ardegães;
6. Área de Reabilitação Urbana de Expansão da Cidade;
7. Área de Reabilitação Urbana do Monte de Santa Cruz;
8. Área de Reabilitação Urbana de Nogueira;
9. Área de Reabilitação Urbana de Vila Nova da Telha;
10. Área de Reabilitação Urbana de Milheirós;
11. Área de Reabilitação Urbana Central de Folgosa e S. Pedro Fins;
12. Área de Reabilitação Urbana de S. Pedro Fins.

Em complemento estão em curso procedimentos de delimitação de novas áreas de reabilitação urbana.

	ORDENAMENTO PAISAGISTICO
OP_01	Preservação dos valores identitários da ruralidade do concelho, designadamente através da proteção dos núcleos rurais, das quintas agrícolas com valor histórico e arquitetónico e dos valores naturais, potenciando novos usos e integrando este mesmo património numa rede integrada de percursos pedonais
	A preservação dos valores identitários, designadamente pela potenciação de novos usos aos núcleos rurais e das quintas agrícolas, é promovida pela conversão deste património em espaços destinados a espaços de turismo rural, propondo-se a avaliação do presente objetivo através da implantação de estabelecimentos de alojamento vocacionados para o turismo rural ou de habitação, que promovam o património edificado e a exploração dos valores da ruralidade. Em 2014, conquanto não exista nenhum novo alojamento de turismo rural, registou-se uma operação urbanística com vista a valorização e recuperação de um edifício unifamiliar, classificado como imóvel de interesse municipal. Em 2016, registaram-se 3 operações urbanísticas em imóveis arrolados como património edificado com vista à sua valorização e salvaguarda, dois dos quais inseridos em aglomerados rurais. Ao nível do uso, dois correspondem a habitação familiar e um a estabelecimento hoteleiro e de turismo em espaço rural. De 2021 a 2023 registou-se em cada ano uma operação urbanística de intervenção no património edificado. Já em 2024 foram 3 as intervenções.

Dada a importância que cada vez mais tem sido atribuída ao setor primário, nomeadamente ao nível das políticas governamentais, e bem ainda pelo recente fenómeno de regresso à agricultura, tal poderá ter reflexos ao nível da evolução do setor no concelho e contribuir para a preservação dos valores identitários da ruralidade do concelho.

Assim, considerou-se que, o presente objetivo é avaliado por indicadores que reflitam a potenciação dos valores da ruralidade do concelho não apenas através da potenciação de novos usos mas, igualmente, através da atividade agrícola. Neste propósito, importa destacar alguns dos dados do último recenseamento agrícola de 2019. Em 2009, na Maia registaram-se 333 explorações agrícolas, menos 18% do que em 1999, contribuindo com cerca de 9% para o total de explorações existentes no Grande Porto (3542 explorações agrícolas recenseadas em 2009). Já em 2019, registaram-se 280 explorações agrícolas, reduzindo face a 2009 (-16,7%).

No que diz respeito à superfície agrícola utilizada (SAU), em 2019, a Maia dispunha de uma SAU de 1.517 ha, constituindo, em termos absolutos, o sexto concelho da AMP com um maior valor de SAU. Entre 2009 e 2019 a variação da SAU foi significativa, decrescendo cerca de -11,8%.

OP_02	ORDENAMENTO PAISAGISTICO Promoção do enquadramento e valorização paisagística das intervenções no território do concelho
-------	---

A promoção do enquadramento e valorização paisagística das intervenções no território resulta da execução dos designados estudos urbanísticos de referência, da prestação de informações sobre a imagem e a funcionalidade do espaço urbano e da eliminação de dissonâncias existentes no território.

Tal como ao nível do objetivo de promoção do desenho urbano, a avaliação do presente objetivo através da elaboração dos designados Estudos Urbanísticos de Referência (EUR). O presente indicador foi objeto de monitorização desde 2013, ano em que se elaboraram 27 EUR, em 2014 o valor ascendeu para 43, em 2015 foi de 26, em 2016 foi de 22, em 2017 foi de 33, em 2018 de 22, em 2019 de 4 e em 2020 de apenas 1. Em 2023, o valor dos estudos urbanísticos de referência elaborados foi mais elevado, correspondendo a 16, enquanto em 2024, corresponderam a 7.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade 2012-2017 da REN – Rede Elétrica Nacional, no concelho da Maia realizaram-se intervenções ao nível do enterramento de linhas elétricas, designadamente de 4 linhas de alta tensão e de 2 linhas de baixa/média tensão, a que correspondeu uma intervenção em cerca de 9.650 m/l e o desmantelamento de 53 postes elétricos, contribuindo para uma valorização paisagística. Estão em curso estudos/Projetos de enterramento de mais linhas elétricas no concelho, que contribuirá para a melhoria do ambiente urbano e da paisagem.

No domínio das infraestruturas viárias, o concelho é atravessado por importantes infraestruturas rodoviárias nacionais que têm um impacto significativo na paisagem e no ruído. Sendo certo que não podemos anular esta realidade, temos procurado minimizar os seus efeitos, procurando soluções mais propícias ao referido enquadramento, nomeadamente no acompanhamento dos Planos de Redução do Ruído da A3 e A41, em curso por parte das entidades concessionárias.

OP_03	ORDENAMENTO PAISAGISTICO Valorização dos cenários da paisagem cultural
-------	---

No âmbito do processo de revisão do PDM procedeu-se a um inventário exaustivo do património edificado do concelho, consubstanciando-se como uma primeira medida de salvaguarda dos cenários de paisagem cultural, verificando-se um crescimento significativo face ao arrolado no PDM de 94.

A valorização do património edificado constitui um elemento que importa garantir. No entanto, ao nível dos indicadores definidos para avaliação do presente, durante a vigência do plano, a evolução apresentou-se francamente positiva, na medida que foram desenvolvidas medidas de salvaguarda e de valorização do património edificado, ao nível da

recuperação de imóveis municipais arrolados como património edificado, concretamente edifícios escolares, e bem ainda por ter sido dada sequência, por parte do IGESPAR, ao procedimento de classificação do Mosteiro de Moreira como imóvel de interesse nacional.

Durante 2014, registou-se a emissão de um alvará de construção referente a operação urbanística num imóvel arrolado como património edificado, sendo que, em 2016, foram 3 os alvarás em imóveis arrolados como património edificado. Em 2019 foram 2 os imóveis arrolados alvo de ações de valorização e recuperação. De 2021 a 2023 registou-se em cada ano uma operação urbanística de intervenção no património edificado. Já em 2024 foram 3 as intervenções.

A par da recuperação e preservação do património edificado, definiu-se como essencial a preservação e a salvaguarda do património arqueológico. A atividade da Autarquia tem sido muito direcionada para a prospeção de áreas de património arqueológico e para a promoção de medidas de salvaguarda do mesmo, contribuindo para o cumprimento do presente objetivo, conforme já apresentado nos indicadores relativos à proteção e valorização do património arqueológico, no qual se destaca o crescimento das áreas de prospeção arqueológica, quer de sítios já identificados no PDM quer em novas zonas, que conduziu à descoberta de mais 8 áreas arqueológicas, as quais foram integradas no PDM em vigor, no âmbito da alteração aprovada em 2013.

6.1.2. Avaliação da execução do plano

Para além da avaliação da evolução dos indicadores de monitorização apresentados no ponto anterior e que contribuem para a avaliação do cumprimento dos objetivos estratégicos e da eficácia de implementação das políticas definidas pelo PDMM, pretende-se, neste subponto, direcionar a análise para uma abordagem mais pragmática à execução do plano, através da avaliação da execução das ações previstas, desagregadas por Rede Viária, Arborização de Arruamentos, Equipamentos, Áreas Verdes e Unidades Operativas de Planeamento e Gestão.

Para uma melhor perceção do nível de execução das ações previstas no âmbito do PDM revisto, apresenta-se a figura seguinte, que reflete a percentagem de execução, até ao final de 2024, desagregada por tipologia de ação.

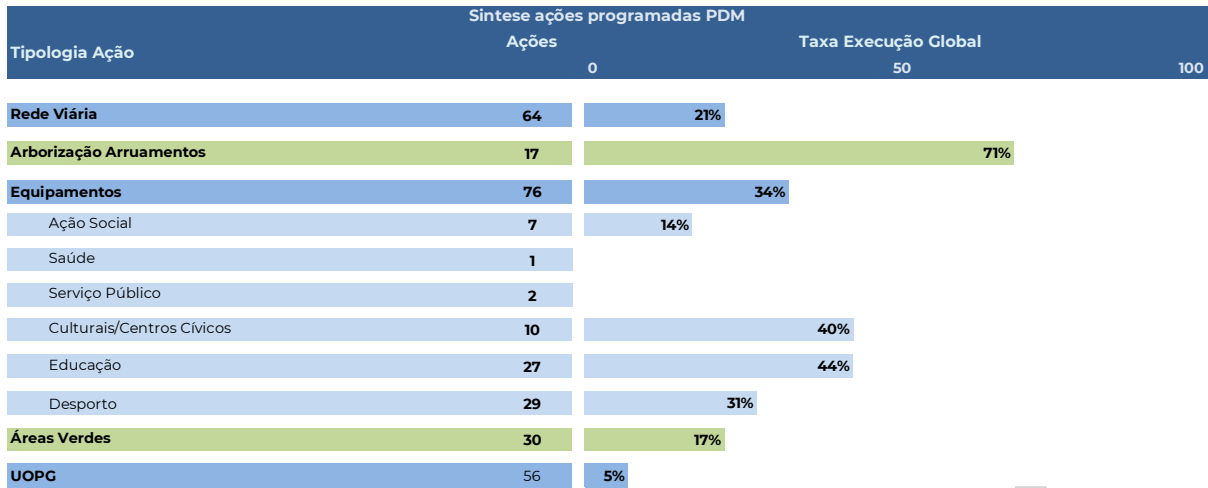


Figura 1. Síntese da execução do PDM, de 2009 a 2020

Rede Viária

ao nível da rede viária principal foi executada a RVP19, a RVP06, a RVP07, a RVP13.1 e a RVP14, tendo já sido executadas parte da RVP16, da RVP28 e da RVP29. Ao nível da rede viária principal foi concluído o projeto de execução da RVP36 e estão em fases distintas de desenvolvimento os projetos referentes às seguintes vias: RVP23 e RVP25.

No que diz respeito à Rede Viária Secundária, foram executadas as propostas vertidas no PDM cujas ações se encontravam identificadas como RVS06, RVS08, RVS11 e RVS12, as quais já haviam sido executadas até 2012. Por outro lado, foram já executadas parcialmente parte das vias identificadas como RVS10, RVS20 e RVS21. Esta última este ano na sequência das obras de alargamento do túnel da A4.

Em 2024 foi concluída a execução da RVS05 - Continuação da Via do Mosteiro (Moreira) até à Rua Cruz das Guardieiras.

Relativamente à rede viária local apenas foram executadas duas vias previstas (RVL16 e RVL24).

Face ao exposto anteriormente, e não obstante o verificado ao nível da evolução da elaboração dos projetos de execução de arruamentos, do total dos investimentos previstos executar em infraestruturas rodoviárias no período de vigência do Plano, face às execuções ocorridas em 2024 ao nível da rede viária principal, o nível de execução passou para **20,9%**, tendo sido executados parcialmente ou estão em fase de execução 10,4% dos arruamentos previstos, faltando, assim, cerca de 68,7% da execução estimada.

Não obstante, durante estes anos foi dada continuidade à elaboração dos projetos de execução de algumas vias identificadas no PDM, estando as mesmas em níveis distintos de concretização. Importa recordar que durante 2016, o município desenvolveu o projeto designado por Operação beneficiação de pavimentos em cubo e em betuminoso no concelho da Maia, retomando este ano, estando em curso a melhoria de um conjunto significativo de arruamentos, e bem ainda do esforço que desde 2016 até à presente data tem sido efetuada na requalificação de vias no âmbito dos projetos do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) da Maia, bem patentes nas obras de requalificação viária em curso ou concluídas durante 2022 e 2023.

Importa salientar que o atual paradigma e desafios que se colocam à mobilidade urbana passam pela diminuição da utilização do transporte individual, com, consequentemente, uma forte aposta no transporte coletivo de passageiros e nos modos suaves (andar a pé e de bicicleta). Neste contexto, o investimento na rede viária será muito centrado na execução de troços determinantes para garantir a continuidade de ligações em zonas urbanas e a melhorar a acessibilidade a áreas de acolhimento empresarial. Por outro lado, e por forma a promover os modos suaves de deslocação assistir-se-á a um grande investimento na construção de ciclovias e na reabilitação dos arruamentos dotando-os de melhores condições para a utilização por parte do peão.

Arborização em Arruamentos

Em 2024, o nível de execução das ações programadas ao nível da arborização de arruamentos passou-se numa taxa de execução de **70,6%**, devido à arborização da RVS05, também executada em 2024, tendo sido executados parcialmente 11,8%, faltando executar cerca de 17,6%, correspondendo o remanescente a arruamentos que serão objeto de projeto de requalificação ou a vias ainda não executadas.

Equipamentos

Considerando a atual proposta da Planta de Ordenamento – Programação e Execução, bem como as ações já desenvolvidos no período de vigência do plano, no que diz respeito à execução dos equipamentos públicos previstos na tipologia de **ação social** a taxa de execução foi de **14,3%**.

No que diz respeito às tipologias de **saúde** e **serviço público** verifica-se que a execução corresponde a **0%**.

No domínio dos equipamentos integrados na tipologia de **culturais e centros cívicos** foram realizados cerca de **40%** dos projetos programados.

Ao nível dos equipamentos inseridos na tipologia de **equipamentos de ensino**, com a conclusão dos novos centros escolares e a requalificação física e funcional das escolas do 2/3 ciclo de ensino básico e escolas secundárias, em 2019 a taxa de execução é de cerca de **44%**.

Na tipologia de **equipamentos desportivos**, desde a entrada em vigor do PDM, foram já executados cerca de **31%** dos equipamentos programados ao nível desportivo, com acréscimo face ao ano anterior fruto da conclusão do Percursos Pedonal integrado na área verde do Bairro do Sobreiro. Os equipamentos desportivos também se destacam face às demais tipologias de equipamentos com a percentagem de ações executadas parcialmente (10%).

Assim, no cômputo das diferentes tipologias de equipamentos programadas, procedeu-se já à execução de **34% dos equipamentos previstos**.

Áreas Verdes

No âmbito das propostas de execução de novos **espaços verdes** públicos foram executados o Parque da Travessa dos Maninhos, o Parque Rua Manuel Vieira Neves da Cruz, o Parque Ponte de Moreira, no ano de 2022, o Parque na Rua dos Comendadores, correspondendo ao local onde se instalou o Parque canino de Vila Nova da Telha, e em 2024, procedeu-se à execução do V35 correspondente ao Parque Urbano de Moreira, o que corresponde a uma taxa de execução total de **16,7%** das áreas verdes programadas.

Acresce que, foram executados parcialmente o Parque Urbano dos Maninhos (a 1ª fase); o Parque da Quinta da Pícu (parte), parte da ampliação da Quinta da Gruta e do Monte de Santo António, tendo, assim, sido executado já parcialmente 13,3% desses espaços.

Não obstante, o nível de execução apresentado, desde a entrada em vigor do PDM, a Câmara Municipal da Maia executou outros espaços verdes públicos que não estavam previstos no PDM, designadamente: Parque Urbano dos Amores, na freguesia de Pedrouços, Parque (Jardim) Nortecoope, na atual freguesia da Cidade da Maia, a reformulação do Parque Urbano do Novo Rumo (área que já estava contemplada no PDM como Área Verde Pública Existente), o Parque Maia, na Zona Desportiva da Cidade, bem como a execução dos Jardins do Sobreiro, que integra uma horta social biológica e um projeto piloto de compostagem comunitária.

Em complemento sistematicamente procede-se à implementação de projeto de integração paisagística de vários arruamentos e de requalificação de espaços verdes integrados em equipamentos públicos, como sejam as escolas.

Em complemento, em 2022 conclui-se a execução a execução do projeto de reformulação do Parque Ponte de Moreira, que integrou a execução da 1.ª fase do percurso pedonal/ciclável no Rio Leça, com a reabilitação das margens, e deu-se continuidade à execução do projeto do Parque Fluvial de Alvura, em Milheirós, este último, cujos trabalhos foram concluídos em 2024.

Unidades Operativas de Planeamento e Gestão

Em 2024, o nível de execução das UOPG's aumentou ligeiramente. Para além da execução de **5,4% das UOPG's**, considera-se uma execução parcialmente das UOPG's 4.5 e 4.1, por força da delimitação e aprovação da Unidade de Execução do Parque Desportivo Norte – Centro de Formação, que corresponde a parte das referidas unidades, o que perfaz uma taxa de **execução parcial de 3,6%**. Relativamente às UOPG's com elaboração iniciada as mesmas apresentam níveis de execução distintos, infra, sendo que, durante 2024, deu-se continuidade ao procedimento de dinâmica por parte dos particulares para a execução da UOPG 3.2, procedimento ainda em curso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da avaliação do estado do ordenamento do território e bem ainda do sistema municipal de planeamento construiu-se a seguinte matriz de análise dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Inserção na Grande Área Metropolitana do Porto; População residente em crescimento, contrariando a média da AMP; Presença de um grande número de pessoas em idade ativa; Capacidade de empregar um grande número de mão-de-obra, principalmente oriunda de áreas adjacentes; Crescente peso do setor terciário e estabilização do setor secundário; Diversidade de atividades ligadas aos serviços, comércio e indústria; Setor industrial em franca expansão, com elevada capacidade de atração de empresas e elevada concentração de unidades de importância nacional e de setores altamente especializados (p.e.: ciência e tecnologia); Proximidade às principais infraestruturas aéreas, rodoviárias e ferroviárias que lhe confere uma boa acessibilidade; Quadro habitacional que proporciona boas condições de vida às populações e que contribui para a respetiva fixação; Reforço da consolidação da cidade e dos centros urbanos de 2.ª ordem, crescentemente polarizados; Existência de alguns edifícios arrolados como património arquitetónico; Oferta de espaços públicos multifuncionais (Fóruns, Quinta da Gruta, Quinta da Caverneira, Fundação Gramaxo, Casa do Alto, TecMaia, entre outros); Aumento da captação de espaços verdes; Capacidade instalada de atração de investimento produtivo em atividades industriais e de serviços, correspondente a cerca de 1 704 573 m² de área de acolhimento empresarial; Excelentes acessibilidades aos grandes centros de produção e distribuição da região Norte e da Galiza; Existência de bolsas municipais para o acolhimento de importantes investimentos em setores diversificados da atividade produtiva: transportes, acolhimento empresarial, turismo e lazer; Bolsa de áreas de solo rústico ainda consideráveis e com excelente acessibilidade, oportunidade para o desenvolvimento de projetos de relançamento do setor de produção agrícola e florestal, e de atividades complementares de desenvolvimento rural.	Crescente dependência da população idosa face ao total da população; Subaproveitamento das potencialidades inerentes aos solos agrícolas, nomeadamente nas áreas sujeitas à servidão da R.A.N.; Setor agrícola com pouco significado, com uma acentuada tendência de decréscimo, ainda dirigido quase exclusivamente para autoconsumo ou, com menor significado, a venda local; Forte dependência do transporte particular, sendo o principal meio de transporte utilizado pela população ativa nas suas deslocações pendulares; Degradação/poluição das linhas de água que trespassam o concelho; Baixa cobertura dos equipamentos de apoio às crianças até aos 2 anos (creches) e à terceira idade do setor público.

Oportunidades	Ameaças
Proximidade aos principais polos de investigação e desenvolvimento do Porto; Substrato humano populacional jovem, instruído e qualificado para cobrir procura de emprego maioritariamente qualificado; Salvaguardar o património arquitetónico existente, nomeadamente, através de ações que atraiam outras funções, incentivando a utilização para novos fins, impedindo a sua degradação; Recuperação e valorização das margens do Rio Leça, tornando-o num local agradável à fruição e lazer; Promover a mudança de paradigma ao nível da mobilidade, fomentando modos de transporte sustentáveis; Disponibilidade de investimento europeu para a promoção de uma mobilidade urbana mais sustentável; Disponibilidade de investimento europeu para a regeneração/reabilitação urbana Disponibilidade de investimento europeu de apoio às empresas; Existência de novo enquadramento estratégico favorável à promoção e desenvolvimento do empreendedorismo; Crescente importância de uma estratégia integrada de qualidade de vida, assente na participação do município em projetos como o Programa Local de Promoção da Acessibilidade, com a elaboração do Plano Municipal de Acessibilidade para Todos, da elaboração do Plano de Mobilidade Sustentável do Concelho da Maia, bem como da adesão da Maia à Cidade Amiga do Idoso; Aposta numa forte estratégia de marketing territorial, desenvolvendo as potencialidades do concelho.	Forte concorrência dos concelhos da primeira coroa periférica da Cidade do Porto; Pressão urbana sobre áreas de expansão e ou rurais ou de reserva, desarticuladas dos centros urbanos que se pretende consolidar; Retração Económica e financeira vivida e crise das dívidas soberanas, agravada pelos atuais contextos jurídico legais da atividade administrativa pública (lei dos compromissos).

A evolução ocorrida no período de vigência do Plano, demonstra a necessidade de manter o desenvolvimento das medidas com vista a atingir os seus objetivos estratégicos, designadamente ao nível da consolidação dos núcleos urbanos, da deslocalização de unidades industriais deficientemente localizadas, da dotação de espaços verdes, da preservação dos valores identitários e dos valores de ruralidade e bem ainda do aumento da competitividade e afirmação do concelho da Maia no contexto da Área Metropolitana do Porto.

Neste contexto, e como elemento diferenciador do concelho e, como tal, fator de competitividade, entende-se que a visão do futuro é a afirmação do concelho da Maia como polo de desenvolvimento produtivo, nos três setores de atividade (primário, secundário e terciário).

A visão é a de um município na vanguarda do desenvolvimento urbano sustentável, baseado no crescimento efetivo da dinâmica produtiva municipal, nos distintos setores de atividade, no respeito pela mais elevada exigência e excelência nos domínios de responsabilização ambiental e social, como elemento distintivo de competitividade territorial e fator de sobrevivência num contexto cada vez maior de competição municipal por pessoas e empresas.

Como já refeito, em 2025, entrou em vigor a 2.ª revisão ao Plano Diretor Municipal, que introduz um novo enquadramento induzido pela necessidade de ajustar o PDM a novos paradigmas, à realidade socio económica e à adaptação às alterações climáticas, ganhando importância estratégica o incentivo e o enquadramento de dinâmicas públicas e privadas de fomento e consolidação do tecido urbano e do reforço e modernização das atividades produtivas, reforçando e ajustando os objetivos estratégicos do plano.

Assim, o presente relatório fecha o ciclo do processo de monitorização e avaliação do PDM de 2009, iniciando-se agora um novo processo de monitorização e avaliação dos objetivos e ações do PDM de 2025.

O modelo territorial para o Município da Maia com a 2.ª revisão ao PDM assenta nos seguintes objetivos:

- a) Atração de novas atividades económicas, assegurando as condições fiscais, logísticas e infraestruturais aos agentes privados e públicos;
- b) Valorização das áreas agrícolas e de atividades industriais/terciárias relacionadas com a economia 4.0, circular e verde;
- c) Adoção de uma política de mobilidade sustentável, mais conectada e partilhada;
- d) Fortalecimento da resiliência ambiental, mitigando as alterações climáticas e incrementando a estrutura ecológica municipal, designadamente, os sistemas ribeirinhos do Leça e dos restantes recursos hídricos;
- e) Melhoria da qualidade de vida, valorizando a ruralidade, através do reforço da «centralidade agrícola» e do fomento de uma rede de espaço público, que impulsiona a sociabilização e a estruturação do território;
- f) Contenção da expansão urbana, promovendo uma política de colmatação urbana e de racionalização das infraestruturas existentes.

A avaliação e monitorização da 2.ª revisão ao PDM, a par da sua Avaliação Ambiental Estratégica, define um conjunto de indicadores (macro e específicos) que serão acautelados em futuros Relatórios sobre o Estado do Ordenamento do Território, admitindo-se que sejam complementados com outros indicadores tidos como pertinentes para uma melhor aferição do momento de monitorização/avaliação do presente instrumento de gestão territorial.

ANEXOS

Tema/Sub tema		N.º	Indicador	Meta	Valor Referência PDM	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Cumprimento Objetivo/Meta
	População	1	População Residente (total)	Crescente	120 111	143 371	145 791	135 306	136 017	135 924	135 817	135 678	136 011	136 769	137 727	138 971	139 641	134 977	140 041	142 594	144 664	▲
		2	População Residente por Grandes Grupos Etários	Aumento do peso da camada etária correspondente à população ativa e camadas jovens	(0 - 14) 20.940	24 420	24 668	22 778	22 291	21 794	21 433	20 950	20 648	20 380	20 150	19 910	19 497	18 481	18 996	18 876	18 704	▼
					(15 - 24) 16.794	15 310	15 374	13 823	13 971	14 025	14 067	14 273	14 487	14 751	15 097	15 373	15 696	14 792	15 267	15 566	15 635	
					(25 - 64) 69.733	83 055	83 993	80 480	80 554	79 997	79 418	78 728	78 281	78 249	78 334	78 788	78 760	75 568	77 790	79 150	80 228	
					(65 ou +) 12.644	20 586	21 756	18 225	19 201	20 108	20 899	21 727	22 595	23 389	24 146	24 900	25 688	26 136	27 988	29 002	30 097	
		3	Taxa Crescimento Populacional	Superior à média da AMP	28,9 (1991-2001)	19,4 (2001-2009)	21,4 (2001-2010)	12,7 (2001-2011)	0,5 (2011-2012)	0,5 (2011-2013)	0,4 (2011-2014)	0,3 (2011-2015)	0,52 (2011-2016)	1,1 (2011-2017)	1,8 (2011-2018)	2,43 (2011-2019)	3,2 (2011-2020)	-0,2 (2011-2021)	3,7 (2021-2022)	5,4 (2021-2023)	3,0 (2021-2024)	▲
		4	Taxa Natalidade	Crescente	12,8	10,1	10,5	10,2	9,3	8,5	8,6	8,3	8,2	8,4	8,1	7,8	7,6	7,1	7,6	6,9	6,8	▼
		5	Taxa Mortalidade	Decrescente	6,3	6	6	6,4	6,4	6,8	6,3	6,9	7,4	8,0	8,0	7,7	8,6	7,8	8,5	8,3	8,0	▲
		6	Densidade Populacional	Crescente áreas urbanas e decrescente nas áreas rurais - avaliado com os censos	1435,02	1712,92	1741,83	1613,49	1 638,90	1 637,80	1 636,50	1 634,80	1 638,90	1 649,00	1 660,60	1 675,60	1 683,70	1 627,41	1 688,30	1 719,00	1 744,00	▲
		7	Índice de Dependência - Total	Abaixo média AMP	38,8	45,7	46,7	43,5	43,9	44,6	45,3	45,9	46,6	47,1	47,4	47,6	47,8	49,4	50,5	50,5	50,9	▲
		8	Índice de Dependência - Jovens	Superior média AMP	24,2	24,8	24,8	24,2	23,6	23,2	20,2	20,1	22,3	21,9	21,6	21,1	20,6	20,5	20,4	19,9	19,5	▲
		9	Índice de Dependência - Idosos	Abaixo média AMP	14,6	20,9	21,9	19,3	20,3	21,4	22,4	23,4	24,4	25,1	28,8	26,4	27,2	29,4	30,1	30,6	31,4	▲
		10	Índice de envelhecimento	Abaixo média AMP	60,4	84,3	88,2	80	86,1	92,3	97,5	103,7	109,4	114,8	119,8	125,1	131,8	141,42	147,3	153,6	160,9	▲
	Economia	11	N.º de Empresas	Crescente	14 887	15 747	15 120	14 589	13 992	14207	14 317	14 752	15209	15 670	16 029	16 475	16 306	16 809	17 833	18 452	n.d	▲

12	N.º de Sociedades	Crescente	5 330	5 345	5 394	5 377	5 241	5 324	5 365	5 462	5 619	5 726	7 651	6 289	6 412	6 635	6 841	9 385	n.d	▲
13	N.º de Estabelecimentos	Crescente	n.a	n.d	16 034	15 481	14 891	14 997	15 128	15 544	16043	16 498	16 880	17 321	17 152	17 689	18 720	19 349	n.d	▲
14	Volume de Negócios dos Estabelecimentos	Crescente	n.a	n.d	7 296 039 801	6 870 065 587	6 390 238 582	6 526 743 283	6 831 214 859	6 840 286 092	6 899 358 989	7 535 679 408	8 353 594 609	8 774 086 867	8 021 032 771	9 337 997 032	10 849 400 089	11 241 527 747	n.d	▲
15	Pessoal ao Serviço por setores de atividade	n.d	P - 599 S - 23.340 T - 37.184	n.d	P - ... S - 19.239 T - 43.552	P - 372 S - 15.444 T - 45.236	P - 273 S - 12.937 T - 49.569	P - 412 S - 17.863 T - 39.029	P - 447 S - 17.660 T - 39.918	P - 476 S - 17.602 T - 42.272	P - 476 S - 14.594 T - 46.878	P - 495 S - 15.251 T - 50.144	P - 501 S - 15.413 T - 52.358	P - 545 S - 20.824 T - 61.264	P - n.d S - 19.835 T - 59.564	P - n.d S - 19.293 T - 48.521	P - 487 S - 19.316 T - 50.865	P - n.d S - 15.780 T - 50.865	n.d	-
	População ativa por sectores de actividade																			-
16	Postos de Trabalho por 1000 habitantes	Crescente	512,0 (2001)	455,5	469,7	453,4	460,0	421,6	427,2	444,8	455,5	481,8	491,3	594,7	485,0	506,0	508,9	518,4	n.d	▲
17	Taxa Crescimento Emprego	Acima média AMP	10,45 (2001-2008)	6,88 (2008-2009)	-4,50 (2009-2010)	-1,13 (2010-2011)	-8,67 (2011-2012)	-8,41 (2012-2013)	1,26 (2013-2014)	4,01 (2014-2015)	2,65 (2015-2016)	6,36 (2016-2017)	0,50 (2017-2018)	21,05 (2018-2019)	-0,30 (2018-2020)	0,55 (2018-2021)	4,91 (2008-2022)	8,81 (2008-2023)	n.d	▲
18	Taxa de Desemprego	Decrescente	6,7 (2001)	n.d	n.d	14,1	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	8,7	n.d	n.d	n.d	▲
19	Desempregados inscritos no Centro de Emprego	Decrescente	6382 (2008)	7850	8471	8335	10196	11617	11091	9394	8192	6524	5269	4171	4757	4914	3771	3571	3512	▲
20	Capacidade de alojamento em pensões/hoteis (n.º unidades/n.º camas)	Crescente	12/786 (2008)	12/625	10/692	9/658	10/825	10/825	10/825	9/690	10/827	10/475	11/500	13/585	10/543	15/725	17/770	19	21	▲
21	Capacidade de alojamento (turismo rural) (n.º unidades/n.º camas)	Crescente	2/14 (2008)	2/15	2/15	2/15	2/15	2/15	2/15	2/15	2/15	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	1/ n.d	1/n.d	▲
22	N.º de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	Crescente	79.268 (2008)	66 928	70 456	63 302	70 661	84 630	101 399	113 634	133 462	163 576	193 963	216 935	86 254	146 179	291 463	315 125	328 770	▲
23	Estadia média nos estebelecimentos hoteleiros	Crescente	1,7 (2008)	1,5	1,6	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,3	▼

		24	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes	Crescente	56,3 (2008)	46,7	48,3	46,8	52	62,2	74,6	83,8	98,2	119,9	141,3	156,8	61,9	107,9	210	222,8	228,9		
Eixo II - Mobilidade	Infra-estruturas	25	Aeroportuárias	n.d	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	-	
			Ferrovíarias	n.d	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
			Metro	n.d	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	-
			Rede Viária Nacional	n.d	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	-
		26	Metros lineares de rede viária construída	n.d	n.a	3041,31	1703,3	905,2	0	0	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	0	90	0	n.d	n.d	4 700	-	
		27	Metros lineares de rede viária requalificada/conservada	n.d	n.a	17550		n.d	2175	1700	2000	n.d	n.d	n.d	n.d	680	5228	4898	n.d	n.d	n.d	-	
	Movimentos Pendulares	28	N.º entradas/ N.º Saídas	n.d	29513 / 30578 (2001)	n.d	n.d	37300 / 40666	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	41303 / 39946	n.d	n.d	n.d	-	
			29	Taxa Bruta de Atracção	Crescente	46,4 (2001)	n.d	n.d	42,3	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	31,35	n.d	n.d	n.d	
			30	Taxa Bruta de Repulsão	Decrescente	47,3 (2001)	n.d	n.d	46,1	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	30,35	n.d	n.d	n.d	
			31	Índice de Polarização (%)	Superior a 1	1 (2001)	n.d	n.d	1	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	0,99	n.d	n.d	n.d	
	Acidentes Rodoviários	32	Acidentes Rodoviários (n.º)	Redução de 20% em 2012 e de 30% em 2015, face aos valores de 2010.	317	373	400	346	317	346	347	374	318	352	382	409	326	337	1286	1196	998		
			33		N.º Feridos Leves	252	315	480	448	384	451	433	473	397	454	441	115	86	394	383	360	287	
					N.º Feridos graves	9	11	10	14	9	7	6	13	11	10	13	2	2	8	12	6	12	
		34	N.º de Mortos		1	2	9	2	9	1	4	1	4	8	3	2	0	3	3	2	1		
	35	Índice de gravidade		0,9 (2008)	1,1	2,3	0,6	2,8	0,3	1,2	0,3	1,3	1,3	0,9	0,49	0	0,9	0,23	0,17	0,1			
	Transporte Público		36	Transporte de Passageiros por modo de transporte - Aeroporto (milhões de passageiros)	Crescente	4 535 813	4 508 330	5 279 362	6 003 408	6 060 094	6 372 801	6 930 270	8 087 740	9 378 127	10 788 628	11 939 000	13 105 339	4 432 963	5 846 732	12 637 645	15 204 955	15 929 697	
			37	Transporte de Passageiros por modo de transporte - CP - Porto (milhões de passageiros)	Crescente (PROT – N: define como meta para 2015 aumento > 15%)	19 969	20 580	21 136	21 092	19 438	19 060	19 665	20 060	20 794	21 591	21 979	23 673	11 647	13 751	20 592	19 941	23 877	
			38	Transporte de Passageiros por modo de transporte - Metro Porto (milhões de passageiros)	Crescente	n.a	20 536 159	22 296 905	25 627 356	26 797 374	25 003 829	25 098 569	26 070 287	26 121 670	27 172 101	29 205 767	30 580 003	17 381 347	n.d	n.d	n.d	n.d	
			39	Transporte de Passageiros por modo de transporte - STCP (milhares de passageiros)	Crescente	111 254	108 243	95 906	95 407	93 399	80 035	74 043	68 700	69 400	72 408	72 672	76 723	49 227	51 018	68 629	74 267	71 608	
			40	Extensão Rede Metro	Crescente	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	13545	
			41	Extensão Corredores Bus	Crescente	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	
			42	Interfaces de Passageiros	Crescente	14	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	
	Transportes Sustentáveis	43	Extensão de ecopistas de lazer	Crescente	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7		

		Extensão de ecopistas urbanas	Crescente	0	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	2,58	2,58	2,58	2,58	4,5	6,92	7,00	10,30	10,30	10,30	▲
	44	Extensão de Percursos Pedonais (ruas)	Crescente	1547	1547	1799	2020	2020	4302	4302	5419	5419	5419	5419	5419	5956	5956	5956	6443	6443	▲
	45	Área Pedonal exclusiva ou partilhada com trânsito condicionado (m/l)/1000hab	Crescente	10,98	12,55	12,34	14,93	14,93	31,79	31,79	40,05	40,05	40,05	40,05	40,05	44,02	44,12	42,53	45,18	45,18	▲
	46	Índice de Ruas Pedonais	Crescente	0,28	0,32	0,38	0,42	0,42	0,9	0,9	1,14	1,14	1,14	1,14	1,14	1,25	1,25	1,25	1,35	1,35	▲
Habituação	47	Alojamentos	Crescente	48 778 (2001)	60 837	61 276	59 667	59 929	59 974	60 032	60 052	60 151	60 235	60 323	60 355	60529	59631	59 914	n.d	n.d	▲
	48	Taxa de Crescimento Alojamentos	Superior à média da AMP	60,36 (1991-2001)	-	-	22,3 (2001-2011)	0,59 (2011-2012)	0,08 (2012-2013)	0,10 (2013-2014)	0,03 (2014-2015)	0,16 (2015-2016)	0,14 (2016-2017)	0,15 (2017-2018)	0,05 (2018-2019)	0,29 (2019-2020)	-1,48 (2020-2021)	0,47 (2021-2022)	n.d	n.d	▼
	49	Densidade Habitacional	Aumento nas freg. Urbanas e estabilização nas freg. rurais	582,4 (2001)	726,8	732,1	719	722,1	722,7	723,4	723,6	724,8	725,8	726,9	727,3	729,4	718,15	722	n.d	n.d	▲
	50	N.º médio de habitantes por fogo	n.d	2,5 (2001)	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	n.d	n.d	-
	51	Edifícios	Crescente	24500 (2001)	26 755	26 885	26 812	26 948	26 976	27 010	27 030	27 055	27 103	27 134	27 163	27 200	26 354	26 462	n.d	n.d	▲
	52	Taxa Crescimento Edifícios	Superior à média da AMP	24,4 (1991-2001)	-	-	9,5 (2001-2011)	0,51 (2011-2012)	0,10 (2012-2013)	0,13 (2013-2014)	0,07 (2014-2015)	0,09 (2015-2016)	0,18 (2016-2017)	0,11 (2017-2018)	0,11 (2018-2019)	0,14 (2019-2020)	-3,11 (2020-2021)	n.d	n.d	n.d	▼
	53	N.º médio de alojamentos/edifício	n.d	2,0 (2001)	2,3	2,3	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,3	n.d	n.d	n.d	-
	55	N.º de fogos municipais para habitação social	n.d	n.a		2453	2440	2446	2434	2437	2457	2457	n.d	n.d	2456	2392	2260	2139	2102	2002	-
	56	N.º de Pedidos para Habitação Social	n.d	476		301	132	418	328	341	889	478	511	512	n.d	267	426	498	222	225	-
Evolução Urbanística	56	N.º de fogos municipais atribuídos	n.d	n.a		2379	59	96	46	58	90	52	n.d	n.d	n.d	36	14	25	27	40	-
	57	Processos de operações urbanísticas por categoria e subcategoria de espaço	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	95	79	106	114	128	175	186	188	200	204	231	279	-
	58	Processos de operações urbanísticas em UOPG's	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	0	1	2	5	5	8	5	5	0	7	8	7	-
		Processos de operações urbanísticas em UOPG's (requalificação de áreas já urbanizadas)	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
		Processos de operações urbanísticas em UOPG's (ao abrigo da exceção prevista no n.º 7 do artigo 105.º)	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	1	2	0	3	5	8	5	2	0	7	8	7	-
	59	Processos de renovação, requalificação ou reabilitação urbana (entrada processo e obras concluídas)	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	35	44	50	48	57	66	67	60	59	53	49	77	-
	60	N.º de fogos construídos	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	31	18	125	70	53	243	154	253	412	653	664	1097	-
	61	Percentagem de novos fogos construídos em solo rural (%)	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	3,2	0	0,8	0	1,9	0,8	0	0,8	0	0	0	0,3	-
	62	Área do solo impermeabilizada (ha)	n.d	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	3,7	4,2	5,4	3,3	7,3	12,9	9,2	19,8	6,7	11,4	9,5	21,1	-

Coesão Urbana	63	Pedidos de inutilização solo agrícola (n.º/m2)	n.d	n.a	7 / 45064,5 m2	5 / 10117,2 m2	3 / 2284 m2	1 / 138 m2	3 / 6624 m2	2 / 5918 m2	29 / 31776,5 m2	0	1 / 3008,55 m2	0	1 / 25539 m2	1 / 360 m2	0	0	0	2	-	
	64	Intervenções em RAN	n.d	n.a	1 / 6427,95 m2	0	2 / 2276,0 m2	0	2 / 181 m2	0	1	6	1	1	1 / 3008,55 m2	3 / 1098 m2	2 / 650 m2	6 / 15205 m2	4 / 8304 m2	1 / 426 m2	-	
	65	Pedidos de Intervenção em REN	n.d	n.a	1 / 30000 m2	5 / 12374 m2	1 / 1276 m2	1 / 138 m2	2 / 5195 m2	6 / 402 m2	2 / n.d	0	0	0	0	0	0	0	0	1	-	
	66	Intervenções em REN	n.d	n.a	0	0	1 / 1276 m2	0	1 / 138 m2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	
	67	Licenciamento de novas unidades industriais em áreas de indústria e armazenagem	Crescente	-	n.d	n.d	n.d	n.d	18	14	24	12	8	12	6	12	3	3	9	10	▲	
	68	Unidades industriais Deficientemente Localizadas Concelho	Decrescente	-	n.d	36	36	54	54	54	54	54	54	54	54	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	▼	
	69	Deslocalização de unidades industriais deficientemente localizadas no território	Crescente	-	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	-	
	70	Taxa de ocupação do Solo em Solo Urbano	n.d	-	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	-	
	71	Taxa de ocupação do solo em solo urbanizável	n.d	-	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	-	
	Desenho Urbano	72	Planos de Pormenor em vigor (n.º/ha)	Crescente	-	0	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	1 / 41,4 ha	0	0	0	▼	
		73	Planos de Pormenor em elaboração (n.º/ha)	crescente	-	4 / 106 ha	4 / 115,9 ha	5 / 124,4 ha	5 / 124,4 ha	4 / 73,1 ha	4 / 73,1 ha	4 / 73,1 ha	4 / 73,1 ha	4 / 73,1 ha	4 / 73,1 ha	4 / 73,1 ha	4 / 73,1 ha	0 / 0	0	2 / 36 ha	2 / 36 ha	▼
		74	Unidades Operativas de Planeamento e Gestão em elaboração	crescente	-	n.a	9 / 306,5 ha	8 / 124,6 ha	4 / 28,3 ha	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0	1 / 3,7 ha	1 / 3,7 ha	▲
75		Estudos Urbanísticos de Referência elaborados	n.d	-	n.a	n.a	n.a	n.a	27	43	26	22	33	22	4	1	0	0	16	7	-	
Património	76	Imóveis classificados e em vias de classificação	Crescente	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	▶	
	77	Áreas submetidas a medidas de valorização e protecção patrimonial (Património Edificado)	Crescente	-	0	0	8	0	3	560	61	0	0	0	0	0	0	0	0	0	▼	
	78	Imóveis arrolados como de interesse patrimonial alvo de operações urbanísticas com vista à sua valorização e recuperação	Crescente	-	n.d	n.d	n.d	n.d	0	1	0	3	0	0	0	2	0	1	1	1	3	▲
	79	Imóveis arrolados como de interesse municipal convertidos para turismo rural	crescente	-	n.d	n.d	n.d	n.d	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	▲
		Imóveis arrolados como de interesse patrimonial e inseridos em aglomerados rurais alvo de operações urbanísticas com vista à sua valorização e recuperação (turismo rural)	crescente	-	n.d	n.d	n.d	n.d	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	▲
	80	Prospecções em áreas de património arqueológico (n.º/ha)	crescente	-	2 / n.d	12 / n.d	27 / 60 ha	27 / 70 ha	5 / 28 ha	18 / 50 ha	6 / 136 ha	250 ha	5 / 73 ha	3 / 21 ha	4 / n.d	10 / 30 ha	10 / 50 ha	8 / 15 ha	40 / 30 ha	10 / 10 ha	▲	

81	Áreas submetidas a medidas de valorização e protecção patrimonial (Património Arqueológico)	crescente (ha)	-	1	2	10	10	1	10	64	3	1	0	6	6	57	16	30 / 20ha	4 / 0,25 ha	▲
82	N.º de Estabelecimentos de Saúde Primária - Centros Saúde - Unidades de Saúde	n.d	9	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3	-
	N.º de Estabelecimentos de Saúde Primária - Unidades de Saúde Familiar (USF)	n.d	0	7	8	8	8	8	8	9	9	9	9	9	10	10	10	10	10	-
83	N.º Utentes Centros Saúde	n.d	109372	116210	119436	121497	n.d	119405	121603	121236	n.d	n.d	n.d	124499	125200	125200	125307	125422	-	
84	N.º Médicos Medicina Geral e Familiar	Meta ENDS 2015: 350 médicos por 100 mil habitantes e 60 médicos de medicina geral e familiar por 100 mil habitantes. Meta PNS 2012-2016:81,4	52	62	74	65	70	72	63	67	n.d	n.d	n.d	68	68	68	72	77	75	▼
85	N.º de médicos por 1000 Habitante	enfermeiros nos cuidados de saúde primária por 100 mil habitantes e 431,5 médicos por cada 100 mil habitantes.	0,43	0,44	0,52	0,48	0,52	0,53	0,47	0,50	0,62	0,63	0,66	0,66	0,66	0,66	0,53	0,54	0,52	▼
86	N. Total de Enfermeiros		n.a	n.a	80	91	71	70	67	n.d	n.d	n.d	n.d	98	100	100	103	74	74	▲
87	N.º de enfermeiros por 1000 habitante		n.a	n.a	0,55	0,67	0,52	0,52	0,50	n.d	n.d	n.d	n.d	0,71	0,73	0,74	0,76	0,52	0,51	▼
88	N.º Estabelecimentos (JI)	Crescente	Púb. - 34 Priv. - 21 IPSS - 17	Púb. - 35 Priv. - 17 IPSS - 12	Púb. - 37 Priv. - 16 IPSS - 17	Púb. - 38 Priv. - 18 IPSS - 15	n.d	n.d	Púb. - 36 Priv. - 16 IPSS - 16	Púb. - 36 Priv. - 13 IPSS - 16	Púb. - 35 Priv. - 14 IPSS - 16	Púb. - 35 Priv. - 15 IPSS - 16	Púb. - 35 Priv. - 21 IPSS - 16	Púb. - 34 Priv. - 17 IPSS - 12	Púb. - 34 Priv. - 13 IPSS - 16	Púb. - 34 Priv. - 14 IPSS - 16	Púb. - 34 Priv. - 14 IPSS - 16	Púb. - 35 Priv. - 16 IPSS - 16	n.d	▲
	N.º Estabelecimentos (1.º CEB)		Púb. - 42 Priv. - 2	Púb. - 40 Priv. - 3	Púb. - 40 Priv. - 3	Púb. - 40 Priv. - 4	n.d	n.d	Púb. - 36 Priv. - 4	Púb. - 34 Priv. - 4	Púb. - 35 Priv. - 4	Púb. - 35 Priv. - 4	Púb. - 35 Priv. - 4	Púb. - 35 Priv. - 4	Púb. - 35 Priv. - 4	Púb. - 35 Priv. - 4	Púb. - 35 Priv. - 4	Púb. - 35 Priv. - 5	n.d	
	N.º Estabelecimentos (2.º/3.º CEB e Secundário)		Púb. - 9 Priv. - 1	Púb. - 9 Priv. - 1	Púb. - 9 Priv. - 2	Púb. - 9 Priv. - 2	n.d	n.d	Púb. - 9 Priv. - 2	Púb. - 9 Priv. - 2	Púb. - 9 Priv. - 2	Púb. - 9 Priv. - 2	Púb. - 9 Priv. - 2	Púb. - 9 Priv. - 3	Púb. - 9 Priv. - 3	Púb. - 9 Priv. - 3	Púb. - 9 Priv. - 3	Púb. - 9 Priv. - 3	n.d	
89	N.º de Alunos (JI)	Crescente	Púb. - 1237 Priv. - 676 IPSS - 720	Púb. - 1403 Priv. - 576 IPSS - 1141	Púb. - 1237 Priv. - 676 IPSS - 720	Púb. - 1237 Priv. - 676 IPSS - 720	n.d	n.d	Púb. - 1821 Priv. - 242 IPSS - 991	Púb. - 1816 Priv. - 594 IPSS - 1062	Púb. - 1683 Priv. - 640 IPSS - 1031	Púb. - 1560 Priv. - 622 IPSS - 1015	Púb. - 1590 Priv. - 603 IPSS - 1055	Púb. - 1652 Priv. - n.d IPSS - 979	Púb. - 1677 Priv. - 295 IPSS - 998	Púb. - 1717 Priv. - 290 IPSS - 917	Púb. - 1667 Priv. - 620 IPSS - 917	Púb. - 1714 Priv. - 689 IPSS - 1005	n.d	▲
	N.º de Alunos (1.º CEB)		Púb. - 4975 Priv. - 326	Púb. - 4871 Priv. - 430	Púb. - 4996 Priv. - n.d	Púb. - 4898 Priv. - 1036	n.d	n.d	Púb. - 4919 Priv. - 249	Púb. - 4767 Priv. - 533	Púb. - 4836 Priv. - 522	Púb. - 4777 Priv. - 488	Púb. - 4594 Priv. - 531	Púb. - 4488 Priv. - n.d	Púb. - 4073 Priv. - 99	Púb. - 4202 Priv. - 504	Púb. - 4300 Priv. - 503	Púb. - 4428 Priv. - 530	n.d	
	N.º de Alunos (2.º/3.º CEB e Secundário)		Púb. - 8538 Priv. - 223	Púb. - 11975 Priv. - 841	Púb. - 11270 Priv. - 706	Púb. - 8748 Priv. - 255	n.d	n.d	Púb. - 9844 Priv. - 383	Púb. - 9657 Priv. - 431	Púb. - 9660 Priv. - 553	Púb. - 8922 Priv. - 446	Púb. - 8850 Priv. - 473	Púb. - 7355 Priv. - n.d	Púb. - 9510 Priv. - n.d	Púb. - 9348 Priv. - n.d	Púb. - 8677 Priv. - 473	Púb. - 8467 Priv. - 934	n.d	
90	Taxa Ocupação (JI)	100%	Púb. - 93,4 Priv. - 81,9 IPSS - 64	Púb. - 93,5 Priv. - n.d IPSS - n.d	Púb. - 81,4 Priv. - n.d IPSS - n.d	Púb. - 81,1 Priv. - n.d IPSS - n.d	n.d	n.d	Púb. - 87,8 Priv. - 68,2 IPSS - 82,6	Púb. - 85,46 Priv. - 60,92 IPSS - 88,50	Púb. - 85,46 Priv. - 60,92 IPSS - 88,51	n.d	n.d	Púb. - 76 Priv. - n.d IPSS - 109	Púb. - 77 Priv. - n.d IPSS - 85	Púb. - 85,8 Priv. - n.d IPSS - 78	Púb. - 77 Priv. - 63,5 IPSS - 78	Púb. - 89 Priv. - 79 IPSS - 85	n.d	▼
	Taxa Ocupação (1.º CEB)		Púb. - 130,9 Priv. - 108,7	Púb. - 103,1 Priv. - n.d	Púb. - 86,7 Priv. - n.d	Púb. - 84,2 Priv. - n.d	n.d	n.d	Púb. - 79,8 Priv. - 87,2	Púb. - 75,13 Priv. - 94,00	Púb. - 75,91 Priv. - 80,31	n.d	n.d	Púb. - 70 Priv. - n.d	Púb. - 64 Priv. - n.d	Púb. - 66 Priv. - 92,4	Púb. - 67,5 Priv. - 92,1	Púb. - 84 Priv. - 85	n.d	
	Taxa Ocupação (2.º/3.º CEB e Secundário)		Púb. - n.d Priv. - n.d	Púb. - n.d Priv. - n.d	Púb. - n.d Priv. - n.d	Púb. - n.d Priv. - n.d	n.d	n.d	Púb. - 115,5 Priv. - 127,7	Púb. - 117,5 Priv. - n.d	Púb. - 127,3 Priv. - n.d	n.d	n.d	Púb. - 80,1 Priv. - n.d	Púb. - 103,9 Priv. - n.d	Púb. - 109 Priv. - n.d	Púb. - 94 Priv. - n.d	Púb. - 84 Priv. - n.d	n.d	
91	Taxa de Pré-escolarização	30%	57,1	66,1	70,7	79,1	84,3	82,6	85,3	85	87,7	86,1	93,5	92,8	100,2	93	93,4	94,5	n.d	▲
92	Taxa de Escolarização Ensino Básico e Secundário (%)	100%	89,2 / 75,2 (2007/2008)	95,8 / 94,9	90,1 / 84,9	97,5 / 84,1	95,9 / 80,5	96,8 / 76,7	90,1 / 75,6	97,4 / 76,9	96,6 / 78,7	95,7 / 72,5	96 / 74,4	95,9 / 73,1	98,1 / 80,5	99 / 87	98/8 / 87,6	98,1 / 86,7	n.d	▼
93	Equipamentos sociais por valência (n.º)	Crescente	C - 36 ATL - 33 LCJ - 1 CAO - 3 LR - 1 CAT - 0 CC - 1 CD - 11 LI - 7 SAD - n.a	C - 32 ATL - 21 LCJ - 1 CAO - 3 LR - 1 CAT - 1 CC - 1 CD - 11 LI - 3 SAD - n.a	C - 36 ATL - 9 LCJ - 1 CAO - 3 LR - 1 CAT - 1 CC - 5 CD - 15 LI - 11 SAD - 13	C - 40 ATL - 9 LCJ - 1 CAO - 3 LR - 1 CAT - 1 CC - 5 CD - 16 LI - 19 SAD - 15	C - 35 ATL - 8 LCJ - 1 CAO - 4 LR - 1 CAT - 1 CC - 6 CD - 15 LI - 20 SAD - 15	n.d	C - 33 ATL - 7 LCJ - 1 CAO - 3 LR - 1 CAT - 1 CC - 7 CD - 12 LI - 7 SAD - n.d	C - 36 ATL - 5 LCJ - 1 CAO - 4 LR - 2 TPD - 1 CAT - 1 CC - 4 CD - 18 LI - 19 SAD - 18 Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	C - 33 ATL - 4 CAFAP - 1 LCJ - 1 CAO - 4 LR - 2 TPD - 1 CAT - 1 CC - 4 CD - 18 LI - 19 SAD - 18 Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	C - 33 ATL - 4 CAFAP - 1 LCJ - 1 CAO - 4 LR - 2 TPD - 1 CAT - 1 CC - 4 CD - 18 LI - 19 SAD - 18 Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	C - 33 ATL - 4 CAFAP - 1 LCJ - 1 CAO - 4 LR - 2 TPD - 1 CAT - 1 CC - 4 CD - 18 LI - 19 SAD - 19 Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	C - 33 ATL - 4 CAFAP - 1 LCJ - 1 CAO - 4 LR - 2 TPD - 1 CAT - 1 CC - 4 CD - 18 LI - 19 SAD - 19 Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	C - 34 ATL - 3 CAFAP - 1 LCJ - 1 CAO - 4 LR - 2 TPD - 1 CAT - 1 CC - 1 CD - 17 LI - 20 SAD - 19 Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	C - 25 ATL - 2 CAFAP - 1 LCJ - 1 CAO - 4 LR - 2 TPD - 1 CAT - 1 CC - 3 CD - 15 LI - 10 SAD - n.d Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	C - 32 ATL - 3 CAFAP - 1 LCJ - 1 CAO - 4 LR - 2 TPD - 1 CAT - 1 CC - 0 CD - 14 LI - 19 SAD - 19 Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	C - 33 ATL - 5 CAFAP - 1 LCJ - 1 CACI - 4 LR - 2 TPD - 1 CAT - 1 CC - 6 CD - 12 LI - 21 SAD - 20 Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	C - 35 ATL - 5 CAFAP - 1 LCJ - 1 CACI - 4 LR - 2 TPD - 6 CAT - 1 CC - 4 CD - 17 LI - 21 SAD - 22 Ccom - 2 CAV - 1 EID - 1	▲

	94	Utentes dos Equipamentos Sociais por Valência (n.º)	Crescente	C - 882 ATL - 1428 LCJ - 65 CAO - 67 LR - 10 CAT - 0 CC - 43 CD - 267 LI - 194 SAD - n.a	C - 952 ATL - 754 LCJ - 68 CAO - 65 LR - 10 CAT - 22 CC - 25 CD - 321 LI - 280 SAD - n.a	C - 1031 ATL - 594 LCJ - 42 CAO - 63 LR - 10 CAT - 10 CC - 45 CD - 582 LI - 328 SAD - 357	C - 995 ATL - 357 LCJ - 68 CAO - 65 LR - 10 CAT - 23 CC - 91 CD - 873 LI - 608 SAD - 354	C - 1013 ATL - 248 LCJ - 68 CAO - 73 LR - 10 CAT - 23 CC - 110 CD - 332 LI - 337 SAD - 369	n.d	C - 1111 ATL - 199 LCJ - 45 CAO - 63 LR - 10 CAT - n.d CC - 97 CD - 326 LI - 216 SAD - n.d	C - 1003 ATL - 137 LCJ - 91 CAO - 88 LR - 35 CAT - n.d CC - 110 CD - 421 LI - 475 SAD - 447	C - 1098 ATL - 141 CAFAP - 50 LCJ - 28 CAO - 89 LR - 30 TPD - 17 CAT - n.d CC - 30 CD - 360 LI - 477 SAD - 435 Ccom - 1969 CAV - 85 FID - 88	n.d	n.d	C - 1125 ATL - 129 CAFAP - 50 LCJ - 28 CAO - 92 LR - 32 TPD - 17 CAT - n.d CC - 30 CD - 383 LI - 500 SAD - 480 Ccom - 2011 CAV - 39 FID - 88	C - 1297 ATL - 104 CAFAP - n.d LCJ - 28 CAO - 89 LR - 32 TPD - 45 CAT - n.d CC - 30 CD - 375 LI - 735 SAD - 522 Ccom - 1293 CAV - 24 FID - 73	C - 1102 ATL - 94 CAFAP - n.d LCJ - 28 CAO - 89 LR - 36 TPD - 54 CAT - n.d CC - 90 CD - 823 LI - 294 SAD - n.d Ccom - n.d CAV - n.d FID - n.d	C - 1267 ATL - 131 CAFAP - 44 LCJ - 44 CAO - 90 LR - 35 TPD - 52 CAT - n.d CC - 0 CD - 297 LI - 547 SAD - 518 Ccom - 1313 CAV - 22 FID - 117	C - 1333 ATL - 137 CAFAP - 40 LCJ - 22 CAO - 101 LR - 38 TPD - 12 CAT - n.d CC - n.d CD - 308 LI - 607 SAD - 490 Ccom - 1072 CAV - 20 FID - 30	C - 1487 ATL - 227 CAFAP - 40 LCJ - 22 CAO - 101 LR - 38 TPD - 55 CAT - n.d CC - 34 CD - 367 LI - 595 SAD - 641 Ccom - 1016 CAV - 32 FID - 239	▲	
	95	Capacidade máxima dos equipamentos sociais por valência (n.º)	Crescente	C - 1255 ATL - n.d LCJ - 68 CAO - 67 LR - 10 CAT - 0 CC - n.d CD - 343 LI - 201 SAD - n.a	C - 1120 ATL - n.d LCJ - 68 CAO - 65 LR - 10 CAT - 0 CC - n.d CD - 338 LI - 303 SAD - n.a	C - 1174 ATL - 450 LCJ - 68 CAO - 63 LR - 10 CAT - n.d CC - n.d CD - 394 LI - 312 SAD - 542	C - 1127 ATL - 325 LCJ - 68 CAO - 65 LR - 10 CAT - n.d CC - n.d CD - 387 LI - 407 SAD - 513	C - 1106 ATL - 375 LCJ - 68 CAO - 63 LR - 10 CAT - n.d CC - 50 CD - 335 LI - 368 SAD - 472	n.d	n.d	C - 1375 ATL - 335 LCJ - n.d CAO - n.d LR - n.d CAT - n.d CC - n.d CD - 426 LI - 505 SAD - 707	C - 1296 ATL - 160 CAFAP - 100 LCJ - 68 CAO - 93 LR - 34 TPD - 20 CAT - n.d CC - 50 CD - 480 LI - 519 SAD - 737 Ccom - 1969 CAV - 115 FID - 88	C - 1296 ATL - 160 CAFAP - 100 LCJ - 68 CAO - 93 LR - 34 TPD - 20 CAT - n.d CC - 50 CD - 480 LI - 519 SAD - 737 Ccom - 1969 CAV - 115 FID - 88	C - 1296 ATL - 160 CAFAP - 100 LCJ - 68 CAO - 93 LR - 34 TPD - 20 CAT - n.d CC - 50 CD - 480 LI - 519 SAD - 737 Ccom - 1969 CAV - 115 FID - 88	C - 1225 ATL - 135 CAFAP - 100 LCJ - 68 CAO - 93 LR - 34 TPD - 45 CAT - n.d CC - 50 CD - 435 LI - 545 SAD - 809 Ccom - 2290 CAV - 85 FID - 88	n.d	C - 1267 ATL - 190 CAFAP - 100 LCJ - 68 CAO - 93 LR - 40 TPD - n.d CAT - n.d CC - 0 CD - 461 LI - 552 SAD - 898 Ccom - 2290 CAV - 85 FID - 88	C - 1351 ATL - 190 CAFAP - 100 LCJ - 68 CAO - 105 LR - 40 TPD - 20 CAT - n.d CC - n.d CD - 314 LI - 587 SAD - 883 Ccom - 2290 CAV - 85 FID - 30	C - 1680 ATL - 340 CAFAP - 100 LCJ - 68 CAO - 105 LR - 40 TPD - n.d CAT - n.d CC - n.d CD - 537 LI - 630 SAD - 993 Ccom - 2290 CAV - 85 FID - 117	▲		
	96	Taxa de utilização dos equipamentos sociais por valência (%)	100%	C - 70,3 ATL - n.d LCJ - 95,6 CAO - 100 LR - 100 CAT - 0 CC - n.d CD - 77,8 LI - 96,5 SAD - n.a	C - 85 ATL - n.d LCJ - 100 CAO - 100 LR - 100 CAT - 0 CC - n.d CD - 95 LI - 92,4 SAD - n.a	C - 87,8 ATL - 132 LCJ - 61,8 CAO - 100 LR - 100 CAT - n.d CC - n.d CD - 64,0 LI - 105,1 SAD - 65,9	C - 88,3 ATL - 109,8 LCJ - 100 CAO - 100 LR - 100 CAT - n.d CC - n.d CD - 82,2 LI - 74,7 SAD - 69,0	C - 91,6 ATL - 66,1 LCJ - 100 CAO - 100 LR - 100 CAT - n.d CC - n.d CD - 99,1 LI - 97,0 SAD - 86,7	n.d	n.d	C - 72,9 ATL - 40,9 LCJ - n.d CAO - n.d LR - n.d CAT - n.d CC - n.d CD - 98,8 LI - 94,1 SAD - 63,2	C - 84,7 ATL - 88,1 CAFAP - 50,0 LCJ - 41,2 CAO - 95,7 LR - 88,2 TPD - 85,0 CAT - n.d LR - 94,1 CD - 75,0 LI - 91,9 SAD - 59,0 Ccom - 100 CAV - 73,9 FID - 100	C - 86,8 ATL - 80,6 CAFAP - 50,0 LCJ - 41,2 CAO - 98,9 LR - 94,1 TPD - 85,0 CAT - n.d CC - 60,0 CD - 79,8 LI - 96,3 SAD - 65,1 Ccom - 102,1 CAV - 33,9 FID - 100	C - 86,8 ATL - 77,0 CAFAP - n.d LCJ - 41,2 CAO - 95,7 LR - 94,1 TPD - 100,0 CAT - n.d CC - 60,0 CD - 86,2 LI - 134,9 SAD - 64,5 Ccom - 56,5 CAV - 28,2 FID - 83,0	C - 105,9 ATL - 77,0 CAFAP - n.d LCJ - 41,2 CAO - 95,7 LR - 94,1 TPD - 100,0 CAT - n.d CC - 60,0 CD - 86,2 LI - 134,9 SAD - 64,5 Ccom - 56,5 CAV - 28,2 FID - 83,0	n.d	C - 100 ATL - 68,9 CAFAP - 44,0 LCJ - 32,4 CAO - 96,8 LR - 87,5 TPD - n.d CAT - n.d CC - 0 CD - 64,4 LI - 99,1 SAD - 57,7 Ccom - 57,3 CAV - 23,5 FID - 133,0	C - 98,7 ATL - 72,1 CAFAP - 40,0 LCJ - 32,4 CAO - 96,2 LR - 95,0 TPD - n.d CAT - n.d CC - n.d CD - 98,1 LI - 103,4 SAD - 55,5 Ccom - 46,8 CAV - 23,5 FID - 100	C - 98,5 ATL - 66,8 CAFAP - 40,0 LCJ - 32,4 CAO - 96,2 LR - 95,0 TPD - n.d CAT - n.d CC - n.d CD - 68,3 LI - 94,4 SAD - 64,6 Ccom - 44,4 CAV - 37,6 FID - 204,3	▲		
	97	Taxa de cobertura dos equipamentos sociais por valência (%)	Crescente	Creches - 19,10 ATL - 11,8 Resp. idosos - 3,64	Creches - 17,35 ATL - 5,2 Resp. idosos - 4,17	Creches - 18,42 ATL - 2,4 Resp. idosos - 6,41	Creches - 22,54 ATL - 4,48 Resp. idosos - 5,85	Creches - 22,94 ATL - 1,79 Resp. idosos - 6,63	n.d	Creches - 25,16 ATL - 1,44 Resp. idosos - 3,51	Creches - 24,71 ATL - 0,99 Resp. idosos - 7,97	Creches - 24,87 ATL - 1,02 Resp. idosos - 7,14	n.d	n.d	Creches - 25,48 ATL - 0,93 Resp. idosos - 16,04	Creches - 29,38 ATL - 0,75 Resp. idosos - 13,35	Creches - 34,88 ATL - 0,79 Resp. idosos - 4,62	Creches - 40,74 ATL - 1,11 Resp. idosos - 3,23	Creches - 42,2 ATL - 1,16 Resp. idosos - 5,07	Creches - 47,07 ATL - 1,92 Resp. idosos - 6,26	▲	
	Equipamentos Públicos - Desportivos	98	Equipamentos desportivos por tipologia (grandes campos de jogos, piscinas, campos de ténis, pistas, etc)	Crescente	124	134	134	168	168	201	201	201	n.d	n.d	n.d	n.d	115	n.d	n.d	n.d	n.d	▲
99		Superfície Desportiva Útil dos Equipamentos Desportivos	Crescente	210240,8	329969	n.d	335452,27	335452,27	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	▲	
100		Área desportiva útil por habitante	4 m2/hab.	1,75	2,31	n.d	2,48	2,48	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	▲	
101		N.º de parques infantis	Crescente	37	n.a	n.a	58	59	61	62	68	68	73	73	73	77	80	81	81	85	▲	
102		Área dos Parques Infantis	Crescente	n.a	n.a	n.a	8383,5	8425,5	9178,0	9229,0	9762,0	9745,0	10251,5	10251,5	10251,5	10381,0	10870,0	11046,0	11046,0	11221,0	▲	
103		Rácio de habitantes por parques infantil	Decrescente	581,67	n.a	n.a	392,72	386,07	373,4	367	335	335	312	312	312	295,8	231	228	228		▲	
104		N.º de Ginásios ao Ar Livre	Crescente	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	8	9	9	9	20	20	20	24	24	24	24	24	▲	
Equipamentos Culturais e Cívicos	105	N.º de Equipamentos Culturais e Cívicos	n.d	27	26	26	26	26	26	26	26	57	57	59	59	62	69	69	69	71	-	
Equipamentos Públicos - Segurança e Proteção Civil	106	N.º de Unidades de PSP e GNR	Crescente	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	▶	
		N.º de Unidades de Bombeiros sapadores e Bombeiros Voluntários	Crescente	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	▶	
	Espaços Verdes	107	Áreas verdes Públicas	Crescente	880 843,56	993 663,22	1 382 276,53	1 395 596,79	1 382 265,06	1 404 643,06	1 536 624,27	1 590 563,09	1 592 455,83	1 607 455,47	1 610 387,47	1 609 936,10	1.637.294,05	1 640 281,96	2 148 638,65	2 154 770,07	2 154 603,07	▲

Indicadores	108	Capitação de espaços verdes (m2/hab.)	Declaração de Princípios da Quercus define 40 m2/hab, sendo de 30 m2/hab para a EVP e 10 m2/hab para a EVS	6,25	6,93	9,48	10,31	10,22	10,38	11,36	11,76	11,77	11,75	11,77	11,77	11,78	12,15	15,92	15,96	15,96		
	109	N.º Total de Árvores	Crescente	n.d	n.d	n.d	10507	10525	10260	10510	10687	10687	10893	10893	10931	11000	11000	10301	10301	n.d		
	110	N.º de árvores per capita	Crescente	n.a	n.a	n.a	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	n.d		
	111	Investimento de despesa com a proteção e a gestão do ambiente	n.d	n.a	990 421,90	328 778,90	n.d	71 543,86	614 150,81	6 484 439,54	1 992 380,81	2 053 019,37	3 669 930,06	3 578 359,43	2 598 732,44	3 084 495,13	6 788 137,89	6 356 648,05	6 671 515,97	7 772 863,37	-	
	Fragmentação Ecossistemas	112	Extensão do sectionamento dos ecossistemas	n.d	n.a	273 m/l	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1500 m/l	0	0	0	2025	-
			Sistemas sectionados	n.d	n.a	6472,95 - RAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	89000,00 - RAN	0	0	0	n.a / RAN	-
	Recursos Hídricos	113	Qualidade das águas superficiais (linhas de água)	Redução da % de violações aos valores limites estabelecidos na lei Plano Nacional da Água - Não deteiorização do estado de qualidade do meio hídrico em relação ao estado actual.	n.a	Ponte de Moreira - n.d	Ponte de Moreira - Muito Má	Ponte de Moreira - Muito Má	Ponte de Moreira - n.d	Ponte de Moreira - n.d	Ponte de Moreira - n.d	Ponte de Moreira - n.d	Ponte de Moreira - n.d	Ponte de Moreira - n.d	Ponte de Moreira - n.d	Ponte de Moreira - n.d	Ponte de Moreira - n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	
			Qualidade das águas subterrâneas	Plano Nacional da Água - Não deteiorização do estado de qualidade do meio hídrico em relação ao estado actual.	n.a	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	-
		114	Investimento público no ordenamento das margens dos cursos de água (€)	n.d	n.a	0	15 750,00	4 830,00	6 421,00	n.d	2 886,36	111 090,00	128 344,99	3 009,00	5 521,00	14 456,06	427 322,61	186 174,58	387 815,81	108 691,71	132 993,94	-
		115	Área de margem e de leito reabilitada (m2)	n.d	n.a	n.a	19300	14200	n.d	2950	37207,21	2 470,00	39 933,00	12 837,00	21 969,00	8 600,00	13 280,00	700 (m/l)	n.d	n.d	-	
	Flora	116	Percentagem de área do concelho coberta por floresta	n.d	n.a	n.a	44,81	44,81	44,81	21	43	19,6	19,6	19,6	19,6	19,6	19,6	24,5	24,5	24,5	n.a	
		117	Área florestal ardida - N.º fogos e área ardida (ha)	O Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios estabelece as seguintes metas: - reduzir, até 2010, a menos de 150 o número de incêndios activos com duração superior a 24 horas; - reduzie a área ardida a menos de 100 mil hec. Ano em 2012; - Atingir em 2018 uma área ardida anual inferior a 0.8% da superfície florestal constituída por povoamentos; - reduzir, até 2018, para menos de 75 o número de incêndios activos com duração superior a 24 horas; - diminuir, até 2018, para menos de 0,5% o n.º de incêndios activos.	88/12,86	166/25,14	264/30,27	257/136,17	177/166,92	280/110,00	48/4,39	215/49,06	146/32,3	200/40,33	182/35,21	4/9,36	5/15,19	4/8,78	4/35	65/4,71	61/9,78	
		118	Área florestal ardida requalificada ambientalmente	n.d	n.a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
		119	Tipo de coberto florestal - introdução de novas espécies por hectare	n.d	n.a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,25	0	0	-
Solo	120	Superfície Agrícola Utilizada (ha)	n.d	1776 (1999)	1719	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	1517	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	-	
	121	Taxa de Abandono Agrícola (%)	PROT-N define como meta para 2007/2013 - <1%	1,04	0,79	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	0,61	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d		

122	Áreas de uso agrícola submetidas a projectos financiados pelo FEDER (n.º de projetos apoiados)	n.d	n.a	0	7	2	6	9	n.d	n.d	18	3	19	13	0	5	9	1	n.d	-
123	Área afectada por níveis sonoros acima dos limites legais - Período diurno	Decrescente	1464,12 ha/18%	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	10	10	10	-
	Área afectada por níveis sonoros acima dos limites legais - Período nocturno	Decrescente	4490,54 ha/54%	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	13	13	13	
124	População afectada por ruído ambiente exterior	A OMS estabelece como limiar de incomodidade para ruído contínuo 50 db(A), no período diurno; no período nocturno os níveis sonoros devem situar-se 5 a 10 db(A) abaixo dos valores diurnos para garantir um ambiente sonoro equilibrado.	Zona Sensível - 5% Lden e 10% Ln Zona Mista - 9% Lden e 20% Ln	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	Lden < 55 - 43,30% 55 < Lden < 60 - 35,02% 60 < Lden < 65 - 18,66% 65 < Lden < 70 - 2,95% Lden > 70 - 0,08% Ln < 45 - 31,03% 45 < Ln < 50 - 38,95% 50 < Ln < 55 - 25,81% 55 < Ln < 60 - 3,62% Ln > 60 - 0,60%	Lden < 55 - 43,30% 55 < Lden < 60 - 35,02% 60 < Lden < 65 - 18,66% 65 < Lden < 70 - 2,95% Lden > 70 - 0,08% Ln < 45 - 31,03% 45 < Ln < 50 - 38,95% 50 < Ln < 55 - 25,81% 55 < Ln < 60 - 3,62% Ln > 60 - 0,60%	-
125	Medidas de minimização de ruído	Crescente	n.a	0	0	0	0	0	n.d	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	▼
126	Queixas recebidas relativas a ruído automóvel	Decrescente	n.a	8	3	n.d	n.d	n.d	n.d	1	n.d	1	1	0	0	0	3	2	0	▼
127	Qualidade do ar	Aumento dos dias com qualidade do ar Muito bom em detrimento do decréscimo dos restantes Meta Qualitativa – Preservar a qualidade do ar nos casos em que esta seja aceitável e melhorá-la nos restantes (SIDS)	n.a	Muito Bom - 46 Bom - 208 Médio - 75 Fraco - 36 Mau - 0	Muito Bom - 35 Bom - 212 Médio - 78 Fraco - 39 Mau - 1	Muito Bom - 56 Bom - 179 Médio - 80 Fraco - 50 Mau - 0	Muito Bom - 75 Bom - 201 Médio - 56 Fraco - 34 Mau - 0	Muito Bom - 48 Bom - 255 Médio - 43 Fraco - 19 Mau - 0	Muito Bom - 84 Bom - 241 Médio - 33 Fraco - 7 Mau - 0	Muito Bom - 108 Bom - 227 Médio - 25 Fraco - 5 Mau - 0	Muito Bom - 67 Bom - 281 Médio - 13 Fraco - 3 Mau - 0 n.d. - 1	Muito Bom - 93 Bom - 251 Médio - 16 Fraco - 1 Mau - 0 n.d. - 4	Muito Bom - 60 Bom - 284 Médio - 15 Fraco - 5 Mau - 0 n.d. - 1	Muito Bom - 64 Bom - 280 Médio - 15 Fraco - 5 Mau - 0 n.d. - 0	Muito Bom - 92 Bom - 236 Médio - 29 Fraco - 1 Mau - 0 n.d. - 8	Muito Bom - 139 Bom - 158 Médio - 18 Fraco - 5 Mau - 0 n.d. - 45	Muito Bom - 79 Bom - 206 Médio - 60 Fraco - 18 Mau - 2 n.d. - 0	Muito Bom - 86 Bom - 197 Médio - 74 Fraco - 8 Mau - 0 n.d. - 0	n.d	▲
128	Emissão de gases com efeito de estufa (ton/km2)	Assegurar uma trajetória sustentável de redução das emissões nacionais de GEE de forma a alcançar metas de -18% a -23% em 2020 (68-72 Mt CO2e) e de -30% a -40% (52,7-61,5 Mt CO2e) em 2030, em relação a 2005	n.d	10498	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	10347	9042	9691	8701	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	▲
129	Estabelecimentos industriais abrangidos pelo DL 254/2007	n.d	n.a	n.a	2	2	2	2	2	2	2	2	5	5	5	5	5	5	5	-
130	Acidentes industriais	Decrescente	n.a	3	2	2	14	9	8	3	11	n.d	2	3	2	30	14	4	1	▲
131	Acidentes com substâncias perigosas	Decrescente	n.a	3	3	2	9	10	2	5	3	n.d	1	1	9	12	5	9	8	▼
132	População Servida por Sistemas de Abastecimento de Água (%)	95% pop. (SIDS e PEASAR 2007-2013) Crescente (PEAASAR 2020)	n.a	n.a	95	n.d	99	99	96	98,2	98	100	100	100	100	99,9	99,9	99,9	99,9	▲
133	Caudal captado - Total (m3)	Decrescente	n.a	n.a	9 499 306	n.d	n.d	9 184 795	n.d	n.d	n.d	0	0	0	0	0	0	0	0	▲
134	Volume de consumo de água Total (m3)	Decrescente	n.a	n.a	8 057 034	n.d	6 665 047	6 664 902	3 380 000	6 679 664	7 100 000	7 139 071	7 071 317	7 124 679	7 149 899	7 005 321	7 083 730	7 160 857	7 283 015	▼
135	M3 de água consumida por habitante	Decrescente	n.a	n.a	59,50	n.d	49,30	49,30	25,00	49,4	51,7	35	35	35	35	35	38	38	39	▼
136	População Servida por Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais (%)	90% pop. (SIDS e PEASAR 2007-2013)	n.a	n.a	89	n.d	98	n.d	96	95,1	99,0	99,0	99,0	99,0	99,0	99,9	99,9	99,9	99,9	▲
137	M3 de águas residuais tratadas	Tratamento de 100% das águas residuais drenadas	n.a	n.a	9 030 955	n.d	8 018 320	9 008 762	3 100 000	9 493 186	6 000 000	10 086 391	11 293 903	9 455 114	9 812 134	9 640 228	7 148 958	6 724 047	10 246 963	▲
	M3 de águas residuais drenadas		n.a	n.a	9 030 955	n.d	8 018 320	9 008 762	3 100 000	n.d	6 000 000	10 176 391	11 293 903	9 455 114	9 812 134	9 640 228	8 651 736	8 562 996	10 246 963	▲
138	Reutilização de águas residuais tratadas	Crescente (PEAASAR 2020)	n.a	n.d	0	n.d	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	▼

	139	Produção de Resíduos T - Total I - Indiferenciados S - Seletivos	Variação sempre positiva do tratamento/reciclagem e valorização de resíduos, tendo como referência o primeiro ano de monitorização	n.a	T - 59.959.200 I - 46.366.160 S - 13.593.040	T - 60.750.100 I - 46.285.460 S - 14.464.640	T - 60.829.000 I - 44.504.000 S - 16.325.000	T - 57.878.380 I - 42.375.480 S - 15.502.900	T - 57.878.380 I - 42.375.480 S - 15.502.900	T - 54.339.000 I - 39.519.000 S - 14.820.000	T - 54.228.000 I - 39.259.000 S - 14.969.000	T - 54.987.000 I - 40.083.000 S - 14.904.000	T - 60.315.088 I - 41.014.340 S - 19.300.748	T - 63.781.695 I - 42.512.020 S - 21.269.675	T - 65.039.646 I - 42.952.160 S - 22.087.486	T - 65.430.559 I - 43.000.060 S - 22.430.499	T - 64.896.330 I - 41.854.300 S - 23.042.030	T - 64.286.567 I - 39.234.220 S - 25.052.220	T - 64.951.730 I - 37.403.560 S - 27.548.170	n.d	▲
	140	Capitação diária de resíduos por habitante (kg/hab/dia)	Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos – garantia de uma produção de 1200 gr hab/dia; Plano Nacional de Prevenção de Resíduos Industriais – garantia uma redução de cerca de 20% na produção de resíduos industriais	n.a	T - 1,15 I - 0,89 S - 0,26	T - 1,14 I - 0,87 S - 0,27	T - 1,23 I - 0,90 S - 0,33	T - 1,17 I - 0,86 S - 0,31	T - 1,17 I - 0,86 S - 0,31	T - 1,10 I - 0,80 S - 0,30	T - 1,10 I - 0,79 S - 0,30	T - 1,11 I - 0,80 S - 0,30	T - 1,20 I - 0,82 S - 0,38	T - 1,26 I - 0,84 S - 0,42	T - 1,28 I - 0,85 S - 0,44	T - 1,29 I - 0,85 S - 0,44	T - 1,32 I - 0,85 S - 0,47	T - 1,26 I - 0,77 S - 0,49	T - 1,28 I - 0,74 S - 0,54	n.d	▼
	141	N.º de ecopontos	Não definida	n.a	316	321	321	311	311	214	173	148	134	123	119	117	113	118	105	n.d	-
	142	N.º de fogos abrangidos por sistema porta-a-porta	Não definida	n.a	n.a	n.a	59666	52999	52999	52999	52999	n.d	61422	61513	61548	61601	62058	54 956	54 989	n.d	-